

Português

11.º ano



Ministério
da Educação



Manual Digital na app
EV Smart Book e em
www.escolavirtual.cv



Explora o manual digital do teu livro

Exercícios Interativos

Para resolução com *feedback* imediato.



Vídeos e interatividades

Explicam a matéria de forma motivadora.



Jogos

Exploram os conceitos curriculares de forma lúdica.



Áudios

Dão vida aos textos e ajudam a reforçar as competências linguísticas.



QuizEV

Desafiam-te a mostrares o que sabes.
Podes, também, jogar com os teus amigos.



Português

11.º ano



Manual Revisto

O presente manual foi revisto e validado
pela Universidade de Cabo Verde.

Explora o teu manual digital



<https://escolavirtual.cv>

Acesso e condições de utilização em
www.escolavirtual.cv



**Ministério
da Educação**

Podes também aceder ao teu livro
através da **app EV Smart Book**



Conhece o teu manual

O 11.º ano de escolaridade é o penúltimo ano do ensino secundário. Por isso, espera-se que ao longo deste ano letivo reatives as competências e os conteúdos trabalhados nos dois anos anteriores, caminhando num percurso que pressupõe a sedimentação e o aprofundamento, com vista a um domínio efetivo da língua. Além disso, a língua portuguesa também será um meio, um instrumento para promover a tua competência intercultural, desenvolvendo uma atitude positiva, crítica, fundamentada e empática em relação às pessoas de outras culturas. Deste modo, esperamos, com este manual, fomentar a

possibilidade de viveres novas experiências que te possibilitem um efetivo diálogo intercultural. Seleccionámos textos variados e de diferentes géneros – textos literários de diferentes épocas e textos não literários com temas atuais. Criámos um conjunto de atividades que te permitirão, não só desenvolver as tuas capacidades linguísticas, a um nível mais cuidado e elevado, mas também promover a abertura e o contacto com a sociedade contemporânea do conhecimento, bem como o teu pensamento crítico, criativo e empreendedor, de forma a garantir a plena participação na vida em sociedade.

Cada unidade é composta por...

Separador



Título da unidade

Citação alusiva ao conteúdo da unidade

Objetivos de aprendizagem da unidade

Componentes da unidade

Antes do texto

Atividades diversificadas e motivadoras de exploração e antecipação dos conteúdos do texto a abordar.

Leitura

Atividades de leitura e interpretação de textos de natureza variada, de acordo com o Programa.

Oralidade

Atividades variadas como visionamento de excertos de programas televisivos, audição de canções ou discussão de tópicos em grupo, tendo em vista o desenvolvimento das competências de compreensão, produção e interação orais.

Escrita

Atividades de escrita diversas, tendo em conta as diferentes tipologias textuais preconizadas no Programa.

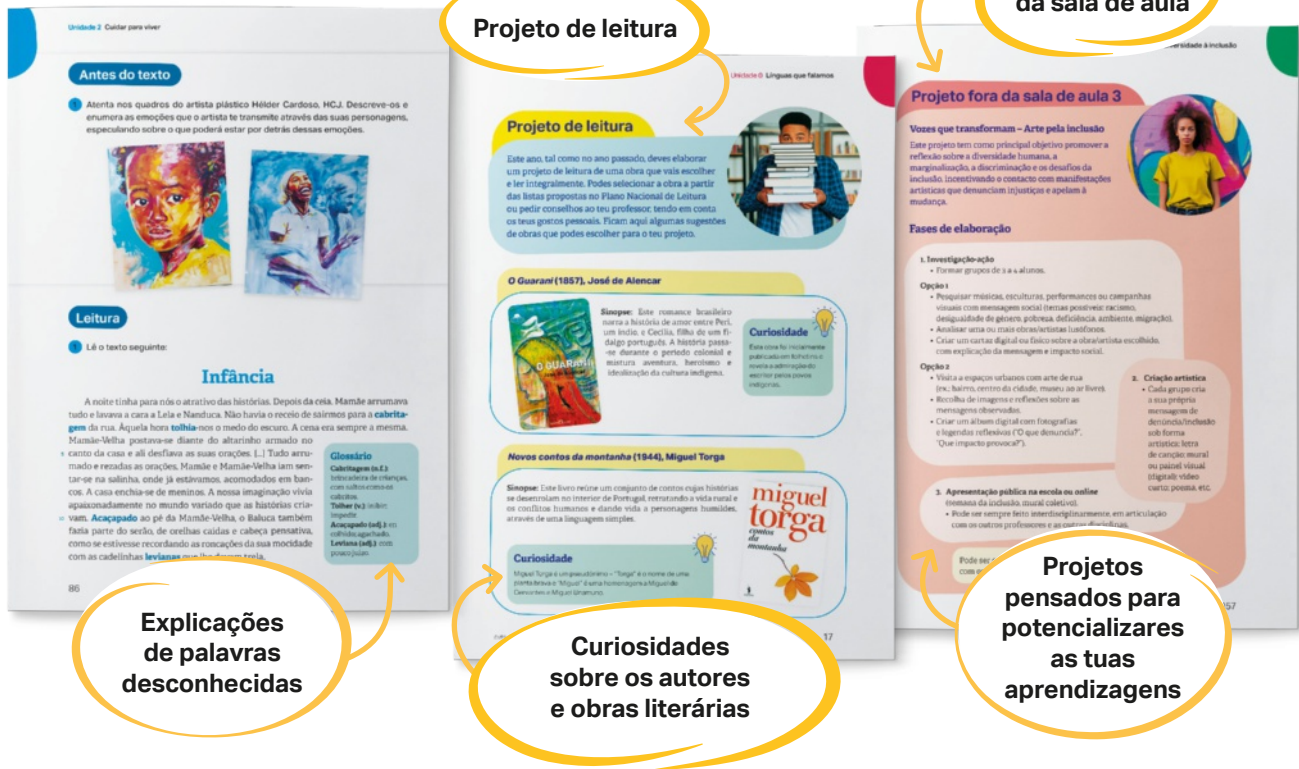
Funcionamento da língua/Gramática à lupa

Abordagem contextualizada e devida exploração de tópicos gramaticais.

Para além do texto

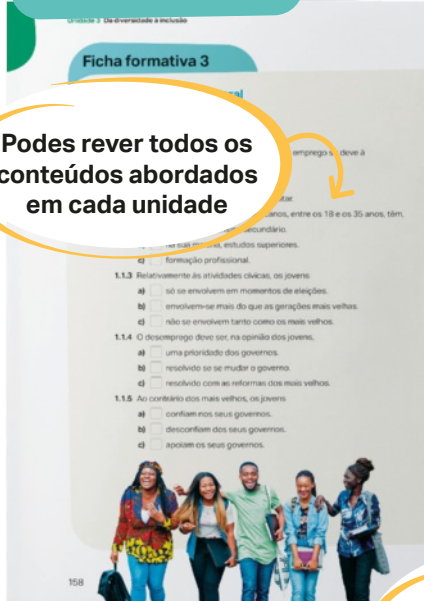
Diversidade de atividades para desenvolveres as tuas competências.

Poderás também encontrar no teu manual...

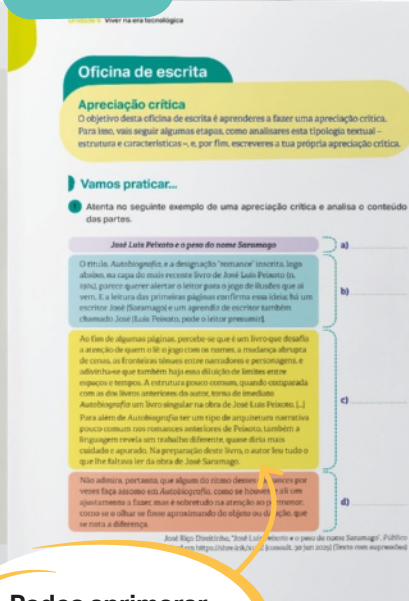


Ainda podes encontrar... e no final...

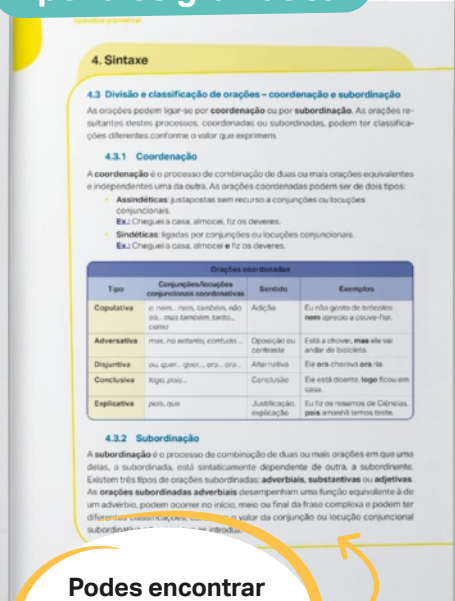
Ficha formativa



Oficinas



Apêndice gramatical



**Podes encontrar
itens gramaticais,
com explicações
simples, claras
e objetivas**

Unidade 0 Línguas que falamos

12-16 Ficha de diagnóstico

17-21 Projeto de leitura

	Texto/autor	Leitura	Oralidade · Escrita · Para além do texto
22	Crónica A minha pátria é a língua portuguesa <i>Saber: Livro do desassossego</i>	- Ideias principais - Inferências - Paráfrases - Opinião	Escrita: Escrita de um texto expositivo/explicativo p. 25 Oralidade: Investigação sobre Instituto Camões e o poeta Luís Vaz de Camões p. 25 Para além do texto: Língua(s) estrangeira(s) p. 27
28	Artigo de opinião Beijinhos	- Paráfrase - Inferências - Opinião	Escrita: Texto de opinião p. 30
31	Conto O best-seller , Germano Almeida	- Características da narrativa - Partes do texto - Inferências - Paráfrases	Escrita: Biografia p. 34
35	Notícia Cabo Verde lança Dicionário da língua gestual cabo-verdiana	- Ideias principais - Paráfrases	Para além do texto: Debate sobre a língua gestual p. 37

Unidade 1 Ousar criar, ousar mudar

	Texto/autor	Leitura	Oralidade · Escrita · Gramática à lupa · Para além do texto · Oficinas
41	Texto publicitário Cartazes publicitários sobre empreendedorismo	- Características do texto publicitário - Ideias principais - Paráfrases - Opinião	
42	Texto poético Não sei se é sonho, se realidade , Fernando Pessoa	- Ideias principais - Paráfrase - Divisão do poema	Gramática à lupa: As orações subordinadas p. 44 Oficina gramatical: Frase complexa: subordinação substantiva e adverbial p. 45
47	Entrevista Na jornada do empreendedorismo existem três etapas: confiança, determinação e mente aberta	- Ideias principais - Inferências - Paráfrases	Escrita: Resumo da entrevista p. 49
50	Artigo de opinião Da agricultura à tecnologia, estas são as profissões à prova do futuro	- Ideias principais - Inferências - Paráfrases	
53	Texto informativo Anúncio de emprego	- Ideias principais - Divisão em partes - Opinião	Para além do texto: Debate sobre as profissões do futuro p. 54 Oficina de escrita: Carta de apresentação p. 55 Oralidade: Jogo de papéis – entrevista de emprego p. 57

58	Texto narrativo 2 de maio, Lembrança da feitura de um romance , Clarice Lispector Relembrar: Síntese	- Assunto - Ideias principais - Paráfrases	Gramática à lupa: Coesão textual p. 60 Oralidade: Áudio sobre talento(s) p. 61
62	Artigo de opinião Empreendedorismo social: "Kumesa ku kel ki ben"	- Assunto - Inferências - Paráfrases	Oralidade: Vídeo "Sport Bootcamp" p. 65
66	Texto poético Ode Triunfal , Álvaro de Campos Saber: Ode	- Ideias principais - Inferências - Paráfrases - Opinião	Para além do texto: Heterónimos pessoanos p. 69
70	Entrevista Entrevista a Pedro Lopes, Secretário de Estado da Economia Digital	- Ideias principais - Inferências	Para além do texto: <i>Startups</i> cabo-verdianas em destaque p. 72
73	Projeto fora da sala de aula 1: A minha primeira startup		
74	Ficha formativa 1		

Unidade 2 Cuidar para viver

	Texto/autor	Leitura	Oralidade · Escrita · Gramática à lupa · Para além do texto · Oficinas
80	Conto O voo do Jika , Ondjaki Relembrar: Género textual memórias	- Tema - Caracterização das personagens - Ideias principais - Paráfrases	Escrita: Texto narrativo sobre memórias p. 83 Oficina de escrita: Comentário de texto p. 84
86	Romance Infância , Baltasar Lopes	- Características da narrativa - Ideias principais - Inferências - Paráfrase	Para além do texto: Literatura de tradição oral p. 89
90	Conto O tesouro , Eça de Queirós Relembrar: Funções dos marcadores discursivos	- Características da narrativa - Inferências - Divisão da narrativa em partes - Paráfrases - Opinião	Gramática à lupa: Marcadores discursivos p. 92 Escrita: Reescrita do final do conto p. 93
94	Artigo de opinião Porque usamos tantos emojis?	- Ideias principais - Inferências - Paráfrases - Opinião	Oficina gramatical: Coerência textual p. 97
99	Texto poético A invenção do amor , Daniel Filipe Saber: Tomada de notas	- ideias principais - Inferências - Opinião	Oralidade: Debate sobre violência no namoro p. 101
103	Conto Bartolominha e o pelicano , Mia Couto	- Ideias principais - Inferências - Recursos expressivos - Opinião	Escrita: Redação da continuação da história p. 105

106	Notícia Biólogo marinho chama atenção da população para conservação das baleias nas águas de Cabo Verde	- Ideias principais - Opinião	Para além do texto: Campanha pela proteção dos animais p. 108
109	Projeto fora da sala de aula 2: Cartografias do amor e das emoções no século XXI		
110	Ficha formativa 2		

Unidade 3 Da diversidade à inclusão

	Texto/autor	Leitura	Oralidade · Escrita · Gramática à lupa · Para além do texto · Oficinas
116	Texto informativo Antropólogo cabo-verdiano "provoca" debate sobre criouldade na contramão da "reafricanização" das ilhas	- Ideias principais - Inferências - Opinião	
119	Conto Uma perspetivada identidade cabo-verdiana, Germano Almeida	- Principais informações - Inferências - Paráfrases - Opinião	Gramática à lupa: Particípio passado p. 121 Escrita: Redação de um texto argumentativo p. 122 Oficina gramatical: Coordenação p. 123
125	Texto informativo Os motivos da imigração para Cabo Verde	- Ideias principais - Paráfrases - Inferências	Oralidade: Debate sobre imigração p. 127
128	Artigo de opinião A (des)igualdade de género e o (des)equilíbrio de poder Relembrar: Palavras derivadas por prefixação	- Ideias principais - Paráfrase - Características textuais	Escrita: Escrita de uma síntese p. 130 Oficina de escrita: Texto de opinião p. 131
134	Texto dramático (texto integral) Auto da Índia – A expectativa da partida, Gil Vicente Relembrar: Farsa	- Características do texto - Ideias principais - Inferências - Opinião	Gramática à lupa: Arcaísmos p. 137 Escrita: Redação de um texto de opinião p. 138 Para além do texto: Filme <i>A ama de Cabo Verde</i> p. 138
140	Texto dramático (texto integral) Auto da Índia – A visita do Castelhana, Gil Vicente	- Características do texto - Ideias principais - Inferências - Opinião	Escrita: Reescrita do diálogo p. 143
144	Texto dramático (texto integral) Auto da Índia – A visita de Lemos, Gil Vicente Saber: Tipos de cómico em Gil Vicente	- Características do texto - Ideias principais - Inferências - Opinião	
149	Texto dramático (texto integral) Auto da Índia – A chegada do marido, Gil Vicente	- Características do texto - Ideias principais - Inferências - Opinião	Para além do texto: <i>Auto da Índia</i> na atualidade p. 153
154	Texto informativo Cabo Verde Week 2024 – A voz do Oceano	- Ideias principais - Inferências - Opinião	Escrita: Redação de um e-mail formal p. 155 Para além do texto: Jogos de papéis – situações do quotidiano p. 156
157	Projeto fora da sala de aula 3: Vozes que transformam – Arte pela inclusão		
158	Ficha formativa 3		

Unidade 4 Cidadania ativa

	Texto/autor	Leitura	Oralidade · Escrita · Gramática à lupa · Para além do texto · Oficinas
164	Texto poético A bruxa , Carlos Drummond de Andrade	- Inferências - Ideias principais - Paráfrase - Opinião	Escrita: Reescrita do poema p. 166
167	Bairro de Safende dá o primeiro passo para o seu futuro Museu Comunitário	- Significados - Inferências - Opinião	Para além do texto: Vamos mudar o bairro! p. 170 Oralidade: Vídeo sobre o projeto “Meu bairro, minha rua” p. 170
172	Artigo de opinião Já pensaste nos teus vizinhos hoje?	- Ideias principais - Inferências - Opinião	Oficina gramatical: Dêixis (pessoal, temporal, espacial) p. 175
177	Texto poético Estes sítios , Almeida Garrett	- Significados - Ideias principais - Divisão em partes - Inferências - Leitura expressiva	Escrita: Redação de um poema p. 179
180	Texto informativo Ilha do Fogo em Cabo Verde dá exemplo de conservação ambiental e cultural Relembrar: Diferentes tipos de modalidade	- Palavras-chave - Resumo - Ideias principais - Inferências - Opinião	Gramática à lupa: Modalidade p. 183 Oralidade: Visionamento de uma notícia p. 184 Escrita: Preenchimento de um formulário p. 184
185	Conto A ida ao Namibe , Ondjaki	- Características da narrativa - Ideias principais - Inferências	Escrita: Redação de um texto expositivo p. 187 Oficina de escrita: Exposição sobre um tema p. 188
190	Texto poético À água , Miguel Torga Saber: Ode	- Tema - Ideias principais - Inferências - Recursos expressivos - Estrutura externa	
192	Reportagem Ilha do Sal: Entre a terra pouco fértil e a falta de chuva, a hidroponia permite produzir frutas e legumes “acidentalmente biológicos”	- Ideias principais - Inferências - Características textuais	Gramática à lupa: Gerúndio p. 195
196	Artigo de opinião O dever de solidariedade	- Ideias principais - Inferências - Características do texto - Opinião	Oralidade: Discurso do secretário-geral da ONU p. 198 Para além do texto: 18.º ODS p. 199
201	Projeto fora da sala de aula 4: No terreno pela comunidade		
202	Ficha formativa 4		

Unidade 5 Sustentabilidade e responsabilidade

Texto/autor	Leitura	Oralidade · Escrita · Gramática à lupa · Para além do texto · Oficinas
208 Texto poético Jardineiro aguerrido é o meu nome , Oswaldo Osório	- Inferências - Informações principais - Paráfrase - Opinião	Escrita: Redação da continuação do poema p. 210 Para além do texto: Jardim Botânico Nacional Grandvaux p. 210
211 Artigo de opinião Espaços verdes, uma necessidade urbana	- Inferências - Paráfrase - Opinião	Escrita: Redação de uma carta formal p. 214 Oficina gramatical: Regências verbais I p. 215
217 Romance Velha história , Teobaldo Virginio Saber: Cartaz informativo	- Características da narrativa - Inferências - Recursos expressivos	Escrita: Reescrita do final da história p. 220 Para além do texto: Cartaz informativo p. 221
222 Entrevista Cabo Verde: Como combater efeitos das alterações climáticas?	- Ideias principais - Inferências	Oficina de escrita: Dissertação p. 225
227 Texto poético Canção ao mar , Eugénio Tavares	- Informações principais - Inferências - Opinião - Leitura expressiva	
230 Texto poético O ferro , Mutimati João Barnabé	- Inferências - Informações principais - Paráfrase - Opinião	Gramática à lupa: Construções perifrásticas p. 232 Para além do texto: Pegada ecológica p. 233
235	Projeto fora da sala de aula 5: Vozes da Terra: recursos, riscos e proteção	
236	Ficha formativa 5	

Unidade 6 Viver na era tecnológica

Texto/autor	Leitura	Oralidade · Escrita · Gramática à lupa · Para além do texto · Oficinas · Guião de leitura
242 Texto poético Testamento , Ana Luísa Amaral	- Divisão em partes - Inferências - Recursos expressivos - Opinião	Escrita: Escrita de um texto expositivo p. 244
245 Romance (leitura integral e obrigatória) O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo – capítulo I , Germano Almeida Relembrar: Princípios de cooperação e de cortesia	- Título - Inferências - Paráfrase - Opinião	Gramática à lupa: Princípios de cooperação e de cortesia p. 247 Para além do texto: Expressões idiomáticas p. 248 Guião de leitura – Capítulo II p. 248
249 Romance (leitura integral e obrigatória) O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo – capítulo III , Germano Almeida	- Resumo - Inferências - Paráfrase - Opinião	Gramática à lupa: Linguagem coloquial p. 252 Guião de leitura – Capítulo IV p. 253

254	Romance (leitura integral e obrigatória) O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo – capítulo V, Germano Almeida	- Inferências - Paráfrase - Significado	Guião de leitura – Capítulos VI a IX p. 257 Para além do texto: Interpretações criativas p. 257 Oficina de escrita: Apreciação crítica p. 258
260	Artigo de opinião "Banalizámos a nossa vida privada e a culpa é dos influencers e dos reality shows" Relembrar: Reclamação	- Informações principais - Inferências	Escrita: Redação de uma reclamação formal p. 262 Oficina gramatical: Regências verbais II p. 263 Para além do texto: Guia digital p. 265
266	Texto informativo IA pode ser grande aliada no desenvolvimento dos países africanos	- Ideias principais - Inferências	Oralidade: Debate sobre a IA na educação p. 268
269	Texto poético Trem de ferro, Manuel Bandeira Saber: Glossário	- Leitura expressiva - Inferências - Recursos expressivos - Estrutura externa	Oralidade: Vídeo "Comboio histórico do Douro" p. 271 Escrita: Redação um texto descritivo p. 271 Para além do texto: Glossário de expressões idiomáticas p. 272
273	Projeto fora da sala de aula 6: A tecnologia na vida real		
274	Ficha formativa 6		

Apêndice gramatical

1. Géneros textuais	280	Complemento oblíquo	289	5.4 Arcaísmos e neologismos	303
2. Modos literários	281	Complemento agente da passiva	289	5.5 Processos regulares de formação de palavras – derivação e composição	303
2.1 O texto narrativo	281	Modificador	289	5.6 Processos irregulares de formação de palavras	304
2.2 O texto poético	283	4.3 Divisão e classificação de orações – coordenadas e subordinadas	290	5.7 Relações semânticas	305
2.3 O texto dramático	284	4.3.1 Coordenação	290	6. Semântica	306
3. Processos fonológicos	285	4.3.2 Subordinação	292	6.1 Modalidade e valor modal	306
Inserção: prótese, epêntese e paragoge	285	4.4 Voz ativa e voz passiva	290	7. Discurso, pragmática e linguística textual	307
Supressão: aférese, síncope e apócope	285	4.5 Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre	293	7.1 Interação discursiva – registo formal e informal	307
Alteração de segmentos: redução vocálica, assimilação, dissimilação e metátese	285	5. Morfologia e Lexicologia	295	7.2 Atos ilocutórios	307
4. Sintaxe	286	5.1 Classes de palavras	295	7.3 Princípios de cooperação e de cortesia	308
4.1 Pronome pessoal em adjacência verbal – regras de utilização	286	5.1.1 Nomes	295	7.4 Dêixis pessoal, temporal, espacial	309
4.2 Funções sintáticas	288	5.1.2 Adjetivo	295	7.5 Marcadores/conectores discursivos	309
Sujeito	288	5.1.3 Determinante	296	7.6 Coerência e coesão textual	310
Predicado	288	5.1.4 Quantificador	297	8. Recursos expressivos	312
Complemento direto	288	5.1.5 Pronome	298		
Complemento indireto	288	5.1.6 Preposição	299		
Vocativo	289	5.1.7 Advérbio	300		
Predicativo do sujeito	289	5.1.8 Verbo	300		
Predicativo do complemento direto	289	5.2 Flexão verbal	301		
		5.3 Campo semântico e campo lexical	303		

BEIJO

GE

TARTARUGA

MAR

MORNA

AMOR





STO

Línguas que falamos

A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos humanos e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos.

“Declaração Universal dos Direitos Humanos”, Artigo 26.º

Disponível em www.diariodarepublica.pt

[consult. 6 abr 2025]

Objetivos da unidade 0:

- interagir oralmente respeitando as normas de cortesia, adequação entoacional e articulação;
- ler diferentes tipologias textuais, reconhecendo características e finalidades distintivas;
- perceber informações explícitas e implícitas de um texto;
- identificar recursos linguísticos essenciais na progressão textual;
- usar corretamente conjunções e locuções conjuncionais de acordo com a finalidade e intenção comunicativas.

Ficha de diagnóstico

1 Lê os textos seguintes:

Texto A

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 2.º

Âmbito do sistema educativo

O sistema educativo abrange o conjunto das instituições de educação que funcionem sob a dependência do Estado ou sob sua supervisão, assim como as iniciativas educacionais levadas a efeito por outras entidades.

"Decreto-legislativo n.º 13/2018", República de Cabo Verde
Disponível em www.minedu.gov.cv [consult. 8 abr 2025]



Texto B

Memórias póstumas de Brás Cubas

Entre a morte do Quincas Borba e a minha, mediarão os sucessos narrados na primeira parte do livro. O principal deles foi a invenção do emplasto Brás Cubas, que morreu comigo, por causa da moléstia que apanhei. Divino emplasto, tu me darias o primeiro lugar entre os homens, acima da ciência e da riqueza, porque eras a genuína e direta inspiração do Céu. O caso determinou o contrário; e aí vos ficais eternamente hipocondríacos.

Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto.

Machado de Assis, "Memórias póstumas de Brás Cubas", *Obra completa*, Editora Nova Aguilar, 1994



Texto C**A palavra mágica**

Certa palavra dorme na sombra
de um livro raro.

Como desencantá-la?

É a senha da vida
a senha do mundo.

Vou procurá-la.

Carlos Drummond de Andrade,
*Discurso de primavera
e algumas sombras*,
Companhia das Letras, 2014

**Texto D****Um país a duas línguas**

Português é a única língua oficial de Cabo Verde. Porém, muitos cabo-verdianos não a sentem como sua. Parece um contrassenso, mas a razão prende-se com o uso que lhe é dado. [...] Na esfera privada fala-se em cabo-verdiano. Sempre. Ou quase sempre. [...]

Apesar de haver alguma discrepância quanto ao sentido de propriedade, e mesmo ao afeto nutrido pela LP, entre os cabo-verdianos, numa coisa parece haver consenso: o bom domínio do português deve ser promovido e constitui uma mais-valia na esfera pública.

“Um país a duas línguas”, *Público*
Disponível em <https://encurtador.com.br/VEWOa>
[consult. 8 abr 2025] (Texto com supressões)



1.1 Indica as alíneas que se referem a características de cada um dos textos anteriores. Podes associar cada alínea a mais do que um texto.

- a) Tem uma intenção estética.
- b) É um texto de teor expositivo-argumentativo.
- c) Apresenta um discurso pessoal e subjetivo.
- d) Baseia-se em factos.
- e) Recorre a uma linguagem clara e direta.
- f) É um texto informativo, com uma linguagem objetiva e denotativa.
.....
- g) É escrito na primeira pessoa.
- h) Contém algum tipo de linguagem profissional, do foro legal.
- i) A sua voz é o sujeito poético.

- 2 Lê o texto seguinte antes de responderes às questões.

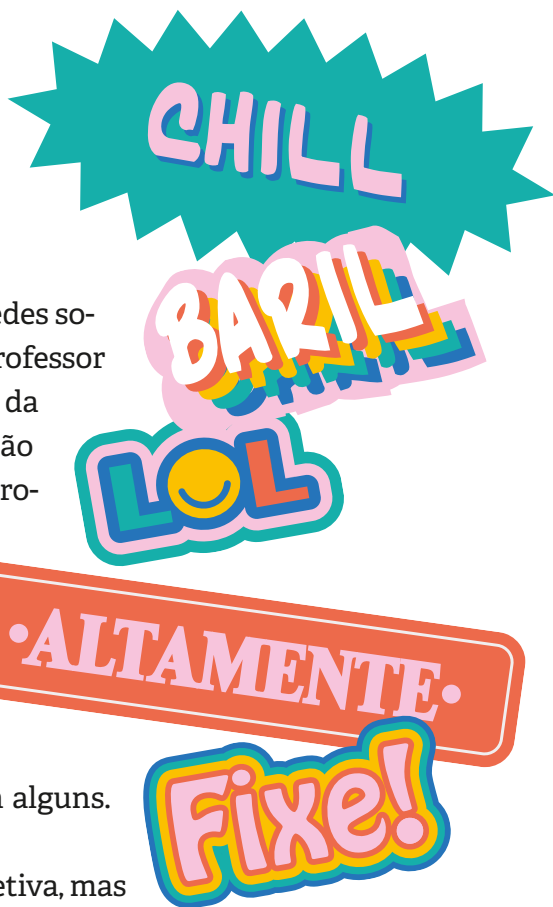
Palavras novas, nada de novo. Chill! A gíria sempre “borbulhou” na boca dos jovens

A falar nem sempre nos entendemos. Culpa da gíria, muitas vezes. Afinal, cada geração tem as suas expressões e referências, e são os jovens que as criam: os de agora, ou os
5 que o eram em 1970.

[...] Interpretar “o borbulhar” da linguagem pode ser desafiante. Especialmente quando ela está “a ferver”, como acontece em redes sociais como o TikTok, descreve Marco Neves, professor
10 da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Pais lamentam não entender nada do que os filhos dizem, filhos aproveitam as falhas de comunicação para os alienar, professores queixam-se de que
15 os alunos já não sabem falar e esses mesmos alunos andam a tentar entender o que significa a nova expressão, provavelmente em inglês, que já está em todo o lado. Ah! O flagelo linguístico e social, bradam alguns.
20 Mas será?

A língua é “uma forma de comunicação coletiva, mas também uma forma de nos dividirmos em grupos”, enquadra Marco Neves. Ela pode variar regionalmente, mas também “de acordo com o registo” – isto é, não falamos da mesma forma no trabalho e em casa. É aí
25 que entra a gíria, uma parte da linguagem que corresponde às “palavras que usamos em situações mais informais”. É também ela “uma forma de pertença”. “A pessoa faz isso conscientemente porque está a pertencer a um grupo, mas também inconscientemente, quando está com os amigos e família e usa termos que não utilizaria com outras pessoas.”

30 Como tantas outras coisas no ser humano, também a utilização da gíria nasce de um processo de imitação. “Quando chegamos a uma certa idade, na



adolescência, por exemplo, as nossas referências acabam por ser os nossos amigos, principalmente os que são um pouco mais populares. Tal como a roupa e a música, seguimos esta tendência de imitação das pessoas que têm mais prestígio no nosso grupo – e não necessariamente na sociedade em geral. É através deste prestígio que as várias inovações da língua se espalham”, continua. Outra espécie de influenciadores, digamos.

[...] Todas são expressões que se tornaram uma espécie de dialeto próprio de uma geração, entendida pelos que falam a mesma linguagem e têm as mesmas referências, mas um código para quem fica de fora deste circuito. [...]

As redes sociais trouxeram ainda uma “uniformização”: “Há cem anos não tínhamos contactos contínuos com o resto do país, muito menos com outros países. Hoje em dia, o mesmo vídeo de TikTok pode ser visto por quase todos os miúdos de 15 anos em poucos dias. Há um contacto muito mais constante das gerações que, por natureza, já têm mais tendência para criar gírias.”

[...] “A maior parte das gírias criadas pelos jovens vai desaparecer, como sempre desapareceram. E depois vai ficar um grupo limitado de expressões, certas gírias adolescentes que vão ficando ao longo de toda a vida de pessoas que fazem parte dessa geração e acabam até por identificar a geração”, afiança Marco Neves.

Tentemos algumas. A “paz e amor” roubada aos *hippies* pelos *baby boomers*, [...] O entretanto, eternizado “fixe” ou “pá!” da geração X. [...] As *skinny jeans* dos *millennials*. **Chill, bestie!** Esta jornalista da geração Z não quer adensar o conflito digital já existente entre as duas gerações, **LOL** (esta sim, grita *millennial*).

Mariana Durães, “Palavras novas, nada de novo. *Chill!* A gíria sempre “borbulhou” na boca dos jovens”, *Público*

Disponível em <https://encurtador.com.br/R5zAY> [consult. 5 abr 2025] (Texto com supressões)

PÁ



2.1 Selecciona a opção correta.

2.1.1 Segundo o texto, qual é a principal função da gíria entre os jovens?

- a) ☐ Facilitar a comunicação entre diferentes gerações.
- b) ☐ Criar um sentimento de pertença dentro de um grupo.
- c) ☐ Evitar que os mais velhos compreendam o que dizem.

2.1.2 De acordo com Marco Neves, qual é a principal diferença entre a propagação da gíria antes e depois da Internet?

- a) ☐ No passado, a rádio e a televisão disseminavam a gíria, enquanto hoje as redes sociais aceleram o seu alcance.
- b) ☐ Antes, as expressões populares duravam mais tempo, enquanto hoje desaparecem rapidamente.
- c) ☐ Atualmente, apenas as expressões em inglês se tornam populares entre os jovens.

2.1.3 O que acontece à maioria das gírias criadas pelos jovens?

- a) ☐ Tornam-se parte da linguagem formal e passam a ser ensinadas nas escolas.
- b) ☐ São utilizadas apenas nas redes sociais e não se espalham para o dia a dia.
- c) ☐ São rapidamente esquecidas e substituídas por novas expressões.

3 A primeira frase do texto parece contrariar um famoso provérbio: "A falar é que nos entendemos". Justifica a nova versão do autor, tendo em conta o texto.

4 Estamos perante um texto expositivo-argumentativo. Justifica esta afirmação, apresentando, pelo menos, duas características.

5 Atenta na frase seguinte: «Ah! O flagelo linguístico e social, bradam alguns. Mas será?» (ll. 19-20)

5.1 Qual é o sentido do verbo "bradar"?

5.1.1 Como o relacionas com a interjeição inicial?

5.2 Como explicas o uso do futuro do indicativo na questão final?

6 Na tua opinião, o uso da gíria influencia negativamente a aprendizagem da língua ou é um reflexo natural da sua evolução?

Escreve um texto de opinião, com cerca de 150-200 palavras, sobre o impacto da gíria na língua portuguesa. Deves apresentar o teu ponto de vista e sustentá-lo com argumentos e exemplos.

Projeto de leitura

Este ano, tal como no ano passado, deves elaborar um projeto de leitura de uma obra que vais escolher e ler integralmente. Podes selecionar a obra a partir das listas propostas no Plano Nacional de Leitura ou pedir conselhos ao teu professor, tendo em conta os teus gostos pessoais. Ficam aqui algumas sugestões de obras que podes escolher para o teu projeto.



O Guarani (1857), José de Alencar



Sinopse: Este romance brasileiro narra a história de amor entre Peri, um índio, e Cecília, filha de um fidalgo português. A história passa-se durante o período colonial e mistura aventura, heroísmo e idealização da cultura indígena.

Curiosidade



Esta obra foi inicialmente publicada em folhetins e revela a admiração do escritor pelos povos indígenas.

Novos contos da montanha (1944), Miguel Torga

Sinopse: Este livro reúne um conjunto de contos cujas histórias se desenrolam no interior de Portugal, retratando a vida rural e os conflitos humanos e dando vida a personagens humildes, através de uma linguagem simples.

Curiosidade

Miguel Torga é um pseudónimo – “Torga” é o nome de uma planta brava que existia na terra natal do escritor e “Miguel” é uma homenagem a Miguel de Cervantes e Miguel de Unamuno – de Adolfo Correia da Rocha.



Do rio ao mar (2010), Manuel Rui



Sinopse: Neste livro, assistimos a uma dupla voz poética: a voz de rio e a voz de mar. O amor, a fome e a guerra são alguns dos temas revisitados, sobressaindo os elementos da natureza, em particular a água. Também se destaca o papel da mulher, nomeadamente da matriarca.



Curiosidade

Este livro conta com a ilustração de breves traços rupestres do escritor Ondjaki.

Antes de começar (1919), Almada Negreiros

Sinopse: Peça de teatro curta, cujas personagens são duas marionetas que ganham vida antes de entrarem em cena. Elas questionam a sua própria existência e os papéis que devem desempenhar. A obra reflete sobre temas como a identidade, o destino e a liberdade do ser humano.



Curiosidade

No ano em que foi publicada, esta obra venceu o Prémio Francês para o melhor texto infantil.



A invenção do amor e outros poemas (1961), Daniel Filipe



Sinopse: Livro de poesia que mistura lirismo e crítica social, abordando temas como o amor, a liberdade e a opressão política. Com versos fortes, Daniel Filipe expressa a dor do exílio e a resistência contra regimes autoritários.



Curiosidade

Daniel Filipe foi uma das vozes mais importantes da poesia em língua portuguesa do século XX.

A ilha fantástica (1998), Germano Almeida

Sinopse: Este livro reúne um conjunto de histórias que recriam os anos de infância e o ambiente social e familiar na ilha da Boa Vista.

Curiosidade

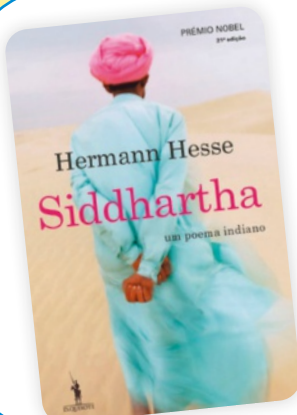
Estas histórias foram inicialmente publicadas na revista *Ponto & Vírgula*, assinadas com o pseudónimo de Romualdo Cruz.

Eu, o povo (1975), Mutimati Barnabé João

Sinopse: Um livro de vinte e sete poemas que corporiza a voz coletiva do povo moçambicano ansioso por liberdade. Esta obra serviu de canção a Zeca Afonso, um lutador contra o fascismo, com quem Mutimati colaborou como letrista.

Curiosidade

Mutimati Barnabé João, um guerrilheiro morto em combate, é um dos heterónimos de António Quadros.

**Siddhartha (1922), Hermann Hesse**

Sinopse: Nascido na Índia, no século VI a.C., Siddhartha passa os primeiros anos de vida isolado das misérias do mundo, de forma calma e contemplativa. A certa altura, abdica da vida luxuosa e protegida, e parte em peregrinação pelo país, onde a pobreza e o sofrimento eram regra.

Curiosidade

Este romance de Hermann Hesse tornou-se a obra mais famosa do autor, Prémio Nobel da Literatura, e um dos livros mais vendidos de sempre.

Crónica de uma morte anunciada (1981), Gabriel García Márquez



Sinopse: Vítima da denúncia falaciosa de uma mulher rejeitada na noite de núpcias, o jovem Santiago Nasar foi condenado à morte pelos irmãos da sua hipotética amante, como forma de vingar publicamente a sua honra sob o olhar cúmplice ou impotente da população.

Curiosidade



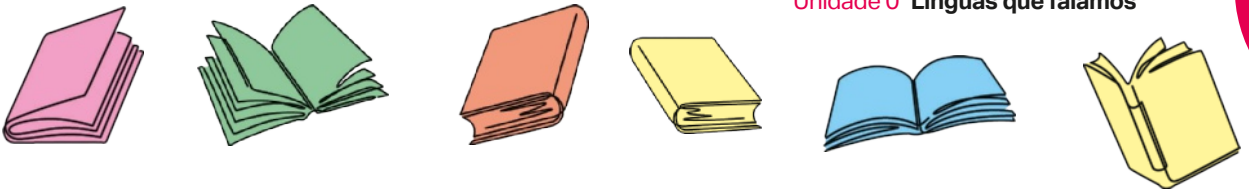
Esta crónica baseia-se numa história real, ocorrida em 1951, numa aldeia colombiana e é contada como se se tratasse de uma reconstrução jornalística.

Projeto de leitura: cartaz de leitura

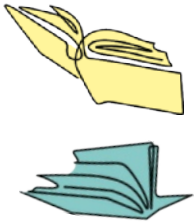
Propomos-te um projeto de leitura com duas etapas: apreciação crítica da obra e criação de um cartaz de leitura.

Para fazeres a apreciação, considera os pontos seguintes:

- A tua avaliação crítica é pessoal, mas deve incluir vocabulário adequado, bem como apresentar um ponto de vista bem fundamentado;
- Obedecer a uma estrutura tripartida bem definida:
 1. A **introdução** deve ser breve e clara. Deves identificar o autor, a obra e as temáticas abordadas.
 2. O **desenvolvimento** deve incluir um sumário da obra no qual apresentes os pontos essenciais, bem como a tua perspetiva sobre personagens e enredo. Também podes destacar os sentimentos que a obra te despertou (identificação com as personagens ou até com a ação propriamente dita).
 3. A **conclusão** deve conter a tua opinião fundamentada sobre a obra e as razões pelas quais a recomendarias a outro/a leitor/a.



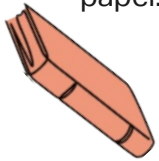
Após a realização da tua apreciação crítica, cria um cartaz para divulgar o livro que leste. Nesse cartaz, não te esqueças de:



- fornecer algumas informações essenciais sobre a obra (título, ano, autor, etc.);
- destacar uma passagem marcante;
- apresentar três razões que levariam a recomendar a sua leitura;
- atribuir um título original e chamativo ao teu cartaz. Por exemplo, "Não faças *scroll* pelos Maias!"



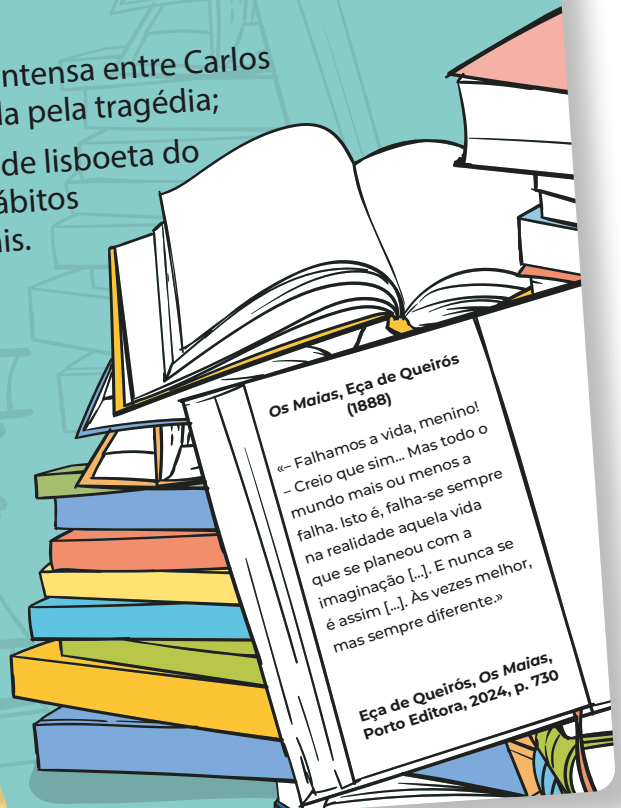
Podes optar por um formato digital, recorrendo, por exemplo, ao Canva, ou em papel.



NÃO FAÇAS SCROLL PELOS MAIAS!

Porquê ler *Os Maias*?
Recomendo-te este livro porque:

- retrata três gerações da família Maia, com segredos que te prendem do início ao fim;
- apresenta uma história de amor intensa entre Carlos da Maia e Maria Eduarda, marcada pela tragédia;
- faz uma crítica mordaz à sociedade lisboeta do século XIX — cheia de vícios e hábitos surpreendentemente ainda atuais.



Os Maias, Eça de Queirós (1888)

«... Falhamos a vida, menino!
— Creio que sim... Mas todo o mundo mais ou menos a falha. Isto é, falha-se sempre na realidade aquela vida que se planeou com a imaginação [...]. E nunca se é assim [...]. Às vezes melhor, mas sempre diferente.»

Eça de Queirós, *Os Maias*,
Porto Editora, 2024, p. 730

Antes do texto

- 1 Como sabes, o português é língua materna para uns, língua oficial para outros, a segunda língua para alguns, mas é língua estrangeira para muitos espalhados pelo mundo.

1.1 Na tua opinião, o que leva as pessoas a aprenderem uma língua estrangeira, em geral, e o português, em particular?

1.2 Vê o vídeo seguinte e regista os diferentes motivos.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

A minha pátria é a língua portuguesa

Escrevo da África do Sul, onde vim celebrar o Dia Mundial da Língua Portuguesa, a convite do Instituto Camões, com os alunos de Português de diversas escolas e universidades. E nem consigo descrever o quão especiais têm sido estes dias. É fácil ficar encantado em e por África, bem sei [...]. Mas mais do que as cores, do que
5 o nascer e o pôr do sol ou a beleza natural do continente, é percorrer as pontes construídas pela língua que me tem feito sentir parte de alguma coisa especial. Nunca tinha sentido tão na pele como a língua nos aproxima e transforma em parte de algo maior.

Não sou de grandes comoções, admito. Mas tem sido enternecedor ver salas
10 cheias de miúdos, alguns deles sem qualquer ligação a Portugal e totalmente diferentes entre si, a aprenderem português. [...]

No primeiro dia, em Pretória, um grupo de crianças do primeiro ciclo fez-me render. E quando no final da nossa conversa, depois de lhes ter ensinado o nome de diversos animais em português, um pequeno de oito anos, filho de indianos, me veio
15 dizer “eu gosto da tartaruga”, não resisti a dar-lhe um abraço.

Já de tarde, na Universidade de Pretória, um jovem sul-africano veio falar comigo e contou-me que se tinha inscrito no curso de Português porque um dia, no

Instagram, lhe apareceu o excerto de um poema de Fernando Pessoa. E ele achou aqueles versos tão bonitos que decidiu
 20 ir procurar mais sobre o poeta que, até então, desconhe-
 cia. Apaixonou-se por aquilo que encontrou e decidiu,
 de forma impulsiva, mas determinada, que iria apren-
 der português para, um dia, poder ler todos os poe-
 mas na sua versão original. E é exatamente isso
 25 que tem feito, verso a verso, com o encantamento
 de quem desvenda um tesouro.

Já em Joanesburgo, também na universidade,
 conheci um rapaz, com pouco mais de 20 anos, de
 tal forma fluente e com um vocabulário tão rico
 30 que presumi imediatamente que seria descendente
 direto de portugueses. Acho que desencaixei a man-
 díbula quando ele me explicou que não tinha um
 único português na família, que jamais havia estado
 perto de Portugal e que estava a estudar português por
 35 achar a língua extremamente bonita. [...]

Nestes dias, tenho vivido numa bolha de amor ao portu-
 guês e tem-se entranhado em mim a sensação de que a língua é
 mais forte do que a mais forte das colas.

Crianças lusodescendentes cujos pais já nasceram na África
 40 do Sul e que querem aprender a língua que só ouvem pelos avós,
 jovens que criaram uma associação para manter viva a língua
 das gerações que os antecederam, professores empenhados
 que se dedicam a mostrar, tão longe de Portugal, como
 pode ser mágica a língua de Camões... E depois a junção
 45 das diferentes culturas, das cores, dos risos. Aqui, en-
 quanto o arco-íris durar, o português é europeu, sul-
 -americano e africano. E soa a fado, a morna e a samba.

Sempre me lembro de aprender que o português é a
 quinta língua mais falada no mundo, mas nunca tinha pa-
 rado para pensar que é a língua mais falada no hemisfério
 50 Sul do planeta. Somos já mais de 260 milhões e estima-se que, até
 final do século, o número de falantes de português atinja os 500 milhões.
 E se pensarmos a sério sobre isto, é quase impossível não sentirmos a força do
 assombro.



Carmen Garcia, "A minha pátria é a língua portuguesa", *Público*
 Disponível em <https://encurtador.com.br/YswNF> [consult. 7 abr 2025] (Texto com supressões)

Saber



«Minha pátria é a língua portuguesa.» é um excerto do *Livro do desassossego* da autoria de Bernardo Soares, um dos heterónimos de Fernando Pessoa. Esta frase já foi replicada por outros autores de língua portuguesa, como José Saramago ou Mia Couto, e é usada como mote em momentos de celebração da língua.

Compreensão do texto

- 1 Estamos perante uma crónica. Justifica esta afirmação, enumerando algumas características presentes no texto.
- 2 O que quer dizer a autora quando menciona que a língua portuguesa constrói pontes?
- 3 Retira do texto os excertos que são exemplo de como a autora reagiu perante as crianças que aprendem português.
3.1 Por que razão reagiu ela dessa forma?
- 4 Explica, por palavras tuas, as expressões seguintes:
 - a) «[...] a língua é mais forte do que a mais forte das colas.» (ll. 37-38)
 - b) «Aqui, enquanto o arco-íris durar, o português é europeu, sul-americano e africano.» (ll. 45-47)
- 5 Na tua opinião, porque é que algumas pessoas escolhem aprender uma língua que não está diretamente relacionada com a sua cultura ou família?

Funcionamento da língua

- 1 Recorre-se a alguns adjetivos e advérbios para caracterizar ações e sentimentos. Retira do texto alguns exemplos.
1.1 De que forma contribuem essas palavras para uma visão subjetiva e emocional das experiências da autora?
- 2 O texto alterna entre o passado e o presente vivenciado pela cronista, dando conta também do tempo que decorre entre o passado e o presente.
2.1 Retira do texto frases que ilustram esses diferentes momentos, classificando os tempos verbais de cada uma.

- 1.2.1 Atenta nos versos de Miguel Torga a respeito de Camões e justifica a escolha do nome do Instituto.

Camões

Quem te pode cantar, depois do Canto
Que deste à pátria, que to não merece?
O sol da inspiração que acendo e que levanto,
Chega aos teus pés e como que arrefece.

- 5 Chamar-te génio é justo, mas é pouco.
Chamar-te herói, é dar-te um só poder.
Poeta dum império que era louco,
Foste louco a cantar e louco a combater.

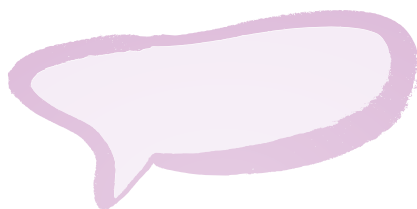
Miguel Torga, *Poesia completa*, Dom Quixote, 2002



- 1.3 O que sabes sobre a vida e obra de Camões? Pesquisa e partilha com os teus colegas essas informações e alguns dados ou curiosidades sobre o escritor.

Sabias que ...?

se comemoram os
500 anos do nascimento
de Camões em 2024-2025?



Para além do texto

Línguas(s) estrangeira(s)

- 1 Aprender uma língua estrangeira implica muito mais do que aprender um conjunto de vocabulário ou de regras gramaticais. É também aprender sobre a(s) cultura(s) que fala(m) essa língua. Significa também compreender e respeitar outras formas de ver e viver o mundo.

1.1 Comenta esta informação, num debate, desenvolvendo os tópicos seguintes:

- a) vantagens de aprender uma língua estrangeira em imersão;
- b) aspetos da língua que não se aprendem à distância;
- c) aspetos da cultura que são fundamentais compreender quando se aprende uma língua.

1.2 Partilha a tua experiência ou a de outras pessoas que conheças.

língua materna

cultura

distância

língua estrangeira

imersão

mundo

Antes do texto

- 1 Observa as imagens seguintes:

1.1 O que têm em comum estas imagens? O que as distingue?



Leitura

1 Lê o texto seguinte:

Beijinhos

E há outras pessoas que rigorosamente beijam uma vez só, e rigorosamente não desistam dessa sua atitude... porque acreditam que beijar uma vez só é a regra das classes altas

O regime de classes sociais em Portugal é muito mais
5 simples do que o equivalente britânico. É complexo e
suficientemente estúpido, mas o sistema britânico
é ainda mais estúpido e mais complexo, além de
ser incompreensível para qualquer pessoa que
não tenha nascido no meio ou que não passe a
10 vida inteira a estudá-lo no laboratório. [...]

Gosto de beijar em Portugal. É um hábito natural. Toda a gente beija quase toda a gente... em situações sociais, claro. Uma vez dei dois beijinhos a um eletricista que chegou à casa da minha sogra. Presumi que era um parente distante que ainda não conhecia. Isso aconteceu há catorze anos. É só agora que posso falar do caso sem corar. O embaraço social é a versão britânica da culpa católica.

20 Beijar é giro em Portugal. É um cumprimento mais terno do que apertar a mão, e toda a gente parece saber em que lado da cara com-
25 meçar. Uns fazem beicinho com a boca, outros não; uns fazem o som de beijar, outros não; uns chocam cara com cara, outros nem fazem contacto. Mas os beijinhos suavizam encontros com novos conhecidos e inauguram afetuosamente
30 reuniões com velhos amigos.



Em Portugal, há sempre dois beijos. Exceto quando não há.

A maior parte das pessoas beija duas vezes, sempre. Há pessoas que beijam uma ou duas vezes, dependendo de quem beijam. São pessoas suficientemente flexíveis e bem-educadas para deixarem pendurado no ar quem se prepara para beijar uma
35 segunda vez.

E há outras pessoas que rigorosamente beijam uma vez só, e rigorosamente não desistem dessa sua atitude... porque acreditam que beijar uma vez só é a regra das classes altas. São aqueles que, quando o seu “beijado”, sem pensar nas tais classes, oferece uma segunda bochecha, suspiram um “oh” de embaraço fingido e, contra vontade, re-
40 tribuem o segundo beijo. Ou pior, não retribuem e deixam o “beijado” suspenso no ar, a sentir-se parvo e a tentar encontrar uma maneira elegante de voltar ao normal.

Tentei, uma vez, dar um segundo beijo na cara de uma senhora da brigada das tias de penteados gigantes, tão expansivos que dão para ver o pôr do sol através deles. Ao aperceber-se da minha intenção de a beijar uma segunda vez, suspirou
45 com desprezo no meu ouvido [...]: “Oh.... beija *duas* vezes?!”

Ainda estou furiosa por não me ter lembrado de lhe dizer “sim! e também dou abraços!!! venha cá, sua fofinha!!”.

Haverá outras oportunidades.

Lucy Pepper, “Beijinhos”, *Observador*

Disponível em <https://encurtador.com.br/d3Zorl> [consult. 3 abr 2025] (Texto com supressões)

Compreensão do texto

1 Classifica as afirmações seguintes em verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) ☐ O sistema social português é mais fácil de compreender do que o britânico.
- b) ☐ Os portugueses beijam para demonstrar ternura pela outra pessoa.
- c) ☐ Em Portugal as pessoas dão, habitualmente, dois beijos.
- d) ☐ Quem beija uma só vez fá-lo por questões de posição social.
- e) ☐ A autora faz parte do grupo de pessoas que beija apenas uma vez.
- f) ☐ A autora parece dominar quando e como beijam os portugueses.

2 Explica, por palavras tuas, as palavras e/ou expressões destacadas.

- a) «É só agora que posso falar do caso **sem corar**.» (ll. 17-18)
- b) «Mas os beijinhos **suavizam** encontros com novos conhecidos [...].» (ll. 28-29)
- c) «[...] **inauguram afetuosamente** reuniões com velhos amigos.» (ll. 29-30)
- d) «[...] suspiram um “oh” de **embaraço fingido** [...].» (l. 39)

- 3 Em Cabo Verde, como é que as pessoas se cumprimentam? Que fatores determinam os diferentes cumprimentos? Partilha a tua opinião.

Funcionamento da língua

- 1 Atenta na frase seguinte: «[...] uns chocam cara com cara [...]» (ll. 26-27)

1.1 Qual é o sentido do verbo “chocar” nesta frase?

1.2 Redige duas frases onde dê conta de outros usos do verbo “chocar”.

- 2 A autora recorre ao discurso direto para relatar as palavras de alguém.

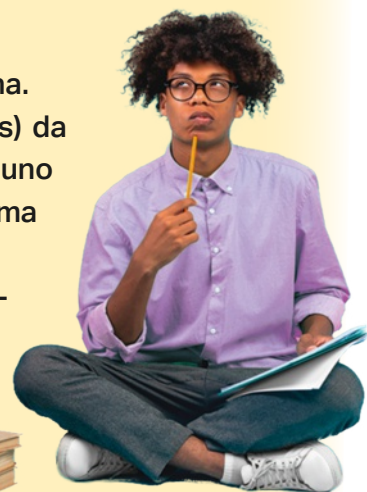
2.1 Indica, pelo menos, um exemplo.

2.2 Explica por que razão a autora o faz em vez de reproduzir as palavras sob a forma de discurso indireto.

Escrita

Imagina que eras professor ou tutor da língua cabo-verdiana. Além do ensino da língua propriamente dito, que aspeto(s) da cultura julgas ser(em) essencial(ais) ensinar para que o aluno ou aprendente pudesse adaptar-se de forma mais fácil numa futura imersão em Cabo Verde?

Num texto de opinião, com cerca de 120-140 palavras, apresenta esses aspetos, justificando o teu ponto de vista.



Antes do texto

- 1 Descreve a imagem seguinte:



- 1.1 Por que razão conheces tantas destas palavras e não precisas de traduzi-las?
 1.2 O que pensas da situação do português face ao domínio do inglês?

Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

O best-seller

Ao telefone ele disse ser um jovem escritor que desejava falar com um representante da Ilhéu Editora e, à falta de outro no momento, disponibilizei-me para o receber. E pouco depois um homem de idade indefinida fazia-se anunciar. Cerimonioso, humilde, medindo cada palavra, quase a medo estendeu-me uma mão retraída. (Fiquei imaginando se não será essa a atitude de todos os autores quando pela primeira vez se aproximam de um editor.) Trazia consigo um amarrotado saco de plástico que, depois de se sentar, manteve sempre apertado entre os joelhos.

Timidamente, identificou-se como sendo da Serra Leoa, mais ou menos exilado em Cabo Verde vai para os oito anos. E, de facto, já desenrascava razoavelmente no crioulo, mas do português vi que não pesca puto. [...]

Mas, entrando na matéria de facto, disse com um sorriso enleado que tinha vindo ter comigo porque tinha um livro que desejava publicar e alguém lhe tinha falado da Ilhéu, editora de prestígio que... E lá fez os elogios da praxe, que ouvi em silêncio, e depois agradeci com a cordialidade displicente de representante de uma
15 “grande editora” que se dá ao luxo de escolher a garfo os autores que quer dar à estampa. Só tem um pequeno problema, foi ele dizendo, enquanto puxava de dentro do saco uma resma de folhas soltas, a maior parte do que escrevo é ainda inglês!

Fiquei logo mais atento: o livro está então em inglês?, perguntei-lhe, porque nunca me tinha passado pela cabeça semelhante hipótese. Sim, explicou encabulado,
20 lado, todo em inglês. Mas isso não é um pequeno problema, disse-lhe com toda a franqueza, isso é, pelo contrário, um grande problema. Você já viu que, se publicássemos o livro, quando muito seria lido por umas 20 pessoas? Mas é um bom livro, disse. E explicou-me a trama [...].

Pois é, continuou, pensei em mandar traduzir, mas fica muito caro e eu não
25 tenho dinheiro. E após uma breve hesitação: a Ilhéu Editora é que poderia investir nisso, mandar traduzir. É um livro que vai ter muito sucesso, vai dar muito dinheiro.

Sorri com simpatia: Olhe, cá entre nós, você não se deixe impressionar pelo nome. De facto, a Ilhéu Editora existe, mas mais no papel que na realidade. É uma editora pobre. Já publicámos alguns livros, mas aquilo é chapa ganha. Chapa gasta.
30 Dá apenas para pagar à gráfica.

Como, perguntou ele, então, publicar um livro não dá para ganhar dinheiro? Muito pouco, garanti-lhe sério, isto é, não mais que 10%. Ora, uma edição nacional vai de 750 a 1500 exemplares. Assim, vendendo o livro a 500\$00 cada, você pode receber entre 37 500\$00 e...

35 [...] Mas ele não estava interessado nas minhas contas: 750 exemplares, repetiu espantado, como se só aos poucos a pequenez do número o atingisse, apenas 37 contos e 500? Mas então como é, então escrever não dá nada?



Voltei a sorrir para ele: não dá nada, não, se você está a pensar em dinheiro. Se alguém pensasse em viver em Cabo Verde só de escrever livros, morreria de fome no dia seguinte... mas ele estava na ideia fixa: mas eu levei mais de dois anos a escrever este livro, disse, como vou receber apenas 37 contos e 500? Com a falta de dinheiro em que estou estava convencido de que poderia arranjar algum por esta via... E o desespero deu-lhe outra ideia.

Por exemplo, propôs a medo, vocês podiam investir neste nível, editá-lo e mandar vendê-lo na América, lá esses temas são muito apreciados! Podia ser uma via de trabalho, disse-lhe com algum carinho, mas a verdade é que a Ilhéu é menos indicada para coisas dessas porque não conhecemos lá ninguém, não temos a quem os mandar. Bastaria escrever “À América” para lá chegar? Mas comecei a ficar com pena dele: Olhe, resumindo-lhe com decisão, a sua única hipótese é você aprender português! E como ele ficasse duvidoso, encorajei-o apresentando-lhe o exemplo de Fernando Pessoa que tinha passado da língua inglesa para um perfeito domínio do português e que também tinha acabado por escrever que até tinha merecido a honra de ver os seus restos mortais transladados para o Mosteiro dos Jerónimos onde diariamente eram reverenciados por um apreciável número de turistas...

Mas ele já estava de pé a despedir-se, com manuscrito agora enrolado na mão a trouxe-mouxe: Isto de facto não vale nada, disse, isto é, escrever não compensa, a gente pode até morrer à fome...

Ainda lhe gritei: Com esse tema candente você devia fazer uma edição de autores. Se vier a ter a sorte de ser condenado à morte por blasfémia, pode até chegar a ver os seus livros disputados em leilão, veja o exemplo do Salman Rushdie... Mas ele já não me ouvia. Da janela vi-o atirar o manuscrito para contentor do lixo e guardar o saco amarrado.

Germano Almeida, *Estórias contadas*, Caminho, 2021



Compreensão do texto

- 1 Identifica e caracteriza as personagens.
- 2 Por que motivo o editor considera a publicação do livro um «grande problema» (l. 21)?
 - 2.1 Que solução apresenta ele para resolver o problema?
- 3 Relaciona o título com o conteúdo do texto.
- 4 Explica, por outras palavras, as expressões seguintes:
 - a) «[...] do português vi que não pesca puto.» (l. 10)
 - b) «E lá fez os elogios da praxe [...]» (l. 13)
 - c) «[...] escolher a garfo os autores [...]» (l. 15)
 - d) «[...] aquilo é chapa ganha. Chapa gasta.» (l. 29)
 - e) «[...] enrolado na mão a trouxe-mouxe [...]» (ll. 55-56)

Funcionamento da língua

- 1 Qual é a forma de representar o discurso que mais se destaca?
 - 1.1 Falta a marca gráfica mais evidente desta forma. Indica-a e explica que efeitos tem a sua ausência no texto.
- 2 Indica a forma de relatar o discurso nos excertos seguintes:
 - a) «Mas é um bom livro, disse.» (ll. 22-23)
 - b) «[...] disse com um sorriso enleado que tinha vindo ter comigo porque tinha um livro que desejava publicar e alguém lhe tinha falado da Ilhéu [...]» (ll. 11-13)
 - c) «Mas ele não estava interessado nas minhas contas: 750 exemplares, repetiu espantado, como se só aos poucos a pequenez do número o atingisse[...]» (ll. 35-36)
 - 2.1 Destas três formas de relato, há uma que se destaca mais. Qual é?
 - 2.1.1 Que efeitos tem essa forma de relato no texto?

Escrita

Já ouviste falar do escritor Salman Rushdie?
Faz uma pesquisa, seleciona a informação mais relevante e redige uma biografia curta do autor.



Antes do texto

1 Observa a imagem ao lado:

- 1.1 Qual poderá ser o significado dos gestos feitos pelas mãos?
- 1.2 Porque falamos em línguas gestuais?



2 Vê o vídeo seguinte e completa as frases com a informação correta.

- a) Tal como as línguas orais escritas, as línguas gestuais...
- b) Também nas línguas gestuais existem...
- c) Duas pessoas surdas de diferentes nacionalidades comunicam...
- d) Um senhor surdo ucraniano que foi viver para Portugal...
- e) As novas tecnologias podem ser...
- f) Segundo o senhor ucraniano, a língua gestual portuguesa e a língua gestual ucraniana...



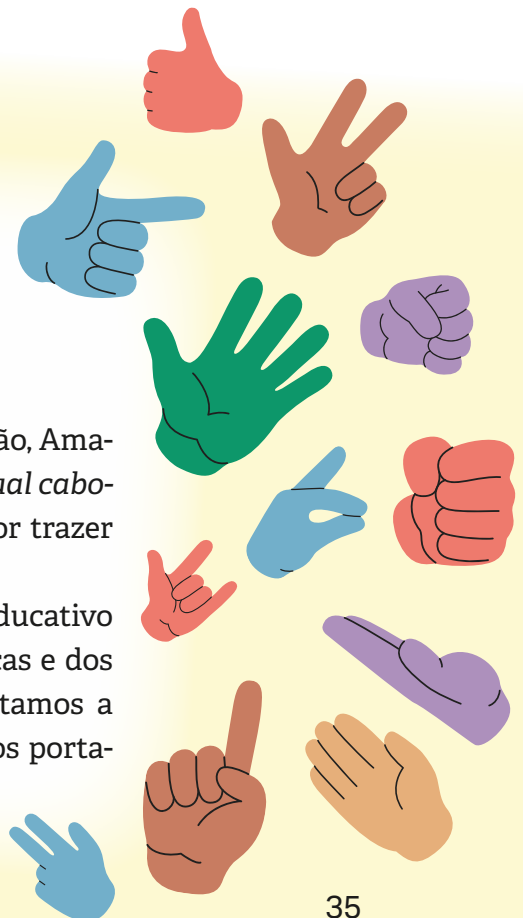
Leitura

1 Lê o texto seguinte:

Cabo Verde lança *Dicionário da língua gestual cabo-verdiana*

O secretário de Estado cabo-verdiano para a Educação, Amadeu Cruz, disse que o primeiro *Dicionário da língua gestual cabo-verdiana* representa um marco histórico para o país, por trazer “benefícios inegáveis” para a sociedade.

- 5 [...] “O dicionário vai permitir que o nosso sistema educativo consiga trabalhar para a inclusão dos jovens, das crianças e dos adolescentes com alguma deficiência auditiva, mas estamos a trabalhar para garantir uma melhor inclusão de todos os portadores de deficiência no sistema educativo”, garantiu.



10 Conforme enalteceu, o dicionário é “um marco” porque, segundo ele, vai permitir “mais inclusão” daqueles que têm a deficiência auditiva no seio das suas famílias, nas escolas e na sociedade.

[...] Indicou, por outro lado, que o dicionário tem impacto
15 na vizinhança e na comunidade mais próxima, uma vez que, no seu entender, há dificuldades de comunicação entre os surdos e a comunidade à sua volta. “Há essa possibilidade de, no seio das comunidades e bairros, criarem grupos de aprendizagem sobre a comunicação gestual e facilitar a interação”, demonstrou.

20 Para o governante este trabalho facilita, “e muito”, a integração das pessoas com deficiência auditiva no mercado de trabalho.

Quanto à distribuição do dicionário, Amadeu Cruz explicou que vai ser feita através da Direção Nacional da Educa-
25 ção, mas que estão a estudar o melhor modelo para fazer o trabalho chegar aos beneficiários.

Sobre a inclusão social no sistema de ensino, Amadeu Cruz afirmou que o Governo tem em curso medidas de respostas, nomeadamente salas de recursos, que, de acordo com o mesmo, vão
30 dando “algumas respostas em função das necessidades”.

“É este esforço que o Governo tem que fazer para possibilitar uma real integração daqueles mais desfavorecidos, que não foram dotados com competências, para termos uma integração justa porque aí é que está uma verdadeira equidade social de pro-
35 moção da coesão social”, precisou.

“Cabo Verde lança *Dicionário da língua gestual cabo-verdiana*”, Bantumen
Disponível em <https://encurtador.com.br/ERrHd> [consult. 8 abr 2025] (Texto com supressões)

Compreensão do texto

1 Qual é a importância do *Dicionário de língua gestual cabo-verdiana*?

2 De que forma é que o dicionário pode contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência auditiva na sociedade?

2.1 Que impacto terá na comunicação entre os surdos e as suas comunidades?

3 Que outras medidas tem adotado o governo para promover a inclusão no sistema de ensino?

Funcionamento da língua

- 1 Ao longo do texto há um domínio do presente do indicativo e do futuro.
 - 1.1 Retira do texto dois excertos para ilustrar esta afirmação.
 - 1.1.1 Relaciona estes tempos com o conteúdo do texto e com a sua tipologia textual.
- 2 O texto dá conta do tom objetivo do discurso do secretário de Estado.
 - 2.1 Que recursos linguísticos transmitem essa objetividade?
 - 2.1.1 Que relação existe entre a linguagem objetiva do texto e a sua finalidade?

Para além do texto

- 1 Atenta na imagem retirada do *Dicionário da língua gestual cabo-verdiana*.
 - 1.1 Esta página é relativa aos adjetivos, nomeadamente ao adjetivo “bonito”. Que conclusão tiras a partir deste conjunto de imagens?

Fonte: Ana Cláudia Oliveira Pavão, Anie Pereira Goularte Gomes e Melânia de Melo Casarin, *Dicionário da língua gestual cabo-verdiana*, FACOS-UFSM, 2018



- 2 Conversa com os teus colegas sobre algumas questões:

Aprender língua gestual pode trazer benefícios para pessoas ouvintes? Quais?

A inclusão da língua gestual no currículo escolar deveria ser obrigatória? Porquê?

O que pode ser feito para que mais pessoas aprendam língua gestual e para que a comunicação com a comunidade surda seja mais acessível?





Ousar criar, ousar mudar

Como todo o sonhador, senti sempre que o meu mister era criar. Como nunca soube fazer um esforço ou ativar uma intenção, criar coincidiu-me sempre com sonhar, querer ou desejar, e fazer gestos com sonhar os gestos que desejaria poder fazer.

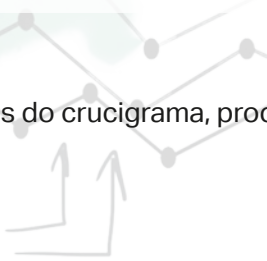
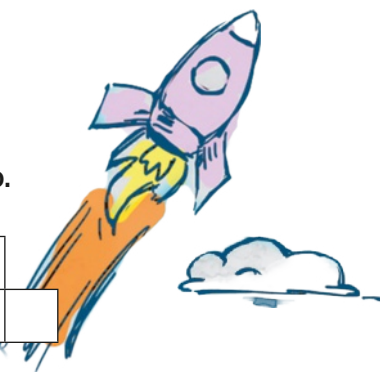
Fernando Pessoa, *Livro do desassossego*, Assírio & Alvim, 2013

Objetivos da unidade 1:

- ler e interpretar textos literários, reconhecendo marcas contextuais, históricas, culturais e literárias e interagindo emocionalmente com os textos;
- utilizar a língua portuguesa no registo adequado à situação de comunicação, recorrendo a vocabulário de especialidade e conhecimento;
- interpretar textos orais de diferentes géneros, tais como o debate e a entrevista;
- interagir com eficácia, em situações de comunicação do quotidiano e/ou com formalidade, considerando a sua intencionalidade;
- textualizar os diferentes géneros textuais, com coerência e coesão textual, com adequação e correção linguísticas;
- ativar recursos linguístico-discursivos para a reescrita.

Antes do texto

1 Completa o crucigrama, seguindo as pistas abaixo.



1. Atividade com fins lucrativos.
2. Atividade de compra e venda de bens ou serviços; pode também ser um local de compra e venda de produtos.
3. Empresa recente caracterizada pelo seu elevado potencial de crescimento (estrangirismo).
4. Capacidade de encontrar soluções diferentes e originais face a novas situações.
5. Ato de aplicar capitais com o objetivo de obter um valor suplementar.
6. Descoberta; achado; invenção.
7. Introdução de novidades e melhorias.
8. Capacidade ou competência para liderar.
9. Êxito, bom resultado.
10. Força de vontade para alcançar um objetivo.
11. Situação favorável que pode ser aproveitada.
12. Efeitos concretos de ações e decisões.
13. Elemento inevitável ao empreender.
14. Obstáculo que exige esforço e superação.
15. Profissional experiente que orienta o empreendedor.
16. Processo que desencadeia uma atividade, que leva a querer fazer algo.

2 Afinal, o que é o empreendedorismo?

2.1 Ouve o texto seguinte e, relacionando com as palavras do crucigrama, procura criar uma definição para empreendedorismo.

Leitura

- 1 Lê os textos seguintes:



Compreensão do texto

- 1 O que é anunciado nestes dois cartazes?
- 1.1 Na tua opinião, a quem se dirigem estes cartazes?
- 1.2 Qual é a finalidade dos eventos anunciados?
- 2 Explica, por palavras tuas, o sentido idiomático das expressões seguintes:
- a) altos voos; b) levantar voo; c) levar mais longe.
- 3 Relaciona as imagens com os *slogans*.
- 4 Algum destes anúncios despertou o teu interesse? Justifica a tua resposta.

Funcionamento da língua

- 1 O primeiro cartaz faz um convite: formal ou informal? Justifica a tua resposta com exemplos do texto.
- 2 Indica o modo verbal das frases abaixo.
- a) «Prepara-te para altos voos» b) «Inspira-te.» c) «E levanta voo.»
- 2.1 Justifica o seu uso, tendo em conta o género textual e a sua finalidade.

Antes do texto

- 1 Lê os versos e relaciona-os com o conceito de empreendedorismo.

Pedra filosofal

Eles não sabem, nem sonham,
que o sonho comanda a vida.
Que sempre que um homem sonha
o mundo pula e avança
como bola colorida
entre as mãos de uma criança.

António Gedeão, *Movimento perpétuo*,
Oficinas da Atlântida, 1956



- 1.1 A teu ver, o sonho é preponderante para o empreendedor? Justifica a tua opinião.
- 1.2 Quais são os teus sonhos? O que pensas ser necessário para os realizares? Partilha com os teus colegas e deem conselhos ou sugestões uns aos outros.

Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Não sei se é sonho, se realidade

Não sei se é sonho, se realidade,
Se uma mistura de sonho e vida,
Aquela terra de suavidade
Que na ilha extrema do sul se olvida.
5 É a que ansiamos. Ali, ali
A vida é jovem e o amor sorri

Talvez palmares inexistentes,
Áleas longínquas sem poder ser,
Sombra ou sossego deem aos crentes
10 De que essa terra se pode ter
Felizes, nós? Ali, talvez, talvez,
Naquela terra, daquela vez,

- Mas já sonhada se desvirtua,
Só de pensá-la cansou pensar;
- 15 Sob os palmares, à luz da lua,
Sente-se o frio de haver luar
Ah, nesta terra também, também
O mal não cessa, não dura o bem.
- Não é com ilhas do fim do mundo,
20 Nem com palmares de sonho ou não,
Que cura a alma seu mal profundo,
Que o bem nos entra no coração.
É em nós que é tudo. É ali, ali,
Que a vida é jovem e o amor sorri.

Fernando Pessoa, *Poesia (1931-1935 e não datada)*,
Assírio & Alvim, 2006



Notas biográficas

Fernando Pessoa (1888-1935) é considerado um dos poetas mais ilustres do modernismo e um dos maiores expoentes da língua portuguesa. Escreveu sob diversas personalidades (heterônimos) e *Mensagem*, de 1934, foi o único livro em português que o escritor publicou em vida.



Compreensão do texto

- 1 Descreve o estado de espírito do sujeito poético.
- 2 Descodifica o sentido metafórico do verso «Aquele terra de suavidade» (v. 3).
- 3 A que conclusão chega o sujeito poético?
- 4 Divide o poema tendo em conta os temas seguintes:
 - a) a esperança;
 - b) o desânimo;
 - c) a certeza.

Funcionamento da língua

1 Classifica as orações seguintes:

a) «[...] se é sonho, se realidade, / Se uma mistura de sonho e vida.» (vv. 1-2)

b) «Que na ilha extrema do sul se olvida.» (v. 4)

1.1 Qual é o valor do «se» nas orações anteriores?

2 Identifica o referente dos pronomes destacados.

a) «É **a** que ansiamos.» (v. 5)

b) «Só de pensá-**la** cansou pensar» (v. 14)

2.1 Qual é a importância da pronominalização na coesão do poema?

Gramática à lupa

Atenta no excerto seguinte:

«Não sei **se é sonho, se realidade,**
Se uma mistura de sonho e vida,
Aquele terra de suavidade
Que na ilha extrema do sul se olvida.»

As partes destacadas são orações subordinadas. A **subordinação** é um processo de articulação de duas ou mais orações, em que uma, a subordinada, está sintaticamente dependente de outra, a subordinante.

Relembrar

Na subordinação, as orações subordinadas, dependendo da função sintática desempenhada na frase, podem ser: **adverbiais, adjetivas e substantivas**.

Consultar apêndice gramatical (pp. 290-292)

Exercícios de aplicação

1 Delimita e classifica as orações subordinadas presentes em cada frase.

- a) A terra que o sujeito poético idealiza parece um refúgio inalcançável.
- b) Ainda que essa terra represente um ideal de felicidade, ela também contém desilusões.
- c) O sujeito poético interroga-se se aquilo que sente é sonho ou realidade.
- d) A esperança de alcançar essa terra surge porque ali o amor sorri.
- e) Se acreditarmos na existência desse lugar, talvez encontremos consolo para o sofrimento.

Oficina gramatical

Frase complexa: subordinação substantiva e adverbial

O objetivo desta oficina gramatical é promover a consciência e o conhecimento da língua, através de um percurso de autoaprendizagem. Neste caso, vamos analisar a frase complexa e a subordinação. Em grupo/pares, e com a orientação do/a teu/tua professor/a, vais analisar um item gramatical, descrever ou sistematizar aquilo que observas e realizar exercícios.

Vamos praticar...

As orações subordinadas podem dividir-se em três tipos:

- | | | |
|-----------------|---------------|--------------|
| 1. substantivas | 2. adverbiais | 3. adjetivas |
|-----------------|---------------|--------------|

1 Atenta nos pares de exemplos e observa o que os distingue.

1. a) **Quem quiser um bom emprego** deve estudar muito.
b) Ele sabia **que o seu futuro passava por ser trabalhador por conta própria**.
2. a) Ele preparou-se bem para a entrevista **porque queria causar uma boa impressão**.
b) **Se tivéssemos oportunidade**, faríamos um estágio na Europa.

2 A partir destes exemplos, assinala a opção correta:

- a) Na frase 1.a), a oração subordinada é iniciada por um **pronome relativo / conjunção**, com / sem antecedente, e desempenha a função de **sujeito / predicado**.
- b) Na frase 1.b), a oração subordinada é introduzida por um **pronome relativo / conjunção completiva**, que completa o sentido do verbo, e desempenha a função de **predicado / complemento direto**.
- c) Na frase 2.a), a oração subordinada é introduzida por uma **conjunção / pronome**, com valor **final / causal**, e desempenha a função sintática de **modificador / predicado**.
- d) Na frase 2.b), a oração subordinada é introduzida por uma **conjunção / pronome**, com valor **condicional / causal**, e desempenha a função sintática de **modificador / sujeito**.



3 Completa o texto sobre as orações subordinadas substantivas.

Podemos, então, concluir que as orações substantivas podem desempenhar as funções sintáticas típicas dos nomes: ou, ou; e subdividem-se em dois grupos: substantivas e substantivas sem antecedente.

4 Atenta na tabela seguinte:

Classificação	Sentido	Exemplos
Completiva Conjunções subordinativas completivas: que , se ou para	Desempenha a função de sujeito, complemento direto, complemento do nome ou do adjetivo. Pode completar o sentido de outra oração, de um nome ou de um adjetivo.	O entrevistador perguntou se o candidato já tinha experiência . Ele pediu-me para fazer a entrevista em inglês . Eu tinha a certeza de que iria conseguir o lugar .
Relativa Pronomes relativos: quem , que Advérbios relativos: onde , como	Desempenha a função de sujeito, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo, predicativo de sujeito ou de modificador do grupo verbal. É introduzida por um pronome relativo ou um advérbio relativo que não retomam um antecedente.	Quem tiver um curso superior pode ter outras oportunidades. O jovem não era quem parecia . Eles tiveram o que pediram . Eles encontraram uma oportunidade onde não contavam .

4.1 Divide e classifica as orações seguintes:

- Ele selecionou quem tinha o melhor currículo.
- O empregador quis saber que ambições tinha o candidato.
- Quem tiver a melhor ideia de negócio ganha um prémio.
- Ele tinha a certeza de que iria ser o selecionado.
- Pediu-me para falar das minhas experiências anteriores.

4.2 Escreve duas frases com uma oração subordinada substantiva completiva e com uma oração subordinada substantiva relativa, respetivamente.

Antes do texto

- 1 Completa as frases seguintes:



- 2 Um empreendedor nasce empreendedor ou pode potenciar uma série de características que o podem levar a ser? Partilha a tua opinião.

Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Entrevista: “Na jornada do empreendedorismo existem três etapas: confiança, determinação e mente aberta.”

Quais as principais mensagens do livro? Os grandes *highlights*?

Pretende passar duas mensagens. A primeira passa por levar o empreendedor a entender as novas tendências que o mercado do empreendedorismo regista atualmente. Dois, recordar que o mercado do empreendedorismo



alterou radicalmente o seu *status quo*
 10 por via da introdução da Revolução 4.0,
 que exige hoje dos novos empreende-
 dores uma nova interpretação e um
 novo entendimento do mercado.

**Conselhos para adotar uma estra-
 15 tégia empreendedora?**

O empreendedorismo é muito lato
 e, por isso, é difícil aconselhar sem se
 previamente conhecer o que é que o
 empreendedor pretende, a sua capaci-
 20 dade de empreender, o setor onde se
 quer integrar. Só após analisar, em pro-
 fundidade as várias situações, é possí-
 vel desenhar uma estratégia, uma jor-
 nada concreta para a produção do
 25 empreendedorismo de sucesso.

**E quais as etapas que não podem
 faltar no caminho do empreendedo-
 rismo?**

As jornadas são compostas por
 30 etapas e na jornada do empreendedo-
 rismo existem três etapas: confiança,
 determinação e mente aberta”. Con-
 fiança porque sabemos que a estrada
 pode ser árdua, mas também sabemos
 35 que cada obstáculo é uma oportuni-
 dade disfarçada. [...] Determinação que
 em linguagem de empreendedor é si-
 nónimo de paixão, perseverança, von-
 tade de transformar as suas ideias em
 40 realidade. A determinação é o começo
 de uma jornada extraordinária, onde
 nos podemos tornar não apenas um

empreendedor, mas um protagonista
 da própria história de sucesso. Mente
 45 aberta para ter a capacidade de se rei-
 niciar se necessário. [...]

**Enquanto empreendedor e homem
 ligado ao mundo dos negócios há mui-
 tos anos, que erros gostaria de não ter
 50 cometido?**

O erro que cometi, e que desejo que
 ninguém cometa, foi o do excesso de
 confiança quando as coisas começa-
 ram a correr bem.

**Quais as lições mais valiosas que
 retira do seu percurso [ramo] no em-
 presarial e que gostaria de passar às
 novas gerações?**

A lição mais valiosa que encontrei
 60 na minha jornada até ao dia de hoje são
 as pessoas. As pessoas válidas, as pes-
 soas com conhecimento, *know-how*, as
 pessoas positivas.

**Que conselhos sugere a quem quer
 65 entrar no universo do empreendedo-
 rismo?**

Que oiça o seu interior e perceba se
 está disponível para dedicar uma grande
 parte do seu tempo a uma causa. Se
 70 está disponível para abdicar da quali-
 dade de vida que poderá ter no em-
 prego atual. Na jornada do empreende-
 dorismo poderá ter de abdicar de
 conforto, de qualidade de vida, porque
 75 nem tudo é fácil no início da atividade
 empresarial.

Marcos Barbosa Rodrigues; “Entrevista: ‘Na jornada do empreendedorismo existem três etapas: confiança, determinação e mente aberta.’”, *Link to Leaders*
 Disponível em <https://encurtador.com.br/Lac89> [consult. 29 abr 2025] (Texto com supressões)

Compreensão do texto

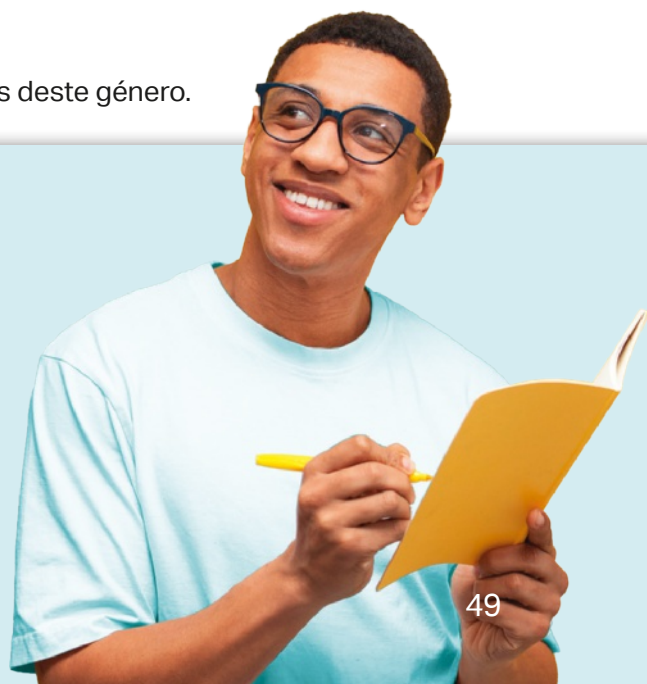
- 1 Qual é o tema principal da entrevista?
- 2 Por que razão, segundo o entrevistado, não é fácil dar conselhos sobre a melhor estratégia empreendedora?
- 3 Indica as três qualidades para se ser um bom empreendedor.
 - 3.1 Qual é o sentido da expressão «mente aberta» (l. 32)?
- 4 Na tua opinião, o que é que o entrevistado quer dizer quando refere que «A lição mais valiosa que encontrei na minha jornada até ao dia de hoje são as pessoas» (ll. 59-61)?
- 5 Segundo o entrevistado, o caminho do empreendedorismo é desafiante. Justifica esta afirmação.

Funcionamento da língua

- 1 Qual é o tempo verbal dominante no texto? Justifica o seu uso, tendo em conta o tema.
- 2 Qual a origem das palavras seguintes: *highlights* e *know-how*?
 - 2.1 Por que razão, no teu entender, não foram usados termos em português?
 - 2.1.1 Como as traduzirias para português, tendo em conta o contexto?
- 3 Identifica o género textual.
 - 3.1 Enumera, pelo menos, três características deste género.

Escrita

Relê a entrevista e faz um resumo do texto, com cerca de 80 a 100 palavras. Não te esqueças de identificar as ideias essenciais e referi-las seguindo a ordem do texto, mas por palavras tuas.



Antes do texto

- 1 O crescente apelo ao empreendedorismo, o nascimento da geração dos nativos digitais e o aparecimento da inteligência artificial vieram transformar profundamente o mercado de trabalho. Há profissões em risco? Há profissões com mais futuro do que outras? Selecciona cada uma das profissões mencionadas abaixo e indica, justificando, se está em risco ou não.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Da agricultura à tecnologia, estas são as profissões à prova do futuro

No lugar cimeiro das profissões que mais vão crescer até 2030 estão os trabalhadores agrícolas. “O crescimento previsto nos empregos agrícolas pode parecer inesperado, mas é justificado por

5 várias tendências”, assinala a professora Priscila



Ferreira, da Universidade do Minho, em declarações ao ECO. O próprio Fórum Económico Mundial justifica-o com a transição verde, incluindo os esforços para reduzir as emissões de dióxido de carbono e de adaptação à crise climática.

10 [...] No top cinco das profissões que mais crescerão nos próximos cinco anos estão ainda os condutores de camiões ligeiros e de entrega, os *software* e *app developers*, alguns trabalhadores da construção e os funcionários de vendas das lojas. Já no top 15 aparecem também profissionais de enfermagem e profissionais que ajudam com cuidados pessoais, o que é relevante numa altura em que vários países (incluindo, Portugal) têm assistido a um envelhecimento da sua população.

15 Profissões em perigo

[...] Em maior perigo estão os trabalhadores de bilheteiras, os assistentes administrativos e secretários executivos, os trabalhadores da limpeza e da manutenção de edifícios e os contabilistas e auditores. Em respostas enviadas ao ECO, a professora Priscila Ferreira explica que este decréscimo “resulta, em grande medida, da crescente digitalização e automação dos serviços, com sistemas de atendimento automático, *software* de gestão e inteligência artificial a assumirem muitas das tarefas anteriormente desempenhadas por pessoas”.

Competências tecnológicas são as mais desejadas

25 As competências tecnológicas são das mais importantes, estimando-se que a sua relevância crescerá mais rapidamente nos próximos cinco anos do que as demais. “A inteligência artificial (IA) e a *big data* estão no topo da lista, seguindo-se as redes, a cibersegurança e a literacia tecnológica”, detalha o Fórum Económico Mundial.

30 Perante estas previsões, Rui Ferrão, CTO da Code for All_, considera que a maioria das funções – “ainda que em distintos graus” – exigirão competências de IA nos próximos anos. “Profissões que incluem tarefas repetitivas ou que exigem processamento e análise extensiva de dados são especialmente suscetíveis a uma adoção

35 rápida de soluções baseadas em inteligência artificial” [...].

Em contraste, profissões onde a criatividade, inteligência emocional ou a componente relacional são predominantes “vão ser alvo de um impacto mais reduzido”, apontando, como exemplo, os artistas, cuidadores, terapeutas e cozinheiros.

Isabel Patrício, “Da agricultura à tecnologia, estas são as profissões à prova do futuro”, *Sapo*
Disponível em <https://encurtador.com.br/FEFpe> [consult. 29 abr 2025] (Texto com supressões)



Compreensão do texto

- 1 Por que razão são os empregos agrícolas os que mais vão crescer?
- 2 Outra das profissões que está no *top* 15 é o cuidador pessoal. Que importância assume no mundo atual?
- 3 Por que razão estão em risco algumas profissões?
- 4 Em que contextos profissionais terá maior impacto a inteligência artificial?
- 5 Explica, por palavras tuas, o último parágrafo do texto.

Funcionamento da língua

- 1** O texto apoia-se em dados e vozes para atestar a informação. Comprova-o com, pelo menos, dois exemplos do texto.
- 2** Retira do texto duas frases com conectores que estabeleçam relações de:
 - a) causa;
 - b) contraste ou oposição.

2.1 Justifica o seu uso nas frases em que ocorrem.
- 3** Há uma alternância no texto entre o presente e o futuro do indicativo. Dá um exemplo para cada e justifica o seu uso, tendo em conta o seu conteúdo.

Antes do texto

- 1** Lê/ouve os versos da canção "Sexta-feira", de Boss AC.

É sexta-feira
Quero ir para a brincadeira
Mas eu não tenho um tostão
Alguém me arranje emprego
Bom bom bom bom

Boss AC, "Sexta-feira (emprego bom já)",
AC para os amigos, Universal Music Portugal. (S.A.), 2012



1.1 Qual é a mensagem desta canção?

1.2 O que é, para ti, um emprego «bom»?

1.2.1 E como é possível consegui-lo? O que devemos fazer, por que etapas devemos passar para obter um bom emprego?

Leitura

1 Lê o texto seguinte:

Técnico de Compras (M/F)
Pestana Hotel Group

Se é uma pessoa apaixonada, eficiente e colaborativa, venha pertencer a este grupo prestigiado, estamos à procura para o departamento de Compras (M/F) para a unidade Pestana Trópico.

Perfil do candidato

- ▶ Formação em Gestão, Logística, Economia ou áreas relacionadas.
- ▶ Experiência comprovada na área de compras, preferencialmente no setor da hotelaria.
- ▶ Habilidades de negociação e comunicação eficazes.
- ▶ Capacidade analítica e atenção aos detalhes.
- ▶ Conhecimento de ferramentas informáticas (Excel) e ferramentas de gestão de compras.
- ▶ Proatividade, organização e capacidade de trabalhar em equipa.
- ▶ Carta de condução.

Tarefas ou funções a desempenhar

- ▶ Gerir o processo completo de compras, desde o levantamento das necessidades até à recolha dos produtos.
- ▶ Desenvolver e manter relações sólidas com fornecedores, negociando as melhores condições comerciais e garantindo a qualidade dos produtos e serviços adquiridos.
- ▶ Analisar e monitorizar os custos de compras, identificando oportunidades de redução de despesas e otimização de processos.
- ▶ Realizar a gestão de contratos, assegurando o cumprimento dos prazos e condições estabelecidas.
- ▶ Colaborar com outras áreas da empresa para identificar necessidades e garantir o fornecimento adequado de materiais e serviços.
- ▶ Manter uma base de dados atualizada de fornecedores e produtos, realizando avaliações periódicas de desempenho.

“Técnico de Compras (M/F) – Pestana Hotel Group”, Empregos.CV
 Disponível em <https://www.empregos.cv/empregoscv/e2365> [consult. 7 abr 2025]

Compreensão do texto

1 Resume em três linhas o conteúdo do texto.

2 Este texto é composto por três partes distintas:

a) introdução;

b) perfil do candidato;

c) funções ou tarefas a desempenhar.

2.1 Em que consiste cada uma delas?

3 Na tua opinião, que outra informação deveria fazer parte deste anúncio?

Funcionamento da língua

1 Retira do texto dois exemplos para ilustrar:

a) orações infinitivas;

b) orações nominais.

1.1 Justifica a opção por este tipo de frases, tendo em conta o tipo de texto.

1.2 Reescreve as orações que selecionaste transformando-as em orações verbais, com um sujeito e um predicado.

Para além do texto

Profissões do futuro

Tendo em conta o futuro do trabalho e o papel da educação neste contexto, em pequenos grupos, debate com os teus colegas os tópicos seguintes:

- O empreendedorismo como saída para o sucesso profissional
- Profissões em risco vs. profissões com futuro: como preparar-se?
- A importância da educação e da formação contínua no mundo atual
- O impacto das novas tecnologias e da IA (inteligência artificial) no mercado de trabalho
- A possibilidade de trabalhar fora do país

A cada grupo será atribuído um tema e devem apresentar argumentos contra e a favor e responder aos pontos colocados pelos colegas.

Oficina de escrita

Carta de apresentação

A finalidade desta oficina de escrita é proporcionar um momento de reflexão para que possas desenvolver a tua escrita de forma prática e colaborativa, neste caso, vamos trabalhar a carta de apresentação.

Vamos praticar...

1 Atenta no modelo e identifica o conteúdo de cada uma das suas partes:

a) Ex.mo/a Sr./Sr.^a Diretor/a dos Recursos Humanos da (empresa)

b) Assunto: Carta de motivação/apresentação

c) Ex.mo/a Sr./Sr.^a. Dr./Dr.^a

É com enorme gosto que me candidato à vaga de A (empresa) vem demonstrando uma estratégia consistente em torno de sendo o seu compromisso com algo que tenho vindo a privilegiar na minha própria carreira. Com efeito, entre e (período de tempo) trabalhei na (empresa x) tendo como função

d)

Durante esse tempo, desenvolvi tarefas relacionadas com Foi um projeto muito desafiante, mas também muito enriquecedor, através do qual desenvolvi competências em e Na função a que me candidato, proponho-me aplicar todo este *track record* no desenvolvimento de de da forma mais eficiente, em tempo e recursos.

e)

Anexo o meu *curriculum vitae* onde pode encontrar os detalhes sobre a minha formação e experiência que, estou convicto, constituirão uma mais-valia para a (nome da empresa) e para a função de

f)

Agradeço a atenção dispensada à minha candidatura e fico a aguardar a oportunidade para uma conversa, onde possa detalhar a forma como vou contribuir para o sucesso da equipa de

g)

h) Atentamente,
Assinatura
(nome)

(LinkedIn, telefone, e-mail)

“Cartas de apresentação: 12 exemplos e modelos prontos a usar”, *Doutor finanças*
Disponível em <https://shre.ink/xZ7h> [consult. 3 mai 2025]

O que é uma carta de apresentação?

Como pudeste observar pela análise anterior, a carta de apresentação tem em vista a apresentação de um candidato a um emprego, com o objetivo de despertar o interesse da pessoa que vai receber a candidatura. Pode ser a resposta a uma oferta publicada ou uma candidatura espontânea.

Como se estrutura?

- **Cabeçalho:** (à direita) destinatário, com respetivo endereço; (à esquerda) identificação do emissor.
- **Introdução:** saudação inicial formal, as fórmulas mais comuns são: Ex.mo Sr. Diretor de ...; Ex.mo Sr. Diretor; Ex.ma Sr.ª Presidente de ...
- **Corpo da carta:** referência ao anúncio a que se está a candidatar ou à área específica; enumeração das suas qualificações; descrição sucinta do seu percurso profissional; apresentação de disponibilidade para um futuro contacto ou uma entrevista.
- **Despedida:** fórmula de despedida: *Com os melhores cumprimentos; Atentamente; Cordialmente.*
- **Assinatura**
- **P.S. (post scriptum = depois de escrito):** anotação final (opcional).

2 Tendo em conta a carta que analisaste e a descrição anterior, seleciona as alíneas que correspondem a características deste tipo de carta:

- a) ☐ Carta escrita num registo familiar.
- b) ☐ Texto breve com dois ou três parágrafos.
- c) ☐ Linguagem formal, obedecendo às formalidades da posição e recorrendo a fórmulas de tratamento, apresentação e despedida.
- d) ☐ Pode ser enviada de forma espontânea.
- e) ☐ Frases simples e claras.
- f) ☐ Deve ser escrita apenas quando há uma oferta formal de um emprego.
- g) ☐ Breve narrativa de promoção pessoal, na primeira pessoa gramatical.
- h) ☐ Inclusão de uma referência ao envio do currículo em anexo.

3 A partir do modelo anterior, redige uma carta de apresentação em resposta ao anúncio da página 53, demonstrando interesse pela função em causa.



Oralidade

- 1 Em trabalho de pares vão simular uma entrevista de emprego, em que um aluno é o entrevistador e responsável dos Recursos Humanos da empresa e outro será o entrevistado/candidato. O entrevistador deve preparar um guião com algumas questões e o entrevistado deve preparar-se, relendo a sua carta de motivação e adicionando outras informações, sempre que necessário.



Antes do texto

- 1 A partir da imagem abaixo e do título da notícia, indica os tópicos seguintes:

- o tema da notícia;
- a quem pode interessar;
- vantagens potenciais.



"Cabo Verde: Gabinete de Orientação Escolar Vocacional e Profissional organiza Feira das Profissões", Salesianos
Disponível em <https://encurtador.com.br/jqao1> [consult. 2 mai 2025]

- 1.1 Será que todos nós nascemos com uma vocação ou um talento para alguma coisa? Há profissões que exigem mais vocação do que outras? O talento conquista-se? E tu, tens algum talento? Conversa com os teus colegas sobre estas questões.

Leitura

1 Lê o texto seguinte:

2 de maio Lembrança da feitura de um romance

Não me lembro mais onde foi o começo, sei que não comecei pelo começo: foi por assim dizer escrito todo ao mesmo tempo. Tudo estava ali, ou parecia estar, como no
5 espaço temporal de um piano aberto, nas teclas simultâneas do piano.

Escrevi procurando com muita atenção o que se estava organizando em mim, e que só depois da quinta pa-
10 ciente cópia é que passei a perceber. Passei a entender melhor a coisa que queria ser dita.

Meu receio era de que, por impaciência com a lentidão que
15 tenho em me compreender, eu estivesse apressando antes da hora um sentido. Tinha a impressão, ou melhor, certeza de que, mais tempo eu me desse, e a história diria sem convulsão o que ela precisava dizer. [...]

O livro foi se levantando por assim dizer ao mesmo tempo, emergindo mais aqui do que ali, ou de repente mais ali do que aqui: eu interrompia uma frase no capítulo 10, digamos, para escrever o
25 que era o capítulo dois, por sua vez interrompido durante meses porque escrevia o capítulo 18. Esta paciência eu tive: a de suportar, sem nem ao menos o consolo de uma promessa de realização, o grande incômodo da desordem. [...]



Escrever

30 Escrever para jornal não é tão impossível: é leve, tem que ser leve, e até mesmo superficial: o leitor, em relação a jornal, não tem nem vontade nem tempo de se aprofundar.

Mas escrever o que se tornará depois um livro
35 exige às vezes mais força do que aparentemente se tem.

Sobretudo quando se teve que inventar o próprio método de trabalho, como eu e muitos outros. Quando conscientemente, aos 13 anos de idade, tomei posse da vontade de escrever – eu escrevia quando era criança, mas não
40 tomara posse de um destino – quando tomei posse da vontade de escrever, vi-me de repente num vácuo. E nesse vácuo não havia quem pudesse me ajudar.

Eu tinha que eu mesma me erguer de um nada, tinha eu mesma que me entender, eu mesma inventar por assim dizer a minha verdade. Comecei, e nem sequer era pelo começo. Os papéis se juntavam um ao outro – o sentido se contradizia, o desespero de não poder era um obstáculo a mais para realmente não poder. A história interminável que então comecei
45 a escrever (com muita influência de *O lobo da estepe*, Hermann Hesse), que pena eu não a ter conservado: rasguei, desprezando todo um esforço quase sobre-humano de aprendizagem, de autoconhecimento. E tudo era feito em tal segredo. Eu não contava a ninguém, vivia aquela dor sozinha.
50 Uma coisa eu já adivinhava: era preciso tentar escrever sempre, não esperar por um momento melhor porque este simplesmente não vinha. Escrever sempre me foi difícil, embora tivesse partido do que se chama vocação. Vocação é diferente de talento. Pode-se ter vocação e não ter talento, isto é, pode-se ser chamado e não saber como ir.

Clarice Lispector, *A descoberta do mundo – Crônicas* (1984), Relógio D'Água, 2013 (Texto com supressões)

Notas biográficas

Clarice Lispector (1920-1977) foi um dos maiores nomes da literatura brasileira do século XX. A sua obra inclui romances, novelas, contos, crônicas e literatura infantil. O seu primeiro livro, “Perto do Coração Selvagem”, recebeu o Prêmio Graça Aranha.



Compreensão do texto

- 1 Segundo o narrador, como foi o processo de criação do romance que escreveu?
- 2 Explica, por palavras tuas, a frase seguinte: «Tudo estava ali [...] como no espaço temporal de um piano aberto [...]» (ll. 4-5)
- 3 Que diferença estabelece entre escrever para o jornal e escrever um livro?
- 4 Explica o que o narrador quer dizer quando refere que «Vocação é diferente de talento.» (ll. 57-58)
- 5 Como é descrito o processo de escrita?

Funcionamento da língua

- 1 A primeira parte do texto explica o processo de criação do romance.
 - 1.1 Que outras palavras ou expressões são usadas para se referir ao romance?
 - 1.1.1 Que efeito a reformulação ou paráfrase tem no texto?
 - 1.2 Qual seria, na tua opinião, o hiperónimo destas palavras e expressões?
 - 1.2.1 Retira do texto um outro exemplo de um hiperónimo e os respetivos hipónimos.
- 2 Identifica nos excertos seguintes características da variedade do português do Brasil.
 - a) «[...] que se estava organizando em mim [...]» (ll. 8-9)
 - b) «Meu receio era de que [...] eu estivesse apressando [...]» (ll. 13-16)
 - c) «E nesse vácuo não havia quem pudesse me ajudar.» (ll. 41-42)

Gramática à lupa

Atenta nas frases seguintes:

«Lembrança da feitura de **um romance** [...] Escrevi procurando com muita atenção **o que se estava organizando em mim**. [...] **a coisa que queria ser dita**. [...] e **a história** diria sem convulsão o que **ela** precisava dizer. **O livro** foi se levantando [...]»

As expressões destacadas dizem respeito à **coesão textual**. A coesão textual refere-se a um conjunto de processos linguísticos que asseguram a ligação entre as frases de um texto. Pode ser gramatical, quando se relaciona com a organização interna dos elementos linguísticos, ou lexical, baseada na repetição da mesma palavra ao longo do texto ou na sua substituição, construindo-se, deste modo, uma ligação semântica adequada ao tema do texto.

Exercícios de aplicação

- 1 Identifica em cada frase o processo de coesão lexical.
 - a) A narradora afirma que o livro surgiu aos poucos e que essa construção, ou melhor, essa história, foi-se revelando por fragmentos.
 - b) A narradora fala do livro, da história, das personagens e dos espaços sociais.
 - c) O desejo de escrever surgiu na adolescência. Só mais tarde é que a autora percebeu como esse desejo era profundo.
 - d) A autora narra o processo de escrita de forma íntima. Essa intimidade revela a solidão criativa que a escritora viveu.
 - e) Ao descrever a construção do livro, a autora mostra a dificuldade, a espera, o desconforto – enfim, tudo o que compõe o gesto de criar.

Oralidade

- 1 Ouve o áudio seguinte e comenta o conteúdo com os teus colegas.
- 2 Faz uma síntese do áudio, relacionando as palavras abaixo com o seu conteúdo.

talento

desenvolver

conhecimento

gostos

listar

disciplinas

temas

habilidades

informação

dedicação

Relembrar



A síntese é a condensação de ideias de um texto (a cerca de 1/4), selecionando as ideias fundamentais de forma a manter a informação essencial. Deves ter a preocupação de encadear os tópicos de forma lógica, recorrendo a mecanismos de coesão e coerência. A linguagem deve ser objetiva. A particularidade de uma síntese na oralidade é que podes fazer uso de recursos não verbais.

Consultar apêndice gramatical (p. 280)

Antes do texto

- 1 Empreendedorismo não é apenas criar um negócio, é uma atitude, uma forma de estar na vida. Há, por isso, vários tipos de empreendedorismo.

1.1 Relaciona os tipos de empreendedorismo com a sua definição.



comum



social



corporativo



do conhecimento

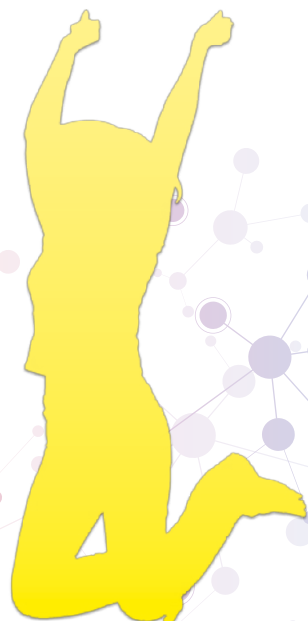
- a) Implementação de uma ideia cujo principal objetivo é o bem-estar comunitário, ecológico ou educacional.
- b) Busca da realização pessoal através do seu ofício, tendo como objetivo dar resposta às suas próprias expectativas.
- c) Criação, por parte do indivíduo, do seu próprio negócio, correndo riscos e investindo tempo e dinheiro.
- d) Criação de ideias que permitem o crescimento da empresa onde trabalha.

Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Empreendedorismo social: “Kumesa ku kel ki ben”

Um trabalho com estrutura e impacto começa de pequeno. Empreendedorismo social é mais que vender produtos ou serviços, é impactar a vida das pessoas, olhá-las com humanidade e aprender com a sua experiência, enquanto ensinamos a nossa.



5 Quando falamos em criar valor comunitário, a primeira imagem que nos vem à cabeça é de uma sala cheia com pessoas interessadas e disponíveis para trabalhar no desenvolvimento da sua comunidade. Não é este o cenário real. Este é o cenário de projetos já bem estruturados e com parceiros fortes. No entanto, o ponto de
10 partida das organizações é o trabalho de formiguinha.

“Kumesa ku kel ki ben”

A frase não é minha, mas ouvi-a há dias numa entrevista do sociólogo Redy Lima e apercebi-me do poder desta afirmação. O valor da mensagem que
15 culamos não vai passar numa sala cheia de participantes com agendas pessoais, só vai passar numa sala cheia de pessoas interessadas na transformação que começa com elas mesmas.

Todo o processo do empreendedorismo social está intimamente relacionado com a capacidade de falhar, mas não desistir. A nossa
20 visão é que o trabalho em rede vai permitir-nos a todos atingir os objetivos sustentáveis do milénio e para isso formamos pessoas e organizações sem fins lucrativos, mas também formamos empresas para que percebam que a sua ação também tem de prever a responsabilidade social.

25 [...] Este ano, despedimo-nos do Sport BootCamp, na sua 16.^a edição, com lindas memórias. Foram 5 anos de trabalho de formiguinha que nos proporcionaram grandes aprendizagens. O maior benefício que temos é o facto de termos criado uma grande rede de empreendedores que vai da Brava
30 a Santo Antão e ainda passa por São Tomé e Príncipe.

Começámos sempre com os empreendedores que queriam saltar do sonho para o negócio e dentro de nós sentimos sempre que as suas vitórias eram nossas, porque é assim que pensam as comunidades. Aquele que hoje vê luz
35 no seu projeto vai abrir portas aos outros que ainda estão só a pensar “e se esta ideia der certo?”

Susana Duarte, “Empreendedorismo social: ‘Kumesa ku kel ki ben’”, *Balai*
Disponível em <https://encurtador.com.br/2hE3g> [consult. 20 abr 2025] (Texto adaptado e com supressões)

Compreensão do texto

- 1 Segundo o texto, o que é o empreendedorismo social?
- 2 O que significa a expressão «Kumesa ku kel ki ben» (l. 11)?
 - 2.1 Na tua opinião, por que razão é que a autora opta por manter a frase em língua cabo-verdiana?
- 3 Explica, por palavras tuas, a frase seguinte: «No entanto, o ponto de partida das organizações é o trabalho de formiguinha.» (ll. 9-10)
- 4 Qual é a diferença entre «participantes com agendas pessoais» (ll. 15-16) e «pessoas interessadas na transformação que começa com elas mesmas» (ll. 16-17)?
 - 4.1 Em que contexto surgem estes dois grupos no texto?
- 5 Explica, por palavras tuas, a última frase do texto: «Aquele que hoje vê luz no seu projeto vai abrir portas aos outros que ainda estão só a pensar "e se esta ideia der certo?"» (ll. 34-36)

Funcionamento da língua

- 1 Indica o tempo verbal dominante no texto, retirando dois exemplos.
 - 1.1 Justifica o seu predomínio tendo em conta o conteúdo.
- 2 Atenta na frase seguinte: «[...] é impactar a vida das pessoas, olhá-las com humanidade e aprender com a sua experiência, enquanto ensinamos a nossa.» (ll. 3-4)
 - 2.1 Quais são os referentes das expressões sublinhadas?
 - 2.1.1 Por que razão são usadas em vez do referente original? Que efeitos isso tem no texto?
- 3 A expressão "dar certo" tem um sentido idiomático. Justifica esta afirmação explicando o seu sentido.
 - 3.1 Dá exemplos de outras expressões em que o verbo "dar" tem um sentido idiomático.

Oralidade

- 1 Vê o vídeo seguinte e completa as informações na tabela abaixo.



Data	
Local	
Destinatários	
Objetivo(s)	
Inscrições	
Outras informações	
Parceiros e patrocinadores	

Antes do texto

- 1 Empreender é inovar. Preenche o esquema abaixo com palavras associadas a empreendedorismo e inovação, justificando a tua escolha.



Leitura

1 Lê o texto seguinte:

Ode triunfal

À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica
Tenho febre e escrevo.

Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.

5 Ó rodas, ó engrenagens, *r-r-r-r-r-r* eterno!

Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!

Em fúria fora e dentro de mim,

Por todos os meus nervos dissecados fora,

Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!

10 Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,

De vos ouvir demasiadamente de perto,

E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso

De expressão de todas as minhas sensações,

Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!

15 Em febre e olhando os motores como a uma Natureza tropical –

Grandes trópicos humanos de ferro e fogo e força –

Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro,

Porque o presente é todo o passado e todo o futuro

E há Platão e Virgílio dentro das máquinas e das luzes elétricas

20 Só porque houve outrora e foram humanos Virgílio e Platão,

E pedaços do Alexandre Magno do século talvez cinquenta,

Átomos que hão de ir ter febre para o cérebro do Ésquilo do século cem,

Andam por estas correias de transmissão e por estes êmbolos e por estes volantes,

Rugindo, rangendo, ciciando, estrugindo, ferreando,

25 Fazendo-me um acesso de carícias ao corpo numa só carícia à alma.

Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime!
 Ser completo como uma máquina!
 Poder ir na vida triunfante como um automóvel último-modelo!
 Poder ao menos penetrar-me fisicamente de tudo isto,
 30 Rasgar-me todo, abrir-me completamente, tornar-me passento
 A todos os perfumes de óleos e calores e carvões
 Desta flora estupenda, negra, artificial e insaciável!

Fernando Pessoa, *Poesias – heterónimos (uma seleção)*, Porto Editora, 2019

Saber



A palavra “ode” vem do grego “odé” e significa “canto”. Na literatura, a ode é uma composição poética lírica de assunto elevado, própria para ser cantada, com temas diversos e esquemas métricos também diferentes, mas caracteriza-se sempre pela eloquência, solenidade e elevação de estilo.

Compreensão do texto

- 1 Descreve o ambiente em que se encontra o sujeito poético.
 - 1.1 Como é que ele caracteriza esse ambiente?
 - 1.2 De que forma é que ele se sente nesse ambiente?
- 2 Explica, por palavras tuas, os versos seguintes:
 - a) «Escrevo rangendo os dentes [...]» (v. 3)
 - b) «Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!» (v. 14)
 - c) «Em febre e olhando os motores como a uma Natureza tropical» (v. 15)
 - d) «Porque o presente é todo o passado e todo o futuro» (v. 18)
- 3 Na tua opinião, o poema transmite uma visão positiva ou negativa da inovação? Justifica.
 - 3.1 Como poderias relacionar o poema com o tema da inovação tecnológica no contexto atual?

Funcionamento da língua

- 1 O sujeito poético percebe a realidade recorrendo a várias sensações.

1.1 Transcreve exemplos do texto e identifica essas sensações.

1.1.1 A que classes de palavras recorre para o fazer?

- 2 Identifica os recursos expressivos presentes nos versos seguintes, descrevendo o seu sentido:

a) «Em fúria fora e dentro de mim» (v. 7)

b) «Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!» (v. 6)

c) «Ó rodas, ó engrenagens, *r-r-r-r-r-r* eterno!» (v. 5)

d) «Em febre e olhando os motores como a uma Natureza tropical» (v. 15)

Curiosidade



Este poema é atribuído a Álvaro de Campos, um dos muitos heterónimos de Fernando Pessoa. O heterónimo constitui uma personalidade criada pelo autor, chamado de ortónimo, com características e estilos literários próprios, claramente distintos das desse autor. Como se fosse uma outra pessoa. Não se deve confundir com o pseudónimo, nome usado por certos escritores para assinar as suas obras, como é o caso de Ondjaki, pseudónimo de Ndalu de Almeida.



Para além do texto



Heterónimos pessoanos

Álvaro de Campos é apenas um dos heterónimos pessoanos. Tal como os outros possui uma biografia, características literárias e temáticas próprias e um estilo de escrita próprio. A cada grupo deverá ser atribuído um heterónimo para que possam fazer uma pequena investigação que inclua: a biografia, as características literárias e temáticas e, ainda, o seu estilo. Além disso, devem escolher um poema ou excerto que ilustre a sua apresentação.

Antes do texto

1 Observa a imagem seguinte:

1.1 Já ouviste falar da geração B-Bright? Faz uma pequena pesquisa sobre esta geração.



2 Vê o vídeo que fala sobre a geração B-Bright e explica o que faz esta associação, quem a integra e como ela ajuda os jovens cabo-verdianos.

- 2.1 Quem foi um dos fundadores desta associação?
- 2.2 Como relacionas a sua iniciativa para fundar esta associação com o cargo que ocupa atualmente?



Leitura

1 Lê o texto seguinte:

Entrevista a Pedro Lopes, Secretário de Estado da Economia Digital

CaboWork: O que é que significa, para si e para a delegação de Cabo Verde, participar nesta Web Summit Lisboa na categoria de *speaker*, com dois painéis e uma conferência de imprensa?

5 Pedro Lopes: [...] eu acho que se trata de um reconhecimento do que Cabo Verde tem vindo a fazer em termos do digital, em termos de tudo o que está relacionado com tecnologia e inovação.

**CaboWork: Muitos parabéns pelo bom trabalho. O que é
10 que distingue estas *startups* e as torna especiais? [...] Porque é que foram escolhidas para estar aqui?**

Pedro Lopes: Foram escolhidas por serem inovadoras. Têm muitas ideias para responder aos desafios que se impõem com a *web*. Em relação ao setor do Turismo e da Saúde, o nosso objetivo é que as *startups* de Cabo Verde ofereçam soluções para
15 os nossos desafios.

Creio que estas *startups* são especiais, pois são compostas por jovens mulheres e homens de Cabo Verde, das suas diferentes ilhas. Estamos a dar-lhes esta oportunidade porque estamos a investir nelas e neles. [...] Além disso, queremos diversificar a nossa economia de Cabo Verde através do digital. [...]

CaboWork: [...] Qual é a sua visão para o futuro no que diz respeito a unificar o talento cabo-verdiano? Esta cimeira é o primeiro passo. Quais serão os outros passos adicionais?

Pedro Lopes: Estabelecer parcerias fortes como estamos a fazer com vários ecossistemas e nações. Esta manhã fomos visitados pelo Ministro do Luxemburgo e
25 também iremos receber a visita do ecossistema de França. Estamos a estabelecer relações e parcerias fortes com diversos ecossistemas e com o setor privado.

"Entrevista a Pedro Lopes, Secretário de Estado da Economia Digital de Cabo Verde", *CaboWork*
Disponível em <https://encurtador.com.br/UOIQf> [consult. 29 abr 2025] (Texto com supressões)



Compreensão do texto

1 Seleciona a opção correta para cada frase.

1.1 O que significa para Pedro Lopes a participação de Cabo Verde na Web Summit Lisboa?

- a) ☐ A oportunidade de promover as empresas cabo-verdianas.
- b) ☐ O reconhecimento do trabalho de Cabo Verde no setor digital e tecnológico.
- c) ☐ Destacar o trabalho das universidades cabo-verdianas.

1.2 De acordo com Pedro Lopes, o que torna as *startups* de Cabo Verde especiais?

- a) ☐ São compostas por jovens mulheres e homens de Cabo Verde e têm soluções inovadoras para o digital.
- b) ☐ São compostas por jovens cabo-verdianos e portugueses e respondem às necessidades dos dois países em termos do digital.
- c) ☐ São compostas por jovens de toda a África e apresentam soluções inovadoras.

1.3 Qual é o objetivo de Pedro Lopes ao investir nas *startups* de Cabo Verde?

- a) ☐ Ajudar as *startups* a se tornarem internacionais.
- b) ☐ Diversificar a economia do país através do digital.
- c) ☐ Criar parcerias comerciais com empresas europeias.

1.4 Qual é a opinião do entrevistado sobre a diáspora cabo-verdiana e o seu talento?

- a) ☐ O talento cabo-verdiano na diáspora não é valorizado.
- b) ☐ É importante estabelecer parcerias e unificar o talento cabo-verdiano espalhado pelo mundo.
- c) ☐ A diáspora já contribui com soluções digitais para o país.



Para além do texto

Startups cabo-verdianas em destaque

Abaixo podes encontrar as imagens de marca ou promocionais de algumas das *startups* cabo-verdianas.

Em trabalho de grupo, seleccionem uma destas ou outra *startup* que já conheçam ou de que já tenham ouvido falar e façam uma pequena investigação, procurando saber: nome, missão, visão, público-alvo, produto ou serviço oferecido; como se diferencia e que problemas resolve.

Preparem uma pequena apresentação para a turma. Sejam criativos!



Projeto fora da sala de aula 1

A minha primeira startup

Tendo em conta que exploraste textos de diversas tipologias sobre empreendedorismo, profissões do futuro, inovação e tecnologia, propomos-te agora um desafio criativo e prático: imaginar e planear a tua primeira *startup*. Este projeto visa desenvolver a tua capacidade de trabalhar em equipa, tomar decisões, comunicar ideias com clareza e aplicar conhecimentos de forma prática e criativa. O produto final será apresentado à turma e poderá ser partilhado com a comunidade escolar.



Fases de execução do projeto

1. Etapas de elaboração

- Planeamento: organiza-te com os teus colegas em pequenos grupos. Cada grupo deverá imaginar e planear a sua própria *startup*.
- Pesquisa: inspira-te em exemplos reais de *startups* inovadoras em Cabo Verde, em Portugal e no mundo.
- Descrição da *startup*: nome, missão, visão, público-alvo, produto ou serviço oferecido; o que oferece, como se diferencia, que problemas resolve.
- Identificação da *startup*: cria um logótipo simples e um *slogan*.
- Plano de comunicação: pensa como promoverias a tua ideia dentro da escola e na comunidade.

2. Apresentação do projeto

- Partilha com a turma e o professor através de uma apresentação oral criativa.
- Proposta de divulgação da ideia no espaço escolar: exposição, feira de ideias, cartazes, redes sociais da escola, etc.
- Apresentação a um pequeno júri convidado (professores, alunos de outros anos, direção).

Pode ser sempre feito interdisciplinarmente, em articulação com os outros professores e as outras disciplinas.

Ficha formativa 1

Grupo I – Compreensão oral

1 Ouve com atenção o *podcast* seguinte:

1.1 Selecciona a opção correta para completar cada frase.

1.1.1 A inovação e o investimento no continente africano

- a) ☐ está estagnado desde 2019.
- b) ☐ teve um crescimento significativo.
- c) ☐ não teve uma evolução muito relevante.

1.1.2 O relatório elaborado pela Partec teve em consideração

- a) ☐ os setores tecnológico e digital de qualquer *startup* africana.
- b) ☐ os setores tecnológico e operacional.
- c) ☐ os setores tecnológico e digital apenas de *startups* cujos principais mercados estão em África.

1.1.3 A primeira academia africana de drones e dados

- a) ☐ tem apoio da Unicef e está localizada no Malawi.
- b) ☐ existe em vários continentes, mas está sediada no Malawi.
- c) ☐ não conta com o apoio de todos os continentes.

1.1.4 Esta academia

- a) ☐ pretende incentivar o uso de drones na investigação.
- b) ☐ promove cursos para ensinar jovens a criarem e pilotarem drones.
- c) ☐ visa levar estudantes para a universidade americana, Virginia Tech.



Grupo II – Compreensão do texto

1 Lê o texto seguinte:

Três jovens cabo-verdianas reconhecidas na primeira edição da Lista Forbes Under 30 África Lusófona

Em entrevista ao Balai, as três jovens cabo-verdianas destacadas entre as categorias de Tecnologias e Inovação e Social Media afirmaram que com o resultado pretendem ser exemplo, abrir portas e influenciar outros jovens.

Danila Silva, Darlyn Estrela e Leida Correia e Silva são as três cabo-verdianas que integram a primeira edição da Lista Forbes Under 30 África Lusófona, uma lista destinada a evidenciar jovens talentosos e empreendedores da região lusófona, “cujas realizações estão a moldar o futuro”.

Danila Silva, são-vicentina de 28 anos, contabilista de formação, agente comunitária e violinista desde os 11 anos de idade, é reconhecida na categoria de Tecnologias e Inovação por conta dos trabalhos que tem estado a desenvolver na *startup* Chuva, na ilha do Monte Cara.

O projeto submetido pela agente social e mentora da Chuva, além dos trabalhos voluntários que a mesma faz no seio das comunidades, foi a tecnologia Less, referente aos serviços de *serverless*, que envolve o conceito de *cloud* (armazenamento na nuvem). [...]

“É a primeira vez que pessoas nascidas em Cabo Verde participam em uma das listas Under 30 da Forbes, sendo mulheres e principalmente em áreas tecnológicas, que vai muito além daquilo que é “o normal”, porque quando se pensa em tecnologia não se pensa numa mulher como protagonista”, diz. [...]

Darlyn Estrela, natural da Boa Vista, é formada em Gestão Comercial & Marketing e nos últimos anos tem tido uma presença ativa na área do Digital em Cabo Verde. Fator que a mesma aponta como uma das razões que levou à sua



nomeação para a lista. [...] Hoje possui uma empresa própria, a DEstrela.marketing, criada há um ano, onde presta mentorias gratuitas no ramo da comunicação e do marketing para *startups*.

30 “Desde que descobri o que é a Forbes sonhei em estar lá, não sabia quando nem como, mas não pensava que seria desta forma repentina. Trabalhei arduamente, não apenas no sentido de lá estar, mas também de ajudar a desenvolver a minha comunidade (cabo-verdiana)”, reconhece.

Já a praiense Leida Correia e Silva, de 27 anos, é engenheira mecânica e co-
35 fundadora da *startup* EasyPay CV, uma plataforma que visa permitir aos utilizadores fazerem a gestão da sua vida financeira, além de transferências e outras operações. [...] Como o papel de gestora de projetos e eventos na Women in Tech Cabo Verde, onde atua no sentido de reduzir a lacuna de género na indústria tecnológica, através da promoção da diversidade e da inclusão.

40 [...] “Com esta nomeação pretendo colher muitos frutos, tirarei proveito exaustivamente desta grande conquista que com certeza vai ser um grande feito para a EasyPay, porque agora estamos num momento delicado para a angariação de fundos e parceiros. O nosso sonho é ser o primeiro Unicórnio em Cabo Verde”, concluiu.

Nélida Vaz, “Três jovens cabo-verdianas reconhecidas na primeira edição da Lista Forbes Under 30 África Lusófona”, *Balai*

Disponível em <https://encurtador.com.br/Z4yoo> [consult. 29 abr 2025] (Texto com supressões)

2 Explica por que razão estas três mulheres foram reconhecidas?

2.1 Qual é a importância deste reconhecimento?

2.2 Podemos dizer que estas jovens desafiam os estereótipos na área das novas tecnologias. Justifica esta afirmação.

3 Explica, por palavras tuas, as expressões seguintes:

a) «abrir portas» (l. 5)

c) «moldar o futuro» (l. 11)

b) «colher [...] frutos» (l. 40)

d) «momento delicado» (l. 42)

4 Na tua opinião, de que forma um reconhecimento internacional deste tipo pode influenciar o desenvolvimento de um país, em geral, e de Cabo Verde, em particular?

Grupo III – Funcionamento da língua

- 1 Divide e classifica as orações presentes nas frases seguintes:
 - a) Quem for empreendedor poderá um dia ser reconhecido.
 - b) Danila Silva sente ainda mais orgulho por saber que faz parte do grupo das primeiras cabo-verdianas a integrar aquela lista.
 - c) O trabalho árduo e alguns obstáculos fazem com que, muitas vezes, os jovens desistam das suas ideias.
 - d) Darlyn Estrela acredita que a sua presença ativa na área do Digital em Cabo Verde a colocou naquela lista.
 - e) É importante que os jovens sigam o exemplo destas três mulheres empreendedoras.
- 2 Substitui as palavras destacadas nas frases, mantendo a coesão lexical.
 - a) Danila Silva é mentora da *startup* Chuva, mas **Danila Silva** é também uma agente comunitária que faz vários trabalhos voluntários.
 - b) Ser empreendedor implica desbravar um caminho. **Esse caminho** está repleto de obstáculos e desafios que nem todos conseguem ultrapassar.
 - c) Estas três mulheres integram a lista Forbes Under 30 África Lusófona. **A lista Forbes Under 30 África Lusófona** reconhece jovens talentosos e empreendedores da região lusófona.
 - d) Darlyn Estrela foi reconhecida pela Forbes Under 30. **O reconhecimento** é visto por **Darlyn Estrela** como uma recompensa pelo seu trabalho árduo.

Grupo IV – Escrita

Imagina que fazes parte de um grupo de voluntários e queres incentivar os teus colegas a envolverem-se em atividades de voluntariado na vossa comunidade. Escreve um texto, com cerca de 100 palavras, para uma campanha de sensibilização, que poderá ser publicado no jornal da escola ou nas redes sociais, explicando a importância do voluntariado e o seu impacto na comunidade. Podes adicionar alguns exemplos reais ou imaginários.







Cuidar para viver

Amigo é um sorriso
De boca em boca,
Um olhar bem limpo

Uma casa, mesmo modesta, que se oferece.
Um coração pronto a pulsar
Na nossa mão!

Alexandre O'Neill, "Amigo", *Poesias completas & dispersos*,
Assírio & Alvim, 2022

Objetivos da unidade 2:

- ler e interpretar textos literários, reconhecendo marcas contextuais, históricas, culturais e literárias e interagindo emocionalmente com os textos;
- utilizar a língua portuguesa no registo adequado à situação de comunicação, recorrendo a vocabulário de especialidade e conhecimento;
- interpretar textos orais de diferentes géneros;
- interagir com eficácia, em situações de comunicação do quotidiano e/ou com formalidade, considerando a sua intencionalidade;
- compreender as diferentes etapas do processo de escrita;
- compreender e aplicar os princípios básicos de coerência;
- produzir diferentes géneros textuais, com coerência e coesão textual, com adequação e correção linguísticas;
- ativar recursos linguístico-discursivos para a reescrita.

Antes do texto

- 1 *Com quase nada* é um documentário de Carlos Barroco que retrata uma parte da realidade de Cabo Verde. A partir do título e das palavras de Leão Lopes, um dos membros do elenco do documentário, especula sobre o tema desta curta-metragem.

«A brincadeira não começa e acaba no brinquedo em si, no objeto material. A brincadeira começa com o desafio de o fazer.»



- 2 Vê agora um excerto do filme, confirmando ou não as tuas expectativas.

- 2.1 Descreve o que viste no excerto do documentário, especulando sobre que outras brincadeiras poderão ser apresentadas ao longo do filme.
- 2.2 Quais eram as tuas brincadeiras preferidas quando eras criança?



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

O voo do Jika

O Jika era o mais novo da minha rua. Assim: o Tibas era o mais velho, depois havia o Bruno Ferraz, eu e o Jika. Nós até às vezes lhe protegíamos doutros mais-velhos que vinham fazer confusão na nossa rua.

O almoço na minha casa era perto do meio-dia. Às vezes quase à uma. Ao meio-
5 -dia e quinze, o Jika tocava à campainha.

- O Ndalú tá? – perguntava à minha irmã ou ao camarada António.
- Sim, tá.
- Chama só, faz favor.

Eu interrompia o que estivesse a fazer,
10 descia.

– **Mô** Jika, comê?

– Ndalú, vinha te perguntar uma coisa.

– Diz.

– Hoje num queres me convidar pra almo-
15 çar na tua casa?

– Deixinda ir perguntar à minha mãe.

Entrei. O Jika ficou ansioso na porta, aguardando a resposta. Quase sempre a minha mãe dizia sim. Só se fosse mesmo **maka** de pouca
20 comida, ou muita gente que já estava combinada para o almoço. Se a avó Chica viesse, ia trazer também a Helda, e assim já não ia dar. Mas normalmente a minha mãe dizia mesmo “sim”. E ficava a rir.

25 – A minha mãe disse que podes.

– Ah é? – ele pareceu surpreso.

– E a que horas é que vocês vão almo-
çar?

– Ao meio-dia e meia, Jika.

30 – Então vou pedir na minha mãe. [...]

O Jika deu uma **esquindiva**, fingiu que já tinha mudado, veio a correr numa transpiração respirada. Contente. Olhos do miúdo que ele era. Fosse o melhor programa da semana dele. E eu,
35 mesmo miúdo **candengue**, fiquei a pensar nas razões de o Jika não gostar nada de almoçar na própria casa dele.

O Jika estava habituado a muita gasosa. Nesse tempo, se houvesse gasosa na minha casa era para dividir. Como nós éramos três, eu e duas irmãs, quando o Jika vinha almoçar, até a divisão corria melhor. Ele por vezes queria
40 fugir desse ritual:

– Tia Sita, posso beber uma gasosa sozinho?

– Sozinho, bebes na tua casa – a minha mãe respondeu. –
Aqui divide-se.

Depois do almoço, o Jika disse que ia à casa dele buscar “uma
45 coisa”. Eu fiquei à espera, no portão aberto. Prometeu não demorar. Voltou com a tal coisa escondida debaixo do braço, e entrámos rapidamente na minha casa. Subimos ao primeiro andar,



Glossário

Mô (det.): meu.

Maka (n.f.): conflito; discórdia; problema; assunto; questão.

Esquindiva (n.f.): finta.

Candengue (adj.) (do quimbundo “ndengue”): criança.

fomos até ao quarto da minha irmã Tchi, e saltámos da varanda para uma espécie de telhado. Aproximámo-nos da berma. Lá em baixo estava a relva verde do jardim.

50 O Jika abriu um muito, muito pequenino guarda-chuva azul.

– Põe a mão aqui – ensinou-me. – Agora podemos saltar.

– Tens a certeza? – olhei para baixo.

– Vamos só.

Saltámos.

55 A infância é uma coisa assim bonita: caímos juntos na relva, magoamo-nos um bocadinho, mas sobretudo rimos. O Jika teve outra ideia.

– Calma só, mô Ndalú. Vou na minha casa buscar um maior.

– Não, Jika, desculpa lá. Vais saltar sozinho, eu já num vou saltar mais de guarda-chuva.

60 – Nem num bem grande que tenho, daqueles da praia, antissol e tudo, colorido tipo arco-íris?

– Nem esse!

O Jika ficou desanimado. Sem outras propostas para brincadeiras perigosas, decidiu ir para casa. Ao cruzar o portão, falou ainda:

65 – Posso te perguntar uma coisa?

– Diz, Jika.

– Amanhã num queres me convidar pra almoçar na tua casa?

Ondjaki, *Os da minha rua*, Caminho, 2007 (Texto com supressões)

Compreensão do texto

1 Qual é, na tua opinião, o tema central do texto? Fundamenta a tua resposta.

2 Identifica e caracteriza as personagens desta história.

2.1 Como é a relação que as une?

3 Por que razão é que, frequentemente, Jika quer almoçar na casa de Ndalú?

4 Associa um sentimento e/ou uma emoção a cada uma das alíneas:

a) a relação entre os rapazes daquela rua;

b) a chegada de Jika a casa de Ndalú;

c) o ambiente familiar de Ndalú;

d) a recusa de Ndalú em saltar novamente;

e) a saída de Jika de casa do narrador.

Funcionamento da língua

1 Retira do texto, pelo menos, três exemplos de marcas de oralidade.

1.1 Que efeitos têm estas marcas no texto?

1.1.1 Algumas destas marcas de uso oral do português poderiam ser consideradas erros? Quais e porquê?

2 Atenta nos pares de frases seguintes:

- a) «Nós **até** às vezes lhe protegíamos doutros mais-velhos [...]» (ll. 2-3) / «Subimos ao primeiro andar, fomos **até** ao quarto da minha irmã Tchi [...]» (ll. 47-48)
- b) «**Lá** em baixo estava a relva verde do jardim.» (l. 49) / «Não, Jika, desculpa **lá**.» (l. 58)
- c) «[...] eu já **num** vou saltar mais de guarda-chuva.» (ll. 58-59) / Nem **num** bem grande que tenho, daqueles da praia [...]» (l. 60)

2.1 As palavras destacadas em cada par têm significados distintos. Justifica esta afirmação.

Escrita

Escreve um texto em prosa, com cerca de 120-140 palavras, em que partilhes uma memória marcante da tua infância ou adolescência. Pode ser um momento feliz, divertido, surpreendente, comovente ou até triste – o importante é que tenha deixado uma lembrança em ti.

Relembrar



O género textual memórias é um discurso pessoal que evoca um momento do passado. São características evidentes deste género a prevalência da 1.ª pessoa, verbos no passado, um vocabulário subjetivo e a presença de juízos de valor.

Consultar apêndice gramatical (p. 281)

Curiosidade



O Dia Internacional da Brincadeira celebra-se a 11 de junho. Brincar promove a resiliência, a criatividade e a imaginação nas crianças. Ajuda-as a desenvolver competências cognitivas, físicas, criativas, sociais e emocionais.



Oficina de escrita

Comentário de texto

O objetivo desta oficina de escrita é aprender a fazer o comentário de um texto lido. Para isso, vais seguir algumas etapas, como perceber o conceito de comentário; aperceber-se dos tópicos e informações que um comentário de texto deve conter; dar-se conta das diferentes etapas para construir um texto de comentário; e, por fim, fazer o teu próprio comentário.

Vamos praticar...

Um **comentário de texto** comenta e analisa um texto, focando-se no ponto de vista do leitor sobre o mesmo. Assim, num comentário de texto, devemos, depois de o ler, analisar as ideias principais e a forma como se organizam na estrutura do texto e, por fim, indagar sobre a sua mensagem ou intencionalidade.

- 1 Atenta no poema e observa os tópicos e/ou informações à direita e que devem constar do comentário.

Quando as crianças brincam

Quando as crianças brincam
E eu as oiço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.

E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é enigma,
E quem serei visão,
Quem sou ao menos sinta
Isto no coração.

Fernando Pessoa, *Poesia 1931-1935 e não datada*, Assírio & Alvim, 2006

A
B
C
B

D
E
F
E

G
H
I
H

a) Identificação do tipo de texto, título e autoria

"Quando as crianças brincam", um poema de Fernando Pessoa

b) Tema e/ou tópicos do texto

Nostalgia da infância. Fala da infância e da alegria de brincar; parece provocar no sujeito poético alegria, mas ao mesmo tempo dor, pois não teve uma infância alegre. Relação passado/presente/futuro na 3.ª estrofe.

c) Estrutura externa

Constituído por três estrofes (quadras). Esquema rimático: A/B/C/B, D/E/F/E, G/H/I/H. Rima cruzada em B, E e H.

d) Mensagem ou intencionalidade

A infância despoleta diferentes sentimentos no sujeito poético que podem ser contraditórios e condicioná-lo.

- 2 Atenta agora no comentário que reúne as informações da coluna da direita – sublinha a informação e faz a ligação a cada tópico.

Identificação do tipo de texto, título e autoria

Tema e/ou tópicos do texto

Estrutura externa

Mensagem ou intencionalidade

No poema de Fernando Pessoa, quando as crianças brincam, o sujeito poético fala sobre a nostalgia da infância e sobre os sentimentos que este momento da vida lhe provoca.

Ao ouvir as crianças brincar, o “eu” sente-se alegre. Mas, a partir da segunda estrofe, percebemos que ele tem uma certa nostalgia por «aquela infância» que não teve e a alegria dá lugar à tristeza.

Na última estrofe, o sujeito poético articula o passado, o futuro e o presente, através das formas verbais «fui», «serei» e «sou».

O passado e o futuro são marcados por incerteza: o primeiro foi um «enigma» e o segundo uma «visão»; já no presente o “eu” pode vivenciar esta felicidade (das outras crianças) no coração, podendo sentir, assim, algum conforto.

- 3 Tomando como exemplo o percurso anterior – leitura, análise e redação – redige um comentário do texto de Ondjaki, “O voo de Jika”.

Segue os passos seguintes:

- planifica o texto, anotando os aspetos a referir na coluna da esquerda;
- redige o texto de acordo com os tópicos definidos na coluna da direita;
- revê o texto e confirma se está de acordo com a tua planificação.

Tópicos para o comentário	Comentário
	

Antes do texto

- 1 Atenta nos quadros do artista plástico Hélder Cardoso, HCJ. Descreve-os e enumera as emoções que o artista te transmite através das suas personagens, especulando sobre o que poderá estar por detrás dessas emoções.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Infância

A noite tinha para nós o atrativo das histórias. Depois da ceia. Mamãe arrumava tudo e lavava a cara a Lela e Nanduca. Não havia o receio de sairmos para a **cabritagem** da rua. Àquela hora **tolhia**-nos o medo do escuro. A cena era sempre a mesma. Mamãe-Velha postava-se diante do altarinho armado no

5 canto da casa e ali desfiava as suas orações. [...] Tudo arrumado e rezadas as orações, Mamãe e Mamãe-Velha iam sentar-se na salinha, onde já estávamos, acomodados em bancos. A casa enchia-se de meninos. A nossa imaginação vivia apaixonadamente no mundo variado que as histórias cria-

10 vam. **Açaçapado** ao pé da Mamãe-Velha, o Baluca também fazia parte do serão, de orelhas caídas e cabeça pensativa, como se estivesse recordando as roncações da sua mocidade com as cadelinhas **levianas** que lhe davam trela.

Glossário

Cabritagem (n.f.): brincadeira de crianças, com saltos como os cabritos.

Tolher (v.): inibir; impedir.

Açaçapado (adj.): encolhido; agachado.

Leviana (adj.): com pouco juízo.

Grande contadeira de histórias era nha Rosa Calita, [...] a quem
 15 os rapazes trocistas chamavam Camões, por lhe faltar um olho
 em virtude de pau-de-finado mal curado. E que
 lábia que ela tinha. Era um gosto ouvir-lhe re-
 ferir aqueles casos todos [...].

– História, história!

20 – Fartura do céu, ámen!

Era uma vez uma princesa que andava
 a correr mundo à procura do par de Passo-
 -Amor, seu noivo, mas para o alcançar tinha
 de furar a sola a sete sapatos de ferro. [...]

25 Nós todos queríamos mais e mais histórias.
 A ouvir Nha Rosa Calita, o sono fugia-nos total-
 mente; mas as histórias de feiticeiras, tão cheias de
 cantigas **aziagas** e fachtas de lume voando, aqui e ali,
 na noite, punham-nos um medo tal no corpo, que nós
 30 chegávamos mais para o centro da salinha a evitar a som-
 bra de uma bombardeira, que parecia lobisomem de chapéu
 na mão, cumprimentando. [...] Eram verdadeiras cenas abertas à
 curiosidade atenta da meninência, que nelas assistia às experiên-
 cias criadas na imaginação plástica da contadeira.

35 – Nha Rosa, se você contar mais histórias dou-lhe uma mão-
 zada de erva para você encher de melaço o pito do seu cachimbo...

– E eu dou-lhe um litro de farinha para você fazer pirão... [...]

Nha Rosa era incansável tanto mais que a certa altura Mamãe dava a gente o
 café bom que cria conchego entre a família, parentes e aderentes. Vinham no fim os
 40 contos do Lobo e do Chibinho, em que a contadeira pitorescamente opunha a estu-
 pidez lorpa daquele à esperteza deste.

Nha Rosa ia-nos assim abrindo o entendimento às coisas desta vida, com as
 suas histórias cheias de segundo sentido, e seu falar sentencioso, vestido de parábolas e alegorias.

Baltasar Lopes, *Chiquinho*, Instituto da Biblioteca Nacional de Cabo Verde, 2021 (Texto com supressões)

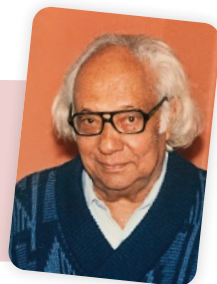


Glossário

Aziaga (adj.): nefasta;
que traz má sorte.

Notas biográficas

Baltasar Lopes (1907-1989) foi um escritor, poeta e linguista de Cabo Verde que escreveu em português e em crioulo. *Chiquinho* é o seu romance mais conhecido. Em alguns dos seus poemas usou o pseudónimo Osvaldo Alcântara.



Compreensão do texto

- 1 Identifica as personagens centrais desta história.
 - 1.1 Como é descrita a «contadeira» pelo narrador?
- 2 Descreve o espaço e o tempo.
 - 2.1 Que importância assumem no desenrolar da história?
- 3 Que tipo de histórias contava Nha Rosa Calita? Dá exemplos.
 - 3.1 Que valores são transmitidos através dessas histórias?
 - 3.2 Explica, por palavras tuas, a última frase do texto.

Funcionamento da língua

- 1 Atenta no excerto seguinte: «Mamãe-Velha postava-se diante do altarinho [...] Mamãe e Mamãe-Velha iam sentar-se na salinha [...]» (ll. 4-7).
 - 1.1 Qual é o valor dos diminutivos acima destacados?
- 2 Atenta na frase seguinte: «[...] se você contar mais histórias dou-lhe uma mão-zada de erva [...]» (ll. 35-36).
 - 2.1 Divide e classifica as orações.
 - 2.2 Substitui a conjunção «se» por outra de valor equivalente, fazendo as alterações necessárias.
- 3 Reescreve as frases seguintes de várias formas ligando-as como sugerido:

«Não havia o receio de sairmos para a cabritagem da rua.
Àquela hora tolhia-nos o medo do escuro.» (ll. 2-3)

- a) Como àquela hora
 - b) Ninguém receava que porque
 - c) Àquela hora, éramos daí que
- 4 Procura no texto dois pronomes pessoais com a função de complemento indireto. A que se referem os pronomes?

Para além do texto

Literatura de tradição oral

Era uma vez...

Assim começavam muitas das histórias contadas pela Nha Rosa e tantas outras que, com certeza, já ouviste contar. Lendas, fábulas ou contos, histórias providas de ensinamento e sabedoria popular que passaram de boca em boca ao longo dos tempos. Em pequenos grupos, selecionem uma destas histórias, preparem a sua leitura expressiva e partilhem-na com a turma. No final, discutam sobre os diferentes ensinamentos.



Antes do texto

- 1 Qual é a tua opinião sobre os provérbios e/ou ditos populares seguintes?

Dinheiro suado é dinheiro abençoado.

Quem tudo quer tudo perde.

- 2 Numa tarefa colaborativa, redige uma pequena história, com cerca de 80 palavras, cujo início seja um dos provérbios e o final seja o outro. O texto deve ser construído com o contributo de toda a turma.



Leitura

1 Lê o texto seguinte:

O tesouro

Os três irmãos de Medranhos, Rui, Guanes e Rostabal, eram então, em todo o reino das Astúrias, os fidalgos mais famintos e os mais **remendados**.

- 5 Nos Paços de Medranhos, a que o vento da serra levava vidraça e telha, passavam eles as tardes desse inverno, **engelhados** nos seus pelotes de camelão, batendo as solas rotas sobre as lajes da cozinha, diante da vasta la-
- 10 reira negra, onde desde muito não estalava lume, nem fervia a panela de ferro. Ao escurecer devoravam uma côdea de pão negro, esfregada com alho. Depois, sem candeia, através do pátio, fendendo a neve, iam dormir à estrebaria, para aproveitar o calor das três éguas lazentas que, **esfaimadas** como eles, roíam as traves da manjedoura. E a miséria tornara estes senhores mais bravios que lobos.
- 15 Ora, na primavera, por uma silenciosa manhã de domingo, andando todos três na mata de Roquelanes a espiar pegadas de caça e a apanhar **tortulhos** entre os robles, enquanto as três éguas pastavam a relva nova de abril — os irmãos de Medranhos encontraram, por trás de uma moita de espinheiros, numa cova de rocha, um velho cofre de ferro. Como se o resguardasse uma torre segura, conservava as suas três cha-
- 20 ves nas suas três fechaduras. Sobre a tampa, mal decifrável através da ferrugem, com um dístico em letras árabes. E dentro, até às bordas, estava cheio de dobrões de ouro! [...] Então, Rui, que era gordo e ruivo, e o mais avisado, ergueu os braços, como um árbitro, e começou por decidir que o tesouro, ou viesse de Deus ou do Demónio, pertencia aos três, e
- 25 entre eles se repartiria, rigidamente, pesando-se o ouro em balanças. Mas como poderiam carregar para Medranhos, para os cimos da serra, aquele cofre tão cheio? [...]

- Agora eram dele, só dele, as três chaves do cofre!... E Rui, alargando os braços, respirou deliciosamente. Mal a noite
- 30 descesse, com o ouro metido nos **alforges**, guiando a fila das éguas pelos trilhos da serra, subiria a Medranhos e



Glossário

Remendado (adj.): com roupas com remendos.

Engelhado (adj.): dobrado.

Esfaimado (adj.): faminto, com fome.

Tortulho (n.m.): cogumelo.

Alforge (n.m.): saco usado numa montada.

enterraria na adega o seu tesouro! E, quando ali na fonte, e além rente aos silvados, só restassem, sob as neves de dezembro, alguns ossos sem nome, ele seria o magnífico senhor de Medranhos, e na capela nova do solar renascido mandaria dizer missas ricas pelos seus dois irmãos mortos... Mortos como? Como devem morrer os de Medranhos – a pelejar contra o Turco!

Abriu as três fechaduras, apanhou um punhado de dobrões, que fez retinir sobre as pedras. Que puro ouro, de fino quilate! E era o seu ouro! Depois foi examinar a capacidade dos alforges – e, encontrando as duas garrafas de vinho, e um gordo capão assado, sentiu uma imensa fome. Desde a véspera só comera uma lasca de peixe seco. E há quanto tempo não provava capão! [...]

Mas oscilou, largando os dobrões, que retinlincaram no chão, e levou as duas mãos aflitas ao peito. [...] Oh Virgem Mãe! Outra vez o lume, mais forte, que alastrava, o roía! [...]

– É veneno! Oh! D. Rui, o avisado, era veneno! Porque Guanes, apenas chegara a Retortilho, mesmo antes de comprar os alforges, corra cantando a uma viela, por detrás da catedral, a comprar ao velho droguista judeu o veneno que, misturado ao vinho, o tornaria a ele, a ele somente, dono de todo o tesouro. [...] O tesouro ainda lá está, na mata de Roquelanes.

Eça de Queirós, *Contos*, Porto Editora, 2009 (Texto com supressões)



Notas biográficas

Eça de Queirós (1845-1900) é considerado um dos mais importantes escritores portugueses de todos os tempos. Foi um observador crítico da sociedade e muito do que escreveu mantém-se atual. A sua obra-prima *Os Maias* é considerada por muitos o melhor romance realista português do século XIX.



Compreensão do texto

- 1 Identifica e caracteriza as personagens deste conto.
- 2 Parece que o tesouro estava destinado a ser encontrado por estes três irmãos.
 - 2.1 Justifica esta afirmação com uma passagem do texto.

- 3 Divide o conto em três partes, indicando o assunto de cada uma delas.
- 4 Explica, por palavras tuas, as expressões seguintes:
 - a) «[...] a miséria tornara estes senhores mais bravios que lobos.» (l. 14)
 - b) «[...] Rui [...], o mais avisado [...].» (l. 22)
- 5 Que crítica social ou moral poderá estar implícita na forma como os irmãos reagem ao tesouro?
 - 5.1 Indica, justificando a tua escolha, qual dos seguintes provérbios melhor traduz a moral da história:
 - a) Dinheiro não traz felicidade.
 - b) Quem tudo quer, tudo perde.
 - c) Dinheiro suado é dinheiro abençoado.

Funcionamento da língua

- 1 «Ora, na primavera, por uma silenciosa manhã de domingo [...].» (l. 15)
 - 1.1 Classifica morfologicamente a palavra destacada.
 - 1.1.1 Que implicação tem na ação do texto?
 - 1.1.2 Substitui-a por outras palavras que têm o mesmo efeito.
- 2 Quais são os dois tempos verbais dominantes na narrativa? Justifica com um exemplo para cada um, referindo o seu valor.
- 3 Atenta na frase: «Mal a noite descesse [...] subiria a Medranhos e enterraria na adega o seu tesouro!» (ll. 29-32)
 - 3.1 Explica o uso dos tempos verbais nas formas destacadas, tendo em conta o momento da ação.
 - 3.2 Substitui a palavra «Mal» por uma de sentido equivalente.

Gramática à lupa

«**Ora**, na primavera, por uma silenciosa manhã de domingo, [...] os irmãos de Medranhos encontraram [...] um velho cofre de ferro.» (ll. 15-19)

Ora assume-se como um **marcador discursivo** com valor explicativo. Apesar de não desempenhar uma função sintática, é essencial para se perceber a relação discursiva entre diferentes segmentos textuais, contribuindo para a sua coerência.

Relembrar



Os marcadores discursivos permitem estabelecer relações entre os enunciados, organizando-os e indicando o seu sentido, seja para contrapor o que foi dito antes, seja para reforçar ou reformular, mas também para estruturar e/ou ordenar a informação ou manter e orientar a interação com o interlocutor.

Consultar apêndice gramatical (pp. 309-310)

Exercícios de aplicação

- 1 Identifica e classifica o marcador discursivo presente em casa frase:
 - a) Os irmãos de Medranhos viviam esfaimados e remendados, ou seja, viviam de forma miserável.
 - b) Por fim, depois de ter matado os irmãos, Rui decidiu saciar a sua fome e a sua sede.
 - c) A fraternidade e a lealdade não reinavam na vida dos irmãos de Medranhos; na verdade, a cobiça e a ambição falaram mais alto.
 - d) Mesmo que Rui não tivesse matado os irmãos, acabaria por morrer envenenado.
 - e) Na realidade, esta história teria tido um final diferente se os irmãos tivessem dividido o tesouro.
 - f) Dinheiro não traz felicidade, melhor dizendo, se não houver outros valores morais por trás, aquele que tem dinheiro não o saberá usar.

1.1 Substitui os marcadores por outros de valor equivalente.

Escrita

Num texto com cerca de 140-170 palavras, reescreve o final da história. Imagina que Rui, desconfiado do irmão, não tinha bebido o vinho nem comido o capão e, portanto, não tinha morrido envenenado. O que terá acontecido depois? Como teria transportado o tesouro? Será que ele se livraria da culpa da morte dos irmãos? Usa a tua criatividade, mas sê coerente com a história.



Antes do texto

- 1 Atenta na conversa entre duas amigas. Substitui os *emojis* por palavras. Em seguida, compara as tuas escolhas com as dos teus colegas.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Porque usamos tantos *emojis*?

Detalhe aparentemente pouco relevante, mas só aparentemente, tendo em conta todos os dados que sustentam o texto que se segue: o meu pai não usa *emojis*. Percorri onze anos das nossas conversas (WhatsApp e SMS) e nunca, nem por uma vez, ele se serviu de uma bola de futebol, um gatinho, uma fatia de *pizza*, um relógio, o que fosse, para

5 a transmitir uma mensagem, um recado, uma dica. Nunca. [...] Estarei a falar sozinha num dialeto que ele desconhece? [...]

Como é que nos tornámos tão dependentes dos *emojis*? É esta a pergunta que lançamos a Bernardo Coelho, sociólogo, investigador e professor

10 universitário: “Não sei se nós nos teremos tornado dependentes

dos *emojis*. Talvez o termo não seja dependência. Mas percebo perfeitamente o fenómeno a que te referes. Talvez isso aconteça por diferentes razões. Os *emojis* permitem transmitir (ou pelo menos tentar transmitir) emoções para as quais seria necessário um domínio da linguagem relativamente, ou bastante, sofisticado. [...]

Nesse sentido, os *emojis* tornaram-se bengalas comunicativas importantes. Mas, ao mesmo tempo, podem implicar a perda de força da mensagem. Porque quem escreve não está necessariamente comprometido com as palavras – não há palavras, há bonecos, e isso desresponsabiliza quem escreve. A palavra implica compromisso da parte de quem escreve.” [...] “Segunda razão, talvez relacionada com a desresponsabilização: é um artifício preguiçoso. Torna-se útil e inultrapassável, porque permite com menor esforço dizermos o que queremos. Terceira razão. Por motivos lúdicos, isto é, a utilização de *emojis* torna as conversas por texto menos aborrecidas. [...]

“Os *emojis* passaram a encarnar um aspeto fulcral da vida num mundo digital que é visualmente orientado, emocionalmente expressivo, e obsessivamente imediato.” [...] E conseguiram fazê-lo de forma revolucionária, pois permitiram adicionar um subtexto emocional a uma mensagem de outra forma cinzenta: “Ok, por mim tudo bem” pode soar passivo-agressivo, mas se o interlocutor acrescentar algo tão simples como um coração (é livre de escolher a cor, claro, ainda assim sugerimos branco, que nunca compromete) a frase passa a ter um novo sentido. Serão os *emojis* uma espécie de nova linguagem universal? Provavelmente.

Ana Murcho, “Porque usamos tantos *emojis*?”, *Vogue*

Disponível em <https://shre.ink/euhY> [consult. 17 abril 2025] (Texto com supressões)

Compreensão do texto

1 Seleciona a opção correta para cada frase, após a leitura do texto.

1.1 Ao referir que o pai nunca usou *emojis*, a autora pretende sobretudo

- a) ☐ criticar a falta de atualização tecnológica das gerações mais velhas.
- b) ☐ sublinhar a diferença de códigos comunicativos entre gerações.
- c) ☐ mostrar que a ausência de *emojis* melhora a clareza da mensagem.

1.2 Quando refere que os *emojis* são bengalas comunicativas, quer dizer que

- a) ☐ as mensagens com *emojis* são compreendidas mais lentamente.
- b) ☐ só se usam de vez em quando.
- c) ☐ os *emojis* servem de apoio e podem ajudar a construir a mensagem.

- 1.3 Quando o autor sugere que «A palavra implica compromisso [...]» (ll. 19-20), significa que
- ☐ usar palavras exige maior responsabilidade e clareza de pensamento.
 - ☐ as palavras são mais ambíguas do que os *emojis*.
 - ☐ as palavras devem ser sempre substituídas por *emojis*.
- 1.4 O que significa os *emojis* serem «um artifício preguiçoso» (l. 21)?
- ☐ Os *emojis* são usados para decorar a frase e torná-la mais criativa.
 - ☐ Os *emojis* requerem menor esforço para transmitir o mesmo que uma palavra.
 - ☐ Os *emojis* só são usados por pessoas preguiçosas.
- 1.5 O que é que, segundo o texto, os *emojis* trouxeram de revolucionário?
- ☐ Ser uma espécie de código entre gerações.
 - ☐ Passar uma breve mensagem de forma rápida.
 - ☐ Dizer algo de uma forma imediata, mas também visual e emocionalmente expressiva.

2 Responde, dando a tua opinião, às questões colocadas no texto.

- «Estarei a falar sozinha num dialeto que ele desconhece?» (ll. 6-7)
- «Como é que nos tornámos tão dependentes dos *emojis*?» (l. 8)
- «Serão os *emojis* uma espécie de nova linguagem universal?» (ll. 30-31)

Funcionamento da língua

- 1 As palavras destacadas referem-se a outras palavras ou a partes da frase ou do discurso. Indica a que se referem.



«Não sei se nós nos teremos tornado dependentes dos *emojis*. Talvez **o termo** não seja dependência. Mas percebo perfeitamente **o fenómeno** a que te referes. Talvez **isso** aconteça por diferentes razões.» (ll. 10-13)

- 2 Indica o tempo e modo verbal das formas destacadas, justificando o seu uso.
- «**Estarei** a falar sozinha num dialeto que ele desconhece?» (ll. 6-7)
 - «**Serão** os *emojis* uma espécie de nova linguagem universal?» (ll. 30-31)

Oficina gramatical

Coerência textual

O objetivo desta oficina gramatical é promover a consciência e o conhecimento da gramática, através de um percurso de autoaprendizagem, neste caso, vamos abordar a coerência textual.

Vamos praticar...

A **coerência** e a **coesão textuais** são mecanismos que asseguram a textualidade, isto é, a estruturação e a unidade de um texto ou de uma sequência discursiva. A coerência diz respeito à estrutura do texto e ao encadeamento lógico das ideias e envolve:

- o género textual;
- a continuidade de sentido;
- a progressão temática;
- os campos lexicais e semânticos.

1 As frases seguintes têm sentido?

- a) Falar é estar calado.
- b) Falar é não estar calado.
- c) A criança é simpática porque amanhã é sexta-feira.
- d) – Como te sentes, Pedro! – disse a Neuza.
– A Sulamita chegou ontem a Lisboa. – respondeu o Pedro.

1.1 Relaciona-as com os tópicos abaixo.

A intencionalidade comunicativa e a capacidade interpretativa do interlocutor são postas em causa.

A frase entra em contradição.

As orações não permitem estabelecer uma relação coerente entre si.

O conteúdo da frase é redundante.



Para ser coerente, um texto tem de respeitar o:

- **princípio da não contradição:** um texto coerente não entra em contradição;
- **princípio da não tautologia:** um texto coerente evita a redundância;
- **princípio da relevância:** um texto coerente apresenta informações que estabelecem relações entre si.

Além disso, a coerência textual depende também da adequação da intencionalidade comunicativa ao contexto em que é proferida.

2 Identifica os princípios de coerência não respeitados nas frases seguintes:

- Estava ansioso com o exame, por isso a minha cadela chama-se Laica.
- Eça de Queirós escreveu vários contos e romances. *O tesouro* é um dos seus textos dramáticos mais lidos.
- Ela era perspicaz e apercebia-se de tudo sozinha, não precisava que as outras pessoas lhe explicassem nada, percebia tudo por si só.
- Senti-me humilhado, por isso comi batatas fritas às três da tarde.
- O Rui era muito fiel aos seus irmãos, daí que os tenha assassinado.
- Os *emojis* são uma forma de expressar emoções porque o pepino é um legume que se usa na salada.

2.1 Reescreve-as de forma a torná-las frases coerentes.

3 Seleciona a opção adequada para que o texto seja coerente.

Eugénio Tavares de Sena, 90 anos, tem dedicado a vida a divulgar e a **preservar** / **desprezar** a obra do tio-avô e reúne na sua obra um espólio com dezenas de peças, entre poemas **manuscritos** / **manuscritas** pelo poeta, escritor, compositor e jornalista, condecorações, fotografias e até a cama e outros móveis que **mandou** / **mandaste** vir da ilha **cabo-verdiano** / **cabo-verdiana** da Brava, a ilha em que Eugénio Tavares **nascia** / **nasceu**.

Um desses objetos é um cofre de ferro, que guardava os poemas escritos pelo compositor, entre **isto** / **os quais** os originais de “Mar Eterno” e “Força di Cretcheu”. Quando morreu, em 1930, o cofre continuou a guardar **a sua** / **a nossa** poesia, até que o sobrinho-neto **a** / **o** trouxe para Portugal [...]. É **o** / **um** dos 36 sobrinhos-netos do compositor e deve-se a **esse** / **ele** a criação, em 1995, da Fundação Eugénio Tavares [...].

“Cofre com mornas de Eugénio Tavares é tesouro guardado por sobrinho-neto em Sintra”, *Balai* Disponível em <https://shre.ink/euvw> [consult. 17 abril 2025] (Texto adaptado e com supressões)



Antes do texto

- 1 O que é o amor? Existem vários tipos de amor?

Reflete sobre estas questões enquanto ouves os excertos das três canções.



"Nós amor", de
Dino d'Santiago



"O leãozinho", de
Caetano Veloso



"Balada do desajeitado",
dos D.A.M.A.

Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

A invenção do amor

- Em todas as esquinas da cidade
nas paredes dos bares à porta dos edifícios públicos nas
janelas dos autocarros
mesmo naquele muro arruinado por entre anúncios de apa-
relhos de rádio e detergentes
na vitrine da pequena loja onde não entra ninguém
no átrio da estação de caminhos de ferro que foi o lar da nossa
esperança de fuga
um cartaz denuncia o nosso amor
- Em letras enormes do tamanho
do medo da solidão da angústia
um cartaz denuncia que um homem e uma mulher
se encontraram num bar de hotel
numa tarde de chuva
entre zunidos de conversa
e inventaram o amor com carácter de urgência
deixando cair dos ombros o fardo incómodo da monotonia
quotidiana



Um homem e uma mulher que tinham olhos e coração e fome
20 de ternura
e souberam entender-se sem palavras inúteis
Apenas o silêncio A descoberta A estranheza
de um sorriso natural e inesperado

Não saíram de mãos dadas para a humidade diurna
25 Despediram-se e cada um tomou um rumo diferente
embora subterraneamente unidos pela invenção conjunta
de um amor subitamente imperativo

Um homem uma mulher um cartaz de denúncia
colado em todas as esquinas da cidade
30 A rádio já falou A TV anuncia
iminente a captura A polícia de costumes avisada
procura os dois amantes nos becos e avenidas
Onde houver uma flor rubra e essencial
é possível que se escondam tremendo a cada batida na porta
35 fechada para o mundo
É preciso encontrá-los antes que seja tarde
Antes que o exemplo frutifique Antes
que a invenção do amor se processe em cadeia

Há pesadas sanções para os que auxiliarem os fugitivos

Daniel Filipe, *A invenção do amor e outros poemas*, Sagitário, 1961

Notas biográficas

Daniel Filipe (1925-1964) foi um poeta e jornalista cabo-verdiano. A sua obra mais conhecida é *A invenção do amor e outros poemas*, publicada em 1961. Em 1964 venceu o Prémio Camilo Pessanha, pelo livro *A ilha e a solidão*, escrito sob o pseudónimo de Raymundo Soares.



Compreensão do texto

1 Que lugar nos descreve o poema?

- 2 O homem e a mulher são apresentados como criminosos. Justifica esta afirmação.
 - 2.1 Como é caracterizado o amor deste casal ao longo do poema?
 - 2.2 O amor parece ser retratado como um gesto de resistência. Que elementos do texto sustentam essa leitura?
- 3 O sujeito poético identifica-se com este amor. Justifica esta afirmação.
 - 3.1 Na tua opinião, os três últimos versos são a voz do sujeito poético? Explica o teu ponto de vista.

Funcionamento da língua

- 1 Se atentares na primeira estrofe, há um claro domínio de uma classe gramatical em particular. Identifica-a.
 - 1.1 Que efeitos tem num poema que fala sobre a invenção do amor?
- 2 Há expressões e/ou versos que se repetem. Dá exemplos.
 - 2.1 Qual é o objetivo dessas repetições?

Oralidade

- 1 Vê o vídeo seguinte:
 - 1.1 Durante a visualização deves tomar notas sobre:



violência psicológica

companheiro/a

controlador/a

obsessivo/a

relação abusiva

- 1.2 Conversa com os teus colegas sobre as ideias principais do vídeo.

Saber



A **tomada de notas** tem como principal objetivo registar, de forma rápida e resumida, as informações mais importantes de um conteúdo (aula, apresentação, vídeo, palestra, etc.). Ajuda-nos a compreender melhor esse conteúdo e, também, a memorizá-lo.



- 2 Participa num debate, em grande grupo, sobre a violência no namoro.

Aborda alguns tópicos como:

- as causas possíveis;
- a forma como a sociedade encara essas situações;
- a influência de ideias idealizadas ou submissas do amor.



Antes do texto

- 1 Atenta na imagem abaixo e responde às questões seguintes:



- a) Que adjetivo(s) associarias a este lugar?
- b) Que emoções ou sentimentos te desperta esta imagem?
- c) Que histórias pode guardar este lugar?
- d) Quem poderia viver neste sítio? O que levaria alguém a viver neste lugar?

Leitura

1 Lê o texto seguinte:

Bartolominha e o pelicano

Vivia em ilha ventada, onde mais ninguém. Chamava-se Bartolominha, era minha avó favorita. O lugar dela era mais arejado que o céu, exposto ao longe e ao esquecer. Seu marido, Bastante António, sempre fora o faroleiro. [...]

5 De pouco lhe valeu tanta diligência: Bastante António morreu quando subia a enorme escada em caracol. Seu corpo subia mais rápido que o coração. Num segundo, essa intermitente luz de dentro deixou de lhe iluminar o peito. A notícia chegou-nos anos depois quando
10 um ocasional barco passou por nossa cidade.

A família, de pronto, se fez ao mar. Havia que resgatar Bartolominha. [...]

Bartolominha respondeu, sem palavra, apontando a campá junto ao farol. [...] Meu
15 tio ainda insistiu:

– Quem lhe arranja sustento?

Nos mostrou, então, o pelicano. Era um bicho que ela criara desde pequenino. A ave se afeiçoara, mais doméstica
20 que um familiar. A pontos de ir e vir e, todos os dias, lhe trazer peixe para ela se alimentar.

– Tenho que ficar aqui, regar o farol. Foi o meu Bastante que me pediu para eu não deixar emagrecer este farol. Regressamos sem a conseguir demover.

25 [...]

E voltei a visitar a ilha. Demorei-me ali uns tantos dias. Juntei argumento, aliciei convite. A avó que viesse que eu lhe daria guarida e aconchego em minha nova casa. Mas nada. O mesmo sorriso desdenhoso lhe vinha aos lábios.

30 Depois lhe sugeri que viesse comigo viajar por terras lindas.



– Só quero viajar quando for completamente cega. [...] É que eu vivi tudo tão bonito que só quero visitar lugares que já estejam dentro de mim.

[...]

Deitava-se com o bicho. Dormiam, inclusive, na mesma cama. Ele lhe estendia as
35 asas e ela adormecia abraçada ao passarão. Dizia que assim seu corpo aprenderia a arte de voar.

– Uma dessas tardes vou com ele, por esses aforas.

Deitei-me olhando as estrelas como buracos no fundo preto de um teto. Me deitei adormecer, mas logo fui despertado por um estranho pesadelo. Na realidade, eu
40 não sonhava com nada. Nem mesmo entendia o porquê desse meu impulso ao erguer-me da esteira. Era como se eu fosse guiado por vozes, escuro adentro. Me dirigi à campa e raspei as areias com os pés. Descobri então que o buraco era raso: a sepultura não tinha fundura nenhuma. Quando me debrucei sobre os restos vi os ossos que se esfarelavam. Eram ossos de pássaro. E um muito volumoso bico.

O meu coração bateu, desordenado. Subi as escadas, tão veloz que as tonturas quase me roubaram do mundo. Não cheguei a tempo. Junto ao patamar do farol ainda toquei uma pena branca, esvoadiça. Fiquei na varanda com o vento me vestindo a alma. Num certo momento, ainda pensei vislumbrar Bartolominha revoando como se dançasse na fugaz intermitência do farol. Desde essa noite sou eu o faroleiro da ilha do avô Bastante. E aceno quando passam as grandes aves.
50

Mia Couto, *Na berma de nenhuma estrada e outros contos*, Caminho, 2001 (Texto com supressões)

Compreensão do texto

1 Como é descrito o espaço onde tem lugar esta história?

1.1 Em que medida difere da imagem que precede o texto?

2 Encontra no texto sinais de que o farol tem características de ser vivo.

2.1 Que recurso expressivo é usado neste tipo de descrição?

3 O avô Bastante parece ter semelhanças com o farol onde sempre trabalhou. Encontra uma pista no texto.

4 Que importância assume o pelicano na vida de Bartolominha?

5 O que representa o voo de Bartolominha no final?

6 Na tua opinião, por que razão é que o neto se tornou faroleiro?

Funcionamento da língua

1 Atenta nas palavras destacadas e explicita o seu referente.

- a) «O lugar **dela** era mais arejado que o céu [...]» (ll. 2-3)
- b) «De pouco **lhe** valeu tanta diligência [...]» (l. 5)
- c) «[...] **essa intermitente luz** de dentro deixou de **lhe** iluminar o peito.» (ll. 7-9)
- d) «Tenho que ficar **aqui**, regar o farol.» (l. 22)

2 Divide e classifica as orações nas frases seguintes:

- a) «Era como se eu fosse guiado por vozes [...]» (l. 41)
- b) «Subi as escadas, tão veloz que as tonturas quase me roubaram do mundo.» (ll. 45-46)
- c) «E aceno quando passam as grandes aves.» (l. 50)

2.1 Substitui as conjunções ou locuções conjuncionais por outras de valor equivalente, fazendo as alterações que forem necessárias.



Curiosidade

Mia Couto venceu o Prémio PEN/Nabokov 2025, pelo conjunto da sua obra, tornando-se assim o primeiro autor de língua portuguesa a ser distinguido com esse galardão do PEN América destinado à literatura internacional.



Escrita

Como terá sido a vida do novo faroleiro?

Num texto com cerca de 120-140 palavras, dá continuidade à história com criatividade. Introdúz personagens novas, adiciona uma descrição e intrigas inovadoras, mas não te esqueças de manter a coe-rência e a ligação ao texto de Mia Couto.



Antes do texto

- 1 Atenta nos títulos das notícias e tenta desenvolver o seu conteúdo.

Combate à morte
por plástico da tartaruga
em Cabo Verde

Caretta-caretta, nove anos
de amor às tartarugas
em Cabo Verde

Associação Bons Amigos
estima que há cerca de 20 mil cães
abandonados em Cabo Verde

Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Biólogo marinho chama atenção da população para conservação das baleias nas águas de Cabo Verde

O biólogo marinho Samir Martins alertou [...] para a conservação das baleias nas águas de Cabo Verde, considerando que ao conservá-las estão a contribuir para a proteção de todas as outras espécies que estão à volta delas. [...]

Segundo o especialista, evitar a caça desta espécie é “fundamental” para a sua
5 conservação, e fez saber que, em algumas zonas e comunidades no país, as pessoas
têm estado a caçar golfinhos para o consumo da carne feita através da pesca indus-
trial. [...]

O biólogo marinho avançou ainda que algumas espécies da baleia continuam a
ser ameaçadas, a declinar, outras a recuperarem, mas que a maioria está ameaçada,
10 com impactos das pescas, embarcações de grande porte, turismo descontrolado e
mudanças climáticas, e que tudo isso tem afetado a sua conservação.

[...] Afirmou que existem cerca de 24 espécies de cetáceos nas águas de Cabo Verde. “O arquipélago constitui o único lugar de reprodução conhecido da baleia-de-bossa no Atlântico norte oriental”, disse.

O mesmo avançou que anualmente os turistas assistem ao espetáculo das baleias na baía de Sal Rei, na ilha da Boa Vista, entre os meses de março e maio e que este evento tem trazido uma receita que pode gerar cerca de um milhão e meio de euros só com as vendas de bilhetes. [...]

A falta de regulamentação das atividades antrópicas, excessiva pressão sobre o recurso devido ao aumento de número de embarcações numa zona de observação limitada, escassa vontade de operadores das excursões para apoiar economicamente as atividades de monitorização e conservação, exigência da cédula marítima para pesquisadores são algumas preocupações dos especialistas da área marinha e que precisam ser melhoradas.

“Biólogo marinho chama atenção da população para conservação das baleias nas águas de Cabo Verde”, *Expresso das Ilhas*

Disponível em <https://shre.ink/euPO> [consult. 17 abr 2025] (Texto com supressões)



Compreensão do texto

1 Classifica as afirmações seguintes em verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) ☐ Samir Martins defende que conservar as baleias contribui apenas para a proteção dessa espécie.
- b) ☐ A caça desta e doutras espécies para consumo da sua carne é um problema atual.
- c) ☐ Algumas atividades humanas, com exceção do turismo, têm tido um impacto negativo na conservação desta espécie.
- d) ☐ Cabo Verde é o único lugar no mundo de reprodução da baleia-de-bossa.
- e) ☐ A ausência de fiscalização da atividade turística preocupa os ambientalistas.

1.1 Justifica oralmente as falsas.

2 Na tua opinião, o que deveria ser feito para proteger esta e outras espécies ameaçadas?

Funcionamento da língua

- 1 O conteúdo do texto baseia-se na informação dada pelo biólogo Samir Martins.
 - 1.1 Transcreve do texto diferentes formas de reproduzir a sua voz.
- 2 Para evitar a repetição do nome, que outras expressões são usadas para fazer referência a Samir Martins ao longo do texto?
- 3 Qual é o tempo verbal predominante ao longo do texto?
 - 3.1 Fornece dois exemplos.
 - 3.1.1 Justifica o seu uso, considerando o tema do texto.

Para além do texto

Campanha pela proteção dos animais

Com base nas imagens seguintes, cria uma campanha de sensibilização que promova a proteção de animais em risco.



Cada grupo (3-5 alunos) vai criar uma campanha para alertar para os problemas de uma determinada espécie: **animais abandonados** (cães e gatos); **espécies em vias de extinção** (baleia-de-bossa, alcatraz ou rabo-de-junco); **espécies ameaçadas por ações humanas** (tartarugas marinhas, golfinhos, baleias).

O grupo deve recolher informações relevantes sobre o animal e os riscos que enfrenta, incluindo: dados estatísticos; causas do problema; consequências ambientais e sociais. E deve propor algumas soluções e/ou boas práticas de proteção.

Esta campanha pode assumir diferentes formas: um cartaz publicitário, um pequeno texto argumentativo, um vídeo, um *podcast* ou dramatização curta.

Projeto fora da sala de aula 2

Cartografias do amor e das emoções no século XXI

Depois de explorares textos de diversas tipologias, e até de diversas épocas, que te fizeram refletir sobre a forma como expressamos as nossas emoções e o nosso amor, agora chegou a vez de tu observares à tua volta como as emoções são expressas, vividas e representadas no mundo contemporâneo, explorando linguagens artísticas e literárias que traduzem essas experiências humanas.



Fases de execução do projeto

1. Investigação em fontes:

- textos literários (contos, romances, crónicas ou poemas) de autores lusófonos da atualidade;
- letras de canções em língua portuguesa;
- filmes, curtas-metragens ou documentários;
- outras formas de arte: arte urbana, pintura, poesia *slam*, escultura, etc.

2. Execução do projeto

- Seleção do tema.
Por exemplo:
 - *Emojis* e mensagens instantâneas: o amor em formato digital
 - A saudade e a morabeza em tempos de globalização
 - Poesia urbana: muralismo, *slam*, etc.
 - A arte como resposta à solidão
 - Música contemporânea como veículo de emoções

3. Apresentação

- Criação de um momento de partilha – exposição de murais e textos na escola; vídeos, *reels*, *podcasts* ou um sarau organizado e apresentado a toda a comunidade escolar.
- Eleição da ideia mais criativa e impactante.

Pode ser sempre feito interdisciplinarmente, em articulação com os outros professores e as outras disciplinas.

Ficha formativa 2

Grupo I – Compreensão oral

1 Ouve o áudio seguinte com atenção.

1.1 Selecciona a opção correta para completar cada frase.

1.1.1 Os guardiões de tartarugas

- a) ☐ ficam na orla costeira a ver as tartarugas desovar.
- b) ☐ passam noites em claro para proteger os ovos dos predadores.
- c) ☐ ficam na praia à espera para ver as tartarugas nascer.

1.1.2 Cabo Verde é o

- a) ☐ terceiro país do mundo com mais espécies ameaçadas.
- b) ☐ único país do mundo onde existem três espécies de tartarugas ameaçadas.
- c) ☐ terceiro país do mundo de desova de uma espécie de tartarugas ameaçadas.

1.1.3 Os guardiões das tartarugas são

- a) ☐ civis, amigos das tartarugas que se preocupam com a natureza e o futuro desta espécie.
- b) ☐ ativistas ambientais que se preocupam com o bem-estar da espécie.
- c) ☐ biólogos amigos das tartarugas que se preocupam com o meio ambiente em geral.

1.1.4 Segundo os testemunhos dos guardiões, a sua dedicação a esta espécie justifica-se por

- a) ☐ existir apenas em Cabo Verde.
- b) ☐ ser uma espécie autóctone e importante para o ecossistema.
- c) ☐ quererem evitar a extinção da espécie.



Grupo II – Compreensão do texto

1 Lê o texto seguinte:

Falar de amor sem truques



Escrever sobre o amor é tão ou mais difícil do que vivê-lo, porque ao escritor faltam redes que o aparem numa desilusão criativa, faltam os suportes físicos e emocionais que dizem a respiração da frase, o brilho de uma tarde na folha esguia ou a subtileza necessária para que o jogo prossiga.

Quando sou confrontada pelos estudantes sobre a razão por que não escrevo sobre o amor, geralmente a pergunta causa-me alguma estranheza, pois estou convencida de que o meu tema de escrita de eleição é precisamente o amor. [...]

No entanto, confesso que falar em amor na perspectiva dos jovens estudantes é difícil até porque, mesmo enquanto narradora, parece que as falas furam e fogem do papel, subjuguam regras e intenções e estabelecem compromissos que soam como uma declaração de intenções que amarram o escritor e isso não me conforta.

Tudo porque escrever sobre o amor é difícil. Não pelas lembranças que as palavras provocam, pelas frustrações que recordam, pelo vazio a que nos podem remeter; não porque falem verbos ou verdade e outras coisas, não. Nada disso. [...]

Mais fácil para nós é escrever sobre o dia a dia da nossa sociedade espalhada nas desigualdades e injustiças. Mais fácil para nós é denunciar, juntamente com centenas de outras vozes, a existência de vidas incompletas e sacrificadas de nossas meninas e mulheres cujos direitos vão ficando pelo caminho, às vezes à porta de uma escola, de um trabalho, de um teatro, da casa.

Para esses temas – que neste texto eu chamei de amores tortos – as enciclopédias e os volumosos códigos de todas as especialidades que orientam os comportamentos da sociedade têm enumeráveis palavras, arrebatadoras frases que prendem o leitor, sinónimos para cada gosto e esperança para cada momento ou gesto.

30 É mais fácil escrever sobre essas histórias que cada um dos leitores ouviu, tanto faz ontem como no mês passado. Elas andam por aí à solta e basta passarmos junto às urgências dos hospitais da cidade ou perto de uma esquadra da polícia, numa esquina ou em qualquer poiso para “lermos” histórias acabadas de escrever ou ouvir os sinais de que o amor, ou melhor, a sua falta por aí passou.

Sim, escrever sobre o amor é difícil, mas também o é falar sobre ele.

Dina Salústio, “Falar de amor sem truques”, *Expresso das Ilhas*
Disponível em <https://shre.ink/euPa> [consult. 18 abr 2025] (Texto com supressões)

2 Por que razão considera a autora difícil escrever sobre o amor?

2.1 Segundo ela, é mais fácil escrever sobre que temas? Por que razão?

2.2 Na tua opinião, é mais importante falar sobre esses temas ou sobre o amor? Justifica.

2.3 Explica, por palavras tuas, as frases e/ou expressões seguintes:

a) parece que as falas furam e fogem do papel» (ll. 12-13)

b) «ao escritor faltam redes que o aparem» (ll. 2-3)

c) «amores tortos» (l. 24)

2.4 A autora não fala apenas em seu nome. Justifica esta afirmação com uma frase do texto.

2.4.1 A que grupo é que ela pertence?

2.4.2 Qual é o outro grupo a que se refere o texto? Que importância assume nos temas que escolhe a autora?

Grupo III – Funcionamento da língua

1 Divide e classifica as orações nas frases seguintes:

a) «Escrever sobre o amor é tão ou mais difícil do que vivê-lo, porque ao escritor faltam redes que o aparem numa desilusão criativa [...]» (ll. 1-3)

b) «[...] faltam os suportes físicos e emocionais que dizem a respiração da frase [...] para que o jogo prossiga.» (ll. 3-6)

c) «[...] estou convencida de que o meu tema de escrita de eleição é precisamente o amor.» (ll. 9-10)

2 Atenta nas palavras e/ou expressões destacadas e indica o seu referente.

- a) «Escrever sobre o amor é tão ou mais difícil do que vivê-lo, porque ao escritor faltam redes que o aparem numa desilusão criativa [...]» (ll. 1-3)
- b) «É mais fácil escrever sobre **essas histórias** que cada um dos leitores ouviu, tanto faz ontem como no mês passado. **Elas** andam por aí à solta [...]» (ll. 29-30)

3 Identifica os princípios de coerência não respeitados nas frases seguintes:

- a) Não gostava de escrever sobre o amor, por isso fez dieta.
- b) Este texto em prosa de Dina Salústio é uma crónica que fala sobre o amor. Ao longo dos seus versos, ela justifica porque é difícil falar de amor.
- c) Ela diz que falar sobre o amor é difícil porque não é fácil falar sobre o amor, que é um tema difícil.
- d) A autora prefere falar sobre outros temas, por isso é que fala sobre o amor.

Grupo IV – Escrita

Escolhe uma das opções seguintes:

- A. Escreve um texto narrativo, com cerca de 100-120 palavras, em que contes uma história, ilustrando o significado de um dos provérbios seguintes:

Arrufos de namorados são amores dobrados

Amor com amor se paga

- B. Atenta no excerto seguinte:

«[...] os *millennials*, vivendo uma época altamente consumista e de fácil acesso a encontros e a conhecer pessoas novas, são cada vez mais desligados do amor, mais propícios a viverem experiências fugazes.»

Ana Carvalho, “*Millennials. Eles ainda acreditam no amor?*”, *Jornal I*
Disponível em <https://shre.ink/ehmY> [consult. 5 mai 2025] (Texto adaptado)

Escreve um texto de opinião, com cerca de 100 palavras, demonstrando, contrapondo ou concordando com o excerto, como o amor é vivido na tua geração, destacando a importância que as relações assumem na juventude.





Da diversidade à inclusão

Os outros não são outros porque levam muito daquilo que nos pertence e que só pode existir sendo levado por eles. Eles definem-nos tanto quanto nós os definimos a eles. Eles são nós. Eles somos nós.

José Luís Peixoto, “Somos a primeira pessoa do plural”,

José Luís Peixoto

Disponível em <https://www.joseluispeixoto.net/54550.html>

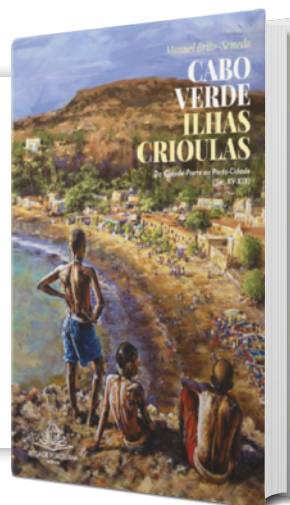
[consult. 5 mai 2025]

Objetivos da unidade 3:

- ler e interpretar textos literários, narrativos, líricos e dramáticos, reconhecendo marcas contextuais, históricas, culturais e literárias;
- reconhecer as características específicas do texto dramático, distinguindo estrutura, personagens, diálogo e didascálias;
- identificar e diferenciar as principais tipologias do teatro vicentino, como o auto, a farsa e a comédia de costumes;
- compreender a função moralizante e crítica de uma obra de Gil Vicente, relacionando-a com o contexto histórico-social do século XVI;
- partilhar opinião e pontos de vista com argumentos de vários tipos, fundamentando a sua perspetiva, oralmente ou por escrito;
- escrever textos de opinião, atendendo ao contexto e interlocutor;
- redigir textos coesos, utilizando frases complexas, nomeadamente através da coordenação, de forma adequada;
- expressar ideias de forma clara e estruturada em situações de comunicação oral, recorrendo a orações coordenadas para articular argumentos.

Antes do texto

- 1 Observa a capa do livro de Manuel Brito-Semedo, especulando sobre o seu conteúdo e/ou tema(s), nomeadamente sobre os conceitos de crioulo e de criouldade.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Antropólogo cabo-verdiano "provoca" debate sobre crioulidade na contramão da "reafricanização" das ilhas

Manuel Brito-Semedo afirma não ser "verdade que temos uma origem única", porque "temos o triângulo da nossa identidade, nós somos crioulos, uma identidade compósita".

Apenas uma proposta para um debate sobre o Cabo Verde de hoje e de amanhã, sem a imposição por decreto do que chama de "reafricanização dos espíritos" que tem dominado o arquipélago nos últimos 50 anos. [...]

"O mais importante para o presente e o futuro é sabermos quem somos, importante para formar toda essa construção da cabo-verdianidade é amanhã, o amanhã da modernidade", diz Brito-Semedo, quem assume ter procurado questionar a "narrativa imposta por decreto depois da Independência Nacional (1975)", porque



20 "não se pode impor a identidade de um povo",
dando-lhe um "destino africano".

O livro tem suscitado muitas reações. O Presidente da República, numa nota na sua página no Facebook, diz ter lido "de um trago" a obra e "em-
25 bora discorde de muitas das conclusões do autor, são escritos que merecem ser lidos. [...] O escritor e prémio Camões Germano Almeida publicou na sua coluna semanal no jornal A Nação que "em vez de denegrir Brito-Semedo, deveríamos antes
30 louvá-lo pelo seu *Cabo Verde – Ilhas Crioulas*. Deixados em África ou fora dela, o certo é que ele nos brindou com um excelente manual de divulgação das nossas ilhas. Se quis realmente escrever um livro de eventual contestação, acabou escrevendo um livro de exaltação ao que somos". [...]

35 Para ele Cabo Verde "apresenta características únicas, como uma religião única, a religião cristã, uma língua única, o máximo que conseguimos fazer com esta mistura, um folclore só nosso, temos muitas misturas que não podemos separar, a tradição oral é única, a gastronomia, por exemplo...". [...]

40 A criouldade, que Brito-Semedo diz ser composta, tem a sua extensão também nas comunidades emigradas espalhadas pelo mundo e que, segundo ele, "foram sofrendo mudanças, e é
45 normal".

E afirma: "Dizer à comunidade cabo-verdiana emigrada nos Estados Unidos, que se formou desde o século XIX, que a nossa identidade é africana choca, na nossa identidade temos a
50 componente africana, mas não podemos dizer que as ilhas de Cabo Verde são africanas... sempre dissemos que somos cabo-verdianos, uma cultura crioula".

Álvaro Ludgero Andrade, "Antropólogo cabo-verdiano 'provoca' debate sobre criouldade na contramão da 'reafrikanização' das ilhas", *Voa*
Disponível em <https://shre.ink/ebF8>
(Texto com supressões) [consult. 5 mai 2025]



Compreensão do texto

1 Classifica as afirmações seguintes em verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) ☐ Manuel Brito-Semedo defende que Cabo Verde tem uma identidade exclusivamente africana.
- b) ☐ Germano Almeida elogiou o livro, embora discorde da abordagem do autor.
- c) ☐ A tradição oral cabo-verdiana é apontada como uma manifestação única da criouldade das ilhas.
- d) ☐ Para Brito-Semedo, a identidade cabo-verdiana permanece inalterada nas comunidades emigradas.

2 O ponto de vista do antropólogo não gera consenso. Justifica esta afirmação.

2.1 Qual é o principal objetivo do seu livro?

3 Como definirias o conceito de «crioulidade»?

3.1 Por que razão é que «africanidade» e «crioulidade» podem ser vistas como conceitos diferentes?

3.2 Que termo preferes quando defines a sociedade cabo-verdiana? Crioula ou africana? Justifica a tua resposta.

Funcionamento da língua

1 Indica sinónimos para os verbos destacados nas frases seguintes:

- a) «[...] o certo é que ele nos **brindou** com um excelente manual de divulgação das nossas ilhas.» (ll. 31-32)
- b) «Dizer à comunidade cabo-verdiana emigrada nos Estados Unidos [...] que a nossa identidade é africana **choca** [...]» (ll. 46-49)

1.1 Escreve duas outras frases em que estes verbos tenham outro sentido.

2 Atenta na frase seguinte e identifica os referentes das expressões destacadas.

«**Deixados** em África ou fora **dela**, o certo é que **ele** nos brindou com um excelente manual de divulgação das nossas ilhas.» (ll. 30-32)



Antes do texto

- 1 Vê a reportagem seguinte e explica por que razão o imigrante Nuno Ferreira, jornalista na rádio Rádio Morabeza, diz que São Vicente é o «paraíso na terra». O que facilitou a sua adaptação?



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Uma perspetivada identidade cabo-verdiana

Por volta do ano de 1957 chegou à Boa Vista um português que levava como objetivo reativar uma antiga indústria de produção de peixe salgado e seco destinado a ser exportado para o Congo Belga. A ideia em si era excelente. Desde 1934 que a Fábrica As Gatas estava encerrada e sem dúvida que a zona era rica em peixe de boa
 5 qualidade e rara beleza. Porém, e como logo se disse, o Sr. Rego desembarcou na Boa Vista com o pé esquerdo. Porque chegou logo com atitudes de mandão, tratando por “tu” grandes e pequenos, mas, infelizmente, não aquele “tu” fraternal, caricioso, de velhos amigos, mas sim o “tu” superior e áspero do patrão, do ricoço, distribuindo ordens a torto e a direito e sobretudo adorando emitir opiniões sobre coisa de que
 10 não entendia patavina como logo a experiência demonstrou.

Pode dizer-se que a ilha se orgulhava de uma grande experiência de convívio com estrangeiros. [...]

Mas assim habituados à sã e igualitária convivência com estrangeiros que de vez em quando apareciam, o Sr. Rego e os seus modos provocaram logo a geral anti-
 15 patia. Um fulano sem maneiras, foi logo o que se disse dele. E por causa de uns incompreensíveis gatafunhos com que tinha preenchido um papel qualquer, decidiu-se logo que também era analfabeto, não sabia ler nem escrever, imagine-se agora um homem com toda aquela impostura e nem sabe arranhar o seu nome num pedaço de papel, e isso numa ilha onde qualquer pé descalço tinha estudado com pro-
 20 veito até à quarta classe da instrução primária. [...] Mas, não obstante os grosseiros

modos do Sr. Rego, a morabeza terá levado a melhor e ele foi convidado para aquele mínimo social e que era comer uma cachupa. O Sr. Rego aceitou, de facto, o convite, mas quando viu de que comida se tratava escusou-se, já diante da mesa posta, e sem mesmo fazer o gesto cortês de fingir que comia, declarou, superior, que na sua terra gente não come milho, milho é comida apenas para gado, e recusou sentar-se à mesa e abandonou a sala.

Esse foi o seu fim na Boa Vista. A partir daí foi completamente ostracizado, banido, a uma todas as pessoas deixaram de fazer o mínimo esforço quer para compreender o seu português quer para aporuguesar o crioulo de forma a haver uma mínima parcela de comunicação. Rego passou a viver dias amargos. [...]

Há tempos atrás o italiano da Sicília, que viveu alguns anos entre nós, falava da sua integração na nossa vivência. Quando cheguei, disse ele, constatei que o cabo-verdiano me olhava com um misto de curiosidade e desconfiança, indeciso entre apro-

ximar-se e afastar-se, mas a verdade é que logo me reconheci nessa forma de ver os outros porque é a mesma forma como nós olhamos os estrangeiros que chegam à nossa ilha. Para o ilhéu o estrangeiro é sempre um invasor, como que representa ainda o inimigo que chegava do mar, porque para nós o fascínio do mar não tempera nem conjura todos os perigos que dele podem advir. E assim o estranho que chega tem primeiro que ser observado, analisado, submetido a exame e só é aceite se pode ser assimilado, normalmente via cachupa, grogue e morna. De outra forma é simplesmente rejeitado porque tudo o que é muito diferente de nós é no mínimo indício de maluqueira.

Claro que não apenas a cachupa, o grogue e a morna respondem pela nossa identidade, sendo embora facto que ela passa, e não poderá ser entendida, sem a constância desses elementos. Mas a tentativa de assimilação do estrangeiro pela via da crioulação não é senão uma maneira de trazer o “outro de fora” para “dentro de nós”, e acho que é isso que é normalmente conhecido pelo nome de “morabeza”.

Germano Almeida, *Estórias contadas*, Caminho, 2021 (Texto com supressões)



Compreensão do texto

1 Caracteriza o Sr. Rego.

1.1 «[...] o Sr. Rego desembarcou [...] com o pé esquerdo» (ll. 5-6). Indica se esta era uma atitude habitual nos estrangeiros que chegavam à ilha, justificando com um excerto do texto.

2 Explica por que razão é que «a morabeza terá levado a melhor» (l. 21).

3 O italiano identifica-se com a atitude dos cabo-verdianos? Justifica.

4 De acordo com o narrador, o que é necessário para que o estrangeiro seja assimilado pelos locais?

Funcionamento da língua

1 Classifica as orações introduzidas pelas expressões destacadas.

- a) «**Porém, e** como logo se disse, o Sr. Rego desembarcou na Boa Vista com o pé esquerdo.» (ll. 5-6)
- b) «**Mas** assim habituados à sã e igualitária convivência com estrangeiros [...].» (l. 13)

1.1 Substitui as conjunções por outras com o mesmo valor.

2 Classifica as formas destacadas no excerto: «[...] o estranho que chega tem primeiro que ser observado, analisado, submetido a exame e só é aceite se pode ser assimilado [...].» (ll. 49-51)

Gramática à lupa

«[...] a morabeza terá **levado** a melhor e ele foi **convidado**[...]» (ll. 21-22)

As formas destacadas são participípios, ou seja, formas nominais dos verbos que se usam nos tempos compostos, como adjetivo ou na frase passiva. A maioria dos verbos tem uma forma regular, mas alguns têm uma forma irregular e há ainda outros que têm duas formas (regular e irregular).

Exercícios de aplicação

- 1 Completa os espaços com os participípios passados dos verbos. Não te esqueças de que em alguns contextos há flexão e noutros não.
- a) O Sr. Rego foi (**eleger**) o estrangeiro mais antipático.
 - b) Os locais tinham (**eleger**) a cachupa, o grogue e a morabeza como os seus elementos identitários.
 - c) As pessoas têm (**acender**) as luzes tardiamente.
 - d) As luzes já estão (**acender**)?
 - e) Este livro foi (**imprimir**) em 1815, mas já o tinham (**imprimir**) antes, em 1765.
 - f) O aluno foi (**expulsar**) devido ao seu comportamento. E não foi a primeira vez. A direção da escola já o tinha (**expulsar**) no ano anterior.
 - g) Quando a notícia passou na televisão, os bombeiros ainda não tinham (**salvar**) todos os inquilinos do prédio. Mas, algumas horas depois, todos estavam (**salvar**).
 - h) Eles disseram que tinham (**aceitar**) as reclamações, mas a verdade é que nem todas elas foram (**aceitar**).
- 1.1 Tendo em conta cada frase, em que casos é que usaste participípio regular e participípio irregular? Porquê?

Escrita

Num texto argumentativo, com cerca de 100 palavras, relaciona o provérbio “À terra onde vais ter, faz como vires fazer” com o texto de Germano Almeida, refletindo sobre a importância da adaptação cultural e do respeito pelas diferenças nos contextos de imigração e convivência entre culturas. Exprime o teu ponto de vista sobre o papel da empatia, do respeito e da inclusão na relação com o outro, dando exemplos concretos.



Oficina gramatical

Coordenação

O objetivo desta oficina é promover a consciência e o conhecimento da gramática, através de um percurso de autoaprendizagem, neste caso, vamos abordar a coordenação.

Vamos praticar...

A coordenação é, tal como a subordinação, um processo de combinação de duas ou mais orações de valor estrutural equivalente. A oração coordenada distingue-se da oração subordinada por não poder ser anteposta.

1 As frases seguintes contêm ambas orações coordenadas. O que as distingue?

- a) Germano Almeida, famoso escritor cabo-verdiano, licenciado em Direito, publicou as primeiras histórias na revista Ponto & Vírgula, escreveu o seu primeiro romance publicado, *O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*, em 1989.
- b) Germano Almeida escreveu não só histórias, mas também romances.

Como pudeste observar, em **a)** as orações coordenadas encontram-se justapostas, isto é, não estão ligadas por meio de conjunções ou locuções conjuncionais como em **b)**. Assim, as primeiras são denominadas de **assindéticas** e as segundas de **sindéticas**.

2 Classifica as orações sindéticas destacadas nas frases seguintes com um dos seguintes sentidos e/ou valores: adição, oposição ou contraste, alternativa, conclusão e explicação.

- a) O Sr. Rego tinha boas intenções, **mas pisou a ilha com o pé esquerdo**.
- b) O estrangeiro não adotou os costumes locais, **logo foi posto de lado**.
- c) Não só devemos respeitar os usos de quem nos recebe, **como devemos partilhar os nossos usos com os locais**.
- d) Provas pratos como a cachupa **ou compreendes a importância da morna na cultura musical**.
- e) Ele foi ostracizado, **pois comportou-se de forma rude e desrespeitosa**.

2.1 Sublinha as conjunções ou locuções conjuncionais que conferem esse valor à oração coordenada.

3 Atenta na tabela seguinte e completa a coluna dos exemplos, construindo as tuas próprias orações exemplificativas.

Oração coordenada	Conjunções/locuções conjuncionais coordenativas	Sentido	Exemplos
Copulativa	<i>e, nem, nem... nem, não só... mas também, não só... como também, tanto... como</i>	Adição	
Adversativa	<i>mas, todavia, contudo, porém, no entanto</i>	Oposição, contraste	
Disjuntiva	<i>ou, ou... ou, ora... ora</i>	Alternativa	
Conclusiva	<i>logo, portanto, por isso</i>	Conclusão	
Explicativa	<i>pois, que</i>	Explicação	

4 Delimita e classifica as orações coordenadas presentes em cada frase.

- Os costumes são diferentes, portanto é necessário ter uma mente aberta.
- O estrangeiro chegou à ilha, observou os rituais, respeitou os costumes.
- A comida típica é muito apreciada, porém alguns estrangeiros estranham certos ingredientes.
- Os visitantes não só aprendem a língua, mas também procuram entender os valores do povo.
- É importante respeitar os hábitos locais, pois mostram a identidade de um povo.
- Muitos estrangeiros apreciam a cultura local, mas nem sempre compreendem os seus significados mais profundos.
- O homem tirou os sapatos, entrou na casa, seguiu a tradição local.



Antes do texto

1 Antes da sua visualização, especula sobre o conteúdo do vídeo.

1.1 De que forma é que a diversidade nos enriquece?

1.2 Quem são e de onde vêm os imigrantes cabo-verdianos?



Leitura

1 Lê o texto seguinte:

Os motivos da imigração para Cabo Verde

Cabo Verde tem registado um número significativo de entradas e permanências de cidadãos de várias nacionalidades. Que motivos estão por detrás? Os dados do

5 1.º Inquérito à População Estrangeira e Imigrante – IPEI (cujos resultados definitivos se encontram publicados no REPEI), realizado pela Alta Autoridade para a Imigração em parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2022, apresenta os principais motivos da imigração, declarados pelos

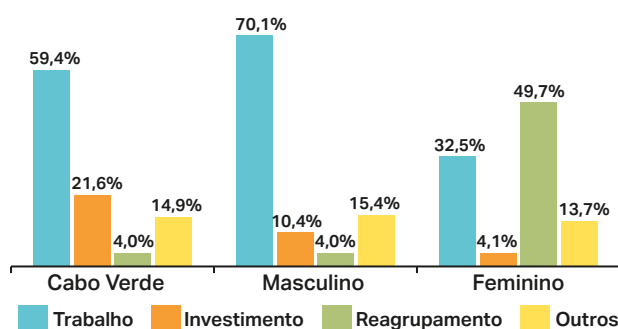
10 estrangeiros residentes em Cabo Verde.

A procura de trabalho é o principal motivo da imigração em Cabo Verde. Os dados

15 do 1.º IPEI apontam que 59,4% da população nascida fora de Cabo Verde escolheu o país por motivo de trabalho. O segundo motivo é o reagrupamento familiar (21,6%). Vale sublinhar que 70,1% dos homens viajaram

20 para Cabo Verde à procura de trabalho. Já as mulheres imigrantes entraram no país,

Os principais motivos da imigração em Cabo Verde



principalmente, para se agruparem com a família (49,7%). Essa repartição caracteriza um tipo de migração no qual o representante do agregado parte por uma migração motivada pelo trabalho, e, uma vez estabelecido, e, a par das condições locais, é seguido pelos outros membros do agregado.

Um outro motivo considerado pelo inquérito é o da realização de investimento.

Uma percentagem significativa de asiáticos (26,8%) e europeus (10,2%) imigraram para Cabo Verde a fim de realizar investimentos.

35 Nos últimos anos tem-se verificado um de entrada significativa de estrangeiros em Cabo Verde por razões de estudo.

Em termos de nacionalidades, a tendência mantém-se igual sobre o motivo de imigração, exceto para os nacionais de outros países africanos, em que a maioria entrou em Cabo Verde para se reagrupar com a família.

Silvano Landim, "Os motivos da imigração para Cabo Verde", *Observatório das Migrações de Cabo Verde* Disponível em <https://om-mne.gov.cv/np4/53/> [consult. 5 mai 2025]

Compreensão do texto

- 1 Qual é o objetivo principal do texto?
- 2 Indica os motivos que levam os imigrantes a escolherem Cabo Verde.
- 3 O que motiva mais as mulheres a imigrar para Cabo Verde?
- 4 O que significa «reagrupamento familiar» (l. 18), no contexto do texto?
- 5 Explica, com as tuas palavras, a expressão «a par das condições locais» (l. 27).
- 6 Por que razão os motivos de imigração podem variar entre homens e mulheres?

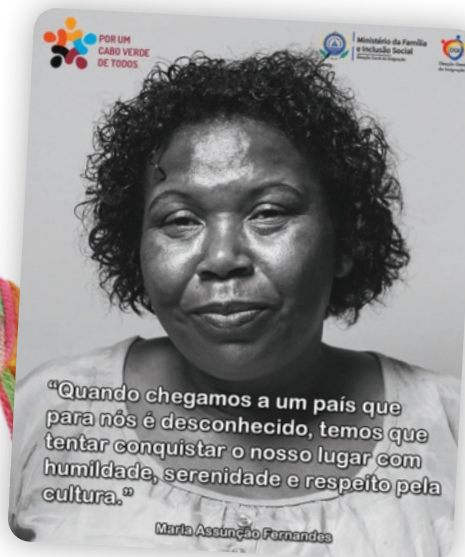
Funcionamento da língua

- 1 Classifica as orações introduzidas pela palavra/expressão destacada.
 - a) «[...] **cujos** resultados definitivos se encontram publicados no REPEI [...]» (l. 6-7)
 - b) «[...] **na qual** o representante do agregado parte por uma migração [...]» (l. 24-25)
 - c) «[...] **em que** a maioria entrou em Cabo Verde para se reagrupar com a família.» (l. 40-42)

1.1 Qual é o antecedente da palavra/expressão em destaque?
- 2 Classifica sintaticamente os constituintes introduzidos pelas palavras destacadas.
 - a) «Os dados do 1.º [...] IPEI [...] realizado **pela** Alta Autoridade para a Imigração [...]» (l. 4-8)
 - b) «[...] a maioria entrou em Cabo Verde **para** se reagrupar com a família.» (l. 41-42)

Oralidade

- 1 Lê o testemunho de alguns dos imigrantes a residir em Cabo Verde e resume o ponto de vista de cada um face à sua experiência como imigrante.



- 2 Em grande grupo, debatam os desafios e oportunidades inerentes à imigração, procurando explorar as questões seguintes:
- A imigração contribui para o crescimento económico e enriquecimento cultural?
 - Os países devem limitar a entrada de imigrantes?
 - Os imigrantes devem adaptar-se aos costumes locais ou manter os seus?
 - A imigração traz mais vantagens ou desvantagens para a sociedade?

Antes do texto

- 1 Explora os cartazes seguintes especulando sobre as razões pelas quais se celebram estes dias.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

A (des)igualdade de género e o (des)equilíbrio de poder

Artigo de opinião pelo secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres

A desigualdade de género é a grande injustiça da nossa época e o maior desafio que enfrentamos em matéria de direitos humanos. No entanto, a igualdade de género oferece soluções para alguns dos problemas mais intratáveis dos nossos tempos.

Em todo o mundo, a situação das mulheres é pior do que a dos homens pelo simples facto de serem mulheres. A realidade é ainda pior para as mulheres que pertencem a minorias, mulheres idosas, mulheres portadoras de deficiência, migrantes e refugiadas.

Embora tenhamos assistido a um enorme progresso nos direitos das mulheres ao longo das últimas décadas, como a abolição de leis discriminatórias e o aumento do número de raparigas que frequentam a escola, enfrentamos agora uma forte reação em sentido contrário. Em alguns países, está a diluir-se a proteção jurídica



contra a violação e os abusos domésticos, enquanto noutros estão a ser introduzidas medidas que penalizam as mulheres, que vão desde a austeridade à reprodução coerciva. Os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres estão a ser ameaçados em
20 várias frentes.

Tal acontece porque a igualdade de género é, fundamentalmente, uma questão de poder. Séculos de discriminação e de patriarcado profundamente enraizado criaram uma enorme disparidade de poder entre géneros nas nossas economias, sistemas políticos e empresas. Há provas disso por todo o lado.

25 Dos governos aos conselhos de administração, passando por prestigiantes cerimónias que premeiam o talento, as mulheres continuam a ser excluídas das posições de topo. As líderes e figuras públicas enfrentam assédio, ameaças e abusos, tanto na Internet como na vida real. A disparidade salarial entre os homens e as mulheres é apenas um sintoma da diferença de poder entre géneros.

30 [...] Vejamos o exemplo da desigualdade.

As mulheres ganham 77 cêntimos por cada dólar auferido pelos homens. De acordo com o mais recente estudo do Fórum Económico Mundial, serão necessários 257 anos para eliminar este fosso.

Para além disso, as mulheres e as raparigas executam, todos os dias, cerca de 12
35 mil milhões de horas de trabalho não remunerado, que simplesmente não é tido em conta na tomada de decisões económicas. [...] Vejamos também as guerras que estão a devastar o nosso mundo. É possível estabelecer uma ligação direta entre a violência contra as mulheres, a opressão civil e os conflitos. O modo como uma sociedade trata a metade feminina da sua população é um indicador significativo de como trará outras pessoas.

40 Mesmo em sociedades pacíficas, muitas mulheres estão em perigo de morte dentro das suas próprias casas.

[...] Por último, a representação política é a prova mais clara da diferença de poder entre os sexos. As mulheres são superadas em número, numa média de 3 para
45 1, nos parlamentos de todo o mundo, mas a sua presença está fortemente correlacionada com a inovação e o investimento em saúde e em educação.

[...] O século XXI deve ser o século da igualdade das mulheres nas negociações de paz, nas negociações comerciais, nos conselhos de administração, nas salas de aula, no G20 e nas Nações Unidas.

António Guterres, "A (des)igualdade de género e o (des)equilíbrio de poder", ONU
Disponível em <https://shre.ink/ebN1> (Texto com supressões) [consult. 5 mai 2025]



Compreensão do texto

- 1 Qual é a tese defendida pelo secretário de estado da ONU, António Guterres?
 - 1.1 Indica, pelo menos, dois argumentos usados para sustentar a sua tese.
 - 1.2 Segundo António Guterres, há grupos de mulheres mais atingidos pela desigualdade. Indica-os.
 - 1.2.1 A que se deve a maior fragilidade destes grupos?
- 2 Explica, por palavras tuas, a frase seguinte: «Séculos de discriminação e de patriarcado profundamente enraizado criaram uma enorme disparidade de poder entre géneros [...]» (ll. 22-23)
- 3 Indica três características que fazem deste texto um texto de opinião.

Funcionamento da língua

- 1 Explica o processo de formação das palavras “desigualdade” e “desequilíbrio”.
 - 1.1 Qual é o valor do prefixo “des-”?
 - 1.2 Indica outros prefixos com o mesmo valor, dando exemplos.
- 2 Classifica as expressões destacadas nas frases seguintes:
 - a) «**Embora** tenhamos assistido a um enorme progresso nos direitos das mulheres [...], enfrentamos agora uma forte reação em sentido contrário.» (ll. 13-16)
 - b) «Tal acontece **porque** a igualdade de género é [...] uma questão de poder.» (ll. 21-22)
 - 2.1 Substitui-as por outras com o mesmo valor.

Relembrar

As palavras derivadas por prefixação formam-se a partir da adição de afixos, colocados à esquerda da palavra, com valores semânticos variados: negação, oposição, posição, etc.

Consultar apêndice gramatical (pp. 303-304)

Escrita

Relê o texto e faz uma síntese crítica de cada parágrafo: resume as ideias principais, explicando-as, por palavras tuas. Depois, exprime a tua visão crítica, com argumentos válidos e fundamentados em exemplos concretos.

Oficina de escrita

Texto de opinião

O objetivo desta oficina de escrita é aprenderes a fazer um texto de opinião. Para isso, vais seguir algumas etapas, como analisares esta tipologia textual – estrutura e características –, e, por fim, escreveres o teu próprio texto de opinião.

Vamos praticar...

Um **texto de opinião** é um texto de natureza expositivo-argumentativa, onde o autor expõe o seu ponto de vista sobre um determinado tema e apresenta argumentos válidos e fundamentados em factos, experiências, leituras, etc.

- 1 Resume cada uma das partes que compõem a estrutura do texto de opinião.

**Um olhar sobre juventude, ambiente e políticas públicas:
promover a cidadania ambiental na ilha turística do Sal**

Título

A juventude da ilha do Sal tem demonstrado, nos últimos anos, uma crescente consciência ecológica. Através de ações como campanhas de limpeza costeira, atividades de reflorestação, formações em educação ambiental e programas de sensibilização, os jovens têm ocupado um lugar relevante na linha da frente da conservação.

Introdução

Exemplo notável disso é o trabalho desenvolvido pela Associação Projeto Biodiversidade, que, com o programa “Jovens Embaixadores pelo Ambiente”, tem capacitado jovens líderes ambientais e envolvido a juventude local em programas de conservação marinha e terrestre.

[...] Defendo com convicção que a educação ambiental deve ser parte integrante do sistema educativo cabo-verdiano, desde os primeiros anos de escolaridade. [...]

Ao incorporar temas de sustentabilidade ambiental nos currículos escolares, estaremos não só formando cidadãos mais conscientes, mas também promovendo uma verdadeira cultura ecológica.

Desenvolvimento

[...] A juventude cabo-verdiana, especialmente na ilha do Sal, tem dado sinais claros de comprometimento com o ambiente.

Conclusão

Alcides Semedo, “Um olhar sobre juventude, ambiente e políticas públicas: promover a cidadania ambiental na ilha turística do Sal”, *A Nação*
Disponível em <https://shre.ink/egUs> (Texto com supressões) [consult. 6 mai 2025]

- 2 Selecciona a opção adequada de forma a obteres uma definição correta de texto de opinião.

O texto de opinião é um texto de natureza **expositivo-argumentativa / informativa** onde o seu autor dá a sua opinião sobre um determinado assunto, apresentando **argumentos / explicações** para sustentar o seu ponto de vista. É um texto **objetivo / subjetivo**, que recorre a uma linguagem, por vezes, idiomática e valorativa. Habitualmente, o autor aborda um tema **atual / nacional** e apresenta **argumentos / testemunhos** para validar o seu ponto de vista.

- 3 Completa a tabela seguinte com exemplos do texto. Depois completa com mais exemplos que conheças.

Características do texto de opinião	Exemplos
Expressões de opinião	
Juízos de valor (com recurso a adjetivos ou advérbios, por exemplo)	
Vocabulário específico do tema	
Predomínio de frases declarativas	

- 4 Tomando como exemplo o percurso anterior, escreve um texto de opinião, com cerca de 120 palavras, onde expresses a tua posição de forma clara, estruturada e argumentada sobre o tema da (des)igualdade de género em diferentes áreas da sociedade – trabalho, educação, política, família, etc.



Antes do texto

- 1 Gil Vicente é considerado o pai do teatro português. Porquê? O que sabes sobre a sua vida e obra?

Em que época viveu?

Que obras escreveu?

Que temas são abordados nos seus textos?

Quais são as principais características do teatro vicentino?

Conversa com os teus colegas e respondam juntos a estas questões.

- 2 Lê atentamente a didascália que introduz o *Auto da Índia*, de Gil Vicente.

À Farsa seguinte chamam *Auto da Índia*. Foi fundado sobre que uma mulher, estando já embarcado pera a Índia seu marido, lhe vieram dizer que estava desaviado e que já não ia. E ela, de pesar está chorando. E fala-lhe uma sua criada.

Foi feita em Almada, representada à muito católica rainha Dona Lianor. Era de M.D.IX anos.

Entram nela estas figuras: Ama, Moça, Castelhana, Lemos, Marido.

Gil Vicente, *Auto da Índia*, Porto Editora, 2023



2.1 Indica a informação seguinte:

- a) género dramático;
- b) tema;
- c) local e ano de representação;
- d) personagens.

2.2 Especula por que razão a mulher chora.

Relembrar



A **farsa** é um género dramático constituído por um ato único, sem divisão em cenas. Contém poucas referências temporais e espaciais e personagens em número reduzido também. Tem uma finalidade satírica e a temática está habitualmente ligada aos relacionamentos humanos e/ou amorosos.

Consultar apêndice gramatical (p. 284)

Leitura

1 Lê o texto seguinte:



Auto da Índia

A expectativa da partida

- Moça** Jesu! Jesu! Que é ora¹ isso?
É porque se parte a armada?
- Ama** Olhade a mal estreada²!
Eu hei de chorar por isso?
- 5 **Moça** Por minha alma, que cuidei³
e que sempre imaginei
que choráveis por nosso amo⁴.
- Ama** Por qual demo ou por qual gamo⁵
ali má-hora⁶ chorarei?
- 10 Como me deixa saudosa!
Toda eu fico amargurada!
- Moça** Pois porque estais anojada⁷?
Dizei-mo, por vida vossa!
- Ama** Leixa-mora, eramá!⁸
Que dizem que não vai já.⁹
- 15 **Moça** Quem diz esse desconcerto¹⁰?
Ama Dixeram-mo por mui certo
que é certo que fica cá.
- 20 **Moça** O Concelos¹¹ me faz isto.
Se eles já estão em Restelo¹²,
como pode vir a pelo?¹³
Melhor veja eu Jesu Cristo.
Isso é quem porcos há menos.¹⁴
- Ama** Certo é que bem pequenos
são meus desejos que fique...
- Moça** A armada está muito a pique¹⁵.
- Ama** Arreceo al de menos.¹⁶
- 30 Andei na má-hora¹⁷ e nela
a amassar e biscoutar¹⁸,
pera o demo¹⁹ o levar
à sua negra canela,²⁰
e agora dizem que não.²¹
Agasta-se-me o coração,
que quero sair de mim.²²
- 35 **Moça** Eu irei saber se é assim.
Ama Hajas a minha bênção.

1. Agora. 2. Desditosa, desastrada. 3. Pensei. 4. Marido da Ama. 5. Marido enganado. 6. Infelizmente. 7. Desgostosa. 8. Deixa-me agora, caramba! 9. Pois dizem que já não vai partir em viagem. 10. Disparate. 11. Possivelmente, trata-se de Jorge Vasconcelos, um fidalgo que foi provedor dos armazéns e das armadas de Lisboa, entre 1501 e 1525. 12. Praia do Restelo, em Belém, de onde partiam as armadas em direção à Índia. 13. Isso vem a que propósito? 14. O verso significa "Não tenhais medo disso" e baseia-se no seguinte adágio popular: "Quem a porcos há medo, as moutas lhe roncam." — ou seja, quem tem medo assusta-se com tudo. 15. Está prestes a partir. 16. Receio que ela não parta. 17. Fartei-me de trabalhar. 18. Amassar e cozer bem o pão para lhe dar a consistência do biscoito, base alimentar da tripulação. 19. O marido. 20. Para a Índia. 21. E agora dizem que já não parte. 22. Que já nem sei o que estou a sentir.

Vai a Moça e fica a Ama dizendo:

Ama A Santo António rogo eu
que nunca mo cá depare²³:
não sinto quem não s'enfare²⁴
de um diabo Zebedeu²⁵.
Dormirei, dormirei,
boas novas acharei.
São João no ermo estava,
e a passarinha cantava.²⁶
Deus me cumpra o que sonhei.

Cantando vem ela e leda²⁷.

Moça, regressando da rua:

Moça Dai-me alvissaras²⁸, Senhora,
já vai lá de foz em fora.²⁹

Ama Dou-te uma touca de seda.

Moça Ou quando ele vier,
dai-me do que vos trouxe.

Ama Ali muitieramá!³⁰

Agora há de tornar cá?
Que chegada e que prazer!

Moça Virtuosa está minha ama!

Do triste dele hei dó.³¹

Ama E que falas tu lá só?

Moça Falo cá com esta cama.

Ama E essa cama, bem, que há?³²

Mostra-me essa roca cá:

siquer³³ fiarei um fio,

deixou-me aquele fastio³⁴

sem ceitil.³⁵

Moça Ali, eramá!

Todos ficassem assi!

Deixou-lhe pera três anos

trigo, azeite, mel e panos.

Ama Mau pesar veja eu de ti!³⁶

Tu cuidas que não t'entendo?

Moça Que entendeis? Ando dizendo

que quem assi fica sem nada

coma vós, que é obrigada...

Já me vós is entendendo?...

Ama Ah!, ah!, ah!, ah!, ah!, ah!

Esta era bem graciosa,

quem se vê moça e fermosa

esperar pola ira má!³⁷

I³⁸ se vai ele a pescar

mea légua polo mar?

Isto bem o sabes tu:

quanto mais a Calecu³⁹!

Quem há tanto de esperar?

23. Apresente. 24. Não compreendo que não se aborreça. 25. Nome de um diabo. 26. O meu marido tinha partido e eu estava feliz (referência ao seu sonho). 27. Alegre. 28. Recompensa que se dá a quem traz boas notícias. 29. A nau já vai em alto-mar. 30. Em má hora! 31. Tenho pena do marido infeliz. 32. E que conversas tens com essa cama? 33. Pelo menos. 34. Aquele homem, carente de desejo amoroso (sentido conotativo). 35. O ceitil era a moeda da época e valia um sexto do real. Em sentido figurado, o verso significa: "Sem nada que me satisfaça." 36. Que a desgraça caia sobre ti! 37. Pela má sorte, pelo marido. 38. Aí. 39. Cidade de Calecute, situada na costa ocidental da Índia.



85 Melhor, Senhor, sê tu comigo⁴⁰
à hora de minha morte,
que eu faça tão peca sorte⁴¹!
Guarde-me Deus de tal perigo.
O certo é dar a prazer. 95
Pera que é envelhecer
esperando polo vento?⁴²
Quant'eu por mui nécia sento⁴³
90 a que o contraíro fizer.

Partem em maio daqui,
quando o sangue novo atíça.⁴⁴
parece-te que é justiça?
Milhor vivas tu amén,
e eu contigo também.

Gil Vicente, *Auto da Índia*, Porto Editora, 2023

40. Que o Senhor esteja comigo. 41. Uma ação tão absurda. 42. Porquê esperar por alguém que poderá nunca mais regressar? 43. Penso que é muito ignorante. 44. Quando nos sentimos mais carentes de amor.

Notas biográficas

Gil Vicente (c. 1465 – c. 1536) é considerado o pai do teatro português. Autor de obras marcadas pela crítica social, sátira e religiosidade, escreveu autos, farsas e comédias que retratam vivamente a sociedade do seu tempo.



Compreensão do texto

1 Qual é o papel da Moça no Auto?

1.1 Por que razão é que a Moça fica admirada de ver a Ama a chorar?

2 Qual é o tom das duas primeiras falas da Moça? Justifica a tua resposta.

3 Por que motivo chora a Ama?

3.1 Retira do texto os versos que indicam o seu verdadeiro desejo.

4 A Ama volta alegre e a cantar. Qual é o motivo desta alegria?

5 Atenta no excerto seguinte:

«Virtuosa está minha ama!
Do triste dele hei dó.» (vv. 55-56)

5.1 A quem se dirige a Moça?

5.2 Como ela se sente em relação ao marido?

- 6 Explica a intencionalidade das últimas três questões da Ama.
- 7 Pode-se dizer que o tema central deste Auto é o adultério. Justifica esta afirmação.

Funcionamento da língua

- 1 Qual é o sentido que é dado à palavra "Ama" neste texto?
 - 1.1 Qual é o significado do nome Ama atualmente?
- 2 Relê as frases seguintes e indica o seu valor expressivo.

a) «Jesu! Jesu!» [...] (v. 1)	d) «Ali muitieramá!» (v. 52)
b) «Olhade a mal estreada!» (v. 3)	e) «Que chegada e que prazer!» (v. 54)
c) «Como me deixa saudosa!» (v. 10)	
- 3 Atenta na seguinte interrogativa retórica: «Eu hei de chorar por isso?» (v. 4)
 - 3.1 Transforma-a numa frase declarativa com o mesmo sentido.

Gramática à lupa

a) *demo, ledó, eramá*

b) *Internet, telemóvel, site*

As palavras listadas em a) são **arcaísmos**, isto é, palavras que caíram em desuso e, por essa razão, tornaram-se antiquadas. Em contrapartida, as palavras em b) são **neologismos**, ou seja, palavras criadas ou adaptadas para designar novas realidades.

Exercícios de aplicação

- 1 Sublinha os arcaísmos presentes no texto e reescreve-os na sua forma atual.

Onzeneiro Solamente pera o barqueiro
non me leixaram nem tanto...

Diabo Ora entrai, entrai aqui!

Onzeneiro Não hei eu i d'embarcar!

Diabo Oh! que gentil reçar,
e que cousas pera mi!

Onzeneiro Ainda agora faleci,
leixa-me buscar batel!

2 Sublinha os neologismos no texto abaixo.

Nos últimos anos, as pessoas têm passado mais tempo a clicar ou a teclar do que a conversar uns com os outros. Às vezes, nem palavras usam, pois substituem-nas pelos *emojis*. A Internet veio para ficar e temos de lidar com isso da melhor maneira possível. Esta nova realidade trouxe, claro, outros perigos, como por exemplo o cibercrime.



Escrita

No *Auto da Índia*, a mulher, representada pela Ama, age à margem das normas para satisfazer os seus desejos, sendo julgada e criticada. O que a leva a agir assim? Redige um texto de opinião, com cerca de 120 palavras, onde respondas a esta questão e reflitas sobre as circunstâncias históricas da época.

Para além do texto

- 1 Atenta nos fotogramas retirados do *trailer* do filme *A ama de Cabo Verde*. Em grande grupo, tentem reconstituir a história do filme.





Antes do texto

- 1 Atenta na entrada do dicionário seguinte:

Dicionário



Castelhano (n.m.)

1. natural ou habitante de Castela
2. língua românica falada em Espanha e em alguns países da América Latina



Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, Porto Editora
Disponível em <https://www.infopedia.pt> [consult. 4 jun 2025]

- 1.1 Faz a correspondência entre as palavras em castelhano e a sua tradução para português.

1. vengo

2. soy

3. más

4. cielo

5. cuerpo

6. hablo

7. mi

8. después

a) ☐ sou

c) ☐ corpo

e) ☐ minha

g) ☐ depois

b) ☐ venho

d) ☐ falo

f) ☐ céu

h) ☐ mais

- 1.2 Dá a tua opinião sobre a parecença entre as duas línguas.

Leitura

1 Lê o texto seguinte:

Auto da Índia

A visita do Castelhana

Ama Quem sobe por essa escada?

Cast. Paz sea nesta posada.⁴⁵

Ama Vós sois? Cuidei que era alguém.

Cast. A según eso soy yo nada.⁴⁶

100 **Ama** Bem, que vinda foi ora esta?

Cast. Vengo aquí em busca mía
que me perdí en aquel día
que os vi, hermosa y honesta,
y nunca más me topé.⁴⁷

105 Invisible me torné,
y de mí crudo enemigo;
el cielo empero es testigo
que de mí parte no sé.⁴⁸

110 Y ando un cuerpo sin alma,
un papel que lleva el viento,
un pozo⁴⁹ de pensamiento,
una fortuna⁵⁰ sin calma.
Pese al día en que nasci,⁵¹
vos y Dios sois contra mí,
115 y nunca topo el diablo.⁵²
Reis de lo que yo hablo?⁵³

Ama Bem sei eu de que me ri.

Cast. Réisvos del mal que padezco,
réisvos de mi desconcierto,
réisvos que tenéis por cierto
que miraros no merezco.⁵⁴

Ama Andar embora.⁵⁵

Cast. Ó mi vida y mi señora,
luz de todo Portugal,
tenéis gracia especial
para linda matadora.

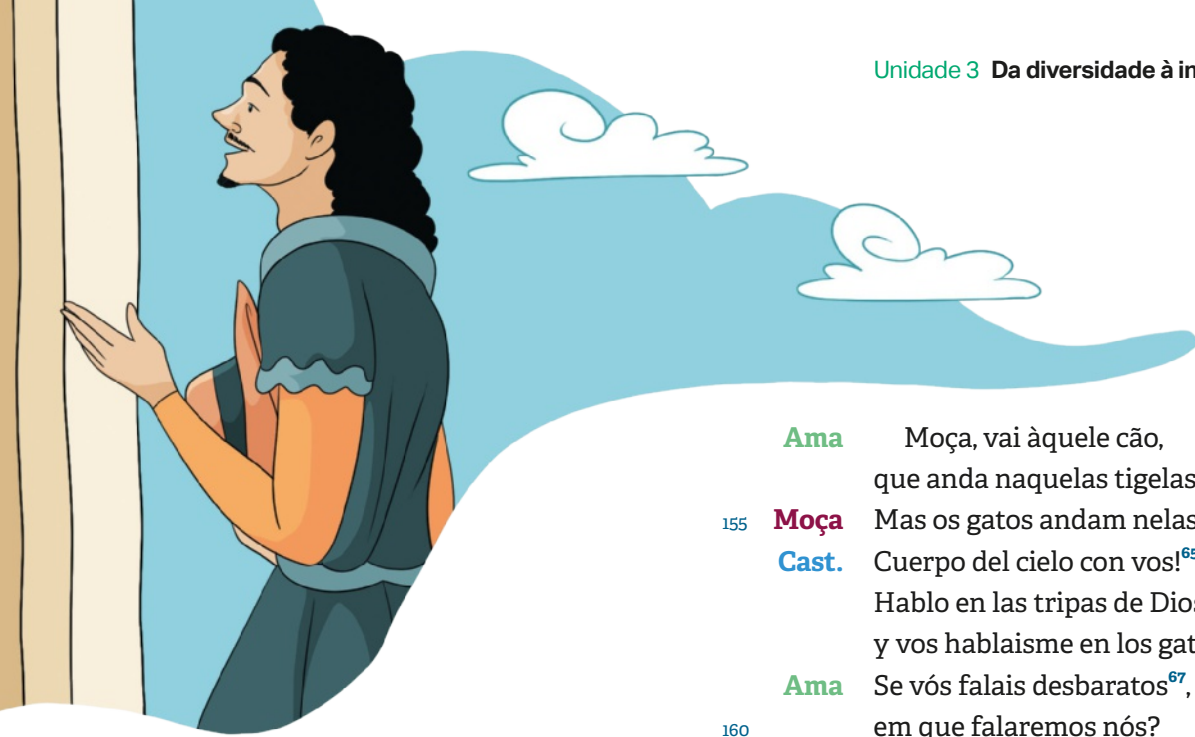
Supé⁵⁶ que vueso marido
era ido.

Ama Ant'ontem se foi.

Cast. Al diablo que lo doy⁵⁷
el desastrado perdido.
Que más Índia que vos,
que más piedras preciosas,
que más alindadas cosas,
que estardes juntos los dos?⁵⁸

45. Penso que é muito ignorante. 46. Segundo a vossa opinião, eu não sou ninguém. 47. Venho à procura de mim mesmo, porque me perdi naquele dia em que vos vi, formosa e honesta, e nunca mais me encontrei. 48. Tornei-me invisível e cruel inimigo de mim mesmo; o próprio céu é testemunha que não sei o que é de mim. 49. Poço. 50. Destino. 51. Maldito o dia em que nasci. 52. Vós e Deus sois contra mim, e nunca encontrei o diabo. 53. Rides do que vos digo? 54. Ride-vos do mal que padeço, do meu desconcerto, porque achais que não mereço olhar para vós. 55. Continuai. 56. Soube. 57. Que vá para o diabo. 58. O que vale mais a Índia, o que valem mais as pedras preciosas, o que valem mais as coisas mais bonitas do que estarem os dois juntos?





135 No fue el Juan de Zamora⁵⁹.
Que arrastrado muerayo,
si por quanto Dios crió
os dejara media hora.⁶⁰
Y aunque la mar se humillara
140 y la tormenta cesara,
y el viento me obedeciera
y el cuarto cielo se abriera,
um momiento no os dejara.⁶¹

145 Mas como evangelio es esto.⁶²
que la Índia hizo Dios,
solo porque yo con vos
pudiese pasar aquesto.⁶³
Y solo por dicha mía,
por gozar esta alegría,
150 la hizo Dios descubrir:⁶⁴
y no há más que decir,
por la sagrada María!

Ama Moça, vai àquele cão,
que anda naquelas tigelas.
155 **Moça** Mas os gatos andam nelas.
Cast. Cuerpo del cielo con vos!⁶⁵
Hablo en las tripas de Dios
y vos hablaisme en los gatos?⁶⁶
Ama Se vós falais desbaratos⁶⁷,
160 em que falaremos nós?

Cast. No me hagais derrenegar
o hacer un desatino,
vos pensais que soy devino?⁶⁸
Soy hombre y siento el pesar.
165 Trayo de dentro un león,
metido en el corazón:
tiéneme al ánima dañada
d'ensangrentar esta espada
en hombres, que es perdición.⁶⁹

Ya Dios es importunado
de las ánimas que le embio;⁷⁰
y no es en poder mío
dejar uno acuchillado.⁷¹
Dejó vivo allá en el puerto
un hombracho alto y tuerto,
y después fuílo a encontrar;
pensó que lo iva a matar,
y de miedo cayó muerto.⁷²

59. Nome do Castelhana. 60. Que morra eu arrastado (uma das penas de morte da altura), por tudo o que Deus criou, se vos deixasse, meia hora que fosse. 61. Ainda que o mar amainasse e a tempestade cessasse e o vento me obedecesse e o Sol se abrissem, eu não vos deixava. 62. Isto é tão verdadeiro como o Evangelho. 63. Deus criou a Índia só para que eu me pudesse encontrar convosco. 64. E só para minha felicidade, para gozar esta alegria, fê-la Deus ser descoberta. 65. Ide para o diabo! 66. Falo com sinceridade de coisas importantes e vós falais-me em gatos? 67. Patéticos. 68. Não me façais blasfemar ou fazer um desatino. Pensais que sou divino? 69. Tenho um desejo enorme de ensanguentar esta espada com sangue de homens, o que é perdição. 70. O próprio Deus está aborrecido com tantas almas que lhe envio. 71. Não sou capaz de poupar um ferido. 72. Deixei vivo, perto de um porto, um homem alto e zarolho. Fui depois procurá-lo; como pensou que eu o ia matar, caiu morto com medo.

Ama Vós querieis ficar cá?
180 Agora é cedo ainda;
tornareis vós outra vinda,
e tudo se bem fará.

Cast. A qué hora me mandais?

Ama Às nove horas e no mais.
185 E tirai⁷³ uma pedrinha,
pedra mui pequenina,
à janela dos quintais.

Entonces⁷⁴ vos abrirei
de muito boa vontade:
190 pois sois homem de verdade
nunca vos falecerei⁷⁵.

Cast. Sabeis que ganais en eso?
El mundo todo por vueso!
Que aunque tal capa me veis,
195 tengo más que pensareis:
y no lo tomeis en grueso.⁷⁶



Bésoos⁷⁷ las manos, señora,
voyme con vuesa licencia
mais ufano⁷⁸ que Florencia⁷⁹.
200 **Ama** Ide e vinde muito embora⁸⁰.

Moça Jesu! Como é reboião⁸¹!
Dai, dai ao demo o ladrão.

Ama Muito bem me parece ele.
Moça Não vos fieis vós naquele
205 porque aquilo é refião⁸².

Gil Vicente, *Auto da Índia*, Porto Editora, 2023

73. Atirai. **74.** Então. **75.** Faltarei (ao prometido). **76.** Não penseis que estou a exagerar. **77.** Beijo-vos. **78.** Vaidoso. **79.** Pode ser uma referência a Florença, uma cidade italiana, ou a uma mulher com esse nome. **80.** Com ventura, muito em boa hora. **81.** Fanfarrão. **82.** Rufião.

Compreensão do texto

- 1 Quem é o Castelhamo e qual é a sua intenção ao visitar a casa da Ama?
- 2 De que forma reage a Ama à chegada do Castelhamo? Justifica com um verso do texto.
- 3 Que emoções expressa o Castelhamo nas suas falas? Identifica pelo menos três sentimentos diferentes e justifica com citações do texto.
- 4 A Ama responde ao Castelhamo com poucas palavras. O que é que isso pode revelar sobre a sua atitude em relação a ele?
- 5 A expressão da Ama «Bem sei eu de que me ri» (v. 117) tem um duplo sentido. Explica as possíveis interpretações dessa resposta.

Funcionamento da língua

1 Retira do texto frases que expressem os valores seguintes:

- | | |
|---------------|-----------------|
| a) lamento; | c) ordem; |
| b) admiração; | d) compromisso. |

2 Atenta na palavra destacada nos versos seguintes:

«**Bem**, que vinda foi ora esta?» (v. 100)

«**Bem** sei eu de que me ri.» (v. 117)

2.1 Tendo em conta o contexto em que surgem, indica a classe morfológica a que pertencem e o seu valor.

Escrita

Reescreve o diálogo entre Ama e o Castelhana, atualizando-o para o português contemporâneo e situando-o num contexto moderno, como uma troca de mensagens, uma chamada telefónica ou um encontro num café.

Antes do texto

1 Explica, por palavras tuas, os provérbios seguintes:

Antes
sê-lo que
parecê-lo.

As
aparências
iludem.

1.1 Se eles estivessem associados a uma das personagens do *Auto da Índia*, o que dirias sobre ela?

Leitura

1 Lê o texto seguinte:

Auto da Índia

A visita de Lemos



Ama Já lh'eu tenho prometido.

Moça Muito embora, seja assi.

Ama Um Lemos andava aqui
meu namorado perdido⁸³.

210 **Moça** Quem? O rascão do sombreiro?⁸⁴

Ama Mas antes era escudeiro⁸⁵.

Moça Seria, mas bem safado⁸⁶;
não suspirava o coitado
senão por algum dinheiro.

215 **Ama** Não é ele homem dessa arte⁸⁷.

Moça Pois inda ele não esquece?⁸⁸
Há muito que não parece⁸⁹.

Ama Quant'eu não sei dele parte.⁹⁰

Moça Como ele souber, a fé,⁹¹
220 que nosso amo aqui não é⁹²,
Lemos vos visitará.

(da rua):

Lemos Ó de casa!

Ama Quem é lá?

Lemos Subirei?

Ama Suba quem é.

(entrando):

Lemos Vosso cativo⁹³, senhora.

225 **Ama** Jesu! Tamaña mesura⁹⁴!
Sou rainha por ventura?

Lemos Mas sois minha emperadora.

Ama Que foi do vosso passear,⁹⁵
com luar e sem luar,
230 toda a noite nesta rua?

Lemos Achei-vos sempre tão crua⁹⁶
que vos não pude aturar⁹⁷.

Mas agora como estais?
Ama Foi-se à Índia meu marido
235 e depois homem nacido
não veo onde vós cuidais;
e por vida de Constança,⁹⁸
que se não fosse a lembrança...

Moça (Dizei já essa mentira.)

240 **Ama** Que eu vos não consentira
entrar em tanta privança⁹⁹.

83. Apaixonado. 84. O conquistador de chapéu largo? 85. Pequeno proprietário autónomo que se confundia, algumas vezes, com um fidalgo. 86. Desavergonhado. 87. Condição. 88. Então, ainda não se esqueceu dele? 89. Aparece. 90. Eu não sei o que é feito dele. 91. Quando ele tiver a certeza de. 92. Não está. 93. Apaixonado. 94. Reverência, cortesia. 95. Porque é que nunca mais passeastes. 96. Cruel. 97. Suportar. 98. Juro pela minha vida (Constança é o nome da Ama). 99. Intimidade.

Lemos Pois que agora estais singela¹⁰⁰,
que lei¹⁰¹ me dais vós, senhora?

Ama Digo que venhais embora.

245 **Lemos** Quem tira àquela janela?

Ama Meninos que andam brincando,
e tiram de quando em quando.

Lemos Que dizeis, senhora minha?

Ama Metei-vos nessa cozinha,
250 que me estão ali chamando.

Castelhano, do quintal:

Cast. Ábrame vuesa merced¹⁰²,
que estoy aqui a la verguenza¹⁰³;
esto úsase en Siguenza¹⁰⁴,
pues prometeis, mantened.

255 **Ama** Calai-vos, muitieramá,
até que meu irmão se vá;
dissimulai por i entanto,
ora vistes o quebranto¹⁰⁵?
Andar, muitieramá.

260 **Lemos** Quem é aquele que falava?

Ama O castelhano vinagreiro.

Lemos Que quer?

Ama Vem polo dinheiro
do vinagre que me dava¹⁰⁶.

265 **Lemos** Vós querieis cá cear?
E eu não tenho que vos dar.

Lemos Vá esta moça à Ribeira¹⁰⁷
e traga-a cá toda inteira,
que toda se há de gastar.

Moça Azevias¹⁰⁸ trazerei?

270 **Lemos** Dá ao demo as azevias:
não compres, já m'enfastias¹⁰⁹.

Moça O que quiserdes comprarei.

Lemos Traze uma quarta de cereijas
e um ceitil de briguigões¹¹⁰.

275 **Moça** Cabrito?

Lemos Tem mil barejas.

Moça E ostras, trazerei delas?

Lemos Se valerem¹¹¹ caras, não:
antes traze mais um pão
e o vinho das estrelas.

280 **Moça** Quanto trazerei de vinho?

Lemos Três pichéis¹¹² deste caminho¹¹³.

Moça Dais-me um cinquinho¹¹⁴, no
mais?

Lemos Toma aí mais dous reais¹¹⁵.



100. Sozinha. 101. Ordens. 102. Vossa mercê. 103. Exposto ao ridículo. 104. Singuenza, cidade da província de Guadalajara, em Espanha. 105. Enguiço. 106. Fiava. 107. Mercado da Ribeira, situado no Cais do Sodré, em Lisboa. 108. Espécie de linguado. 109. Enjoam. 110. Berbigões. 111. Forem. 112. Vasilhas antigas. 113. Deste tamanho. 114. Moeda de prata que valia cinco réis. 115. Moedas de cobre que valiam seis ceitis.

Vai e vem muito improviso¹¹⁶.

Sai a moça

(O Lemos, satisfeito, canta):

285 “Quem vos anojou, meu bem,
Bem anojado me tem.”

Ama Vós cantais em vosso siso?¹¹⁷

Lemos Deixai-me cantar, senhora.

Ama A vezinhança que dirá
290 se meu marido aqui não está,
e vos ouvirem cantar?
Que razão lhe posso eu dar,
que não seja muito má?

Cast. Reniego de Marenilla¹¹⁸:
295 esto es burla, o es burlleta¹¹⁹?
Queréis que me haga trompeta,
que me oiga toda la villa?¹²⁰

Ama Entrai-vos¹²¹ ali, senhor,
que ouço o corregedor¹²².
300 Temo tanta esta devassa¹²³!
Entrai vós nessoutra casa¹²⁴,
que sinto grande rumor.

Chega à janela.

Falai vós, passo, micer.¹²⁵

Castelhano da rua:

Cast. Pesar ora de San Pablo;¹²⁶
305 esto es burla o es diablo?
Ama Eu posso-vos mais fazer?
Cast. Y aún en eso está ahora
la vida de Juan de Zamora?¹²⁷
Son noches de Navidad¹²⁸,
310 quiere amanecer ya,
que no tardará media hora.¹²⁹



Ama Meu irmão¹³⁰ cuidei que se ia.

Cast. Ah señora, y reísvos vos.
Abrame, cuerpo de Dios!¹³¹

315 **Ama** Tornareis cá outro dia.

Cast. Asosiega, corazón,
adormiéntate, león,¹³²
no heches la casa en tierra,
ni hagas tan cruda guerra,¹³³
320 que mueras¹³⁴ como Sansón.¹³⁵

Esta burla es de verdad,
por los ossos de Medea,¹³⁶
sino que arrastrado sea
mañana por la ciudad;
por la sangre soberana
de la batalla troyana,
y juro a la casa santa...¹³⁷

Ama Pera quê é essa jura tanta?

Cast. Y aún¹³⁸ vos estais ufana.

116. Muito depressa. 117. Estais bem? 118. Provavelmente, Marenilla era uma vila de Castela. 119. Farsa. 120. Quereis que me faça de trompeta, que me oiça toda a vila? 121. Escondei-vos. 122. Magistrado judicial que estava acima dos juizes ordinários. 123. Processo de inquirição de testemunhas para instauração de um processo judicial. 124. Compartimento. 125. Falai baixo meu senhor. 126. Com mil diabos! 127. E agora como é que fica a vida de Juan de Zamora? 128. Natal 129. Não tardará meia hora até que amanheça. 130. A Ama trata Lemos por irmão para se desculpar. 131. Abri-me a porta, por amor de Deus! 132. Sossega, coração, adormece-te, leão. 133. Não deites a casa abaixo, não faças uma guerra tão cruel. 134. Morras. 135. Sansão, juiz dos Israelitas, dotado de uma força descomunal, que morreu sob as colunas do templo.



330 Quiero destruir el mundo,
quemar la casa, es la verdad,
después quemar la ciudad;
Señora, en esto me fundo.
335 después si Dios me dijere,
quando allá con él me viere,
que por sola una mujer...
Bien sabré que responder
quando a eso viniere.¹³⁹

Ama Isso são reboarias¹⁴⁰.

340 **Cast.** Séame Dios testigo,
que vos vereis lo que digo,
antes que pasen três días.

Ama Má viagem faças tu
caminho de Calecu,
345 praza à Virgem consagrada!

*(Afasta-se o Castelhana e a Ama
cerca a janela.)*

Lemos Que é isso?

Ama Não é nada.

Lemos Asi viva Berzabu¹⁴¹.

Gil Vicente, *Auto da Índia*, Porto Editora, 2023

¹³⁶. Esta burla é verdadeira, pelos ossos de Medeia (figura da mitologia grega que possuía poderes sobrenaturais).

¹³⁷. Ainda que seja arrastado pela cidade, juro pelo sangue soberano da batalha troiana e pelos céus... ¹³⁸. Ainda.

¹³⁹. Bem saberei responder quando me perguntar sobre isso. ¹⁴⁰. Fanfarronices. ¹⁴¹. Satanás.

Compreensão do texto

1 A Ama parece revelar uma preferência por Lemos em relação ao Castelhana. Justifica esta afirmação com excertos do texto.

2 Enumera as mentiras ditas pela Ama para evitar que os dois amantes se encontrem.

2.1 A Moça é cúmplice dessas mentiras? Justifica a tua resposta com um verso do texto.

3 Comprova que Lemos não é tão abastado quanto pretende aparentar.

3.1 Na tua opinião, o que nos diz esta atitude sobre a sua personalidade?

4 Ao longo deste excerto, o que é que, na tua opinião, pode provocar o riso ao público e/ou leitor da peça?

Funcionamento da língua

- 1 Neste excerto predominam as frases curtas e no modo imperativo.
 - 1.1 Indica alguns exemplos, explicando o seu valor.
- 2 Podemos dizer que a linguagem é bastante formal ao longo de toda a obra.
 - 2.1 Retira do texto três exemplos de formalidade.
 - 2.2 Como adaptarias aos dias de hoje as seguintes frases, mantendo a sua formalidade?
 - a) «Achei-vos sempre tão crua» (v. 231)
 - b) «que vos não pude aturar» (v. 232)
 - c) «Mas agora como estais?» (v. 233)
 - d) «Pois que agora estais singela» (v. 242)
 - e) «que lei me dais vós, senhora?» (v. 243)

Saber



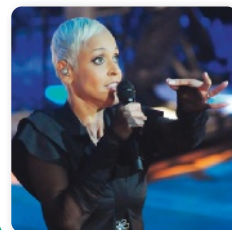
Uma das estratégias que Gil Vicente usa para denunciar os vícios da sociedade do seu tempo é provocando o riso através de diferentes formas de **cómico** – seja através do carácter da personagem (**cómico de carácter**), seja através da linguagem que as personagens usam (**cómico de linguagem**) ou através do enredo ou das situações em que se encontram (**cómico de situação**).

Antes do texto

- 1 Ouve os excertos das canções e descreve o sentimento das mulheres perante a ausência do seu amado.



“Partida”,
Cesária Évora



“Barco negro”,
Mariza

Leitura

1 Lê o texto seguinte:



Auto da Índia

A chegada do marido

Ama I-vos embora, senhor,
que isto quer amanhecer.

350 Tudo está a vosso prazer
com muito dobrado¹⁴² amor.
Oh, que medidas tamanhas!

Moça (Quantas artes, quantas manhas,
que sabe fazer minha ama!
355 um na rua, outro na cama!)

Ama Que falas? Que t'arreganhas?¹⁴³

Moça Ando dizendo entre mi¹⁴⁴
que agora vai em dous anos
que eu fui lavar os panos
360 além do chão d'Alcami¹⁴⁵.
E logo partiu a armada
domingo de madrugada.
Não pode muito tardar
nova se há de tornar
365 nosso amo pera a pousada.

Ama Asinha?¹⁴⁶

Moça Três anos há
que partiu Tristão da Cunha¹⁴⁷.

Ama Quant'eu ano e meio punha.¹⁴⁸

Moça Mas três e mais haverá.
Ama Vai tu comprar de comer.
Tens muito pera fazer,
não tardes.

Moça Não, senhora;
eu virei logo nessora¹⁴⁹
se m'eu lá não detiver.

375 **Ama** Mas que graça que seria,
se este [...] meu marido
tornasse a Lisboa vivo
pera minha companhia!
Mas isto não pode ser;
que ele havia de morrer
380 somente de ver o mar.
Quero fiar e cantar,
segura de o nunca ver.

142. Intenso. 143. De que te ris? 144. Comigo própria. 145. O Chão de Alcamim corresponde ao atual Largo do Caldas, um dos arruamentos dos bairros antigos da cidade de Lisboa; passaram dois anos desde a saída da armada. 146. Tão depressa? 147. Comandante da armada que seguiu viagem em direção à Índia, no dia 18 de abril de 1506. 148. Pensava que ele só tinha partido há ano e meio. 149. Imediatamente.

Moça, regressando da rua:

Moça Ai, senhora! Venho morta!
 385 Nosso amo é hoje aqui.
Ama Má nova venha por ti
 perra¹⁵⁰, excomungada, torta¹⁵¹!
Moça A Garça¹⁵², em que ele ia,
 vem com mui grande alegria;
 390 per Restelo entra agora.
 Por vida minha, senhora,
 que não falo zombaria.¹⁵³

E vi pessoa que o viu
 gordo, que é pera espantar.
 395 **Ama** Pois, casa, se t'eu caiar¹⁵⁴,
 mate-me quem me pariu.
 Quebra-me aquelas tigelas
 e três ou quatro panelas,
 que não ache em que comer.
 400 Que chegada e que prazer!
 Fecha-me aquelas janelas.

Deita essa carne a esses gatos;
 desfaze toda essa cama.
Moça De mercês está minha ama,¹⁵⁵
 405 desfeitos estão os tratos¹⁵⁶.
Ama Porque não matas¹⁵⁷ o fogo?
Moça (Raivar, que este é outro jogo.)¹⁵⁸
Ama Perra, cadela, tinhosa,
 que rosmeas, aleivosa?¹⁵⁹
 410 **Moça** Digo que o matarei logo.
Ama Não sei pera que é viver.

Marido da rua:

Mar. Oulá.
Ama (Ali, má hora, este é.)¹⁶⁰
 Quem é?
Mar. Homem de pé.¹⁶¹
Ama Gracioso¹⁶² se quer fazer.
 415 Subi, subi pera cima.
Moça É nosso amo: como rima!¹⁶³
Ama Teu amo! Jesu! Jesu!
 Alvíssaras pedirás tu!
Mar. Abraçai-me minha prima¹⁶⁴.
 420 **Ama** Jesu! [...]
 Não vos quero, não vos quero.
Mar. E eu a vós si, porque espero
 serdes mulher de recado¹⁶⁵.
Ama Moça, tu que estás olhando?
 425 Vai muito asinha saltando,
 faze fogo, vai por vinho,
 e ametade d'um cabretinho,
 enquanto estamos falando.

(Sai a Moça)

Ora como vos foi lá?¹⁶⁶
 430 **Mar.** Muita fortuna¹⁶⁷ passei.
Ama E eu, oh quanto chorei,
 quando a armada foi de cá!
 E quando vi desferir¹⁶⁸,
 que começastes de partir,
 435 Jesu! Eu fiquei finada,¹⁶⁹
 três dias não comi nada,
 a alma se me queria sair.

150. Cadela (expressão pejorativa), mulher vil. 151. Desleal. 152. Nome da nau em que o marido embarcou. 153. Que não estou a brincar. 154. Caiar a casa era sinal de alegria, de festa. 155. A minha Ama está mesmo alegre (observação irónica). 156. Encontros desonestos. 157. Apagas. 158. Enfurece-te, que agora a tua vida mudou. 159. De que resmungas, maldosa? 160. Que infelicidade! É ele mesmo! 161. Peão. 162. Engraçado. 163. Como calha bem! 164. Expressão de carinho. 165. Mulher honesta. 166. Então como correram as coisas por lá? 167. Tormentas. 168. Desfraldar as velas. 169. Eu ia morrendo.

Mar. E nós, cem léguas d'aqui,
saltou tanto sudoeste,
sudoeste e oes-sudoeste
que nunca tal tormenta vi.

Ama Foi isso à quarta-feira,
aquela logo primeira?

Mar. Si e começou na alvorada.

Ama E eu fui-me de madrugada
a Nossa Senhora d'Oliveira¹⁷⁰.

E, com a memória da cruz,
fiz-lhe dizer *uma* missa,
e prometi-vos em camisa¹⁷¹
a Santa Maria da Luz.
E logo à quinta-feira
fui-me ao Espírito Santo¹⁷²
com outra missa também.
Chorei tanto que ninguém
nunca cuidou ver tal pranto.

Correstes¹⁷³ aquela tormenta?
Andar¹⁷⁴.

Mar. Durou-nos três dias.

Ama As minhas três romarias
com outras, mais de quarenta.

Mar. Fomos na volta do mar¹⁷⁵
quasi, quasi a quartelar¹⁷⁶:
a nossa Garça voava,
que o mar se espedaçava.

Fomos ao rio de Meca¹⁷⁷,
pelejámos e roubámos,
e muito risco passámos:
a vela, árvore seca.¹⁷⁸

Ama E eu cá a esmorecer,
fazendo mil devações,
mil choros, mil orações.

Mar. Assi havia de ser...

Ama Juro-vos que de saudade
tanto de pão não comia
a triste de mi cada dia.
Doente, era uma piedade.
Já carne nunca a comi:
esta camisa que trago
em vossa dita¹⁷⁹ a vesti,
porque vinha bom mandado.¹⁸⁰

Onde não há marido
cuidai que tudo é tristura,
não há prazer nem folgura¹⁸¹;
sabei que é viver perdido.
Alembrava-vos eu lá?

Mar. E como!

Ama Agora, aramá.¹⁸²
lá há índias mui fermosas;
lá faríeis vós das vossas
e a triste de mi cá.



170. Capela que se situava na igreja de S. Julião, em Lisboa, destruída pelo terramoto de 1755. **171.** Prometi ofertar o vosso peso em cera, apenas com a camisa de dormir vestida. **172.** Capela que se situava na freguesia de Santa Cruz de Castelo, em Lisboa, destruída pelo terramoto de 1755. Atualmente, é conhecida por Nossa Senhora da Graça. **173.** Sofrestes. **174.** Prossegui. **175.** Desviámo-nos da costa. **176.** Mudar de rumo. **177.** Mar Vermelho. **178.** Com os mastros sem velas devido ao temporal. **179.** Intenção. **180.** Porque me deram boas notícias. **181.** Alegria. **182.** Não me acredito.

490 Encerrada nesta casa,
sem consentir que vizinha
entrasse por uma brasa,¹⁸³
por honestidade minha.¹⁸⁴

Mar. Lá vos digo que há fadigas,
tantas mortes, tantas brigas,
495 e perigos descompassados¹⁸⁵,
que assi vimos destroçados,
pelados¹⁸⁶ como formigas.

Ama Porém vindes vós muito rico?

Mar. Se não fora o capitão,
500 eu trouxera a meu quinhão
um milhão, vos certifico.¹⁸⁷
Calai-vos que vós vereis
quão louçã¹⁸⁸ haveis de sair.

Ama Agora me quero eu rir
505 disso que me vós dizeis.

Pois que vós vivo viestes,
que quero eu de mais riqueza?
Louvada seja a grandeza
de vós, Senhor, que mo trouxestes.
A nau vem bem carregada?
Mar. Vem tão doce¹⁸⁹ embandeirada!
Ama Vamo-la, rogo-vo-lo, ver.
Mar. Far-vos-ei nisso prazer?
Ama Si, que estou muito enfadada.

Vão-se ver a nau e fenece¹⁹⁰ esta primeira farsa.

Gil Vicente, *Auto da Índia*, Porto Editora, 2023
(Texto com supressões)

183. Sem consentir que uma vizinha cá entrasse só para pedir uma brasa. **184.** Para não acabar com a minha reputação. **185.** Desmedidos. **186.** Pobres. **187.** Podeis ter a certeza de que, se não fosse o capitão, eu tinha trazido a minha parte: um milhão de cruzados. **188.** Elegante. **189.** Lindamente. **190.** Termina.

Compreensão do texto

- 1 Como é que a Ama reage à chegada do Marido? Retira do texto um verso que o demonstre.
 - 1.1 A Moça refere-se ao Amo como «nosso amo», mas a Ama diz «teu amo». Em que diferem ambas as formas de se referirem ao Marido? Porquê?
- 2 Em que estado regressa o Marido?
 - 2.1 Como é que ele descreve a sua viagem?
- 3 A Ama reage como se tivesse vivido com preocupação a sua partida. Explica esta afirmação, descrevendo o que fez.
- 4 Com base neste excerto, que traço de crítica social pode ser associado ao comportamento da Ama e à situação retratada?

Funcionamento da língua

1 Identifica os referentes das palavras destacadas nos versos seguintes:

a) «E **nós**, cem léguas d'**aqui**
saltou tanto sudoeste
sudoeste e oes-sudoeste
que nunca **tal** tormenta vi.» (vv. 438-441)

b) «Foi **isso** à quarta-feira
aquela logo primeira?»
(vv. 442-443)

Para além do texto

Numa mesa-redonda, vais discutir com os teus colegas alguns dos temas sugeridos pela obra *Auto da Índia*, estabelecendo pontes com a atualidade.

A atividade deve ser organizada da forma seguinte:

- a) constituir pequenos grupos;
- b) eleger um moderador e um relator – o moderador deve orientar o debate e o relator irá fazer um pequeno resumo oral das ideias discutidas;
- c) atribuir a cada grupo um subtema. Por exemplo:
 - o adultério – causas e consequências;
 - as relações interpessoais;
 - a lealdade;
 - a aparência social;
 - a condição da mulher;
 - a igualdade de género;
 - a separação da família;
 - a importância do mar.
- d) debater as ideias nas “mesas-redondas”;
- e) o relator reproduz as ideias essenciais de cada mesa-redonda e abre-se o debate com o público (resto da turma).



Antes do texto

- 1 Na época de Gil Vicente, o mar era fundamental para a política, economia e comércio, bem como no movimento de bens e pessoas. E agora? Descreve a imagem, especulando sobre a importância que os mares e os oceanos assumem na atualidade e salientando o impacto da sua conservação.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Cabo Verde Week 2024 – A voz do Oceano

O oceano foi visto, por muito tempo, apenas como meio de abastecimento e não como o maior responsável pela produção do oxigénio do planeta. As mudanças climáticas trouxeram um novo paradigma, expressando a urgência de preservação do pulmão azul da terra com consequência direta na sobrevivência da própria humanidade.

Uma sobrevivência que depende da mudança de mentalidade em relação ao oceano e as políticas para assegurar a preservação, exploração e utilização dos recursos marinhos de modo sustentável.

Cabo Verde como pequeno Estado insular, mas grande Estado Oceânico, com uma extensa zona económica exclusiva, uma grande diversidade biológica e paisagística, com mais de 99% de território marítimo, tem o dever de abrir um diálogo profundo com o OCEANO no centro do debate. Assim emerge a VII edição do CABO VERDE OCEAN WEEK levantando a “Voz pelo oceano”.

A edição 7 que acontece de 3 a 9 de novembro, inspira-se na reflexão lançada pelas Nações Unidas, para a celebração do Dia Mundial dos Oceanos, 8 de junho, “Incentivar a ação para o nosso oceano e o clima”, e proporcionar às organizações e aos indivíduos, oportunidades tangíveis para proteger e restaurar os oceanos.

À semelhança da edição anterior, faremos uma extensão do CVOW fora de São Vicente. Em 2023 estivemos em Tarrafal de Santiago mudando as marés. Nesta edição 7, unir-nos-emos em uma só voz com a ilha da Boa Vista, porque devemos todos Amar o Mar.

Voz do oceano

Compreensão do texto

- 1 De que tipo de texto se trata e qual é a sua finalidade?
- 2 Em que é que consiste a Ocean Week?
 - 2.1 Qual é o objetivo principal deste evento?
- 3 Explica de que forma o oceano é «o pulmão azul da terra».
 - 3.1 Na tua opinião, a terra tem “outros pulmões”?
- 4 Por que razão é que Cabo Verde tem um forte peso na promoção de um debate sobre este tema?
- 5 De que forma é que este evento apela à união?

Funcionamento da língua

- 1 Explica o sentido de cada uma das expressões seguintes:

a) levantar a voz (pelo oceano);	c) (a) voz do povo;
b) dar voz (ao oceano);	d) unir em uma só voz.
- 2 Completa as frases com a preposição adequada.
 - a) O oceano é responsável produção de oxigénio.
 - b) A sobrevivência da humanidade está dependente mudança de mentalidade.
 - c) A Ocean Week inspirou-se Dia Mundial dos Oceanos.
 - d) O objetivo é proporcionar todos os envolvidos uma reflexão consciente.

Escrita

Imagina que gostarias de agendar uma reunião com os organizadores do evento porque tens interesse em participar como público. Escreve um e-mail, expondo o que pretendes e com que interesse(s) e procurando obter as informações necessárias para garantires a tua presença.



Para além do texto

Em grupo, vão criar uma série de jogos de papéis como se fossem representações de diferentes situações do quotidiano, tendo em conta as temáticas e os textos abordados.

Um/a jovem tenta afirmar-se perante normas culturais ou familiares rígidas.

Durante a organização de uma visita de estudo, um grupo de alunos debate se vale a pena escolher um local acessível para um colega com mobilidade reduzida.

Um aluno recém-chegado de outro país tenta integrar-se numa escola local e demonstra dificuldades em adaptar-se a alguns costumes.

Alguém que mantém uma imagem pública que não corresponde ao que é na realidade – inspirado no Auto da Índia.

Um debate entre ambientalistas, um empresário que vive do mar, mas que não o protege, e uma comunidade costeira afetada.

Uma família emigra e enfrenta desafios de adaptação ou discriminação.

Recriação moderna de uma cena vicentina (chegada do marido, traição disfarçada), mas passada no século XXI.

Duas pessoas com as mesmas competências e experiência – um homem e uma mulher – concorrem ao mesmo cargo de chefia. A mulher sente que foi ouvida de forma diferente.

Cada grupo deve:

- criar um pequeno guião;
- identificar o conflito central;
- representar soluções ou críticas sociais implícitas;
- pensar num desfecho ou deixar em aberto para reflexão.

Após cada encenação, que deve durar entre 4-6 minutos, os colegas que assistem devem explicar ou resumir a situação e, eventualmente, dar a sua opinião sobre o tema.

Projeto fora da sala de aula 3

Vozes que transformam – Arte pela inclusão

Este projeto tem como principal objetivo promover a reflexão sobre a diversidade humana, a marginalização, a discriminação e os desafios da inclusão, incentivando o contacto com manifestações artísticas que denunciam injustiças e apelam à mudança.



Fases de elaboração

1. Investigação-ação

- Formar grupos de 3 a 4 alunos.

Opção 1

- Pesquisar músicas, esculturas, performances ou campanhas visuais com mensagem social (temas possíveis: racismo, desigualdade de género, pobreza, deficiência, ambiente, migração).
- Analisar uma ou mais obras/artistas lusófonos.
- Criar um cartaz digital ou físico sobre a obra/artista escolhido, com explicação da mensagem e impacto social.

Opção 2

- Visita a espaços urbanos com arte de rua (ex.: bairro, centro da cidade, museu ao ar livre).
- Recolha de imagens e reflexões sobre as mensagens observadas.
- Criar um álbum digital com fotografias e legendas reflexivas (“O que denuncia?”, “Que impacto provoca?”).

2. Criação artística

- Cada grupo cria a sua própria mensagem de denúncia/inclusão sob forma artística: letra de canção; mural ou painel visual (digital); vídeo curto; poema, etc.

3. Apresentação pública na escola ou online (ex.: semana da inclusão, mural coletivo)

Pode ser sempre feito interdisciplinarmente, em articulação com os outros professores e as outras disciplinas.

Ficha formativa 3

Grupo I – Compreensão oral

1 Ouve o *podcast* com atenção.

1.1 Selecciona a opção adequada para cada frase.

1.1.1 Os jovens africanos acham que a falta de emprego se deve à

- a) ☐ falta de estudos.
- b) ☐ falta de apoio do governo.
- c) ☐ ausência de opções a nível militar.

1.1.2 O estudo indica que os jovens africanos, entre os 18 e os 35 anos, têm

- a) ☐ , no mínimo, o ensino secundário.
- b) ☐ , na sua maioria, estudos superiores.
- c) ☐ formação profissional.

1.1.3 Relativamente às atividades cívicas, os jovens

- a) ☐ só se envolvem em momentos de eleições.
- b) ☐ envolvem-se mais do que as gerações mais velhas.
- c) ☐ não se envolvem tanto como os mais velhos.

1.1.4 O desemprego deve ser, na opinião dos jovens,

- a) ☐ uma prioridade dos governos.
- b) ☐ resolvido se se mudar o governo.
- c) ☐ resolvido com as reformas dos mais velhos.

1.1.5 Ao contrário dos mais velhos, os jovens

- a) ☐ confiam nos seus governos.
- b) ☐ desconfiam dos seus governos.
- c) ☐ apoiam os seus governos.



Grupo II – Compreensão do texto

1 Lê o texto seguinte:

Diversidade, pluralismo e identidade

Quem somos? O que nos distingue uns dos outros? Qual o significado dos sentimentos de pertença? Numa sociedade aberta e pluralista, as referências são diversas e complexas e o que temos de entender é quais os elos capazes de caracterizar quem somos e de influenciar o que fazemos. As simplificações são, assim, enganadoras – como sempre foram. Uma só pertença não nos pode caracterizar, até porque o “homem unidimensional” não permite fazer compreender a humanidade, limitando-se a dar uma caricatura insuscetível de definir um traço capaz de caracterizar algo que, delimitando as fronteiras dentro das quais se desenvolve a ação, funcione como catalisador, como mobilizador ou como motor de afirmação ou de emancipação.

[...] Há, pois, um primeiro fator na procura da identidade que é a busca de nós e dos outros na dignidade humana, a busca como fator de diferença e de pluralidade, e como apelo ao universalismo. A cidadania inclusiva dos nossos dias, a cultura dos direitos fundamentais, as responsabilidades cívicas, o capital social – tudo isso nos obriga a projetar, para além do isolamento egoísta, a defesa da pessoa humana. Dir-se-á, porém, que a pessoa não pode ser compreendida sem a comunidade concreta em que se insere, sem a pertença e sem os laços que a ligam aos outros membros desse grupo de proximidade. Sem dúvida que assim é, no entanto, não se trata de pôr primeiro a comunidade ou o indivíduo, mas de considerar a pessoa (“o outro que era eu”, de Ruben A.) como ponto de encontro entre o universalismo da dignidade e a diferença das várias pertenças – em lugar do primado das ligações à comunidade numa lógica exclusiva – e aqui a exclusividade significa exclusão, de que temos de nos demarcar. A cidadania

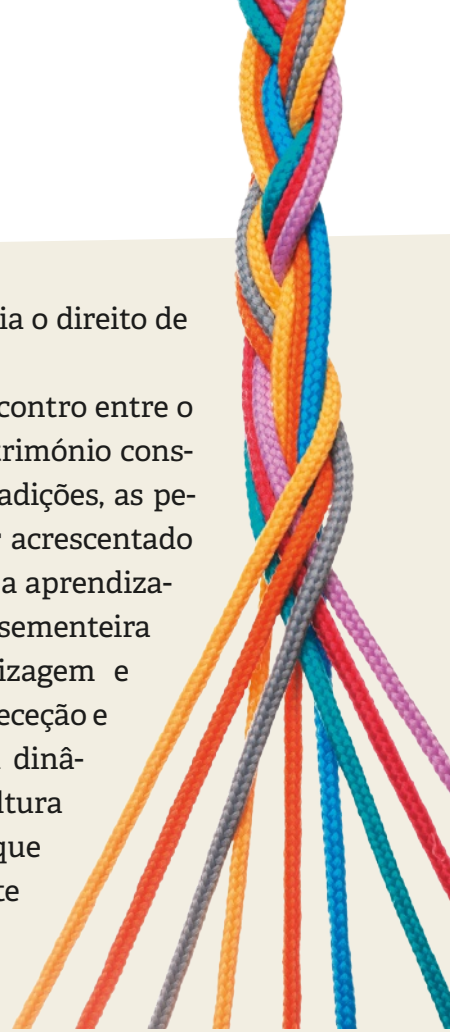


dos antigos era, de facto, exclusiva, porque não reconhecia o direito de
30 todos e porque não ligava igualdade e diferença.

A cultura é, assim, considerada como um lugar de encontro entre o
que recebemos das gerações que nos antecederam, o património cons-
truído e o património imaterial, os monumentos e as tradições, as pe-
dras mortas e as pedras vivas, e o que criamos – o valor acrescentado
35 que as novas gerações criam, a inovação, a experiência e a aprendiza-
gem – lembrança, memória, inovação. A cultura é, assim, sementeira
e construção, tradição e contemporaneidade, aprendizagem e
transmissão de saberes, conhecimento e compreensão – receção e
aspiração. Afinal a “destruição criadora” corresponde à dinâ-
40 mica de criar, de substituir e de completar. Ao falar de cultura
temos, por isso, de falar de memória, não da memória que
conduz ao ressentimento, mas da memória que permite
criar condições para o respeito e para a compreensão. Em
lugar do excesso da memória deve cultivar-se a memó-
45 ria equilibrada e justa.

Guilherme d'Oliveira Martins, “Diversidade, pluralismo e identidade”, *Ponto SJ*
Disponível em <https://shre.ink/e81C> (Texto com supressões) [consult. 19 mai 2025]

- 2 Segundo o autor, por que motivo é que uma só pertença não pode caracte-
rizar uma pessoa?
- 3 O que significa o termo «“homem unidimensional”» (l. 7)?
- 4 O que é apontado como fator central na busca da identidade?
- 5 Quando o autor afirma «o outro que era eu» (l. 24), o que pretende destacar
sobre a identidade pessoal?
- 6 O autor defende uma «memória equilibrada e justa» (ll. 44-45). Que tipo de
memória pretende contrariar com esta ideia?
- 7 Explica, com base no texto, o que distingue uma sociedade aberta e plura-
lista de uma sociedade baseada em exclusividades.
- 8 Concordas com a definição de cultura apresentada pelo autor? Justifica a
tua resposta, com base no teu ponto de vista pessoal.



Grupo III – Funcionamento da língua

1 Identifica as orações coordenadas presentes nas frases seguintes:

- a) A sociedade evolui, mas continua a excluir quem é diferente.
- b) Aceitar a diversidade é essencial, pois fortalece o tecido social e promove a empatia.
- c) As comunidades podem proteger a natureza ou continuar a ignorar os sinais das alterações climáticas.
- d) Muitos falam sobre inclusão e alguns começam finalmente a praticá-la.
- e) Promovemos a igualdade de género, por isso devemos também combater a discriminação étnica.
- f) Ou aceitamos as diferenças e mudamos mentalidades, ou perpetuaremos a exclusão e a injustiça.

1.1 Substitui as conjunções ou locuções conjuncionais coordenativas por outras de valor equivalente.

2 A que palavras correspondem na atualidade os arcaísmos destacados?

Mãe Toda tu estás aquela!
choram-te os filhos por pão?

Inês Prouvesse a Deus! Que já é
razão de eu **nam** estar **tam** singela.

Mãe **Olhade** ali o mau pesar
como queres tu casar
com fama de preguiçosa?

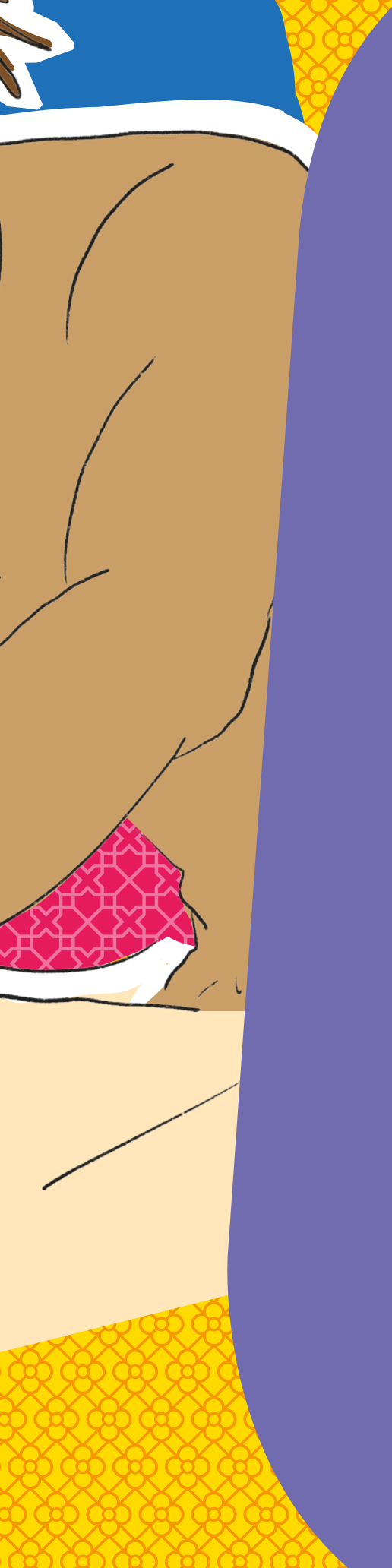
Gil Vicente, *Farsa de Inês Pereira*, Porto Editora, 2014

Grupo IV – Escrita

Partindo da tua experiência, e dos temas estudados em aula, num texto de opinião com cerca de 120 a 140 palavras, expressa a tua perspetiva sobre como a convivência entre pessoas diferentes – e a relação com o meio natural – pode ser mais justa, respeitadora e inclusiva.







Cidadania ativa

Quando partilhamos, multiplicamos sorrisos e renovamos esperanças. A verdadeira riqueza está nos gestos de solidariedade que nos unem e nos fazem avançar juntos.

Ministério dos Negócios Estrangeiros, *Governo de Cabo Verde*
Disponível em <https://shre.ink/xYLQ> [consult. 11 jun 2025]

Objetivos da unidade 4:

- ler e interpretar textos literários, narrativos, líricos e dramáticos, reconhecendo marcas contextuais, históricas, culturais e literárias;
- relembrar as características específicas do texto lírico, nomeadamente a voz do poema e a sua estrutura externa;
- partilhar opinião e pontos de vista com argumentos de vários tipos, fundamentando a sua perspetiva, oralmente ou por escrito;
- escrever textos expositivos, seguindo um plano de texto;
- compreender a necessidade de textualizar por etapas;
- rever, avaliar e intervir sobre o texto para aperfeiçoar;
- reconhecer e identificar marcas de dêixis num texto;
- interpretar o valor referencial dos elementos dêicticos;
- distinguir diferentes tipos de modalidade (epistémica, deôntica, apreciativa);
- analisar o valor modal de enunciados e compreender a sua importância na comunicação.

Antes do texto

- 1 Observa a imagem e, em grande grupo, conversem sobre as questões seguintes:



- a) O que te vem à cabeça quando pensas numa cidade com milhões de habitantes? Que sensações podes experimentar?
- b) É possível sentir solidão no meio de tanta gente? Porquê?

Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

A bruxa

Nesta cidade do Rio,
de dois milhões de habitantes,
estou sozinho no quarto,
estou sozinho na América.

- 5 Estarei mesmo sozinho?
Ainda há pouco um ruído
anunciou vida a meu lado.
Certo não é vida humana,
mas é vida. E sinto a bruxa
10 presa na zona de luz.



De dois milhões de habitantes!
 E nem precisava tanto...
 Precisava de um amigo,
 desses calados, distantes,
 15 que leem verso de Horácio
 mas secretamente influem
 na vida, no amor, na carne.
 Estou só, não tenho amigo,
 e a essa hora tardia
 20 como procurar amigo?

E nem precisava tanto.
 Precisava de mulher
 que entrasse nesse minuto,
 recebesse este carinho,
 25 salvasse do aniquilamento
 um minuto e um carinho loucos
 que tenho para oferecer.

Em dois milhões de habitantes,
 quantas mulheres prováveis
 30 interrogam-se no espelho
 medindo o tempo perdido
 até que venha a manhã
 trazer leite, jornal e calma.
 Porém a essa hora vazia
 35 como descobrir mulher?

Esta cidade do Rio!
 Tenho tanta palavra meiga,
 conheço vozes de bichos,
 sei os beijos mais violentos,
 40 viajei, briguei, aprendi.
 Estou cercado de olhos,
 de mãos, afetos, procuras.
 Mas se tento comunicar-me,
 o que há é apenas a noite
 45 e uma espantosa solidão.

Companheiros, escutai-me!
 Essa presença agitada
 querendo romper a noite
 não é simplesmente a bruxa.
 50 É antes a confiança
 exalando-se de um homem.

Carlos Drummond de Andrade,
Antologia poética, Editora do Autor, 1966

Compreensão do texto

- 1 Que sentimento expressa o sujeito poético na primeira estrofe?
 - 1.1 Que dimensão alcança esse sentimento?
- 2 O que o faz questionar sobre a sua condição?
- 3 Atenta nos versos seguintes: «[...] E sinto a bruxa / presa na zona de luz.» (vv. 9-10)
 - 3.1 O que representa a bruxa neste contexto?

4 O que é que o sujeito poético quer mudar?

5 Como é que a noite é descrita pelo sujeito poético?

6 «Companheiros, escutai-me!» (v. 46). Quem são os «companheiros»?

6.1 Os últimos versos assumem um caráter confessional. Justifica esta afirmação.

Funcionamento da língua

1 Retira do texto os elementos linguísticos que comprovam a atualidade da situação vivida pelo sujeito poético, em termos de tempo e espaço.

2 Como justificas a variação temporal do último verso da primeira estrofe para o primeiro verso da segunda estrofe?

3 Classifica as orações presentes nos versos seguintes: «Precisava de mulher / que entrasse nesse minuto, / recebesse este carinho, / salvasse do aniquilamento» (vv. 22-25).

3.1 Por que razão se encontra a oração subordinante no pretérito imperfeito do indicativo e não no presente?

Escrita

Reescreve o poema do ponto de vista de outro habitante que não se sente sozinho. Mantém o tom poético, mas cria versos, curtos, com imagens e emoções próprias. Podes seguir este modelo:

*Nesta cidade ...
de ...
de... habitantes,
estou ...,*

Antes do texto

- 1 Atenta nos testemunhos de dois cidadãos de um bairro, identifica os problemas referidos e sugere melhorias para esse bairro.

**Dona Lina, 67 anos,
reformada**



"Moro aqui há mais de 40 anos. Já vi este bairro mudar muito, mas ainda temos muitos desafios: os jovens precisam de mais espaços para se expressarem, os mais velhos guardam histórias que ninguém escuta, e a cultura do bairro vai-se perdendo aos poucos. Às vezes sinto que ninguém se lembra do que já vivemos aqui."

**Kelvin, 19 anos,
estudante e voluntário**



"Cresci aqui e sempre ouvi dizer que o bairro era problemático. Mas eu não vejo só problemas – vejo pessoas com talento, vejo arte, vejo música, vejo força. Só que falta alguém que acredite no que temos. Era bom termos um lugar onde contar a nossa história e mostrar quem realmente somos."

Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Bairro de Safende dá o primeiro passo para o seu futuro Museu Comunitário

O Ministro da Cultura e das Indústrias Criativas, Abraão Vicente, presidiu nesta manhã, 18 de janeiro, a abertura da Formação em Técnicas de Gestão de Museu e de Património Cultural, uma parceria entre o Instituto do Património Cultural (IPC), através da Direção dos Museus e a Associação Comunitária Amigos de Safende (ACAS).

- 5 O desafio da criação do Museu Comunitário de Safende partiu da própria comunidade, consciente do potencial do bairro e da cultura, fator de resiliência e transformação social, o que, sem dúvidas, revitalizará as suas histórias e memórias e capitalizará o contributo para o desenvolvimento social, cultural e económico e a coesão social.

- 10 Neste sentido, à vista do MCIC, Abraão Vicente, esta iniciativa ganha uma maior importância, partindo de um bairro com uma identidade cultural muito própria, e abre um novo horizonte para aquilo que são os projetos deste Ministério, através do IPC e da direção dos Museus de Cabo Verde.



- 15 Segundo a Diretora dos Museus, Ana Samira Silva Baessa, este é um trabalho ambicioso, que se encaixa perfeitamente num bairro reconhecido pela sua história e percurso de intervenção social e luta e, consequentemente, será muito bem contado através de um museu comunitário, pelo relato da história e percurso de Safende, dos seus anciãos, e apoiará os jovens e as famílias, como ferramenta de inclusão e de empoderamento socioemocional.

- 20 Resumidamente, pretende-se com esta ação de formação capacitar as entidades comunitárias em técnicas de gestão de museus e do património cultural para uma melhor compreensão do património cultural, em particular dos museus, como ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento comunitário.

- 25 A formação é destinada a 15 jovens líderes membros da Associação Comunitária Amigos de Safende (ACAS) e voluntários comunitários e será ministrada por técnicos e especialistas do IPC, a decorrer entre os dias 18 e 29 de janeiro, na sede Kaza de Amizade, Safende, cidade da Praia.

“Bairro de Safende dá o primeiro passo para o seu futuro Museu Comunitário”, *Governo de Cabo Verde*
Disponível em <https://shre.ink/xYLr> [consult. 1 jun 2025]

Compreensão do texto

1 Relaciona as palavras do texto com o seu significado.

- | | |
|---|----------------------------------|
| a) ☐ «parceria» (l. 3) | 1. capacitação ou fortalecimento |
| b) ☐ «resiliência» (l. 6) | 2. sociedade ou colaboração |
| c) ☐ «empoderamento» (l. 19) | 3. aproveitar, tirar proveito |
| d) ☐ «capitalizará» (l. 8) | 4. superação ou resistência |
| e) ☐ «ministrada» (l. 25) | 5. dar; prestar |

- 2 Qual é o principal objetivo da criação do Museu Comunitário de Safende?
- 3 De que forma o museu pode funcionar como uma ferramenta de inclusão e empoderamento socioemocional?
- 4 Segundo o texto, que características do bairro de Safende justificam a criação de um museu comunitário?
- 5 Qual poderá ser o impacto desta iniciativa na vida dos jovens deste bairro?
- 6 Na tua opinião, que desafios podem surgir da criação e manutenção de um museu comunitário?
- 7 Que tipo de histórias ou objetos achas que deveriam fazer parte do acervo deste museu?

Funcionamento da língua

1 Qual é o sentido das expressões destacadas nas frases seguintes?

1.1 «Bairro de Safende **dá o primeiro passo** para o seu futuro Museu Comunitário» (no título)

- a) ☐ Inicia a construção.
- b) ☐ Empreende ou toma uma resolução.
- c) ☐ Começa lentamente.

1.2 «[...] **à vista do** MCIC, Abraão Vicente, esta iniciativa ganha uma maior importância [...]» (ll. 10-11)

- a) ☐ Pela experiência de.
- b) ☐ Com a ajuda de.
- c) ☐ Na perspetiva de.

Para além do texto

- 1 Relê os testemunhos da Dona Lina e do Kelvin. Cada par ou pequeno grupo deve escolher um dos testemunhos e elaborar um projeto-resposta que vise resolver ou mitigar o problema referido, indicando:

- nome do projeto;
- objetivo principal;
- público-alvo;
- entidades/parceiros envolvidos;
- atividades propostas;
- impacto esperado.

1.1 Cada grupo apresenta o seu projeto ao grande grupo. A audiência pode fazer perguntas e sugerir melhorias. No final, devem votar na(s) proposta(s) mais interessante(s).

- 2 Com base na(s) proposta(s) selecionada(s), redige um **e-mail** coletivo dirigido a uma autoridade local (ficcionalizada ou não) que deve conter: a contextualização do problema (referindo os testemunhos); a apresentação do projeto e um pedido claro (apoio, reunião, espaço, financiamento...).

Oralidade

- 1 Vê o vídeo e completa o texto seguinte:

O projeto “Meu bairro, minha rua” tem como objetivo permitir **a)**

e **b)** microproblemas com **c)**

na vida das pessoas. O responsável pelo projeto, a Câmara Municipal, ouve as opiniões e **d)** Este projeto foi vencedor do prémio nacional, em Portugal, de **e)**, na categoria de Bem-estar e Cidades Sustentáveis, atribuído pelo Jornal de Negócios.



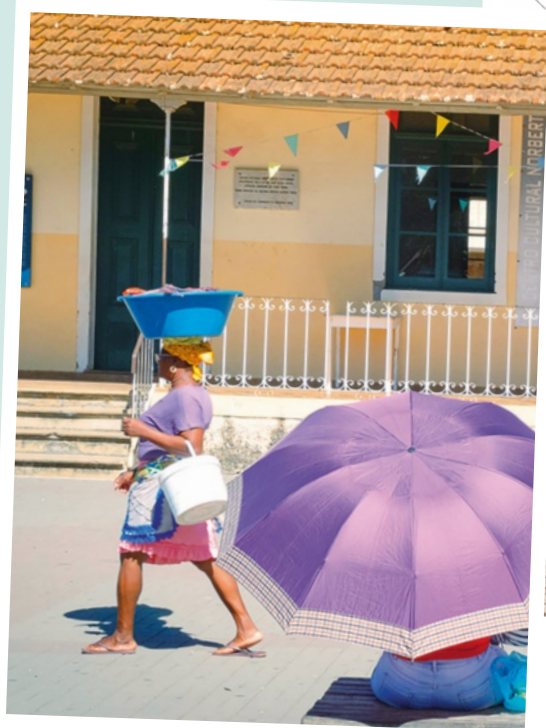
Antes do texto

- 1 Pensa em três aspetos essenciais para se ter uma boa relação de vizinhança. Apresenta-os à turma e justifica a tua escolha.

1 2 3

1.1 Em seguida, pensa numa situação concreta em que ter uma boa relação com o(s) vizinho(s) seja essencial.

- 2 Qual será o assunto do texto cujo título é: "Já pensaste nos teus vizinhos hoje?"?



Leitura

1 Lê o texto seguinte:

Já pensaste nos teus vizinhos hoje?

Tenho a sorte inestimável de morar entre duas outras casas que pertencem a famílias generosas nos afetos, na partilha material e na convivência positiva. À volta, um bairro suburbano com vista para o pinhal vai aumentando ao longo dos anos, bairro onde os locais gostam de fazer caminhadas, passear os cães ou andar de bicicleta. Não acredito que seja tudo bom e bonito, mas aqui diz-se bom dia, boa tarde e boa noite, trocam-se bolos caseiros, couves da horta e conselhos para cuidar do jardim, e muitas crianças das mesmas ruas brincam juntas.

Os meus vizinhos não são só parte do cenário. Os meus vizinhos são, eles mesmos, o cenário, e não meros habitantes das casas que compõem a localidade que a minha família escolheu como lar há quase 20 anos. [...]

Graças à evolução tecnológica, dos transportes, dos meios e das vias de comunicação, os limites geográficos que caracterizam uma vizinhança têm-se diluído. O sítio onde supostamente “vivemos” pode tornar-se apenas o sítio onde vamos dormir, quando as nossas atividades diárias passam por sítios longínquos: o local de trabalho, a casa dos amigos e familiares, os espaços de lazer, os espaços de comércio...

Por causa da descentralização da nossa vida quotidiana, as fronteiras do “bairro” alargam-se a um espaço mais vasto e indefinido, tal como se dissolve a identidade de zonas que passam a ser dormitórios. Assim, já não é tão importante



saber quem vive tão perto, quem são estes indivíduos ou famílias com quem nos vamos cruzando e trocando palavras de circunstância.

[...] Os nossos vizinhos podem constituir uma rede de ajuda mais imediata. Por viverem à distância de uma campainha, representam, em primeiro lugar, um suporte emocional e instrumental – vejam-se os grupos de apoio formados desde o início da pandemia, para ajudar vizinhos nos grupos de risco, doentes ou com pouca mobilidade, não podendo deslocar-se para obter bens e serviços, ou sequer contacto humano presencial. [...]

Em segundo lugar, as redes de vizinhança recuperam um valor simbólico de relação pessoal com a área de residência. Ao passarmos mais tempo lá, e com os nossos vizinhos, acabamos por reconstruir uma identidade partilhada ou sentimento de pertença, de comunidade e ligação afetiva. Mesmo de forma inconsciente, sentimo-nos mais motivados a cooperar e a contribuir para a comunidade próxima quando nos vemos como parte desse todo.

Por isso, gostava de deixar um elogio a todos os bons vizinhos que estejam a ler este texto. É por causa de bons vizinhos que as comunidades florescem, constituindo a base da sociabilidade, da vida cívica pacífica, participativa e coesa. Aproveitando esta deixa, podemos refletir sobre como contribuir para o bem-estar de todos, incluindo o nosso e das nossas famílias, e manter ou iniciar uma relação reciprocamente positiva, proveitosa com os nossos vizinhos ou moradores da mesma zona.

Beatriz Cana Mendes, “Já pensaste nos teus vizinhos hoje?”, *Público*
Disponível em <https://shre.ink/xY3t> [consult. 3 jun 2025] (Texto com supressões)

Compreensão do texto

- 1 Como é o ambiente do bairro onde mora o autor do texto?
- 2 O que é considerado essencial para uma boa relação com os vizinhos?
- 3 Como é que a evolução tecnológica e a descentralização da vida quotidiana afetaram as relações de vizinhança?
- 4 Qual é o papel dos vizinhos em situações de crise, como a pandemia?
- 5 O texto menciona que as relações de vizinhança podem criar um sentimento de pertença e identidade. Explica, por palavras tuas, esta afirmação.
- 6 Concordas com a visão do autor sobre a importância dos vizinhos? Porquê? Como são os teus vizinhos?

Funcionamento da língua

1 Indica o processo de formação das palavras seguintes:

- | | |
|-------------------------|-------------------------------|
| a) «inestimável» (l. 1) | e) «descentralização» (l. 25) |
| b) «suburbano» (l. 4) | f) «dormitórios» (ll. 29-30) |
| c) «caseiros» (l. 9) | g) «deixa» (l. 48) |
| d) «longínquos» (l. 22) | h) «bem-estar » (l. 48) |

2 Que diferenças e semelhanças discursivas apresentam as expressões destacadas nas frases seguintes?

- a) «**Graças à** evolução tecnológica [...], os limites geográficos que caracterizam uma vizinhança têm-se diluído.» (ll. 16-19)
- b) «**Por causa da** descentralização da nossa vida quotidiana, as fronteiras do “bairro” alargam-se a um espaço mais vasto e indefinido [...].» (ll. 25-28)

3 Atenta na frase seguinte:

«Ao passarmos mais tempo lá, e com os nossos vizinhos, acabamos por reconstruir uma identidade partilhada ou sentimento de pertença, de comunidade e ligação afetiva.» (ll. 40-42)

3.1 Indica os participantes da situação, o tempo e o espaço, bem como os elementos linguísticos referentes aos mesmos.



Oficina gramatical

Dêixis (pessoal, temporal, espacial)

O objetivo desta oficina gramatical é promover a consciência e o conhecimento da língua, nomeadamente da gramática, através de um percurso de autoaprendizagem, neste caso, vamos abordar a dêixis.

Vamos praticar...

A **dêixis** é um termo que designa um conjunto de palavras ou expressões, os deíticos, que, no momento da enunciação, o enunciador utiliza para construir o fenómeno de referenciação. O significado dessas palavras ou expressões é variável, pois o seu referente depende sempre do contexto situacional específico de cada ato de enunciação.

1 Atenta na frase seguinte:

“Irei ver-te lá no domingo.”

- 1.1 Podes identificar todos os referentes – pessoa, tempo, espaço – desta frase com mais informação?
- 1.2 Podemos encontrar vários contextos situacionais em que esta frase fosse aceitável?

Os **deíticos** não têm, portanto, referência fixa e a sua interpretação está dependente das circunstâncias de enunciação, isto é, a sua referenciação só pode ser identificada tendo em conta os participantes na interação verbal uma vez que é o contexto situacional que fornece os dados para essa mesma referenciação.

2 Identifica os deíticos nas frases seguintes:

- a) Olá, Eliane, quando vens cá a casa? – disse a Kiara do outro lado da linha.
- b) Ontem estudei toda a tarde para o exame. E tu, Pedro?
- c) Chega aqui, Daniela. Daí não consegues ler.
- d) Tem calma, filha. Vais ver que o exame de amanhã vai-te correr lindamente. – disse a mãe numa voz tranquila, enquanto jantavam em casa.

Podemos resumir a informação dêitica através do quadro seguinte:

Dêixis	Definição	Marcas linguísticas
Pessoal	Indica os participantes na interação comunicativa e identifica os seus respetivos papéis.	Pronomes pessoais, determinantes e pronomes possessivos (de 1. ^a e 2. ^a pessoas); pronomes de tratamento e marcas de flexão verbais.
Temporal	Aponta para o momento da enunciação, criando um ponto de referência que permite identificá-lo.	Advérbios e locuções adverbiais temporais (<i>ontem, hoje...</i>), alguns adjetivos (<i>atual, futuro...</i>), alguns nomes (<i>véspera</i>) e marcas de flexão verbal.
Espacial	Demarca o espaço do seu campo de visão, referindo maior ou menor proximidade relativamente ao lugar onde se encontram os intervenientes.	Advérbios e locuções adverbiais de lugar (<i>aqui, ali, cá, lá...</i>); alguns verbos que pressupõem movimento; pronomes e determinantes demonstrativos.

3 Identifica os elementos textuais que ilustram a dêixis pessoal, espacial e temporal nas frases seguintes.

- Tenho a sorte inestimável de morar entre duas outras casas.
- Aqui diz-se bom dia, boa tarde e boa noite.
- Estes indivíduos ou famílias com quem nos vamos cruzando...
- Os meus vizinhos não são só parte do cenário.
- O sítio onde supostamente “vivemos” pode tornar-se apenas o sítio onde?
- Ao passarmos mais tempo lá, e com os nossos vizinhos, reconstruímos uma identidade partilhada.
- É por causa de bons vizinhos que as comunidades florescem.

4 Escreve frases temáticas onde incluas, pelo menos, um exemplo de cada tipo de dêixis. Identifica-o e classifica-o.



Antes do texto

- 1 Casa, rua, bairro, localidade, cidade, ilha, país...
Quais são os teus sítios? O que os torna especiais? Que sensações sentes quando estás lá? Porque são importantes para ti?



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Estes sítios

Olha bem estes sítios queridos,
Vê-os bem neste olhar derradeiro...
Ai! o negro dos montes erguidos,
Ai! o verde do triste pinheiro!

5 Que saudade que deles teremos...
Que saudade! ai, amor, que saudade!
Pois não sentes, neste ar que bebemos,
No acre cheiro da agreste ramagem,
Estar-se alma a tragar liberdade

10 E a crescer de inocência e vigor!
Oh! aqui, aqui só se engrinalda
Da pureza da rosa selvagem,
E contente aqui só vive Amor.
O ar queimado das salas lhe escalda

15 De suas asas o níveo candor,
E na frente arrugada lhe cresta
A inocência infantil do pudor.
E oh! deixar tais delícias como esta!
E trocar este céu de ventura

20 Pelo inferno da escrava cidade!
Vender alma e razão à impostura,
Ir saudar a mentira em sua corte,
Ajoelhar em seu trono à vaidade,

Ter de rir nas angústias da morte,
25 Chamar vida ao terror da verdade...
Ai! não, não... nossa vida acabou,
Nossa vida aqui toda ficou
Diz-lhe adeus neste olhar derradeiro,
Dize à sombra dos montes erguidos,
30 Dize-o ao verde do triste pinheiro,
Dize-o a todos os sítios queridos
Desta rude, feroz soledade,
Paraíso onde livres vivemos,
Oh! saudades que dele teremos,
35 Que saudade! ai, amor, que saudade!

Almeida Garrett, *Folhas caídas
e Flores sem fruto (uma seleção)*,
Porto Editora, 2022



Compreensão do texto

1 Associa as palavras do texto ao respetivo significado:

- | | |
|---|------------------------------|
| a) ☐ «derradeiro» (v. 2) | 1. candura; brancura; pureza |
| b) ☐ «acre» (v. 8) | 2. destruir; absorver |
| c) ☐ «tragar» (v. 9) | 3. mentira |
| d) ☐ «se engrinalda» (v. 11) | 4. colher; retirar |
| e) ☐ «candor» (v. 15) | 5. último |
| f) ☐ «cresta» (v. 16) | 6. enfeitar-se; galardoar-se |
| g) ☐ «impostura» (v. 21) | 7. intenso |

2 O sujeito poético descreve dois sítios de forma distinta. Indica-os.

3 Divide o poema em partes e resume cada uma delas.

4 Explica a importância de olhar para estes «sítios queridos» (v. 1), tendo em conta os primeiros versos.

5 O sujeito poético apresenta uma visão subjetiva do espaço campestre. Indica dois aspetos que o comprovam.

6 Como é que a cidade é caracterizada no poema?

6.1 «Vender alma e razão à impostura» (v. 21) é uma crítica à cidade e ao modo de vida urbano. Que valores são criticados?

7 Que efeitos tem o sentimento de saudade?

8 Faz a leitura expressiva do poema.

Funcionamento da língua

1 De que forma, nos primeiros dois versos, é que o sujeito poético capta a atenção do interlocutor?

2 Qual é o valor das interjeições nos versos seguintes?

a) «**Ai!** o negro dos montes erguidos, / **Ai!** o verde do triste pinheiro!» (vv. 3-4)

b) «**Oh!** aqui, aqui só se engrinalda» (v. 11)

c) «**Ai!** não, não... nossa vida acabou» (v. 26)

3 A que se referem as formas destacadas nos versos seguintes?

a) «Vê-**os** bem neste olhar derradeiro...» (v. 2)

b) «Diz-**lhe** adeus neste olhar derradeiro» (v. 28)

c) «Dize-**o** a todos os sítios queridos» (v. 31)

3.1 Classifica-as sintaticamente.

4 Frequentemente, ao longo do poema há inversão dos constituintes frásicos.

4.1 Retira exemplos, explicando que efeitos tem a inversão no texto.

Escrita

O campo e a cidade cabo-verdianos são diferentes daqueles que descreve Almeida Garrett? Segue o esquema poético de Garrett, mas tendo em conta as características de Cabo Verde, e cria um poema onde oponhas o campo e a cidade, mas numa perspetiva mais atual e familiar.

Estes sítios

Antes do texto

1 Atenta nos títulos das notícias e discute com os teus colegas as questões seguintes:

- a) as iniciativas noticiadas;
- b) os problemas subjacentes.

Dessalinização de água com tecnologia europeia em Cabo Verde

Projeto quer tornar separação de lixo e reciclagem numa rotina no país

Preocupação ambiental na Praia: Movimento Civil 350 promove marcha cívica sobre a “Proteção dos Oceanos” e da orla marítima

- 2 Reflete com os teus colegas sobre a forma como os cidadãos podem mobilizar-se em torno destes problemas.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Ilha do Fogo em Cabo Verde dá exemplo de conservação ambiental e cultural

Neste 22 de maio, que marca o Dia Internacional da Diversidade Biológica, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD, destaca ações de proteção da biodiversidade na ilha do Fogo, uma das 10 ilhas vulcânicas que compõem a nação africana situada a quase 600km da costa do continente.

5 Recuperação após erupção vulcânica

[...] Naquela ocasião, a lava expelida pelo vulcão ao longo de 88 dias de erupção ativa forçou a evacuação de 964 moradores de aldeias próximas. Localizada no interior da cratera do vulcão, numa paisagem única que se assemelha à Lua, a comunidade de Chã das Caldeiras desapareceu completamente. A lava soterrou casas, escolas, centros de saúde e centros comunitários, além de inundar estradas e destruir as terras agrícolas das quais os moradores dependiam para sua subsistência.

Quase uma década depois, essa comunidade resiliente recuperou. Cerca de 500 pessoas vivem atualmente em Chã das Caldeiras. Além da agricultura, trabalham agora no turismo, uma vez que a aldeia fica no coração do Parque Natural do Fogo, uma área protegida criada em 2003 para proteger a biodiversidade do local.



PNUD/Projecto Vitó Association
Ilha do Fogo, Cabo Verde



Reserva da Biosfera do Fogo

A designação da Reserva da Biosfera do Fogo em 2020 representou um grande compromisso do Governo de Cabo Verde com a biodiversidade e a preservação cultural, reconhecendo a ligação entre ecossistemas saudáveis, comunidades resilientes e estabilidade económica. O título foi designado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Lar de biodiversidade

[...] Esta Reserva é uma das áreas de avifauna mais importantes de Cabo Verde e o lar de tartarugas marinhas ameaçadas que procriam nas praias de areia preta. A língua de vaca, uma planta com flores com usos medicinais, também é encontrada neste local, bem como seis espécies de répteis terrestres, incluindo a rara lagartixa de López-Jurado.

As principais ameaças aos recursos naturais da ilha do Fogo são a conversão de terras para a agricultura, a introdução de espécies exóticas e o sobrepastoreio, que contribuíram para a perda e destruição de *habitats*-chave que abrigam suas preciosas espécies endémicas.

Da lava ao café e ao vinho

A designação da ilha do Fogo como Reserva da Biosfera da Unesco teve como fundamento não apenas a importância ambiental, mas também o património cultural único e características socioeconómicas.

As frequentes erupções do vulcão alteraram a paisagem de Chã das Caldeiras, tornando o rico solo vulcânico ideal para o cultivo de videiras, que os franceses introduziram na comunidade há mais de 150 anos, levando à produção de um vinho local de cor e intensidade únicas conhecido como manecom.

A bebida tem uma identidade cultural muito forte neste local. A produção é feita de uma forma tradicional e favorável ao meio ambiente. A Reserva da Biosfera do Fogo é considerada pelos habitantes como um caminho para conservar esse património cultural.

O café também tem sido central para a vida na ilha do Fogo desde que os comerciantes portugueses o introduziram a partir da África. A cidade de Mosteiros é o local mais adequado da Reserva para a plantação de café devido ao seu microclima e solos vulcânicos, que produzem grãos com um aroma distinto que se tornaram um símbolo de orgulho para a ilha.

Mosteiros não só declarou o café como uma de suas sete maravilhas, mas também criou um museu do café em 2021 para preservar a história dos métodos de produção artesanal desenvolvidos lá.

De acordo com o coordenador nacional de Pequenas Bolsas do Global Environment Facility (Fundo Global para o Meio Ambiente), Ricardo Monteiro, "a Reserva Mundial da Biosfera do Fogo é um instrumento eficaz para a gestão da conservação e do desenvolvimento sustentável. De certa forma, é uma resposta coletiva que aumenta o engajamento das comunidades locais".

"Ilha do Fogo em Cabo Verde dá exemplo de conservação ambiental e cultural", ONU
Disponível em <https://shre.ink/xYGf> [consult. 3 jun 2025] (Texto adaptado e com supressões)

Compreensão do texto

- 1 Retira do texto cinco palavras-chave essenciais e partir delas faz o resumo do texto em cinco frases.
- 2 Em que contexto surge o destaque dado às ações de proteção da biodiversidade na ilha do Fogo?
- 3 Explica a designação de «lar de biodiversidade» (l. 22)?
- 4 Na tua opinião, que impacto pode ter este exemplo de resiliência e renovação da ilha do Fogo?

Funcionamento da língua

- 1 Divide e classifica as orações nas frases seguintes:
 - a) «[...] teve como fundamento não apenas a importância ambiental, mas também o património cultural único [...].» (ll. 32-34)
 - b) «A cidade de Mosteiros é o local mais adequado da Reserva para a plantação de café devido ao seu microclima e solos vulcânicos, que produzem grãos com um aroma distinto que se tornaram um símbolo de orgulho para a ilha.» (ll. 44-47)

2 Indica qual dos seguintes valores modais está presente nas seguintes frases: de certeza e apreciativo.

- a) «Ilha do Fogo em Cabo Verde dá exemplo de conservação ambiental e cultural» (título)
- b) «A bebida tem uma identidade cultural muito forte neste local.» (l. 39)

Gramática à lupa

«A bebida tem uma identidade cultural muito forte neste local.» (l. 39)

A **modalidade** e o valor modal exprimem a atitude do locutor relativamente àquilo que diz e a quem diz. Expressam-se apreciações sobre o conteúdo, representam-se valores de probabilidade ou de certeza, de permissão ou de obrigação, recorrendo a diferentes expressões modais, advérbios, verbos modais ou até adjetivos.

Relembrar



Existem três tipos de **modalidade**: a **epistémica** (representa valores de probabilidade ou certeza), **deontica** (manifesta valores de permissão ou de obrigação) e **apreciativa** (expressa apreciações sobre o conteúdo de um enunciado).

Consultar apêndice gramatical (p. 306)

Exercícios de aplicação

1 Indica, nas seguintes frases, o tipo de modalidade (epistémica, deontica ou apreciativa) e o respetivo valor modal.

- a) A comunidade pode reconstruir-se após uma erupção.
- b) É necessário preservar o solo fértil da ilha.
- c) Infelizmente a erupção de 2014 causou imensos danos.
- d) Os habitantes devem manter os métodos tradicionais de cultivo.
- e) Talvez o turismo traga novas oportunidades económicas.
- f) As pessoas podem construir lá as suas casas.



Oralidade

Após assistires ao vídeo, prepara um resumo oral breve e objetivo, onde deves apresentar: o tema principal da notícia; as informações essenciais – quem, o quê, quando, onde, como e porquê; os factos principais apresentados na reportagem. Deves usar as tuas palavras, de forma clara, organizada e sem opinião pessoal. Se for necessário, podes tomar notas durante a visualização do vídeo.



Escrita

A Associação Projecto Vitó teve uma forte responsabilidade na implementação da Reserva Mundial da Biosfera da ilha do Fogo. Imagina que te queres juntar à equipa de voluntários desta associação. Completa a ficha de candidatura abaixo – sugere-se que pesquises informação adicional sobre esta associação.



ENVIAR CANDIDATURA AO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

Nome completo:

E-mail:

Contacto:

Experiência como voluntário:

Área preferencial de atuação:

☐ Tartarugas marinhas

☐ Aves marinhas

☐ Plantas endémicas

Motivação para ser voluntário no Projecto Vitó:

Baseado em <https://projectovito.org/voluntariado/> [consult. 12 jun 2025]

Antes do texto

- 1 O deserto do Namibe foi candidato a uma das Sete Maravilhas de Angola. Vê o vídeo promocional desta região, procurando compreender por que razão foi considerado como uma das sete de maior qualidade ambiental e de uma beleza inigualável.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

A ida ao Namibe

Fomos num avião bem pequenino. Íamos passar quinze dias noutra província. Era o sítio onde tinha nascido o meu pai: chama-se Namibe. O meu avô disse-me que se chamava Moçâmedes.

Para mim os nomes não interessavam muito. O que me deixava mais curioso é
5 que me disseram que lá havia um deserto, e eu já tinha aprendido na escola que era a província de Angola que tinha avestruzes que corriam bué rápido, tinha gazelas e a famosa *Welwitschia mirabilis*, a planta mais bonita de todos os desertos do mundo.

Quando saímos do avião já fazia bué de frio. Estávamos no mês de agosto, mês do cacimbo para todas as crianças que gostam de sentir aquela geada das cinco da
10 tarde, e mês das piores crises de asma para mim. Mas aquela província era tão bonita e gostei tanto de ter passado aquelas duas semanas na casa do primo Beto que nem tive nenhuma crise. Foi muito bom conhecer a província do Namibe.

Os dois primeiros dias ficámos na cidade, na casa desse primo do meu pai chamado Beto. Como toda a gente lhe chamava “primo Beto”, eu também cheguei na
15 sala e chamei-lhe de primo Beto. Todos os mais-velhos riram, só a minha mãe não

riu. Mas depois passou-me logo essa atrapalhão porque vi, pela primeira vez na minha vida, esses caroços que eles chamavam de “tremoços”. Por alguma razão o meu pai ainda não
 20 tinha me chamado para eu vir provar. É que eu era assim um pouco estraga-tudo nessa altura, e o meu pai já devia desconfiar mais ou menos o que eu ia fazer com os tais tremoços.

Disseram para eu provar, não gostei do sabor.
 25 Mas pelo formato, e também por causa da experiência que eu já tinha com as físgas lá na minha rua de Luanda, vi que aquele tremoço dava masé para ser disparado só assim apertando com os dedos. Fui lá fora treinar na árvore e quando voltei à sala já tinha a pontaria bem afinada. A pri-
 30 meira vítima foi a minha irmã, a segunda foi uma velha que estava lá sentada e que era muda. Fiquei todo satisfeito porque pensei que ela não fosse me queixar. Mas era uma velha queixinhas e o meu pai pôs-me de castigo. [...]

O pai da Micaela, o primo Zequinha, foi muito simpático e ensinou-me duas técnicas de caçar rolas, uma era pôr visgo nas árvores e esperar os pássaros pousarem,
 35 e a outra, que eu gostei mais, era usar a arma de chumbo para tentar caçar alguma coisa. Digo “tentar” porque a minha pontaria não era lá muito boa, então dediquei-me mais à técnica da cola branca na árvore.

De manhã acordávamos cedinho e era tudo muito frio e muito bonito. Eu usava aquele casaco azul bem antigo que a minha mãe me deu, e que tinha um tecido bem
 40 macio tipo veludo que eu adorava tanto. Matabichávamos devagar. Os mais-velhos falavam devagar. Combinaram ir à caça. [...]

Na província do Namibe eu conheci a avestruz, as gazelas, um montão de pássaros, o deserto, e nesse dia à noite, o meu pai e os primos dele caçaram um olongo. Aquilo é que foi ficar de boca aberta: eu nunca tinha visto um animal tão grande e
 45 tão pesado, e também nunca tinha visto umas armas tão compridas. O primo Zequinha disse que até podiam matar elefantes com aquelas balas, eu pensei que não era verdade, mas o meu pai disse-me que sim.

No último dia de manhã é que o meu pai se lembrou de tirar fotografias a todos. Eu também aproveitei uns pássaros que o primo Zequinha já tinha conseguido
 50 matar, pus todos assim no chão perto dumas pedras e fui buscar a arma de chumbo. Fiz um póster de Joelho no chão estilo filme de cobói e o meu pai tirou uma foto que eu tenho até hoje, também com chapéu que me ficava grande mas que tinha assim aquele estilo do Trinitá.



Compreensão do texto

- 1 Classifica o narrador quanto à sua presença e participação na história. Justifica com um excerto do texto.
 - 1.1 Caracteriza-o psicologicamente.
- 2 O que representa o Namibe para a protagonista?
- 3 Quando e durante quanto tempo decorreu a viagem?
- 4 O narrador teve uma experiência engraçada com os tremoços. Descreve-a.
- 5 Por que razão o narrador ficou «de boca aberta» (l. 44)?
- 6 O que representam as fotografias para o narrador?

Funcionamento da língua

- 1 Retira do texto algumas marcas linguísticas de oralidade.
 - 1.1 Que efeitos têm no texto?
- 2 Indica alguns vocábulos do português de Angola.
 - 2.1 Na tua opinião, por que razão o escritor usa estas palavras?
 - 2.2 Como traduzirias para o português que usas?
- 3 Explica o significado das palavras seguintes: «mais-velhos» (l. 15) e «estraga-tudo» (l. 21).
 - 3.1 Qual é o seu processo de formação?

Escrita

Imagina que tens de escrever um texto expositivo sobre o deserto do Namibe para a página da Wikipédia. Faz uma pesquisa sobre esta maravilha da Natureza e escreve entre 60-80 palavras que compoñham um texto informativo e objetivo.



Oficina de escrita

Exposição sobre um tema

O objetivo desta oficina é aprenderes a redigir uma exposição sobre um tema. Para isso, vais seguir algumas etapas, como analisares esta tipologia textual – estrutura e características –, e, por fim, escreveres a tua própria exposição.

Vamos praticar...

- 1 Resume cada uma das partes que compõem a estrutura do texto.

***Welwitschia mirabilis*: a planta que pode viver
vários séculos sem água**

Título

A *Welwitschia mirabilis* é uma planta endémica do deserto da Namíbia e do sul de Angola. Nomeada em homenagem a Friedrich Welwitsch que “descobriu” a planta em 1859, estima-se que alguns dos espécimes tenham entre 1000 e 1500 anos. [...]

Introdução

Felizmente, além de uma densa rede de raízes próximas à superfície do solo com um diâmetro de até 30 metros, a *Welwitschia* também possui uma raiz principal capaz de atingir as águas subterrâneas desde que atinja cerca de 3 metros de profundidade.



A maior parte da água, entretanto, é absorvida pela fina rede de raízes. A água é fornecida na forma de orvalho (névoa), pois a chuva é uma exceção absoluta. A suposição de que a *Welwitschia* é capaz de absorver água através das folhas está errada. As folhas são dispostas de forma a serem bem capazes de armazenar água. [...]

**Desenvolvimento
ou progressão
textual**

De acordo com alguns estudos, a planta foi “descoberta” e recebeu o nome do botânico austríaco Friedrich Welwitsch em Angola, no ano de 1859. Claro que a população local conhecia esta planta há muito mais tempo e deu-lhe o nome em conformidade. [...]

Há um espécime famoso perto de Swakopmund. A localização é marcada em todos os mapas turísticos como algo interessante para visitar. Estima-se que esta planta específica tenha pelo menos 1000 anos, alguns até afirmam que tem 1500 anos.

Conclusão

“*Welwitschia mirabilis*: a planta que pode viver vários séculos sem água”, Greensavers
Disponível em <https://shre.ink/xYFt> [consult. 6 jun 2025] (Texto com supressões)

Como escrever uma exposição?

O texto expositivo (ou exposição) tem como objetivo expor, isto é, explicar algo ou transmitir informações sobre determinado tema. A informação é objetiva e rigorosa (baseada em factos).

Ao escreveres uma exposição, deves usar:

- a 3.^a pessoa;
- formas verbais no presente do indicativo;
- frases declarativas (também podes usar frases interrogativas);
- vocabulário rigoroso e científico/técnico.

Para escreveres um texto deste tipo, deverás seguir algumas orientações nas três fases essenciais: **1. planificação**, **2. redação** e **3. revisão**.

2 Relaciona cada frase com a respetiva etapa.

1. Planificação**2. Redação****3. Revisão**

- a) ☐ Ficar o assunto por explorar.
- b) ☐ Ler o texto elaborado para avaliar a sua coerência interna.
- c) ☐ Pesquisar informação sobre o tema em diversas fontes.
- d) ☐ Corrigir eventuais gralhas.
- e) ☐ Anotar as fontes usadas.
- f) ☐ Exemplificar e justificar os aspetos registados.
- g) ☐ Verificar se as instruções dadas foram seguidas.
- h) ☐ Selecionar os aspetos a contemplar no texto.
- i) ☐ Organizar sequencialmente os dados recolhidos.
- j) ☐ Planificar o texto, organizando os tópicos selecionados.
- k) ☐ Empregar adequadamente os conectores do discurso.
- l) ☐ Indicar corretamente as citações ou fontes usadas.

3 Tendo em conta o que aprendeste, escreve uma exposição, com cerca de 100-120 palavras, sobre um dos temas seguintes: o deserto do Namibe; a avestruz ou o ongo; uma das restantes maravilhas naturais de Angola. Não te esqueças de seguir as diferentes fases do plano do teu texto.

Antes do texto

- 1 Atenta no cartaz e, antes de reponderes à questão colocada, explica por palavras tuas a resposta do secretário-geral da ONU, António Guterres.

Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

À água

Ninguém ouve a canção, mas o ribeiro canta!
Canta, porque um alegre deus o acompanha!
Quantos mais tombos, mais a voz levanta!
Canta, porque vem limpo da montanha!

- 5 Espelho do céu, é quanto mais partido
Que mais imagens tem da grande altura.
E quebra-se a cantar, enternecido
De regar a paisagem de frescura.

- 10 Água impoluta da nascente,
És a pura poesia
Que se dá de presente
Às arestas da humana penedia...

Miguel Torga, *Poesia completa*,
Publicações Dom Quixote, 2002

Notas biográficas

Miguel Torga (1907-1995), pseudónimo de Adolfo Correia da Rocha, é um dos mais extraordinários poetas e escritores portugueses do século XX. Torga destacou-se como poeta e contista, mas escreveu também romances, peças de teatro e ensaios. Recebeu, entre outros, o Prémio Camões, em 1989.



Saber

A **ode** é uma composição poética lírica, feita para ser cantada. Segue os modelos greco-latinos, desde o Renascimento até à época contemporânea, com temas diversos, mas caracterizada pela eloquência, solenidade e elevação de estilo. As odes de Miguel Torga abordam temas como a fragilidade humana, a relação do homem com a natureza, a morte e o sofrimento, com um tom mais reflexivo e pessoal.

Compreensão do texto

- 1 Qual é o tema central do poema?
 - 1.1 Relaciona a forma como é desenvolvido, tendo em conta o facto de se tratar de uma ode.
- 2 Segundo o sujeito poético, por que razão o ribeiro canta? Explica por palavras tuas.
- 3 Qual é o recurso expressivo presente no verso «Espelho do céu, é quanto mais partido» (v. 5)?
 - 3.1 Explica, por palavras tuas, a imagem que se pretende criar.
- 4 A que se refere a expressão «humana penedia» no último verso?
- 5 Qual é a relação que estabelece o sujeito entre a água e a poesia?
- 6 Faz uma análise da estrutura externa do poema: estrofes, versos e rimas.

Funcionamento da língua

- 1 Divide e classifica as orações presentes nos versos seguintes:
 - a) «Ninguém ouve a canção, mas o ribeiro canta!» (v. 1)
 - b) «Canta, porque um alegre deus o acompanha!» (v. 2)
 - c) «Quanto mais tombos, mais a voz levanta!» (v. 3)
 - d) «És a pura poesia / Que se dá de presente» (vv. 10-11)

2 Indica as classes de palavras que compõem as expressões seguintes:

a) «alegre deus» (v. 2)

b) «pura poesia» (v. 10)

c) «humana penedia» (v. 12)

2.1 Explica o valor da ordem em que se encontram, justificando essa opção por parte do poeta.

Antes do texto

1 Atenta nas palavras e/ou expressões-chave seguintes:

técnicas de cultivo alternativas

agricultura

pesticidas

seca

nutrientes

produção biológica

reutilização de água

1.1 Constrói algumas frases, reutilizando-as e procurando relacioná-las de forma lógica.

Leitura

1 Lê o texto seguinte:

Ilha do Sal: Entre a terra pouco fértil e a falta de chuva, a hidroponia permite produzir frutas e legumes "acidentalmente biológicos"

Quem entra na Milot Hydroponics é recebido pelo enorme sorriso de Emílio. É ele o responsável pela empresa que contraria as condições desfavoráveis à agricultura e que tem con-

5 seguido produzir graças à hidroponia – uma técnica que permite cultivar sem terra e na qual as raízes recebem os nutrientes através da água.



Alfices, morangos, muitas ervas aromáticas, papaias, tomates-cereja, pepinos e muitas outras frutas e vegetais crescem em Palha Verde, na ilha do Sal. As plantas crescem em estruturas, nas quais as raízes se apoiam na água e recebem os nutrientes através dos tubos onde vão crescendo.

A água vai correndo e é constantemente reaproveitada, gerindo um recurso raro e valioso na ilha do Sal. Passa-se tanto tempo sem chuva, meses, e por vezes anos, que quando acontece é notícia nos jornais locais e os miúdos saem à rua para brincar com a água. O país atravessa uma forte seca há quatro anos, que tem afetado a produção agrícola em todo o arquipélago, contudo este ano há melhores perspetivas para o país e uma campanha mais chuvosa.



A falta de água e a consequente fraca fertilidade na ilha levaram Emílio Sousa Lobo a criar a Milot Hydroponics, há cerca de vinte anos. Filho de agricultor, recorda-se da pequena horta do pai. Emílio trocou a terra pela água, aprimorou a forma de cultivo e começou a plantar tomates. Seguindo as pisadas da família, a irmã é a agrónoma da empresa e a filha, Eveline Sousa Lobo, também trabalha na Milot. Além do carácter familiar da empresa, há mais 18 pessoas, naturais de Espargos, a capital da ilha.

Hoje, crescem na localidade da Palha Verde cerca de 20 mil plantas por mês. E cerca de "90% da produção é acidentalmente biológica". Emílio explica: "Tento não usar pesticidas, mas uso-os no caso raro de haver alguma praga". E adianta que este método de cultivo contribui bastante para controlar também as doenças que afetam as plantas. "Se não fosse este sistema, não ia ter sucesso. É uma técnica limpa, não há necessidade de pesticidas. É a melhor ideia para a ilha", afirma Emílio.

Mais do que um projeto interessante de uma empresa familiar que contorna os condicionantes da ilha, a Milot Hidroponics mexe realmente com a economia local. Como a oferta é pouca, os preços destes bens essenciais são altos. Tão altos que há muitas pessoas que encomendam os frescos de mercearias de outras ilhas e que chegam no mesmo dia de barco. Dizem que o preço, a qualidade e a fraca oferta na ilha tem compensado este esquema de ir buscar frutas e vegetais aos barcos que chegam de Santiago, S. Vicente ou Fogo.

Bárbara Gouveia, "Ilha do Sal: Entre a terra pouco fértil e a falta de chuva, a hidroponia permite produzir frutas e legumes 'acidentalmente biológicos'", *Sapo Lifestyle*

Disponível em <https://shre.ink/xYRK> [consult. 4 jun 2025] (Texto com supressões)

Compreensão do texto

1 Seleciona a opção adequada.

1.1 Qual é o principal objetivo comunicativo deste texto?

- a) ☐ Contar a história da evolução da agricultura na ilha do Sal.
- b) ☐ Informar sobre uma técnica de cultivo de uma empresa que a aplica com sucesso.
- c) ☐ Convencer os leitores a praticarem a técnica da hidroponia e comerem produtos biológicos.

1.2 O que caracteriza o método de hidroponia, segundo o texto?

- a) ☐ As plantas crescem diretamente no solo da ilha.
- b) ☐ As raízes recebem nutrientes através da água, sem terra.
- c) ☐ A produção depende exclusivamente das chuvas.

1.3 Qual é o principal problema ambiental da ilha do Sal destacado no texto?

- a) ☐ Os solos inférteis.
- b) ☐ A escassez de água devido à seca prolongada.
- c) ☐ Poluição das fontes de água.

1.4 Como pode ser classificado este texto?

- a) ☐ Texto injuntivo.
- b) ☐ Texto informativo.
- c) ☐ Texto narrativo.

1.5 «90% da produção é acidentalmente biológica» (l. 31). Isso significa que

- a) ☐ a empresa só usa fertilizantes naturais.
- b) ☐ se evitam os pesticidas, apesar de não ser uma prática sistemática.
- c) ☐ toda a produção é controlada por laboratórios.

1.6 Qual é o impacto da Milot Hydroponics na comunidade local?

- a) ☐ Exporta a maioria da sua produção para outras ilhas.
- b) ☐ Reduziu a necessidade de importar alimentos e criou emprego local.
- c) ☐ Substituiu a pesca pela agricultura.

Funcionamento da língua

- 1 Divide e classifica as orações na frase seguinte: «Passa-se tanto tempo sem chuva, meses, e por vezes anos, que quando acontece é notícia nos jornais locais e os miúdos saem à rua para brincar com a água.» (ll. 13-17)

- 2 Classifica as formas verbais sublinhadas na frase seguinte: «A água vai correndo e é constantemente reaproveitada, gerindo um recurso raro e valioso na ilha do Sal.» (ll. 11-13)

2.1 Indica quais dos valores abaixo associas ao respetivo uso.

- a) ☐ Expressar o modo.
b) ☐ Descrever uma situação durativa, que vai decorrendo gradualmente.

2.2 Uma das orações encontra-se na voz passiva. Indica-a e justifica esse uso.

Gramática à lupa

«A água vai **correndo** e é constantemente reaproveitada, **gerindo** um recurso raro e valioso na ilha do Sal.» (ll. 11-13)

O **gerúndio** é uma forma nominal que pode ter várias funções na frase. Ao contrário de outras variedades do português, como a do português do Brasil, não usamos o gerúndio para expressar o presente contínuo, mas usamo-lo em orações para expressar modo, causa, condição, tempo, concessão ou em orações perifrásticas com o verbo "ir".

Exercícios de aplicação

- 1 Indica o valor expresso pelo gerúndio nas frases seguintes:

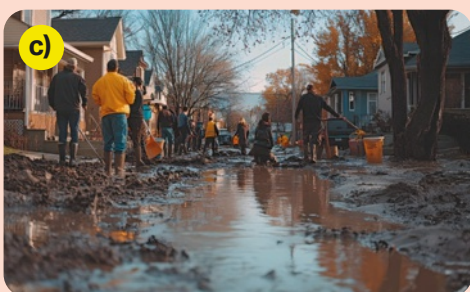
- a) Sabendo que era uma solução sustentável, ele apresentou o projeto.
b) É possível cultivar, mesmo não tendo água.
c) Chegando ao Sal, ficámos encantados com a ilha.
d) Querendo ser mais saudável, come produtos biológicos.
e) Poupe água, reaproveitando a água de lavar os legumes.
f) Emílio Sousa Lobo foi alargando o seu projeto.
g) Ia desistindo, mas conseguiu muitos apoios.

- 1.1 Reescreve as frases de **a)** a **e)**, substituindo o gerúndio por uma construção com uma conjunção ou locução conjuncional de valor equivalente.



Antes do texto

- 1 Quais das imagens seguintes associas ao conceito de solidariedade? Justifica a tua escolha, definindo este conceito.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

O dever de solidariedade

“A solidariedade não é facultativa, é um dever”, esta frase, escrita por Jorge Sampaio, que escreveu no último artigo que publicou, é um excelente mote para o nosso dever permanente de solidariedade para com o outro, e este dever deve ser de facto permanente e não apenas em momentos festivos ou definidos para sermos solidários, como por exemplo o mês de dezembro.

Ser solidário é ter humanidade em relação ao outro, é pôr-nos no lugar do outro, essa atitude que é por vezes tão difícil de ter, quando é tão mais fácil criticar sem conhecimento e de forma vã, só porque sim.

10 Este caminho de solidariedade é por vezes difícil, porquê ser solidário quando o cinismo e a hipocrisia vão muitas vezes imperando na conduta humana?

A resposta é simples; precisamos de estar próximo de nós próprios e outros caminhos para além da solidariedade são sempre caminhos estreitos e que nos remetem para um isolamento a que seremos votados mais cedo ou mais tarde, o cinismo é a vitória do curto prazo.

15 A “obrigação” de solidariedade a que, bem, nos remete Jorge Sampaio revela uma visão profunda e densa de um estadista, sozinhos não seremos nada, apenas coletivamente conseguimos atingir objetivos e não existe caminho que se faça sozinho, o caminho é sermos todos uns para os outros.

20 É essencial dar continuidade a uma visão ampla de solidariedade e não ficarmos presos nos pequenos imediatismos do momento, sabermos ler para além da espuma dos dias e dos pequenos poderes e compreendermos que os outros e a comunidade precisam de nós, e cada um de nós obviamente da comunidade, aqui ninguém está abaixo ou acima precisamos-nos todos por igual.

25 [...] Estamos todos, portanto, convocados a ser solidários e a estar presentes na vida do próximo, esta obrigação não pode ser ignorada, a solidariedade não é domínio exclusivo da fé e do religioso, mas essencialmente do domínio dos princípios, dos valores e da ética.

A solidariedade é mesmo um dever de todos.

José Luís Merca, “O dever de solidariedade”, *Jornal Palavra*
Disponível em <https://shre.ink/xYVI> [consult. 6 jun 2025] (Texto com supressões)

Compreensão do texto

- 1 Segundo o autor, a solidariedade não deve ser facultativa e deve ser permanente. Com base no texto, explica o que ele quer dizer.
- 2 Qual é a relação estabelecida no texto entre o exercício da solidariedade e a construção da comunidade?

- 3 De que modo, segundo o texto, conceitos como altruísmo e espírito de entreatua se relacionam com solidariedade?
- 4 De que forma o texto assume uma função apelativa?
- 5 Concordas com o autor: a solidariedade deve ser um dever? Justifica o teu ponto de vista.

Funcionamento da língua

- 1 Indica a classe morfológica a que pertencem as palavras destacadas:
 - a) «“A solidariedade não é facultativa, é um **dever**” [...]» (l. 1)
 - b) «[...] é tão mais fácil criticar sem conhecimento e de forma vã, **só** porque sim.» (ll. 6-7)
 - c) «Estamos todos, portanto, convocados a ser solidários e a estar presentes na vida do **próximo** [...]» (ll. 24-25)
 - d) «A solidariedade é **mesmo** um dever de todos.» (l. 28)

1.1 Escreve frases onde estas palavras pertençam a classes morfológicas diferentes.

Oralidade

- 1 Ouve o discurso do secretário-geral da ONU, António Guterres, e assinala como verdadeiras ou falsas as questões abaixo. Corrige as falsas.

- a) ☐ As Nações Unidas foram criadas há 67 anos para promover a ajuda económica após um conflito.
- b) ☐ O secretário-geral da ONU afirma que o mundo enfrenta desafios como a pandemia, a fome, os conflitos, a pobreza e as alterações climáticas.
- c) ☐ António Guterres acredita que a solução para os problemas do mundo passa pelo esforço individual.
- d) ☐ A ONU defende exclusivamente os direitos e a dignidade dos mais pobres e desfavorecidos, meninas e mulheres, crianças e jovens.
- e) ☐ O foco principal da ONU é promover guerras justas e estratégicas.
- f) ☐ Assumir e cumprir compromissos climáticos em prol do nosso planeta deve ser um dos objetivos da ONU.



- g) ☐ Os valores da Carta das Nações Unidas – paz, desenvolvimento, direitos humanos e oportunidades para todos – já não são considerados válidos.
- h) ☐ António Guterres afirma que devemos unir-nos pelos ideais das Nações Unidas.
- i) ☐ Segundo a mensagem, as Nações Unidas são um símbolo de esperança desde a sua criação.

Para além do texto

- 1 Observa atentamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pela ONU.



- 1.1 Discutam, em grupo, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tendo em conta os tópicos seguintes:
- a) os objetivos subjacentes a cada ODS;
 - b) possíveis entraves e/ou dificuldades na sua implementação;
 - c) a sua relevância, quer a nível local, como a nível global.
- 1.2 Dos ODS, discutam os tópicos:
- a) três ODS que deviam ser prioritários a nível mundial;
 - b) três ODS que deviam ser prioritários a nível local, no vosso país.
 - c) três ODS que já estão a ser implementados no vosso país.

- 2 Em grupo, pesquisem e escolham um projeto real desenvolvido em Cabo Verde que esteja diretamente relacionado com um ou mais ODS.

Por exemplo, poderá ser um projeto:

- governamental, escolar, comunitário, privado, ambiental, social, tecnológico, etc.;
- relacionado com a educação inclusiva, energias renováveis, combate à pobreza, acesso à água potável, igualdade de gênero, agricultura sustentável, entre outros.

2.1 Apresentem o projeto à turma, descrevendo-o e explicando o seu enquadramento nos ODS.

- 3 Sabias que o Brasil criou, a nível interno, um 18.º ODS, com o objetivo de promover a igualdade étnico-racial?

Com base nas necessidades e desafios de Cabo Verde, em grupo, criem e justifiquem um novo objetivo (18.º ODS) que poderia ser incluído no plano nacional.



Projeto fora da sala de aula 4

No terreno pela comunidade

Este projeto tem como objetivo promover a solidariedade, a consciência ambiental e a participação cívica através da identificação de problemas reais na comunidade local – na tua rua, bairro ou escola, etc. – e da criação de ações sustentáveis, inspiradas nos ODS e na solidariedade ativa.



Fases de elaboração

1. Diagnóstico da comunidade (em grupo)

- Saída de campo ou observação do bairro/escola/localidade para:
 - identificar problemas ambientais e sociais locais;
 - conversar com vizinhos, líderes comunitários ou professores;
 - tirar fotografias e fazer pequenas entrevistas.
- Levantamento de questões, como por exemplo: Há lixo acumulado? Há falta de espaços verdes? As pessoas têm acesso à água e a alimentos frescos? Existem situações de solidão ou exclusão? As crianças e jovens têm espaços adequados para brincar ou passar tempo?

2. Escolha de uma área de ação

- Selecionar, em grupo, um problema e relacioná-lo com, pelo menos, um ODS e o valor da solidariedade. Eis alguns exemplos:
 - criar uma horta comunitária;
 - organizar uma campanha de recolha de alimentos ou roupas;
 - fazer limpeza de uma praia ou espaço natural;
 - criar uma rede de leitura e companhia para idosos.

3. Planeamento da ação solidária

- Definir o que se vai fazer; onde e quando; parcerias e materiais necessários; forma de registar e divulgar o projeto.

4. Apresentação e reflexão final

- Criar uma apresentação multimédia ou expositiva para mostrar:
 - o problema escolhido;
 - o vosso plano de ação e o impacto gerado;
 - o que aprenderam com a experiência;
 - que valores humanos estiveram presentes (solidariedade, empatia, responsabilidade, etc.).

Pode ser sempre feito interdisciplinarmente, em articulação com os outros professores e as outras disciplinas.

Ficha formativa 4

Grupo I – Compreensão oral

1 Vê o vídeo com atenção.

1.1 Selecciona a opção adequada para cada frase.

1.1.1 O vidro pode constituir um problema ambiental porque

- a) ☐ é descartado incorretamente.
- b) ☐ demora mil anos a decompor-se.
- c) ☐ é um material extremamente resistente.

1.1.2 A estratégia “Mundo sem resíduos” tem como objetivo

- a) ☐ diminuir o uso do vidro.
- b) ☐ transformar o vidro em areia.
- c) ☐ recolher, reencaminhar e armazenar o vidro.

1.1.3 A nova matéria-prima destina-se

- a) ☐ à indústria mecânica.
- b) ☐ à construção civil.
- c) ☐ ao aumento do areal das praias.

1.1.4 Este projeto contribui também para

- a) ☐ aumentar o lucro das empresas de vidro.
- b) ☐ economizar.
- c) ☐ a economia circular.

1.1.5 O passeio por onde a apresentadora se desloca é sustentável porque

- a) ☐ foi criado a partir de uma rua que já existia no local.
- b) ☐ foi construído pela comunidade local.
- c) ☐ foi feito com material reciclado.



Grupo II – Compreensão do texto

1 Lê o texto seguinte:

País dispõe de “força razoável” de voluntários para fazer face às demandas humanitárias

O presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde (CVCV) avançou hoje que o arquipélago conta com mais de dois mil voluntários em diversos campos de atuação, uma força que considerou razoável para fazer face às demandas humanitárias.

5

Em entrevista à Inforpress, no âmbito do Dia Internacional do Voluntário, assinalado hoje, Arlindo Carvalho salientou que Cabo Verde conta com voluntários em domínios como a saúde, educação, alterações climáticas, direitos hu-
manos e no direito humanitário.

10

Contudo, pontuou, necessita ainda de um acréscimo em áreas específicas como de investigação científica, desenvolvimento de projetos, em gestão e desenvolvimento de planos.

15

Neste momento, segundo este responsável, uma equipa de voluntários está no terreno numa operação denominada “Zero Dengue”, implementada em conjunto com as estruturas de Saúde, Governo e instituições com intervenção na matéria, para “libertar” o país desta epidemia.

20

“Nós entendemos que a melhor forma de comemorar este dia é estar a trabalhar e a exercer o voluntariado no terreno. Por outro lado, do ponto de vista interno, também realizamos uma reflexão muito profunda sobre os constrangimentos, as dificuldades, os imperativos”, realçou, sublinhando que o objetivo é projetar as ações para o futuro.

25

Arlindo Carvalho enalteceu o reconhecimento do trabalho desses voluntários por parte da sociedade civil, adiantando ainda que os indicadores recolhidos durante as intervenções demonstram que os cabo-verdianos reconhecem o



trabalho da equipa em situações difíceis como catástrofe, incidências que resultam das alterações climáticas, assim como na proximidade com as pessoas. [...]

“O Movimento Internacional da Cruz Vermelha constitui uma ampla plataforma mundial de mobilização de vontade, de voluntariado, para fins específicos para ajudar as pessoas, para ajudar as instituições sobretudo aquelas que se encontram numa situação de fragilidade”, concretizou.

O Dia Internacional do Voluntário celebra-se, anualmente, a 5 de dezembro, com o objetivo de enaltecer o esforço dos voluntários, promover a participação em programas de voluntariado e evidenciar os valores de entreajuda e sentido de comunidade.

Sob o lema “Voluntários diversificados, comunidades mais fortes”, a efeméride destaca também o seu contributo para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

“País dispõe de ‘força razoável’ de voluntários para fazer face às demandas humanitárias”,
Balai / Inforpress

Disponível em <https://shre.ink/xYOj> [consult. 11 jun 2025] (Texto com supressões)

2 Classifica as afirmações seguintes em verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) ☐ Cabo Verde conta com mais de dois mil voluntários em diversos campos de atuação.
- b) ☐ Todos os voluntários da Cruz Vermelha de Cabo Verde atuam exclusivamente na área da saúde.
- c) ☐ O presidente da Cruz Vermelha de Cabo Verde considera a força de voluntários insuficiente para qualquer tipo de intervenção humanitária.
- d) ☐ O projeto “Zero Dengue” é uma iniciativa da exclusiva responsabilidade da Cruz Vermelha.
- e) ☐ A Cruz Vermelha de Cabo Verde possui algumas dificuldades internas no exercício do voluntariado.
- f) ☐ Os cabo-verdianos reconhecem o trabalho dos voluntários, especialmente em situações difíceis.
- g) ☐ O Movimento Internacional da Cruz Vermelha atua apenas a nível local, em Cabo Verde.

2.1 Corrige as falsas.

Grupo III – Funcionamento da língua

- 1 Indica a modalidade e o valor modal das frases seguintes:
 - a) Os voluntários devem estar preparados para atuar em emergências.
 - b) É provável que o número de voluntários aumente com campanhas de sensibilização.
 - c) Infelizmente, nem todos reconhecem o esforço dos voluntários.
 - d) Os voluntários podem escolher em que área querem atuar.
- 2 Identifica os elementos deíticos nas frases seguintes e indica a categoria: pessoal, temporal ou espacial.
 - a) Aqui trabalhamos todos juntos pelo bem da comunidade.
 - b) Eles começaram a campanha ontem na zona norte da ilha.
 - c) Nós vamos continuar a apoiar as famílias afetadas.
 - d) O projeto será implementado amanhã na comunidade onde vivo.
- 3 Indica o valor do gerúndio e reescreve as frases substituindo-o por uma oração equivalente.
 - a) Os voluntários deslocam-se pelas comunidades, sensibilizando as pessoas para a prevenção da dengue.
 - b) A equipa conseguiu melhorar os resultados, atuando com rapidez e eficiência.
 - c) Trabalhando juntos, é possível criar comunidades mais fortes.
 - d) Chegando aos locais afetados, os voluntários procuram identificar os principais problemas.

Grupo IV – Escrita

Redige um texto expositivo, com cerca de 120-140 palavras, em que expliques a importância do voluntariado para a sociedade cabo-verdiana.

No teu texto, podes abordar as áreas de atuação dos voluntários, os principais desafios, o impacto das ações voluntárias nas comunidades locais, etc. Organiza o texto, usando uma linguagem objetiva e clara, adequada a um texto expositivo.







Sustentabilidade e responsabilidade

Agora só cheirava a mar. Um perfume apaixonado de algas escorria das árvores. [...] Só a voz do mar se ouvia, espantosamente real, recriando-se incessantemente. E parecia que os grandes, verdes e violentos espaços marinhos, como sendo o nosso próprio destino, nos chamavam.

Sophia de Mello Breyner Andresen, "Praia", *Contos exemplares*, Porto Editora, 2013

Objetivos da unidade 5:

- ler e interpretar textos narrativos e líricos, reconhecendo marcas contextuais, históricas, culturais e literárias;
- ser capaz de argumentar justificando pontos de vista sobre os temas propostos, socorrendo-se de meios linguísticos e pragmáticos adequados ao contexto;
- compreender e produzir textos argumentativos;
- identificar e utilizar regências preposicionais;
- reconhecer e utilizar perífrases verbais variadas, compreendendo os seus valores semânticos e efeitos discursivos;
- avaliar o valor pragmático do vocabulário selecionado em textos argumentativos e reutilizar recursos semelhantes em produção oral e escrita em contextos próximos.

Antes do texto

- 1 Observa a imagem do Jardim Botânico Nacional Grandvaux Barbosa, em Santiago, e procura estabelecer uma relação entre a imagem e o título do poema: "Jardineiro aguerrido é o meu nome".



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Jardineiro aguerrido é o meu nome

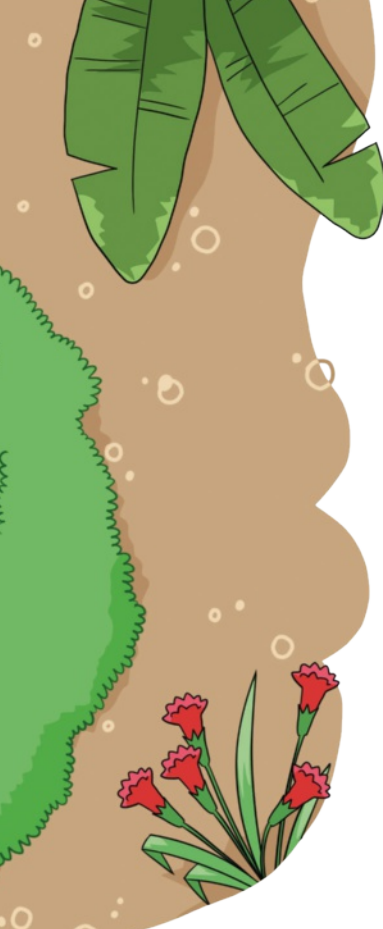
nenhuma árvore de grande porte ou madeira rara:
alguns coqueiros e pés de banana só
esse milho algum seu sangue e leite de cabras

nem rio de lama ou lagos de chuvas nenhum
5 gigante ou semideus:
coração grande só

nenhum manto verde nos ermos pelados de altos muros:
a esperança só

nada: só o céu ingrato ao alto e o mar amigo em volta mas de





10 colher à boca o jardineiro arregaça as mangas
de manhã à noite
e fecunda na boca do cabo o verde por colher
sua quarta de terra
seu cercado de pasto

15 sua sombra de acácias seu lago de água ou
seu rio de chuvas

jardineiro aguerrido é o meu nome e é assim mesmo cavo a
terra submetendo-a ao meu suor total
e o meu desejo dela se assenhoreia no verde que vai nascer

20 da colher à boca
no cabo das ilhas do meio do mundo.

Oswaldo Osório, "Cabo Verde: Antologia de poesia contemporânea",
Revista África e Africanidades – Ano IV – n.º 13 – Maio, 2011

Compreensão do texto

- 1 Que dificuldades encontra o «jardineiro aguerrido»? Por que motivo tem que ser aguerrido?
- 2 Qual é o papel da natureza na construção da identidade do "eu" poético?
- 3 Que sentimentos transmite o poema? Justifica com versos.
- 4 Que imagem é criada pelas expressões «céu ingrato» (v. 9) e «mar amigo» (v. 9)?
4.1 Que contraste é sugerido?
- 5 O que significa a expressão «arregaça as mangas» (v. 10) neste poema?
- 6 Que relação encontras entre o trabalho árduo e a construção de algo belo ou duradouro, mesmo em condições difíceis?
- 7 Consideras que o jardineiro representa apenas uma pessoa? Justifica a tua opinião.
- 8 O poema foi construído em redor da ideia de ausência. Selecciona palavras que refletem esse conceito.

Funcionamento da língua

- 1 Identifica dois dos campos lexicais dominantes no poema. Justifica a tua resposta, dando exemplos de palavras e/ou expressões.
- 2 Sublinha todas as palavras com conotação negativa, classificando-as morfológicamente.
 - a) «nenhuma árvore de grande porte ou madeira rara» (v. 1)
 - b) «nem rio de lama ou lagos de chuvas nenhum» (v. 4)
 - c) «nenhum manto verde nos ermos pelados de altos muros» (v. 7)
 - d) «nada: só o céu ingrato ao alto [...]» (v. 9)
 - 2.1 Que efeito tem a repetição destas palavras no tom do poema?
 - 2.2 Apesar da ideia constante de ausência e dificuldade, o “eu” poético assume uma atitude de esforço e esperança. Que palavras transmitem essa atitude?
- 3 Atenta nos versos seguintes: «colher à boca o jardineiro arregaça as mangas / [...] e fecunda na boca do cabo o verde por colher». (vv. 10 e 12)
 - 3.1 Identifica as classes morfológicas das palavras destacadas.
 - 3.2 Que nome se dá a este tipo de palavras?

Escrita

Continua o poema acrescentando mais quatro a cinco estrofes curtas, mantendo o tom esperançoso e resiliente e a ligação a outros elementos da natureza. Não te esqueças de adicionar alguns recursos expressivos, como metáforas ou personificações, por exemplo.

Para além do texto

- 1 Atenta no título da notícia e faz uma pequena investigação sobre o Jardim Botânico Nacional Grandvaux Barbosa; INIDA e a sua missão; Prémio Internacional Terras sem Sombra.
 - 1.1 Partilha a tua opinião sobre este assunto.



Antes do texto

1 Vê o vídeo e responde às questões seguintes:

- Qual é a importância de plantar árvores em Santiago?
- Que tipo de árvores têm sido plantadas? Por que razão?
- Qual é a importância da iniciativa deste cidadão cabo-verdiano? Na tua opinião, deveria ser ajudado pelo Estado?



Leitura

1 Lê o texto seguinte:

Espaços verdes, uma necessidade urbana

Para o arquiteto César Freitas, a arborização nas cidades é fundamental, não só para a criação de um ecossistema e poder ajudar a biodiversidade, mas também porque através das árvores se mantêm a fauna e a flora.

5 “E nas cidades, nós podemos ter a arborização para as pessoas poderem ter espaços de sombreados” [...], e [...] as pessoas passam a transitar de forma mais confortável, promovendo a mobilidade pedonal.

Para além de absorver o dióxido de carbono, as árvores contribuem, de acordo com a mesma fonte, para a questão do aquecimento
10 global e das mudanças climáticas. Portanto, as florestas urbanas são fundamentais. [...]

Outro ponto de vista

De outro lado, Avelino Pires, Diretor da Quercus Cabo Verde, define Florestas Urbanas como sendo uma pequena zona florestal, situada dentro ou próxima a uma cidade, que tem uma grande importância na manutenção da biodiversidade das espécies, uma vez que, apesar das influências das cidades e dos seus habitantes, estas conservam grandes
15

variedades de plantas e muitos animais acabam por encontrar o seu *habitat* nessas zonas.

- 20 “Na maioria das grandes cidades mundiais, são definidas como ‘Pulmão Verde’, porque contribuem para mitigar a poluição química e sonora, reduzir o efeito do calor, aumentar a disponibilidade e qualidade da água, reduzir a erosão e melhorar a qualidade do ar, entre outras valências”, aclara.

25 **Como criar espaços verdes?**

César Freitas explica que há várias formas de se aplicar as florestas urbanas ou espaços verdes nas cidades.

- “A meu ver, seria muito importante a arborização, por exemplo das principais conexões dos diferentes bairros. Isso
30 não só faz com que a biodiversidade, as diferentes espécies, também consigam ter um caminho e mover-se dentro dessa floresta, como também faz com que as pessoas mais facilmente e mais confortavelmente transitem de um bairro para outro de forma agradável e pedonalmente”, diz, acrescentando
35 que as cidades ficam mais bonitas.

Selvas de betão

- [...] “Nas zonas onde já não é possível fazer este tipo de planificação, é preciso incentivar novos tipos de construção, mais sustentáveis, que incluam jardins verticais ou no teto dos edifícios, assim como a criação de hortas urbanas, que tem um
40 grande papel na economia das famílias, assim como pode ser terapêutico para as pessoas mais idosas e reformadas”, considera.

- É preciso, consoante a mesma fonte, sensibilizar a população para uma maior gestão dos recursos hídricos, assim como
45 apostar fortemente no tratamento das águas residuais, que podem ser reutilizadas na manutenção dos espaços verdes.

Funções, usos e benefícios dos espaços verdes nas cidades

- Segundo o dirigente da Quercus Cabo Verde, no nosso país, mais de 60% da população vive nas cidades e, devido ao
50 aumento das construções nos centros urbanos e aos aumentos sucessivos da temperatura nos últimos anos, os espaços verdes ganham uma importância ainda maior.

“Estes podem desempenhar importantes funções da vegetação, devido à falta de chuva, assim como ter uma influência



55 direta no controlo do microclima da cidade, contribuindo para a sua amenização através das suas propriedades termorreguladoras, controlo da humidade, controlo das radiações solares, absorção do dióxido de carbono e aumento do teor em oxigénio”, garante. [...]

60 **Sensibilizar as pessoas para a importância das árvores**

O diretor da Quercus Cabo Verde reforça que nos últimos anos foram realizadas várias campanhas de plantação de árvores, tanto nas escolas como nas comunidades, o que tem contribuído de forma positiva para a vida nas cidades.

65 “Entretanto, é preciso continuar a apostar na Educação Ambiental, realizando campanhas de sensibilização através dos meios de comunicação social e das redes sociais, para que possamos ter uma sociedade cada vez mais amiga e comprometida com o meio ambiente”, avisa. [...] “Toda a sociedade deve estar envolvida para que possamos ter um país cada vez mais sustentável a nível ambiental”, finaliza.

Sheilla Ribeiro, “Espaços verdes, uma necessidade urbana”,
Expresso das Ilhas
Disponível em <https://shre.ink/xwG9> [consult. 8 jun 2025]
(Texto com supressões)

Compreensão do texto

1 Segundo César Freitas, quais são as principais vantagens da arborização nas cidades?

1.1 De que forma a arborização promove a mobilidade pedonal?

2 Que importância têm os espaços verdes no combate ao aquecimento global?

3 Indica duas soluções sustentáveis sugeridas para zonas urbanas já muito construídas.

4 Explica, por palavras tuas, as expressões e/ou conceitos seguintes:

a) «florestas urbanas» (l. 10)

c) «selvas de betão» (l. 36)

b) «Pulmão Verde» (l. 21)

d) «Educação Ambiental» (ll. 65-66)

5 Vimos no vídeo anterior que a ação individual pode fazer a diferença. O que podes fazer para proteger o ambiente?

Funcionamento da língua

- 1** Identifica os conectores nas frases seguintes e indica que relação lógica estabelecem entre as ideias:

- a) «Portanto, as florestas urbanas são fundamentais.» (ll. 10-11)
- b) «É preciso [...] sensibilizar a população para uma maior gestão dos recursos hídricos, assim como apostar fortemente no tratamento das águas residuais [...].» (ll. 43-45)
- c) «“Toda a sociedade deve estar envolvida para que possamos ter um país cada vez mais sustentável a nível ambiental” [...].» (ll. 69-71)

1.1 Substitui esses conectores por outros de valor equivalente, fazendo as alterações necessárias.

- 2** Indica o sentido do verbo “passar” no excerto seguinte:

«“[...] as pessoas passam a transitar de forma mais confortável, promovendo a mobilidade pedonal.» (ll. 6-7)

2.1 Escreve duas frases em que o verbo “passar” tenha sentidos diferentes.

Escrita

Em pequenos grupos, redijam uma carta formal dirigida a um órgão de administração local, na qual expressem preocupações ambientais relativas à vossa ilha ou localidade. Na carta, devem:

- identificar e descrever carências ambientais na vossa zona;
- pedir apoio ou intervenção por parte das autoridades locais;
- oferecerem-se como voluntários para participar em ações para colmatar, diminuir essas carências, ou em campanhas de sensibilização ambiental.

Trata-se de um trabalho de escrita colaborativa e, por essa razão, devem começar por discutir em conjunto e tomar decisões sobre os pontos a abordar.



Oficina gramatical

Regências verbais I

O objetivo desta oficina gramatical é promover a consciência e o conhecimento da língua, nomeadamente da gramática, através de um percurso de autoaprendizagem, neste caso vamos abordar as regências verbais.

Vamos praticar...

A **regência** é definida como a relação entre duas palavras (ou entre duas orações), em que uma determina a forma da outra, implicando uma relação de dependência entre elas, uma relação de interdependência. Verbos como “passar” e “ficar” regem diferentes preposições que, por sua vez, juntam o seu significado ao do verbo, resultando em diferentes valores semânticos.

1 Atenta nas frases seguintes:

- a) As pessoas **passaram a** cuidar melhor do ambiente.
- b) A Luana **passou para** o 11.º ano.
- c) Ele não **passa de** um convencido.
- d) Aquele treinador **passou de** bestial **a** besta.
- e) A Mara **passou por** minha namorada no baile.
- f) O acidente **passou-se na** ilha do Fogo.

1.1 A partir dos exemplos, relaciona o uso do verbo “passar” com o seu significado.

- | | |
|--|--------------------------------|
| a) ☐ passar a | 1. ir via |
| b) ☐ passar de | 2. parecer; dar ideia de |
| c) ☐ passar de... a | 3. mudar de situação, condição |
| d) ☐ passar-se em | 4. ir além; ultrapassar |
| e) ☐ passar por | 5. acontecer; ocorrer |
| f) ☐ passar para | 6. mudar de lugar; transitar |

1.1.1 Redige frases em que uses cada uma das combinações do verbo “passar” com a respetiva preposição.

2 Lê o texto seguinte:

Fica em casa – a versatilidade do verbo “ficar”

Fica em casa. Foi a frase que mais se ouviu durante a pandemia. As crianças **ficaram em** casa porque todas as escolas fecharam. Contudo, os professores **ficaram de** manter a escola à distância.

Muitas coisas **ficaram por** fazer: almoços de família, encontros entre amigos, festas de aniversário e até mesmo casamentos. Muitos **ficaram para** uma data incerta. Ninguém sabia quando tudo voltaria ao normal.

De repente, todos nós **ficámos com** a responsabilidade de olharmos pela vida uns dos outros. E esta atitude ficou-nos bem. Sabemos que este momento **ficará para** a história e, para o bem e para o mal, faremos parte dela.

2.1 A partir do texto, relaciona o uso do verbo “ficar” com o seu significado:

- | | |
|--|-----------------------------|
| a) ☐ ficar com | 1. estar situado |
| b) ☐ ficar de | 2. assumir o papel |
| c) ☐ ficar em | 3. não fazer |
| d) ☐ ficar para | 4. comprometer-se; combinar |
| e) ☐ ficar por | 5. adiar; marcar para |

3 Completa as frases seguintes com as preposições em falta.

- Depois do sermão do pai, ela passou ser mais responsável.
- Fiquei enviar o trabalho até ao final da semana.
- Sempre que passares bairro, vem visitar-me.
- A festa foi adiada. Ficou o próximo sábado.
- Falas muito bem espanhol, passavas facilmente um.

4 Recorrendo aos verbos “passar” e “ficar” no modo imperativo, cria um *slogan* em que sensibilizes a comunidade para a importância da ação individual para cuidar do ambiente.



Antes do texto

- 1 Observa o cartaz seguinte e relaciona-o com os textos que estudaste anteriormente, tendo em conta a importância e a necessidade de celebrar este dia a nível mundial e no teu país.

Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:



Velha história

Por muito tempo a ribeira demorou de roncar no alto da Bordeira do Campo. A balança veio de novo, mas pouco havia já que pesar ou medir. As mulheres perdiam o tino e os meninos morriam. Em Chã da Igreja, raro aparecia fumo detrás das casas. Um silêncio profundo pairava sobre a planície queimada de sol.

- 5 Nhô Júlio de Joana ditou a carta para o filho de Nha Rosa, sua mulher, na Argentina:

Diga a ele, por favor, que a última corda de milho já foi descida do ramo da amendoeira na frente da casa. Que pedra de rala já não tem trabalho. Que menininhas de Nha Rosa foi embora; já não tem quem

- 10 catar grão de **purgueira** para luz de noite.

Que Nhô Júlio já não tem nada que levar para Cruzinha para trocar por peixe. Que já não há cabrinha de leite no curral. Que galinhas de pé da porta, daninho levou tudo. Que os parentes já não podem **chegar**. Coragem acabou. Que não há um pé de ervilha na fazenda, seca levou

- 15 tudo. Que no canto da casa só o pote com água fria. Que povo da Garça **está no caminho**; que nós anda a fumar cachimbo para matar tempo.

Que Nha Rosa cegou.

Que nós deseja ele boa sorte e que será o que Deus quiser.

Júlio de Joana Nicolácia.

Glossário

Purgueira (n.f.): planta oleaginosa, que produz um bago de que o povo fazia velas rudimentares.

Chegar (v.): socorrer; ajudar.

Estar no caminho: o povo para sobreviver, deixou a terrinha e lançou-se ao caminho para procurar recursos noutro lado.

*

20 Nhô Pedro José ainda tinha muito milho no armazém. Montado num macho forte, não parava. Pra cima, pra baixo, com Antoninho João atrás e uma fila de burros. O seu programa era vasto. Sempre no macho, de vara
25 ao alto controlava as propriedades: Portão, Frisquinho, Lombo Amaro, hortas, sequeiros. [...] Nas lojas só comprava tecidos e sal. O resto traziam os burrinhos para casa todos os dias, o Sol a meter-se na água.

30 Nhô Pedro andava contente, a enriquecer assim devagarinho. Cada ano ia comprando uma horta aqui, outra além até se transformar num dos maiores da terra. Nhô Pedro era homem de duas virtudes: não dava dinheiro a juro
35 nem era amigo de bebidas. O que possuía era do lucro das suas propriedades e por sistema rígido de economia.

[...] Mas nesse ano da carta de Nhô Júlio, Nhô Pedro José vivia bastante cismático. Antoninho João recebeu ordens de regressar com os burros só à noite. Já mal se via Nhô Pedro e os que viram alguma vez diziam que ele andava com as mãos na cabeça,
40 preocupadíssimo. Agora, o que se fazia em sua casa era com o máximo segredo.

Uma pedra partiu da treva e fendeu porta da casa de Nhô Pedro. Outras pedras voaram e a família ficou cercada. Gritos do interior da casa acordaram os vizinhos mais próximos e dentro de pouco tempo Chã da Igreja estava a pé.

Um bando enorme de marinheiros da Cruzinha atacava os
45 armazéns. Os **tambaques** foram rasgados e o milho escoava abundante. Do largo da igreja os homens da aldeia observavam os assaltantes, mas ninguém ousava aproximar-se. As pedras choviam de todos os lados. Nhô Pedro gritava por socorro, mas ninguém aparecia para lhe valer. Do lado de trás a sua
50 casa estava totalmente em poder dos atacantes. As portas interiores caíam desamparadas com a fúria dos invasores. Nhô Pedro sentia-se perdido.

De repente, um homem magro, alto, de mãos a tremer, várias vezes inimigo de Nhô Pedro, apareceu no largo da igreja.

55 – Nhô Antoninho Hipólito! – gritou o povo.

Nhô Antoninho ergueu a mão trémula ao alto e disparou três vezes.

Nhô Pedro José acabava de ser socorrido.



Glossário

Tambaque (n.m.): espigueiro feito de estirado de caniço, alto e de forma cilíndrica, para guardar o milho e o feijão secos.

*

O alto da Bordeira de Espadanã continuava seco. Apenas se via a marca branca, cristalizada na rocha, da última vez que a ribeira passara.

60 Nhô Júlio de Joana partiu para o Mocho. A seca era dura. E esse homem que tirava o seu chapéu e bradava de contente por Santa Bárbara quando a ribeira explodia na Cova Funda: – Guentá! – não pôde aguentar-se.

Foi um desmoronamento. A casa de Nhô Antoninho Hipólito acabou-se. Nhô Antoninho era lavrador que dava exemplo em Chã da Igreja. Em sua casa havia gramofone, dominó, damas e outros jogos que os irmãos lhe mandavam da Argentina e da América do Norte.

Quando a carta chegou do estrangeiro já não encontrou Nhô Antoninho.

A história da seca é coisa triste. As enxadas ficaram abandonadas e o povo desceu para a beira-mar. Por fim, nem lapas, nem caramujos, nem ouriços. O mar estava esgotado. Os casais de terra, desgramados com tanto gosto e onde o milho dava de três e quatro espigas nas canas, agora não valiam nada. As cercas ainda tinham marcas de bosta e os cochos emborcados acusavam a desistência. Na frente das casinhas sem teto, uma ou outra acácia mais resistente trazia no tronco o sinal onde as cordas do gado se prendiam antes. À boca da fonte uma caneca esquecida ou deixada por inútil e o risco branco na rocha, da água que secou. Os próprios trilhos, de séculos, perderam sua identidade. As purgueiras, de espetos no ar como punhais afiados, cravavam-se no vento que as cobria de pó vermelho. Pelo chão, um pedaço torcido de pente de laranjeira e, nos buracos das paredes, rolinhos de cabe-
75
80 los, tudo o que restava de uma existência e o que os cães vadios não puderam tragar.

O povo dizia que era castigo e que o castigo passaria...

Teobaldo Virgínio, *Distância*, Nova Vega, 2011

Glossário

Cocho (n.m.): recipiente escavado a cinzel em blocos de pedra esponjosa, onde se punha água para os porcos e galinhas.

Notas biográficas

Teobaldo Virgínio (1924-2020) foi pastor evangélico, poeta, ficcionista. Autor de uma vasta obra, inspirada em Santo Antão, a sua ilha natal. Publicou o seu primeiro livro, *Poemas cabo-verdianos*, em 1960.



Compreensão do texto

- 1 Onde se passa a ação principal do texto?
- 2 Indica e descreve os diferentes tempos em que decorre a ação.

- 3 Quem é o destinatário da carta de Nhô Júlio?
 - 3.1 Que importância tem esta carta no desenrolar da ação?
- 4 Como reagiu o povo à situação de fome e escassez?
- 5 O que simboliza a imagem final do texto, com os trilhos apagados e os objetos abandonados?
- 6 Como justificas a inversão dos constituintes do grupo nominal no título?
 - 6.1 Relaciona-a com o tema.

Funcionamento da língua

- 1 Atenta na carta escrita por Nhô Júlio de Joana.
 - 1.1 À exceção da primeira frase, quase todas as outras iniciam pela conjunção «que». Qual o valor desta conjunção?
 - 1.1.1 Indica conjunções com valor semelhante.
- 2 Atenta nas frases seguintes e substitui a pontuação por um conector ou articulador que clarifique a relação entre as orações:
 - a) «O resto traziam os burrinhos para casa todos os dias, o Sol a meter-se na água.» (ll. 27-29)
 - b) «Nhô Pedro andava contente, a enriquecer assim devagarinho.» (ll. 30-31)
 - c) «Nhô Júlio de Joana partiu para o Mocho. A seca era dura.» (l. 60)

Escrita

Reescreve o final de “Velha história”, imaginando que a ribeira volta a correr e traz de volta esperança e mudança para o povo de Chã da Igreja. Num texto com cerca de 120 palavras, procura manter o estilo da narrativa original. Podes manter as mesmas personagens e, quem sabe, adicionar outras.



Para além do texto

Cartaz informativo

Em pares ou em grupos, cria um cartaz informativo em honra do 17 de junho, o Dia Mundial da Desertificação e da Seca. A acompanhar esse cartaz, deves preparar uma pequena apresentação, em que fales da importância de celebrar esse dia e das causas e consequências da desertificação. Podes apresentar exemplos reais, preferencialmente de Cabo Verde, sugerindo práticas de uma gestão sustentável da água.

O cartaz deve ter caráter informativo, mas também apelativo, uma vez que a ideia é levar o destinatário à ação. Deve, por isso, transmitir a mensagem de forma eficaz. Deve conter imagem e um texto curto, claro e objetivo.



Saber



O cartaz é constituído por texto, imagem e cor e tem finalidades diferentes, dependendo da mensagem que o emissor pretenda transmitir. Pode ter uma função informativa, procurando informar/anunciar um certo produto ou divulgar algo, e/ou uma função apelativa, chamando a atenção para comportamentos e atitudes, ou para o consumo de determinados produtos, quando é publicitário.

Antes do texto

- 1 Vê o *trailer* do documentário "O amanhã é hoje" e procura:

- a) explicar o título;
- b) indicar o país que serve de cenário;
- c) descrever as imagens e resumir brevemente o conteúdo.



No final, discute com os teus colegas se a situação retratada se circunscreve àquela realidade.

Leitura

1 Lê o texto seguinte:

Cabo Verde: Como combater efeitos das alterações climáticas?

Cabo Verde continua a fazer parte dos Estados insulares mais afetados pelas alterações climáticas no mundo. [...]

Em entrevista à DW, Corrine Almeida, bióloga oceanógrafa e docente universitária em Cabo Verde, defende que é necessário dar mais atenção às investigações para que se possam adotar medidas mais assertivas no combate às mudanças que estão a ocorrer no país. [...]

DW África: Quais são os impactos ou riscos que o país enfrenta relacionados com as alterações climáticas?

10 **Corrine Almeida (CA):** Cabo Verde ao longo da sua história tem enfrentado longos períodos de seca, mas para além desses longos períodos de seca o que também é característico em Cabo

15 Verde é que o país tem algumas ilhas bastante montanhosas. Então, pela elevação das ilhas geralmente quando chove, principalmente em setembro, tende a ser torrencialmente. Temos
20 esses dois extremos e realmente a tendência é que estas situações extremas tendem a ser mais frequentes ao longo

dos anos com a questão das alterações climáticas.

25 Uma outra questão é que muitas das ilhas são muito planas e, por conseguinte, com a subida do nível dos oceanos, também tendem a sofrer. Depois temos também as próprias praias que
30 poderão sofrer mais erosão.

DW África: Além desses problemas, que outros problemas se sobrepõem aos efeitos das alterações climáticas em Cabo Verde?

35 **CA:** [...] Também ao nível marinho, a questão que se sobrepõe aos efeitos das alterações climáticas é a pesca. Os pescadores vêm-se queixando muito de falta de recursos. [...]

40 **DW África: O arquipélago tem chamado a atenção da comunidade internacional para os problemas que os pequenos Estados Insulares enfrentam devido às alterações climáticas, mas o que tem sido feito na prática?**

CA: O que eu sei é que com o apoio da cooperação internacional, Cabo Verde está neste momento a trabalhar na adoção de políticas e estratégias em
50 vários setores para enfrentar as mudanças climáticas. Mas, por outro lado, tem-se feito muito no sentido de aumentar a capacidade do país de geração de energia com base em energias
55 renováveis. Por exemplo, neste momento, a penetração de energias renováveis no nosso sistema elétrico é na ordem dos 25%.

DW África: Que medidas urgentes devem ser adotadas para combater os efeitos das alterações climáticas em Cabo Verde?

CA: No meu ponto de vista, para que se tenham de facto boas medidas é
65 necessário que se tenha um sistema de monitoramento implantado, tanto ligado à parte terrestre assim como à parte marinha e também ter investigação associada, exatamente para que se
70 possa conhecer as mudanças que estão ocorrendo. Porque muitas mudanças que às vezes acontecem não se sabe dizer ao certo se são efeitos das alterações climáticas ou não.



Djariatú Baldé, "Cabo Verde: Como combater efeitos das alterações climáticas?", DW Disponível em <https://shre.ink/xwKD> [consult. 16 jun 2025] (Texto com supressões)

Compreensão do texto

- 1 Classifica as afirmações seguintes em verdadeiras (V) ou falsas (F). Corrige as falsas.
- a) ☐ Cabo Verde não é tão afetado pelas alterações climáticas como outros estados insulares.
 - b) ☐ Corrine Almeida afirma que basta adotar imediatamente medidas práticas, sem necessidade de investigação.
 - c) ☐ As secas e as inundações são apontadas como os maiores efeitos das alterações climáticas em Cabo Verde.
 - d) ☐ As chuvas torrenciais nas ilhas montanhosas, a par da seca, são descritas como um fenómeno extremo.
 - e) ☐ O aumento do nível do mar afeta somente as áreas de maior altitude de Cabo Verde.
 - f) ☐ A falta de recursos torna a pesca um problema que se sobrepõe às alterações climáticas.

Funcionamento da língua

- 1 Explica o valor das construções perifrásticas destacadas.
- a) «Cabo Verde [...] **tem enfrentado** longos períodos de seca [...].» (Il. 10-12)
 - b) «Os pescadores **vêm-se queixando** muito de falta de recursos.» (Il. 37-39)
 - c) «[...] Cabo Verde **está** [...] **a trabalhar** na adoção de políticas [...].» (Il. 47-49)
- 2 Atenta na forma verbal destacada na seguinte frase e indica o verbo do qual deriva: «[...] a questão que se sobrepõe aos efeitos das alterações climáticas é a pesca.» (Il. 36-37)
- 2.1 Explica o valor do prefixo adicionado ao verbo-base.
- 3 Associa cada um dos verbos derivados ao seu significado.

- | | |
|---------------------------------------|------------------------|
| a) ☐ propor | 1. ser formado de/por |
| b) ☐ supor | 2. mostrar |
| c) ☐ compor-se | 3. não estar de acordo |
| d) ☐ compor | 4. colher; retirar |
| e) ☐ opor-se | 5. criar |
| f) ☐ expor | 6. presumir; imaginar |

Oficina de escrita

Dissertação

O objetivo desta oficina de escrita é aprenderes a fazer uma dissertação. Para isso, vais seguir algumas etapas, como analisares este tipo de texto – estrutura e características – e, por fim, escreveres a tua própria dissertação.

Vamos praticar...

1 Lê o texto seguinte:

Consumo de água e a sustentabilidade em tempos atuais

A água é um recurso essencial para a manutenção da vida humana, dos ecossistemas e para o desenvolvimento sustentável. Mas, como se sabe, a disponibilidade de água doce no planeta é uma questão crítica hoje em dia.

O aumento da demanda hídrica em todo o mundo – para o atendimento da população global, dos serviços de saneamento básico, da agricultura e da indústria – compromete seriamente o ciclo hidrológico natural do planeta.

E de maneira agravante, fatores como desmatamentos florestais, incêndios em larga escala, poluição de corpos hídricos e dos solos, gestão inadequada de resíduos sólidos e as colossais emissões de carbono (CO₂) na atmosfera vêm impulsionando as alarmantes mudanças climáticas e o temido aquecimento global. Implacavelmente, esses e outros aspetos convergem numa série de mazelas sociais, entre as quais o aumento da escassez da água doce em várias regiões do mundo.

Diante disso, o reaproveitamento da água é uma inevitável necessidade nos dias de hoje. Essa, porém, é uma responsabilidade que deve ser compartilhada. Pelo poder público, enquanto articulador e executor de projetos e iniciativas ligadas ao reuso da água, e pela sociedade civil (comunidade, empresas e indústrias), que também precisa dispor de soluções para a captação e tratamento de águas pluviais e residuais.

“Consumo de água e a sustentabilidade em tempos atuais”, Fusati
Disponível em <https://shre.ink/xwvR> [consult. 20 jun 2025]

1.1 Seleciona a opção adequada de forma a obteres uma definição correta de dissertação.

A dissertação é um tipo de texto argumentativo e/ou expositivo que tem por objetivo, por um lado, **persuadir** / **contestar** com recurso a argumentos e, por outro lado, **expor** / **analisar** um tema através de **factos** / **suposições**.

1.2 Relê o texto e identifica as três partes que o compõem: introdução, desenvolvimento e conclusão.

1.3 Relaciona cada frase com a respetiva parte.

1. Introdução

2. Desenvolvimento

3. Conclusão

a) ☐ Sintetiza o texto.

b) ☐ Expõe os argumentos.

c) ☐ Clarifica o problema.

d) ☐ Sublinha a tese.

e) ☐ Antecipa os contra-argumentos.

f) ☐ Apresenta a tese.

Para escrever uma dissertação é fundamental:

- pesquisar informação para conhecer melhor o tema;
- se tiver um caráter mais argumentativo, definir a tese que vai defender e procurar ser persuasivo; se tiver um caráter mais expositivo, deve-se focar na apresentação de informação relevante;
- ter em conta as razões, os valores, os sentimentos e os desejos dos interlocutores, ou seja, daqueles que serão os destinatários do texto.

2 Atenta no comentário seguinte:

Defender e conservar os recursos marinhos é indispensável para assegurar o equilíbrio ecológico e a sustentabilidade do planeta.

2.1 Escreve uma dissertação, entre 160 a 200 palavras, na qual presentes a tua posição relativamente ao comentário, seguindo estes passos:

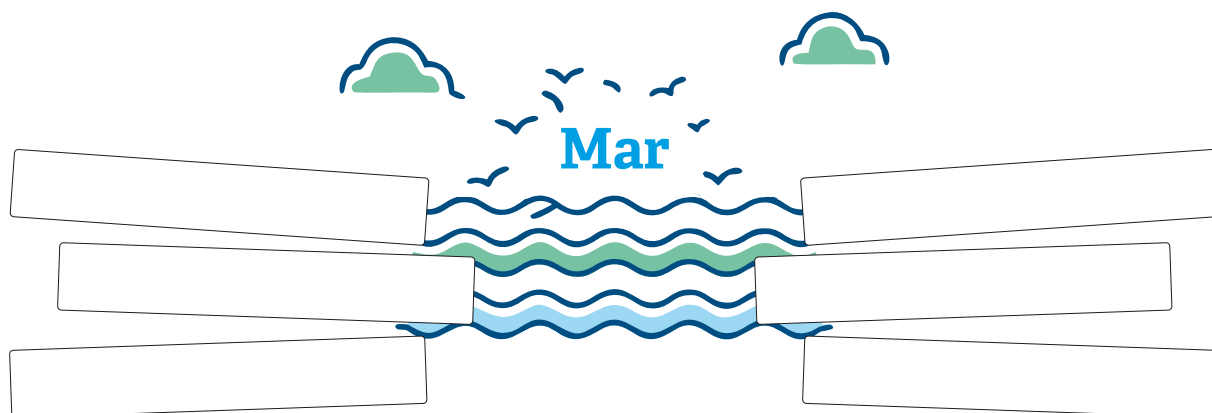
- começa por planificar o teu texto;
- na fase de redação, decide como vais introduzir o tema;
- no desenvolvimento, pensa como vais organizar os argumentos, os contra-argumentos e os exemplos, e como os vais articular;
- define como vais concluir o texto: fazer uma síntese das ideias anteriores, deixando uma pergunta ou fazendo um apelo.



Não te esqueças de rever o texto fazendo uma leitura atenta.

Antes do texto

- 1 Em grande grupo, associem palavras ao seguinte esquema, justificando a escolha – devem criar frases completas.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Canção ao mar (Mar eterno)

Oh mar eterno sem fundo
Sem fim

Oh mar de túrbidas vagas
Oh mar!

5 De ti e das bocas do mundo
a mim

Só me vem dores e pragas
Oh mar!

Que mal te fiz oh mar, oh mar

10 Que ao ver-me pões-te a arfar, a arfar
Quebrando as ondas tuas
De encontro às rochas nuas

Suspende a zanga um momento
Escuta

15 A voz do meu sofrimento
Na luta

Que o amor acende em meu peito
Desfeito

De tanto amar e penar

20 Oh mar!

Que até parece oh mar, oh mar
Um coração a arfar, a arfar
Em ondas pelas fráguas
Quebrando as suas mágoas

25 Dá-me notícias do meu amor,
Amor

Que um dia os ventos do céu
Oh dor!

Nos seus braços furiosos

30 Levaram
E ao meu sorriso, invejosos,
Roubaram

Não mais voltou ao lar, ao lar
Não mais o vi oh mar, oh mar

35 Mar fria sepultura
Desta minha alma escura



Roubaste-me a luz querida

Do amor,

E me deixaste sem vida

40 No horror

Oh alma da tempestade

Amansa,

Não me leves a saudade

E a esperança

45 Que esta saudade, é quem, é quem

Me ampara tão fiel, fiel

É como a doce mãe

Suavíssima e cruel

Mas mágoas desta aflição

50 Que agita

Meu infeliz coração,

Bendita,

Bendita seja a esperança

Que ainda

55 Lá me promete a bonança

Tão linda!

Eugénio Tavares, "Canção ao mar (Mar eterno), *Camões – Instituto da Cooperação e da Língua*
Disponível em <https://shre.ink/tHuj> [consult. 2 set 2025]

Compreensão do texto

1 Em que tom o sujeito poético se dirige ao mar? Justifica com um verso do poema.

1.1 Que sentimentos associa ao mar?

1.2 Como é descrito o mar ao longo do poema?

2 Que apelo faz o sujeito poético ao mar?

3 Analisa o efeito da repetição da expressão «oh mar» ao longo do poema. O que transmite ao leitor?

- 4 Como se manifesta a dualidade entre a dor e a esperança na voz do sujeito poético?

4.1 Na tua opinião, qual dos dois ganha mais força ao longo do poema? Justifica com base em versos do texto.

Funcionamento da língua

- 1 Atenta no título do poema e explica de que forma a preposição interfere na sua interpretação.

1.1 Que interpretação teria o título se a preposição mudasse?

a) canção pelo mar; b) canção sobre o mar; c) canção do mar.

- 2 Este diálogo que o sujeito poético estabelece com o mar tem um tom formal ou informal? Justifica a tua opinião com um excerto.

- 3 Atenta nos versos seguintes e justifica o uso das formas verbais destacadas: «Suspende a zanga um momento / Escuta» (vv. 13-14)

- 4 Nos versos seguintes, a palavra destacada pertence a classes morfológicas diferentes. Justifica esta afirmação, classificando-as.

a) «**Que** mal te fiz oh mar, oh mar» (v. 9)

b) «**Que** um dia os ventos do céu» (v. 27)

c) «**Que** esta saudade, é quem, é quem» (v. 45)

Antes do texto

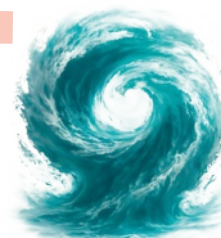
- 1 As imagens abaixo representam os quatro elementos da natureza. Identificá-os e depois discute em grande grupo as questões abaixo.

a) Que emoções cada elemento te transmite?

b) A que aspetos da vida humana associas cada um deles?

c) Qual dos elementos achas mais importante? Justifica.

d) Que profissão ou atividade podes associar a cada elemento?



Leitura

1 Lê o texto seguinte:

O ferro

Como se faz o ferro perguntou-me agora esta criança pequena
Que é um pastor de cabritos e há de ser homem
E há de ser um homem melhor se sabe do ferro
Com coragem de ferro e um coração generoso.

5 Expliquei-lhe mal porque só sei o que vi
E ninguém me falou nunca mais completo.

Menino: Há uma pedra de ferro que vem da Terra
Há uma pedra carvão que vem da Terra
Faz um forno de Terra como uma cabeça redonda
10 E no lugar de cabelos põe canudos de Terra
Com dentro pedra de ferro bem apertada
E encha aquela cabeça de boca pequena
Com pedras de carvão da Terra, bem apertadas.

A casa toda esta Terra de sorrisos diferentes
15 Com o Fogo macho acendido na manhã baixa
Com o Padrinho Ar de Fole sempre a dizer piadas
E a Madrinha Água Pouca esperando
Para dizer a sua sentença importante.

O ferro é o que fica da boda dos quatro elementos
20 Por isso o ferreiro é um Homem sábio
Faz a enxada, faz a machada, faz faca.



Com a semente de ferro que semeou
 Planta e colhe nesta especial Agricultura
 Come um pão de ferro que faz o coração generoso

25 O Ferreiro, este camponês especial
 Menino.

Quanto tempo mais vai ficar esta criança pequena
 Sem uma resposta melhor mais completa?

Mutimati Barnabé João, *Eu, o Povo*, África Minha, 2008

Compreensão do texto

- 1 Como relacionas o poema com a imagem dos quatro elementos?
- 2 Que pedido a criança faz ao sujeito poético?
 - 2.1 Por que razão ele deve aceder ao seu pedido?
 - 2.1.1 Que importância isso assume no desenrolar do poema?
- 3 O sujeito poético afirma: «Expliquei-lhe mal porque só sei o que vi» (v. 5). O que esta frase revela sobre o conhecimento tradicional?
- 4 Explica, por palavras tuas, as expressões seguintes:
 - a) «O ferro é o que fica da boda dos quatro elementos» (v. 19)
 - b) «Come um pão de ferro que faz o coração generoso» (v. 24)
 - c) «O Ferreiro, este camponês especial» (v. 25)
- 5 O que achas da explicação dada pelo sujeito poético?
 - 5.1 Como é que tu responderias à questão colocada pelo sujeito poético?

Funcionamento da língua

- 1 Qual o valor da construção perifrástica destacada: «Que é um pastor de cabritos e há de ser homem» (v. 2)?
 - 1.1 Refere o verso que indica a condição para criança se tornar num homem.
 - 1.2 Assinala a conjunção usada e substitui-a por outra de valor equivalente.

2 Indica a função sintática dos pronomes destacados e os respetivos referentes.

a) «Como se faz o ferro perguntou-**me** [...]» (v. 1)

b) «Expliquei-**lhe** [...]» (v. 5)

c) «E ninguém **me** falou [...]» (v. 6)

Gramática à lupa

«E **há de ser** um homem melhor se sabe do ferro» (v. 3)

«Quanto tempo mais **vai ficar** esta criança pequena» (v. 27)

As construções verbais destacadas são formas perifrásticas, sendo constituídas por um verbo auxiliar (“haver de” e “ir”) e pelo verbo principal no infinitivo (“ser” e “ficar”).

Exercícios de aplicação

1 Indica, a partir dos exemplos, o valor correspondente.

- | | |
|--|--------------------------------------|
| a) ☐ Eles vão proteger os recursos marinhos. | 1. obrigação ou necessidade |
| b) ☐ Eu hei de ser um biólogo marinho. | 2. probabilidade |
| c) ☐ Eu tenho de compreender melhor isto. | 3. ação concluída |
| d) ☐ Vai comendo que eu já volto. | 4. intenção sem realização |
| e) ☐ Ela deve estar a chegar. | 5. resolução/convicção para o futuro |
| f) ☐ Acabei de ver o João no corredor. | 6. ação em progresso |
| g) ☐ Elas estão a estudar para Ciências. | 7. ação a decorrer |
| h) ☐ Estive quase para seguir o curso de Artes. | 8. plano para o futuro |

2 Constrói frases com recurso a formas perifrásticas onde exprimas os valores seguintes:

- | | |
|-----------------------------|-------------------------|
| a) probabilidade; | d) plano para o futuro; |
| b) convicção para o futuro; | e) ação em progresso. |
| c) obrigação; | |

Para além do texto

Pegada ecológica

- 1 Vamos testar os teus conhecimentos! Selecciona a opção correta.

Questionário

- 1.1 O que entendes por alterações climáticas?
- a) ☐ Variações naturais do clima ao longo do ano.
 - b) ☐ Mudanças significativas no clima provocadas, sobretudo, pela atividade humana.
 - c) ☐ Oscilações de temperatura apenas nas regiões tropicais.
- 1.2 Qual é a maior causa das alterações climáticas atuais?
- a) ☐ A poluição sonora.
 - b) ☐ A desflorestação natural.
 - c) ☐ A emissão de gases com efeito de estufa.
- 1.3 Qual das seguintes consequências está associada às alterações climáticas?
- a) ☐ Redução do nível médio do mar.
 - b) ☐ Maior frequência de fenómenos meteorológicos extremos.
 - c) ☐ Aumento da biodiversidade.
- 1.4 Qual destas ações contribui para reduzir os efeitos das alterações climáticas?
- a) ☐ Utilizar os transportes públicos.
 - b) ☐ Aumentar o consumo de produtos descartáveis.
 - c) ☐ Deixar os aparelhos eletrónicos sempre ligados à corrente.
- 1.5 Qual das seguintes opções representa um comportamento mais sustentável?
- a) ☐ Comprar produtos locais e da época.
 - b) ☐ Utilizar sacos de plástico descartáveis.
 - c) ☐ Comer carne em todas as refeições.



- 2 Sabes o que é a pegada ecológica? Vê o vídeo seguinte e responde a esta questão em grande grupo.

Agora vamos descobrir a pegada ecológica de cada aluno da turma. Para isso, vamos desenvolver o trabalho por etapas.



Etapas

1. Criação de um inquérito (online ou em papel) em grande grupo

Define as categorias, associa uma ou várias questões a essas categorias e dá uma pontuação. Dá mais pontos quanto mais prejudicial for para o ambiente.

2. Preenchimento individual do inquérito e registo do total de pontos

Converte num valor aproximado de hectares (ex.: 1 ponto = 0,5 ha).

3. Análise e apresentação de resultados: cada aluno partilha o seu resultado (pontuação e cálculo de ha)

Indica a categoria mais impactante e procura explicar os comportamentos que mais contribuem para esse resultado.

4. Propostas de redução da pegada ecológica através de um *brainstorm* coletivo

Tu e os colegas apresentam sugestões de mudança (ex.: andar mais a pé, etc.).

5. Construção de um "Guia prático" para reduzir a pegada ecológica

Projeto fora da sala de aula 5

Vozes da Terra: recursos, riscos e proteção

Este projeto tem como objetivo fazer pesquisa sobre realidades ambientais locais e globais, fomentar a cidadania ativa através do contacto com a comunidade e de ações de sensibilização e articular os temas trabalhados nas últimas aulas numa experiência prática integrada.



Fases de elaboração

1. Seleção do tema e planeamento do trabalho

- Escolhe, em grupo, um subtema – espaços verdes urbanos, desflorestação e solos, secas e gestão da água, alterações climáticas locais, recursos naturais, etc.
- Define o produto final – documentário, vídeo, blogue temático, *podcast*, folheto infográfico, exposição fotográfica.
- Elabora o plano de ação – questões de partida e fontes de informação.

2. Investigação de campo

- Visitas e observação – ex.: parque ou mata local (espaços verdes); zona afetada por desflorestação ou seca; orla costeira ou porto de pesca; etc.
- Registo de material – ex.: observações, fotografias e breves entrevistas ou inquéritos com munícipes, técnicos da câmara, ambientalistas.

3. Produção – tratamento de dados e criação do produto final

4. Evento de divulgação e reflexão

- Apresentações: cada grupo deve apresentar o seu trabalho a colegas, professores e, se possível, à comunidade local (pais, escola, órgãos de gestão locais, associações comunitárias, ONG, entre outras).
- Debate e mesa redonda com convidados que sejam especialistas em algumas destas áreas.

Pode ser sempre feito interdisciplinarmente, em articulação com os outros professores e as outras disciplinas.

Ficha formativa 5

Grupo I – Compreensão oral

1 Vê o vídeo com atenção.

1.1 Selecciona a opção adequada para cada frase.

1.1.1 A cidade da Praia

- a) ☐ não consegue distribuir água a 60% da sua população.
- b) ☐ só consegue distribuir água a 60% da sua população.
- c) ☐ perde cerca de 60% da água distribuída.

1.1.2 Entre os fatores que contribuem para isso, estão as ligações clandestinas destinadas a

- a) ☐ venda de água transportada e irrigação de propriedades agrícolas.
- b) ☐ lavagem de carros e rega de jardins.
- c) ☐ rega de terrenos agrícolas e jardins.

1.1.3 As roturas das condutas

- a) ☐ são feitas propositadamente pelas pessoas para desviar água.
- b) ☐ provocam perdas significativas de água.
- c) ☐ não têm qualquer impacto no gasto de água.

1.1.4 A água perdida representa um duplo desperdício, pois

- a) ☐ já passou por um processo de tratamento.
- b) ☐ foi utilizada para dois fins.
- c) ☐ não foi debitada na conta do cidadão.

1.1.5 Diminuir a perda de água passa, por isso, por

- a) ☐ sensibilizar a população para a manutenção da canalização.
- b) ☐ construir canais de distribuição de água.
- c) ☐ renovar e modernizar as redes de distribuição de água.



Grupo II – Compreensão do texto

1 Lê o texto seguinte:

“É possível fazer as pazes com a Natureza se agirmos de imediato”

Há anos que os cientistas têm vindo a detalhar como a humanidade está a degradar a Terra e os seus sistemas naturais. No entanto, as ações que estão a ser tomadas – por governos e instituições financeiras, por empresas e indivíduos – estão muito aquém do que é necessário para proteger as atuais e futuras gerações de um “planeta estufa”, assolado por extinções em massa de espécies e por ar e água venenosos.

Em 2020, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) anunciou que, apesar da queda nas emissões de gases de efeito estufa causadas pela pandemia, o mundo ainda caminha para um aquecimento global de mais de 3° C neste século.

[...] Para orientar os decisores quanto às medidas necessárias, a ONU acaba de divulgar o relatório “Fazer as Pazes com a Natureza”, uma publicação que reúne todas as evidências de declínio ambiental de acordo com as principais avaliações científicas globais, e apresenta ideias inovadoras para reverter esse declínio. O resultado é uma projeção que garante um futuro sustentável e o bem-estar da humanidade num planeta saudável.



Os nossos desafios ambientais, sociais e económicos estão interligados. Devem ser resolvidos em conjunto. Por exemplo, não podemos alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo acabar com a pobreza até 2030, quando as alterações climáticas e o colapso dos ecossistemas estão a prejudicar o abastecimento de alimentos e de água nos países mais pobres do mundo. Não temos outra escolha, é necessário transformar as nossas economias e sociedades, valorizando a natureza e colocando a sua saúde no centro de todas as nossas decisões.

Se assim o fizéssemos, os bancos e investidores parariam de financiar combustíveis fósseis. Os governos atribuiriam biliões de dólares em subsídios à agricultura sustentável, às energias limpas e à água. Em todos os lugares, as pessoas passariam a dar prioridade à saúde e ao bem-estar em detrimento do consumo, reduzindo a sua pegada ambiental.

Há sinais de progresso, mas os problemas estão a aumentar mais rapidamente do que as nossas respostas.

Lidar com a nossa emergência planetária é um esforço de toda a sociedade. Mas os governos devem assumir a liderança. [...] Este ano, devemos fazer as pazes com a natureza e, em todos os anos que se seguem, garantir que essa paz perdura.

Inger Andersen, “É possível fazer as pazes com a Natureza se agirmos de imediato”, *Expresso*
Disponível em <https://shre.ink/xwZp> [consult. 2 jun 2025] (Texto com supressões)

2 Classifica as afirmações seguintes em verdadeiras (V) ou falsas (F). Corrige as falsas.

- a) ☐ O texto defende que a pandemia foi suficiente para reverter os danos ambientais causados nas últimas décadas.
- b) ☐ A preservação ambiental é apresentada no texto como um obstáculo ao crescimento económico.
- c) ☐ A autora considera que as respostas atuais à crise ambiental são proporcionais à gravidade dos problemas.
- d) ☐ Segundo o texto, combater a pobreza nos países mais afetados pelas alterações climáticas depende também da estabilidade ecológica.
- e) ☐ A ideia de «fazer as pazes com a natureza» implica mudanças tanto nas escolhas individuais como nas políticas governamentais.
- f) ☐ O texto alerta para o facto de a inovação tecnológica ser insuficiente se não vier acompanhada de vontade política e mudanças estruturais.

Grupo III – Funcionamento da língua

1 Completa as frases com a preposição correta.

- a) Se continuarmos a destruir os ecossistemas, vamos ficar um planeta inabitável.
- b) Precisamos de passar valorizar mais a natureza.
- c) A economia precisa de passar um modelo linear um modelo circular e sustentável.
- d) Os países mais pobres tendem a passar crises alimentares causadas pelas alterações climáticas.
- e) Se não houver ações concretas, tudo pode ficar promessas vazias.

2 Indica o valor das construções perifrásticas destacadas.

- a) **Temos de mudar** radicalmente o nosso estilo de vida.
- b) Os governos **andam a adiar** decisões cruciais.
- c) **Está a ficar** claro que o atual modelo económico não é sustentável.
- d) A sociedade **há de perceber** que proteger a natureza é proteger a própria humanidade.
- e) Muitas empresas já **vão investindo** em energias limpas.
- f) Apesar dos alertas científicos, muitos líderes **continuam a ignorar** as evidências do declínio ambiental.

Grupo IV – Escrita

Proteger a natureza é um dever coletivo,
mas a mudança começa nas escolhas individuais.

A partir desta afirmação, redige um texto argumentativo, com cerca de 150 palavras, defendendo o teu ponto de vista sobre a relação entre o ser humano e a natureza. Reflete sobre a importância da responsabilidade individual e coletiva na preservação dos recursos naturais, apresentando argumentos bem estruturados e exemplos pertinentes.





Viver na era tecnológica

Fecho os olhos por instantes.
Abro os olhos novamente.
Neste abrir e fechar de olhos
já todo o mundo é diferente.

António Gedeão, “Tudo é foi”, *Movimento perpétuo*,
Oficinas da Atlântida, 1956

Objetivos da unidade 6:

- compreender o sentido global da obra *O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*;
- explorar os efeitos de sentido produzidos pelo uso da ironia, do humor e da crítica social na narrativa da obra *O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*;
- aprofundar o conhecimento do contexto histórico, social e cultural da narrativa cabo-verdiana, articulando-o com questões universais, como o progresso, a identidade e a ética na tecnologia;
- desenvolver competência de leitura crítica de textos variados (literários e não literários), identificando diferentes perspetivas sobre o papel da tecnologia no mundo contemporâneo;
- produzir textos escritos de diferentes géneros – nomeadamente de opinião, apreciação crítica, reclamação – com correção linguística e adequação ao propósito comunicativo;
- participar em debates e discussões, demonstrando capacidade argumentativa;
- mobilizar e aplicar expressões idiomáticas e regências preposicionais no discurso oral e escrito, de forma consciente e contextualizada.

Antes do texto

- 1 O que é que te vem à cabeça quando ouves a palavra **testamento**? Constrói uma nuvem de palavras com os teus colegas, justificando cada uma das escolhas.

1.1 Discute brevemente o que é um testamento.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Testamento

Vou partir de avião
e o medo das alturas misturado comigo
faz-me tomar calmantes
e ter sonhos confusos

- 5 Se eu morrer
quero que a minha filha não se esqueça de mim
que alguém lhe cante mesmo com voz desafinada
e que lhe ofereçam fantasia
mais que um horário certo
10 ou uma cama bem feita

Deem-lhe amor e ver
dentro das coisas
sonhar com sóis azuis e céus brilhantes
em vez de lhe ensinarem contas de somar
15 e a descascar batatas



Preparem a minha filha
para a vida
se eu morrer de avião
e ficar despegada do meu corpo
20 e for átomo livre lá no céu

Que se lembre de mim
a minha filha
e mais tarde que diga à sua filha
que eu voei lá no céu
25 e fui contentamento deslumbrado
ao ver na sua casa as contas de somar erradas
e as batatas no saco esquecidas
e íntegras

Ana Luísa Amaral, *O olhar diagonal das coisas*,
Assírio & Alvim, 2022

Compreensão do texto

- 1 Divide o poema em duas partes, resumindo o conteúdo de cada uma delas.
- 2 O que é que motiva o sujeito poético a "redigir" o seu testamento?
- 3 O sujeito poético formula alguns pedidos. Enumera, pelo menos, três.
 - 3.1 A quem pede e para quem?
 - 3.2 De que condição dependem esses pedidos?
- 4 Indica o recurso expressivo presente nos versos seguintes:

«e ficar despegada do meu corpo / e for átomo livre lá no céu» (vv. 19-20)

 - 4.1 Explica a sua expressividade.
- 5 Na tua opinião, este poema aproxima-se daquilo que tu e os teus colegas definiriam como sendo um testamento? Justifica.

Funcionamento da língua

- 1 Classifica as orações presentes nos versos seguintes:

«Se eu morrer
quero que a minha filha não se esqueça de mim
que alguém lhe cante mesmo com voz desafinada
e que lhe ofereçam fantasia» (vv. 5-8)

1.1 Indica o tempo e modo verbal do primeiro verso, justificando o seu uso.

1.2 Substitui a conjunção «se» por outra de valor equivalente, fazendo as alterações necessárias.

- 2 Classifica sintaticamente a forma destacada: «em vez de lhe ensinarem contas de somar / e a descascar batatas» (vv. 14-15).

2.1 Justifica a sua posição em próclise.

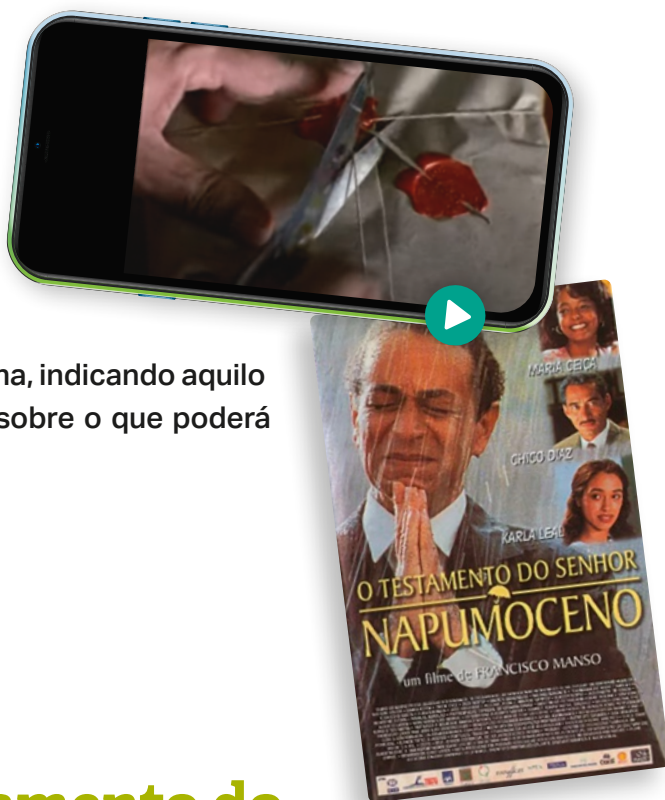
Escrita

O poema de Ana Luísa Amaral aborda várias questões da atualidade, nomeadamente a experiência feminina na sociedade moderna. A partir desta afirmação, redige um texto expositivo, em que exponhas a visão da autora em relação à educação da mulher, comparando-a com a tua visão.



Antes do texto

- 1 Vê um excerto do filme *O testamento do Sr. Napumoceno*, de Francisco Manso, baseado no romance homónimo de Germano Almeida. Descreve a cena, indicando aquilo que te surpreendeu, e especula sobre o que poderá vir a acontecer.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo

Capítulo I

A leitura do testamento cerrado do Sr. Napumoceno da Silva Araújo consumiu uma tarde inteira. Ao chegar à 150.^a página o notário confessava-se já cansado e interrompeu mesmo para pedir que lhe levassem um copo d'água. E enquanto bebia pequenos golinhos, desabafou que de facto o falecido, pensando que fazia um testamento, escrevera antes um livro de memórias. Então o Sr. Américo Fonseca, dizendo estar habituado a longas leituras em voz alta, ofereceu-se para continuar a ler e o notário aceitou de bom grado porque a sua voz, de princípio forte e sonora a impor solenidade ao ato, fora enfraquecendo a pouco e pouco e tanto Carlos Araújo como as próprias testemunhas já faziam um grande esforço de ouvido para perceberem os murmúrios que lhe saíam da garganta. Mas Carlos sorrindo olhava o notário. Logo de início, quando vira a enormidade do documento lacrado, sugerira não valer a pena perder tempo a ler todo aquele calhamaço, afinal estava-se quase em fala, de qualquer modo entre gente que merecia toda a confiança, própria a por isso dar-se o testamento como conhecido, ele em casa faria calmamente uma leitura atenta e cuidada até porque era sua intenção respeitar escrupulosamente todas as vontades do defunto. Porém, o notário opusera-se firmemente a esta facilidade, a lei é a lei, existe para ser cumprida e se ela manda ler tudo há que ler tudo do princípio ao fim na presença de testemunhas e só por esta razão estavam presentes os Srs. Américo

Fonseca e Armando Lima que a final testifica-
 20 riam com as suas assinaturas terem acompa-
 nhado toda a leitura do documento. E acla-
 rando a garganta iniciara a leitura às 14:45 mas
 pelas 16:10 confessava-se cansado e já estava
 sem voz. O Sr. Fonseca leu até às 17:20, após o que
 25 o Sr. Lima, sorrindo com humildade, pediu que lhe
 deixassem também ler um bocadinho. Coube-lhe por
 isso ler a parte manuscrita, mas numa letra tão miu-
 dinha que ele se engasgou por diversas vezes com as
 palavras e teve de voltar atrás e assim só cerca das
 30 18:30 foi possível aos intervenientes aporem as res-
 petivas rubricas em cada lauda do aludido testamento
 e ao notário ordenar o seu arquivamento no maço dos
 documentos competentes. E após isso feito, todos os pre-
 sentes apertaram a mão que contrafeito Carlos lhes estendia
 35 e apresentaram-lhe as suas mais sentidas condolências. Carlos fez
 das tripas coração e inventou formas para um sorriso [...] e agradecendo a todos pela
 maçada disse que dadas as circunstâncias teria que ser a tal Maria da Graça a pagar
 as despesas e achava bem que as testemunhas não ficassem sem receber a tarde
 perdida. Mas enquanto vestia o casaco deixou-se ir abaixo um momento [...]. De
 40 qualquer modo o falecido não se esquecera do sobrinho, sempre lhe deixava qual-
 quer coisa, no fim das contas um ótimo lugar para o repouso na velhice. Por isso não
 lhe ficava bem ultrapassar o respeito devido a um tio defunto de que de todas as
 formas sempre era herdeiro. Mas Carlos quase que o deixou com as palavras na
 boca, parecia agora mais pálido pela repreensão e dizendo que já perdera tempo de
 45 mais para o que ganhara acenou-lhes um até depois e correu para casa [...].



Germano Almeida, *O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*, Caminho, 2001
 (Texto com supressões)

Compreensão do texto

- 1 Dá um título ao excerto, justificando a tua escolha.
- 2 Que sentimentos provoca a leitura do testamento nos presentes?
- 3 O que é que estas reações nos dizem sobre o testamento?

3.1 Na tua opinião, este testamento é apenas um documento legal? Justifica.

3.1.1 Que outro nome poderia ter em vez de testamento?

- 4 Indica os diferentes estados por que passa Carlos Araújo, o sobrinho do Sr. Napumoceno, durante a leitura do testamento.

4.1 Qual é o significado da expressão destacada: «Carlos fez das tripas coração e inventou formas para um sorriso [...]» (ll. 35-36)?

- a) ☐ Ficou emocionado. b) ☐ Fez um esforço extra. c) ☐ Ficou maldisposto.

4.2 Por que razão reagiu ele assim à leitura do testamento?

- 5 Na tua opinião, quem será «a tal Maria da Graça» (l. 37) e que importância terá no decorrer da história?

Funcionamento da língua

- 1 No primeiro parágrafo, várias palavras dão conta do tamanho e da árdua tarefa de ler aquele testamento. Indica-as e explica o seu valor.
- 2 Retira do texto exemplos de linguagem formal, gíria jurídica e, também, de uma linguagem mais coloquial.

Gramática à lupa

Atenta nos excertos seguintes:

«[...] confessava-se já cansado e interrompeu mesmo para pedir que lhe levassem um copo d'água.» (ll. 2-3)

«O Sr. Fonseca leu até às 17:20, após o que o Sr. Lima, sorrindo com humildade, pediu que lhe deixassem também ler um bocadinho.» (ll. 24-26)

Podemos deduzir, a partir dos excertos, que, no momento da leitura do testamento, se terão cumprido os **princípios de cooperação e de cortesia**. Os falantes devem cooperar entre si, fornecendo informação necessária e relevante, dizendo a verdade, sendo breves e usando uma linguagem clara (**máximas conversacionais**). Devem ainda recorrer a estratégias discursivas de modo a evitarem conflitos (**princípio de cortesia**).

Relembrar

Numa interação comunicativa é absolutamente essencial ter em conta os **princípios de cooperação e de cortesia**.

Consultar apêndice gramatical (p. 308)

Exercícios de aplicação

- 1 Tendo em conta o contexto da leitura do testamento, identifica as frases em que o princípio de cortesia não é respeitado.
- a) Ande lá, Sr. Américo, leia isso mais rápido que eu estou com pressa.
 - b) Mais alto! Não ouço nada!
 - c) Podia repetir a última parte? Não percebi muito bem, desculpe.
 - d) Já estou a ficar cansado. Vamos lá despachar!
 - e) Muito obrigado pela paciência de todos.

Para além do texto

Expressões idiomáticas

“Fazer das tripas coração” é uma expressão idiomática.

Conheces outras expressões com partes do corpo, mas cujo sentido seja idiomático? Faz uma pesquisa e partilha com os teus colegas.



Guião de leitura – Capítulo II

O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo

- 1 Lê o capítulo II e responde às questões abaixo.
- 1.1 Qual foi a principal revelação feita após a leitura do testamento do Sr. Napumoceno?
 - 1.2 Qual é a reação inicial do Sr. Fonseca à revelação sobre Napumoceno?
 - 1.3 Por que razão ninguém suspeitou do possível parentesco entre Maria da Graça e Napumoceno?
 - 1.4 Como é descrita a aparência física de Maria da Graça que sugeria ligação a Napumoceno?
 - 1.5 Qual foi a reação de D. Chica ao saber da morte de Napumoceno?
 - 1.6 Qual foi o principal efeito da revelação do testamento na imagem pública do Sr. Napumoceno?

Antes do texto

- 1 Atenta em algumas das capas de diferentes edições do livro de Germano Almeida. Explora-as procurando relacionar com o enredo.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

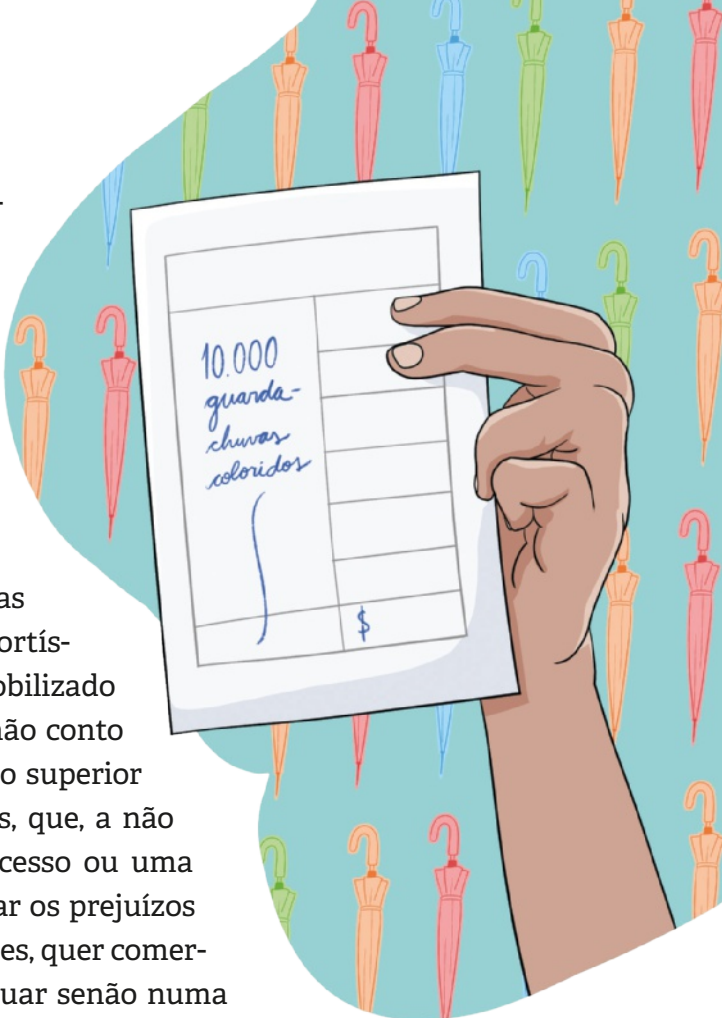
O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo Capítulo III

A verdade, porém, é que passados poucos anos ele abandonou a J. Batista e fundou o seu próprio comércio Araújo Lda. – Importação-Exportação. [...] Mas o Sr. Napumoceno revelou-se logo nos primeiros anos por conta própria um comerciante de rara intuição ou então um homem de uma sorte macaca. Porque aconteceu que devido ao facto do seu armazém ficar situado na zona de salinas tinha necessidade de se deslocar muitas vezes debaixo do abrasador sol de agosto, ainda por cima a pé porque nem tinha ainda carro nem aliás sabia conduzir. Decidiu por isso adquirir um guarda-sol. Ora foi em vão que procurou em tudo quanto era loja ou baiuca na cidade. Não havia um único guarda-sol à venda e ele teve que se contentar com um capacete de cortiça com todos os inconvenientes inerentes a tal utensílio porque sendo um homem respeitoso via-se forçado a toda a hora a levantá-lo para cumprimentar as pessoas a quem devia maior atenção, correndo assim o risco constante de vento na testa, constipação ou coisa pior. E justamente lamentou esta falha no mercado com um caixeiro-viajante uma vez que se encontraram e ele teve que se descobrir para cumprimentar. Mas logo o homem, rindo largo, disse que se quisesse eu faço chegar, não um mas dezenas, centenas se quisesse, que isto não seja razão para a sua tristeza. Ora justamente o Sr. Napumoceno estava preparando com esse senhor uma encomenda e quase de brincadeira, mas consciente de mais não ser senão um empate de capital, meteu um pedido de 1000 guarda-sóis. Sabia que na melhor das hipóteses iria vendê-los à razão de 10 por ano mas de todo modo o mercado ficaria servido, acabava-se a vergonha de uma pessoa procurar um guarda-sol em todo o Mindelo e não encontrar.

Porém, quando dias depois recebeu a fatura do caixeiro-viajante foi por pouco

que não teve um ataque. Dez mil guarda-chuvas, numa terra em que são utilizados como guarda-sol porque infelizmente não chove. Não admitiu ter escrito um zero a mais no pedido e por isso sentiu-se insultado por aquele caixeiro que assim abusava da sua amizade. Sentou-se logo a redigir uma nota furibunda. [...] Enviando-me uma encomenda de 10000 guarda-chuvas V. Excia não ignora que me forçou a um fortíssimo empate de capital que ficará imobilizado até ao seu total perecimento pois que não conto ter vendas desta mercadoria em número superior a 5 unidades anuais. Confirmo-lhe, pois, que, a não haver explicação razoável para este excesso ou uma qualquer atitude suficiente para minorar os prejuízos a que V. Excia. me levou, as nossas relações, quer comerciais quer pessoais, não poderão continuar senão numa base de absoluta desconfiança, em todo o caso prejudicial a qualquer espécie de entendimento, tanto mais que serei obrigado a comunicar aos demais colegas da praça que a sua falta de seriedade desaconselha a realização dos mais ínfimos atos comerciais com Vossa Excia.

A fatura chegara num dia, a carta desaforada e ameaçadora expedida no dia seguinte, registada com aviso de receção, o navio dos guarda-chuvas entrou na baía no terceiro dia. Felizmente que na altura não existiam ligações aéreas ou carreiras regulares e a mala de correio seguia quando calhava. Porque o navio fundeu de manhã e perto do meio-dia começou a chover. Primeiro foi uma chuva miudinha embora persistente, uma morrinha de chuva como se lhe chamou e que levou o locutor da Rádio Clube Mindelo a noticiar que em S. Vicente chuviscava torrencialmente. Mas essa chuva morrinhenta durou toda a tarde e toda a noite, com o tempo sempre encoberto a prometer chuvas mais abundantes, e assim na manhã seguinte o Sr. Napumoceno deu pressas em proceder ao desembaraço aduaneiro das suas mercadorias, sempre no meio daquele chuvisco, e como já se estava em outubro que costuma ser um mês de algumas águas, apenas por descargo de consciência mandou anunciar na Rádio que a firma Araújo Lda. acabava justamente de receber um pequeno lote de guarda-chuvas e que os mesmos já se encontravam à disposição dos comerciantes locais nos seus armazéns situados no Largo das Salinas. [...] E quando o último lote de 500 abandonou o armazém, o Sr. Napumoceno mandou abrir espumante no Royal para todos os presentes, disse que estava a comemorar a retirada dos 10000.



Reconheceu no seu testamento que tinha sido um negócio da China, feito sem querer e por mero acidente, porque, tempos depois, ao vasculhar entre os seus papéis descobrira a nova encomenda, tendo verificado ter sido dele o engano de acrescentar um zero a mais no seu pedido.

Germano Almeida, *O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*, Caminho, 2001
(Texto com supressões)

Compreensão do texto

- 1 Resume o excerto em cerca de três linhas.
- 2 O sucesso comercial do Sr. Napumoceno surgiu de forma inusitada. Justifica esta afirmação.
- 3 Que características de carácter do Sr. Napumoceno são evidenciadas neste excerto?
 - 3.1 A confiança é algo fundamental para o comerciante. Explica esta afirmação.
- 4 Por que razão é que Napumoceno não estava muito confiante de que comprar os guarda-chuvas seria um bom negócio?
- 5 Explica, por palavras tuas, as expressões seguintes:
 - a) «empate de capital» (l. 34)
 - b) «nota furibunda» (l. 36)

Funcionamento da língua

- 1 As palavras abaixo resultam do mesmo processo de formação. Indica-o.
 - a) guarda-sol;
 - b) guarda-chuva;
 - c) caixeiro-viajante.
 - 1.1 Que diferenças apresentam no que se refere à sua flexão em número?
- 2 Indica o significado dos verbos destacados:
 - a) «não **conto** ter vendas desta mercadoria» (ll. 35-36)
 - b) «para minorar os prejuízos a que V. Excia. me **levou**» (ll. 39-40)
 - 2.1 Redige frases onde estes verbos apresentem significados diferentes.

3 Seleciona o significado adequado para as expressões idiomáticas seguintes:

3.1 Ter sorte macaca.

a) ☐ Ter boa sorte.

b) ☐ Ter má sorte.

3.2 Fazer um negócio da China.

a) ☐ Fazer um negócio lucrativo.

b) ☐ Fazer um mau negócio.

Oralidade

«[...] um homem de uma **sorte macaca**.» (l. 4)

«[...] **ainda por cima** a pé porque nem tinha ainda carro nem aliás sabia conduzir.» (ll. 6-7)

«Sentou-se **logo** a redigir uma nota **furibunda**.» (ll. 30-31)

«[...] que tinha sido um **negócio da China** [...]» (l. 63)

As expressões destacadas evidenciam uma linguagem coloquial próxima da oralidade e da fala quotidiana na obra de Germano Almeida. Esta característica do autor é evidenciada pelas marcas linguísticas seguintes:

- frases construídas como se fossem ditas em voz alta;
- uso de estruturas simples, por vezes longas e com pausas naturais da fala;
- recurso a expressões populares, modos de dizer locais que refletem o modo de falar da comunidade retratada;
- uso de ditados ou expressões idiomáticas;
- marcadores conversacionais, como *ora*, *pois*, *então*, *logo*;
- repetições intencionais que imitam o ritmo real da fala;
- mistura entre a voz do narrador e das personagens, como se ouvíssemos seus pensamentos diretamente.

Pesquisa neste e noutros capítulos já estudados exemplos que ilustram estas marcas linguísticas.



Guião de leitura – Capítulo IV

O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo



1 Lê o capítulo IV e responde às questões abaixo.

1.1 Compreensão geral

- a) Que decisão importante toma o Sr. Napumoceno neste capítulo? Porquê?
- b) De que forma a viagem transforma a sua visão do mundo e de si próprio?

1.2 Caracterização do protagonista

- a) Que mudanças psicológicas e comportamentais observas no Sr. Napumoceno após o regresso da América?
- b) Como se manifesta o contraste entre o “velho Napumoceno” e o “novo Napumoceno” aos olhos de Carlos?

1.3 Espaço e tempo

- a) Qual a importância simbólica da América neste capítulo?
- b) Como é que Cabo Verde se opõe ao espaço moderno e tecnológico descoberto por Napumoceno?

1.4 Temas para reflexão

- a) Que crítica ou reflexão sobre o progresso tecnológico está presente nas atitudes e pensamentos de Napumoceno?
- b) De que forma a modernidade entra em conflito com os valores tradicionais no contexto insular?

1.5 Estilo e linguagem

- a) Identifica uma passagem em que se evidencie o humor ou a ironia do narrador. Que efeito tem essa escolha estilística?
- b) Como é que é usada a oralidade e o tom coloquial para dar voz às personagens ou ao narrador?

1.6 Opinião

- a) Achas que o entusiasmo de Napumoceno pela tecnologia foi exagerado? Porquê?
- b) Como interpretas a última reflexão do capítulo sobre a paz das ilhas e os perigos da modernidade?

Antes do texto

- 1 **Conversa com os teus colegas sobre as questões seguintes:**
 - a) Casar ou não casar. O que significa isso hoje? É uma escolha pessoal ou ainda há pressão social?
 - b) Achas que ficar solteiro/a é malvisto pela sociedade? É mais aceitável um homem ficar solteiro do que uma mulher? O que motiva as pessoas a não querer casar?



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo Capítulo V

Foi depois de se mudar para a casa nova que o Sr. Napumoceno começou pensando que ela era grande demais para um homem só e ainda que vagamente acalentou a ideia de família, uma mulher como D. Rosa à porta sorrindo a esperá-lo quando regressasse cansado de trabalho, miúdos trocando-lhe pelos pés. Passara há muito
5 a casa dos 30, parecia-se em ótima idade para assentar e havia muito por onde escolher. Até aquela data ele ainda não tivera nenhum namoro fixo de compromisso, apenas namoriscava aqui e acolá mas sem caráter de seriedade. Uma vez aconteceu-lhe apegar-se um pouco mais a uma moça, a princípio apenas por amizade, gostava de estar com ela a conversar e aconteceu saírem juntos algumas vezes mas
10 como amigos. Mas gostava de a visitar em casa e costumavam ficar longas horas na sala, a mãe na cozinha ou no quarto, os dois trocando pilhérias e rindo na sala. E aos poucos fui tomando liberdade em casa, já passava para o quintal quando chegava e ela não estava visível, mas não pensava sequer em namorar com ela, apenas desejava a sua companhia e até já acontecia encontrarem-se na rua de Lisboa à saída do
15 emprego e ele acompanhá-la à casa. E aos poucos foi achando que Armanda era uma rapariga não só bonita como parecia vir a ser uma ótima companheira, ponderada como era, sempre metida em casa, nada dada a festas e namoricos. Porém, naquele

ponto de amizade em que se encontravam já lhe era difícil convidá-la para namorar sem estar seguro das suas sé-

20 rias intenções e por isso foi protelando a declaração, de qualquer modo nem ele tinha pressa, nem ela parecia estar com pressa. Porém, passados uns dois meses sobre essas visitas que já quase eram diá-

25 sou logo para o quintal. Mas em vez de Armanda encontrou nha Nizinha, a mãe, que mal respondeu ao seu boa-noite e de chofre e sem preparo lhe disse que precisava saber o que havia entre ele e a sua filha porque as pessoas já começaram a

30 murmurar. Ele ficou boquiaberto e pasmado não esperava uma daquelas, e como nada dissesse nha Nizinha acabou por bem ajudá-lo acrescentando que já se dizia que os dois namoravam e ela de nada sabia. O Sr. Napumoceno escreveu depois, quando

35 contou no seu testamento este episódio da sua vida, que não ficou com dúvida sobre ter sido iluminado por um raio do Espírito Santo. Porque, naquela hora grave, intuiu imediatamente que nha Nizinha queria forçá-lo a decidir uma coisa que ele próprio ainda

40 não decidira. Porque viu que ela não perguntava para ficar a saber e eventualmente opor-se, mas sim com o objetivo simples de oficializar o namoro, fazer com que ele comunicasse o facto à família, talvez mesmo ficar como noivo declarado em casa.

45 Disse que naquele instante viu-se de fato e gravata a caminho do registo civil, Armanda vestida de branco e com grinaldas e pensou que aquele era daqueles atos que a gente decide a sós, sem interferências estranhas. E surpreendeu-se responder

50 a nha Nizinha com a verdade, nós não temos nada, somos apenas amigos. [...] E até mudar para o casarão não voltara a pensar em família, afinal de contas as mulheres são umas chatas, todas querem o mesmo, isto é, levar o homem ao registo ao altar.

Germano Almeida, *O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*, Caminho, 2001 (Texto com supressões)



Compreensão do texto

- 1 O que é que leva o Sr. Napumoceno a começar a pensar em constituir família?
- 2 Como é que ele descreve a jovem Armanda?
- 3 O que motivou as visitas frequentes de Napumoceno à casa de Armanda?
- 4 Explica a expressão «iluminado por um raio do Espírito Santo» (ll. 36-37).
- 5 Explica o significado das expressões seguintes com base no contexto do texto.
 - a) «acalentou a ideia de família» (ll. 2-3)
 - b) «trocando pilhérias» (l. 11)
 - c) «de chofre e sem preparo lhe disse» (ll. 27-28)
- 6 Achas que Napumoceno teve medo de assumir um compromisso? Justifica.
- 7 O que é que este episódio nos revela sobre a forma como as relações entre homens e mulheres eram vistas na sociedade cabo-verdiana da época?
 - 7.1 Como é que são vistas agora? Compara-as.

Funcionamento da língua

- 1 Identifica o tempo e modo verbal das formas destacadas.
 - a) «Até aquela data ele ainda não **tivera** nenhum namoro fixo de compromisso [...]» (l. 6)
 - b) «Uma vez **acontecera**-lhe apegar-se um pouco mais a uma moça [...]» (ll. 7-8)
 - 1.1 Substitui as formas pelo tempo composto de valor equivalente.
 - 1.2 Por que razão se usa a forma simples em detrimento da forma composta?
- 2 Qual é o significado da palavra “ponto” no excerto: «naquele ponto de amizade em que se encontravam já lhe era difícil convidá-la» (ll. 17-19)?
 - 2.1 Conheces outros significados da palavra “ponto”? Indica-os, exemplificando através de frases.
- 3 Existe alguma diferença entre as duas expressões destacadas no excerto «[...] nem ele tinha pressa, nem ela parecia estar com pressa.» (ll. 21-22)?
 - 3.1 Dá outros exemplos em que “ter” e “estar com” podem ser usados alternadamente. O que podes concluir a partir desses exemplos?

Guião de leitura – capítulos VI a IX

O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo



- 1 Em grupo, vão ler os capítulos VI a IX, distribuídos previamente pelo professor, e analisar o conteúdo dos mesmos, procurando relacionar com o que analisaram até então. Devem fazer uma leitura atenta e discutir os pontos essenciais, tendo em conta:
 - os principais acontecimentos;
 - as personagens envolvidas e a sua caracterização;
 - as partes essenciais para a compreensão da obra como um todo;
 - vocabulário ou expressões interessantes a destacar;
 - outras informações relevantes.
- 2 Com base na leitura e discussão, criem uma apresentação que deverão partilhar com a turma, incluindo excertos para atestar a vossa informação. No final, podem criar um pequeno questionário para validar a compreensão dos colegas. Podem usar *slides*, cartazes ou outro suporte para a apresentação.

Para além do texto

Interpretações criativas

Cada grupo deve escolher uma das atividades abaixo, que permitirá a interpretação mais criativa do excerto trabalhado.

- **Dramatização ou encenação breve:** escolher uma parte significativa do capítulo para transformar numa pequena peça de teatro (com ou sem guião). Podem usar objetos ou roupas simples como adereços.
- **Criação de memes literários:** criar dois a três memes humorísticos que representem situações, personagens ou dilemas dos capítulos. Deve incluir uma breve explicação de cada meme.
- **"Minuto de opinião":** selecionar uma frase-chave ou um pequeno excerto do capítulo e fazer um vídeo curto com uma reflexão ou opinião sobre o/a mesmo/a, contextualizando-o/a.



A pensar que ia herdar tudo... e afinal herdei uma meia-prima!

Oficina de escrita

Apreciação crítica

O objetivo desta oficina de escrita é aprenderes a redigir uma apreciação crítica. Para isso, vais seguir algumas etapas, como analisares esta tipologia textual – estrutura e características –, e, por fim, escreveres a tua própria apreciação crítica.

Vamos praticar...

- 1 Atenta no seguinte exemplo de uma apreciação crítica e analisa o conteúdo das partes.

José Luís Peixoto e o peso do nome Saramago

O título, *Autobiografia*, e a designação “romance” inscrita, logo abaixo, na capa do mais recente livro de José Luís Peixoto (n. 1974), parece querer alertar o leitor para o jogo de ilusões que aí vem. E a leitura das primeiras páginas confirma essa ideia: há um escritor José [Saramago] e um aprendiz de escritor também chamado José [Luís Peixoto, pode o leitor presumir].

Ao fim de algumas páginas, percebe-se que é um livro que desafia a atenção de quem o lê: o jogo com os nomes, a mudança abrupta de cenas, as fronteiras ténues entre narradores e personagens, e adivinha-se que também haja essa diluição de limites entre espaços e tempos. A estrutura pouco comum, quando comparada com as dos livros anteriores do autor, torna de imediato *Autobiografia* um livro singular na obra de José Luís Peixoto. [...]

Para além de *Autobiografia* ter um tipo de arquitetura narrativa pouco comum nos romances anteriores de Peixoto, também a linguagem revela um trabalho diferente, quase diria mais cuidado e apurado. Na preparação deste livro, o autor leu tudo o que lhe faltava ler da obra de José Saramago.

Não admira, portanto, que algum do ritmo desses romances por vezes faça assomo em *Autobiografia*, como se houvesse ali um ajustamento a fazer, mas é sobretudo na atenção ao pormenor, como se o olhar se fosse aproximando do objeto ou da ação, que se nota a diferença.

a)

b)

c)

d)

José Riço Direitinho, “José Luís Peixoto e o peso do nome Saramago”, *Público*
Disponível em <https://shre.ink/xu3Z> [consult. 30 jun 2025] (Texto com supressões)

Como pudeste observar, uma **apreciação crítica** tem como finalidade a análise, a avaliação e o comentário de um objeto, neste caso um livro, mas pode ser também um filme, uma peça de teatro ou uma imagem. O autor deve ser um crítico e/ou conhecedor da área e fará a sua apreciação, ou seja, dará a sua opinião, sustentando com argumentos. Portanto, este tipo de texto possui características de um texto expositivo-argumentativo.

1.1 Indica o que cada uma das partes deve conter.

Partes	Conteúdo
Introdução	
Desenvolvimento	
Conclusão	

1.2 Selecciona a resposta adequada para cada alínea.

	Sim	Não
a) Todas as apreciações críticas apresentam uma descrição do objeto em análise?		
b) Os comentários críticos que surgem nas apreciações críticas têm que ser sempre depreciativos?		
c) Quando escrevemos uma apreciação crítica, temos de elogiar o objeto em análise?		
d) Quando escrevemos uma apreciação crítica, podemos dar a nossa opinião sincera?		
e) A nossa opinião deve apoiar-se sempre em argumentos?		

2 Escreve a tua apreciação crítica da obra *O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*, de Germano Almeida, tendo em conta os passos seguintes:

Planificar o texto: organizar as ideias e explorar os tópicos que poderão ser alvo da apreciação crítica, do ponto de vista positivo e/ou negativo.

Redigir o texto: descrever o livro; organizar as ideias; justificar o ponto de vista que assumas com base em argumentos; utilizar uma linguagem valorativa (positiva ou negativa).

Rever o texto: ler o texto e avaliar a sua coerência; verificar a correção linguística.



Antes do texto

- 1 Nos dias de hoje, o Sr. Napumoceno poderia ter optado por outra forma de registrar as suas memórias. Inspirado/a nas imagens, indica as diferentes formas a que ele poderia recorrer, explorando as suas potencialidades e desafios.

Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

“Banalizámos a nossa vida privada e a culpa é dos influencers e dos reality shows”

Ficam desconfortáveis quando pensam que alguém os pode espiar, mas partilham cada vez mais detalhes íntimos nas redes sociais. Os jovens ainda têm um longo caminho a fazer em matéria de literacia digital e, para Rita Figueiras, professora universitária, este processo só pode começar na escola.

- 10 Conhecem os perigos em partilhar fotografias da sua vida pessoal, mas não hesitam quando é um bom conteúdo para “alimentar as redes”. Sabem que nem todos os *sites* tratam os seus dados de forma segura, mas colocam-nos à disposição sem pensar quando querem subscrever um serviço. Percebem que seria mais seguro utilizar um navegador anónimo, mas não se lembram disso de cada vez que abrem o computador ou o telemóvel.

- 15 Segundo Rita Figueiras, professora na Universidade Católica Portuguesa, é deste tipo de paradoxos que é feita a experiência da privacidade pelos jovens: “as novas gerações tendem a considerar a questão muito importante, mas quando entram no espaço digital, essa importância diminui, face aos benefícios”, afirma.



[...] E se os jovens tendem a ignorar que os algoritmos sabem quais são as bandas e a roupa de que mais gostam, a conversa é outra quando se apercebem de que pode haver pessoas a lerem as mensagens que trocam com a família e amigos. Rita Figueiras garante: quando se pensa que é uma pessoa e não uma empresa que tem acesso aos nossos dados, há “maior inibição e vergonha”... e até medo. “Receamos que estes terceiros que leiam as nossas conversas, que possam contar a outros e até a pessoas que nos conheçam, na nossa vida pessoal, profissional e académica”, aponta.

[...] Antigamente ficava resguardada no quarto, hoje em dia é exposta nas redes sociais. A vida privada está cada vez mais “banal” – muito por culpa dos *reality shows*, mas também dos influenciadores que “divulgam as suas vidas, em todas as idades”. [...] “A noção de intimidade alterou-se ao longo das gerações. Com os influenciadores e os *reality shows*, fomos abrindo as fronteiras do que significa ‘intimidade’. Os mais novos não reconhecem os limites da vida privada que existiam antes da Internet, por exemplo. Apesar de terem mensagens encriptadas, estes grupos do WhatsApp são espaços onde se negociam a intimidade e a privacidade das pessoas”.

Alexandre Abrantes Neves, Banalizámos a nossa vida privada e a culpa é dos *influencers* e dos *reality shows*”, *Rádio Renascença*

Disponível em <https://shre.ink/xGni> [consult. 1 jul 2025] (Texto com supressões)

Compreensão do texto

1 Classifica as afirmações seguintes em verdadeiras (V) ou falsas (F), corrigindo as falsas.

- a) ☐ Os jovens partilham detalhes íntimos nas redes sociais, mesmo se se sentem desconfortáveis com a ideia de serem espiados.
- b) ☐ Segundo Rita Figueiras, os jovens demonstram coerência entre o que dizem sobre a privacidade e o que fazem *online*.
- c) ☐ Muitos jovens sabem que determinados *sites* não protegem bem os seus dados, mas mesmo assim disponibilizam-nos.
- d) ☐ Os jovens partilham informação pessoal apenas quando têm garantias de segurança digital.
- e) ☐ As conversas em grupos do WhatsApp podem funcionar como espaços de negociação de intimidade.

Funcionamento da língua

- 1 Retira do texto palavras e/ou expressões do campo semântico da Internet.
 - 2 Classifica sintaticamente as palavras destacadas.
 - a) «Ficam desconfortáveis quando pensam que alguém **os** pode espiar [...]» (ll. 1-2)
 - b) «[...] mas colocam-**nos** à disposição sem pensar quando querem subscrever um serviço» (ll. 9-10)
- 2.1 Identifica os seus referentes e justifica a respetiva posição, em próclise no caso da frase **a)** e em ênclise na frase **b)**.

Escrita

Imagina que descobriste que uma aplicação ou rede social partilhou os teus dados pessoais ou acedeu indevidamente às tuas conversas.

Escreve uma reclamação formal, com cerca de 15 linhas, dirigida à empresa responsável, em que exponhas o teu problema e descrevas a tua insatisfação.

Relembrar

A **reclamação** é um género textual que expressa insatisfação e procura a resolução de um problema. Pode ser em forma de **carta**, **e-mail**, ou mesmo feita em plataformas *online*. Tem como objetivo principal comunicar uma queixa ou insatisfação, seja com um produto, serviço, atendimento ou qualquer outro aspeto.

Consultar apêndice gramatical (p. 280)



Oficina gramatical

Regências verbais II

O objetivo desta oficina gramatical é promover a consciência e o conhecimento da língua, nomeadamente da gramática, através de um percurso de autoaprendizagem, neste caso vamos retomar a regência preposicional de outro conjunto de verbos.

Vamos praticar...

Relembrando, **regência** é definida como a relação entre duas palavras (ou entre duas orações), em que uma determina a forma da outra, implicando uma relação de dependência entre elas, uma relação de interdependência.

1 Atenta nas frases do texto seguintes:

- a) «[...] mas não **se lembram** disso de cada vez que abrem o computador ou o telemóvel.» (ll. 11-12)
- b) «as novas gerações **tendem** a considerar a questão muito importante [...]» (ll. 15-16)
- c) «[...] a conversa é outra quando **se apercebem** de que pode haver pessoas a lerem as mensagens que trocam com a família [...]» (ll. 19-21)

1.1 Os verbos destacados são regidos por preposições. Indica-as.

a) lembrar-se

b) tender

c) aperceber-se

2 Completa os espaços com a preposição correta.

a) arrepender-se

e) gostar

i) precisar

b) confiar

f) habituar-se

j) preocupar-se

c) desistir

g) interessar-se

k) simpatizar

d) esquecer-se

h) pensar

l) sonhar

2.1 Escreve oito frases com alguns destes verbos e as respetivas preposições.

- 3** Há verbos que podem ser regidos por mais do que uma preposição e, apesar de terem um sentido idiomático (como os verbos que estudaste na unidade anterior), mudam o sentido da frase. Atenta nos pares de frases e explica as diferenças.

3.1 a) Ele veio para Cabo Verde há três anos.

b) Ele veio pela autoestrada.

3.2 a) Eu não concordo com o Pedro.

b) Eu concordei em adiar o trabalho.

3.3 a) Eles mudaram de casa.

b) Eles mudaram-se para São Vicente.

3.4 a) Eu falei com a Maria ontem.

b) Não falámos daquele assunto.

3.5 a) Eu vou ao cinema.

b) Eu vou para a escola amanhã.

3.6 a) Eu ri-me do que ele disse.

b) Eu ri-me para ele.

- 4** Completa o resumo do texto com a preposição adequada. Sempre que necessário contrai com o artigo definido.

Muitos jovens, nos dias de hoje, não se preocupam suficientemente **a)** os riscos associados à exposição da sua vida pessoal nas redes sociais. Apesar de se aperceberem **b)** perigos, continuam a confiar **c)** plataformas que não garantem total segurança dos dados. Alguns admitem que se esquecem **d)** ativar opções de privacidade ou que não pensam consequências de tornar público algo íntimo.

Os especialistas alertam **e)** a importância de refletir antes de publicar qualquer conteúdo e insistem **f)** necessidade de uma literacia digital mais eficaz nas escolas. Rita Figueiras, investigadora da área, chama a atenção **g)** a forma como os *reality shows* e os influenciadores contribuíram **h)** a banalização da intimidade. Muitos adolescentes não se dão conta de que expor-se nas redes sociais equivale **i)** abrir mão de parte da sua vida privada.

Além disso, alguns jovens hesitam **j)** usar navegadores anónimos, mesmo sabendo que isso ajudaria **k)** proteger os seus dados. É fundamental que todos aprendam a lidar criticamente **l)** a tecnologia e a proteger-se **m)** possíveis abusos.

Para além do texto

Guia digital

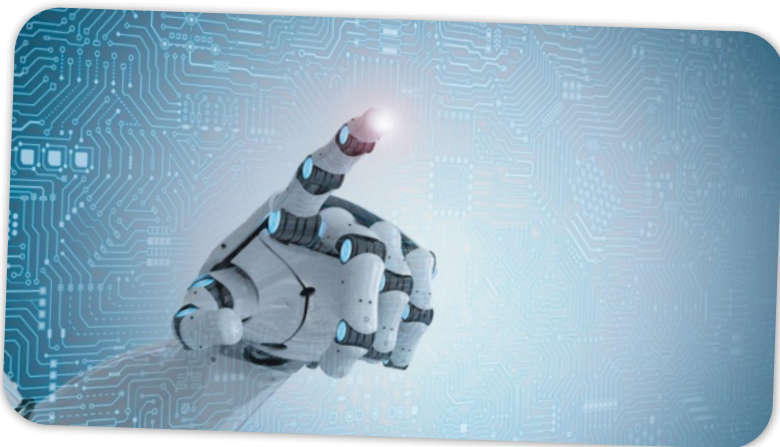
Cria, em grupo, um pequeno guia digital destinado a alunos mais novos (entre os 10 e os 14 anos), com conselhos práticos para promover um uso mais consciente, seguro e respeitador das redes sociais.

Criem um título curto e apelativo para o guia. Em seguida, pensem nos tópicos que devem constar do vosso guia – privacidade, exposição excessiva, perigos, dicas, etc. Podem escolher de que forma vão criar este guia (um *slide* digital feito em PowerPoint, um cartaz feito no Canva ou um vídeo ou *reel*, por exemplo). Devem usar uma linguagem acessível, informal e adequada à idade do público-alvo. No final, cada grupo vai apresentar o seu guia à turma.



Antes do texto

1 O que te sugere a imagem seguinte?



2 Ouve um excerto do programa “Ouvido crítico” e indica:

- a)** a importância da inteligência artificial (IA);
- b)** a definição de IA pelo professor Mário Figueiredo;
- c)** exemplos de usos de IA no nosso quotidiano.



Leitura

1 Lê o texto seguinte:

IA pode ser grande aliada no desenvolvimento dos países africanos

Em Cabo Verde são já muitas as áreas que procuram a inteligência artificial, nomeadamente a agricultura. Todavia, os ganhos da inteligência artificial podem sentir-se também no setor da medicina, na educação e na promoção do crioulo. O professor na Universidade de Cabo Verde e especialista em inteligência artificial, 5 Arlindo Veiga, acredita que a inteligência artificial pode ser um motor de desenvolvimento em África.

A inteligência artificial pode ser um motor de desenvolvimento em África?

Sinceramente, sim. Basta ver o potencial que é reconhecido através da utilização da inteligência artificial. No entanto, não podemos esquecer o perigo de se criar 10 um fosso, ainda maior, entre os países ricos e os países pobres. Uma forma de combater essa realidade é garantir que o benefício da inteligência artificial seja efetivamente distribuído por todos.

Qual é a utilização da inteligência artificial em Cabo Verde?

[...] Em Cabo Verde temos um problema de escassez de água e se arranjarmos 15 sistemas inteligentes que controlem a irrigação, por exemplo, e fizermos a gestão inteligente da água, distribuindo-a entre os vários reservatórios que existem cá, seria uma grande ajuda.

Cabo Verde é um país arquipelágico e é muito difícil termos infraestruturas em todas as ilhas. Estou a falar, por exemplo, na área da medicina, é difícil termos hospi- 20 tais em todas as ilhas habitadas, talvez seja possível num futuro muito distante. Porém, se utilizarmos as tecnologias de inteligência artificial, podemos levar certos serviços a zonas onde, sem essas tecnologias, seria impossível.

Ou seja, onde muitas vezes não pode estar um médico, poderá estar uma máquina que fará um diagnóstico ao paciente que não se pode deslocar a um hospital? 25



- 30 Sim. Ou em vez de ter o médico, ter apenas um especialista em recolha de imagens e análise, ou então ter um médico, mas todo o processo de exames ser auxiliado pela inteligência artificial.
- 35 A inteligência artificial pode ainda ter um impacto na educação, uma vez que não temos universidades em todas as ilhas e fica dispendioso para os alunos deslocarem-se, auxiliando na difusão do conhecimento de
- 40 forma equitativa entre todas as pessoas deste país. A língua materna, que é o crioulo e que não tem muitos recursos, pode muito bem ser desenvolvida, difundida a nível mundial e na nossa diáspora espalhada pelo mundo.

Neidy Ribeiro, "IA pode ser grande aliada no desenvolvimento dos países africanos", *RFI*
Disponível em <https://shre.ink/xGf3> [consult. 1 jul 2025] (Texto com supressões)



Compreensão do texto

1 Seleciona a opção correta para cada frase.

- 1.1 A principal preocupação de Arlindo Veiga em relação ao uso da inteligência artificial em África é
- a) ☐ a criação de uma dependência excessiva da tecnologia.
 - b) ☐ o risco de acentuar as desigualdades entre países.
 - c) ☐ a falta de conhecimento sobre inteligência artificial.
- 1.2 Segundo o texto, a inteligência artificial pode ser especialmente útil em Cabo Verde porque
- a) ☐ resolve o problema da falta de médicos em todo o país.
 - b) ☐ se adapta melhor aos climas tropicais e à cultura africana.
 - c) ☐ oferece soluções para problemas estruturais, como escassez de água e distância entre ilhas.
- 1.3 Que ideia está implícita quando o autor afirma que «onde [...] não pode estar um médico, poderá estar uma máquina» (ll. 23-26)?
- a) ☐ A IA é mais eficaz do que os médicos em zonas remotas.
 - b) ☐ A IA pode funcionar como complemento aos cuidados médicos humanos.
 - c) ☐ Os médicos deixarão de ser necessários no futuro próximo.

- 1.4 De acordo com o texto, a IA pode ajudar a promover a língua crioula ao
- a) ☐ traduzir conteúdos científicos automaticamente para o crioulo.
 - b) ☐ digitalizar e divulgar recursos em crioulo para comunidades internacionais.
 - c) ☐ ensinar o crioulo nas escolas de forma mais eficaz.
- 1.5 O texto defende que o acesso à IA em Cabo Verde pode
- a) ☐ eliminar a necessidade de universidades presenciais.
 - b) ☐ transformar toda a economia nacional a curto prazo.
 - c) ☐ democratizar o acesso ao conhecimento e reduzir desigualdades internas.

Funcionamento da língua

- 1 Atenta nas expressões destacadas e explica o seu valor.
- a) «Ou **em vez de** ter o médico, ter apenas um especialista [...]» (ll. 30-31)
 - b) «A inteligência artificial pode ainda ter um impacto na educação, **uma vez que** não temos universidades em todas as ilhas [...]» (ll. 35-37)
- 1.1 Substitui-as por outras expressões de valor equivalente.
- 1.2 Conheces outras expressões com a palavra “vez”? Indica-as e constrói frases onde dê conta do seu significado.

Oralidade

Nos últimos anos, a inteligência artificial tem transformado várias áreas da nossa vida e a educação não é exceção. Mas até que ponto esta transformação é positiva? Em grupo, participem num debate onde reflitam sobre os benefícios e os riscos do uso da IA (inteligência artificial) na educação, através de um debate estruturado. Tenham em atenção os tópicos seguintes:

- acesso ao conhecimento/desigualdade digital;
- privacidade dos dados dos alunos;
- motivação, criatividade e pensamento crítico.



Antes do texto

- 1 Em grande grupo, resumam oralmente aquelas que foram as grandes invenções tecnológicas ao longo dos últimos séculos, dando conta do impacto que tiveram e da importância que têm. Pode ser interessante fazerem algumas comparações entre elas.



Leitura

- 1 Lê o texto seguinte:

Trem de ferro

Café com pão

Café com pão

Café com pão

Virge Maria que foi isso maquinista?

- 5 Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
10 Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
15 Muita força
Muita força



Oô...
 Foge, bicho
 Foge, povo
 20 Passa ponte
 Passa poste
 Passa pasto
 Passa boi
 Passa boiada
 25 Passa galho
 De ingazeira
 Debruçada
 No riacho
 Que vontade
 30 De cantar!

Oô...
 Quando me prendero
 No canaviá
 Cada pé de cana
 35 Era um oficiá

Oô...
 Menina bonita
 Do vestido verde
 Me dá tua boca
 40 Pra matá minha sede

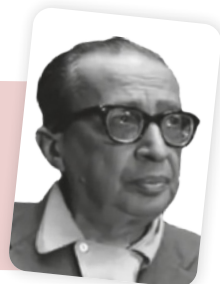
Oô...
 Vou mimbora vou mimbora
 Não gosto daqui
 Nasci no sertão
 45 Sou de Ouricuri

Oô...
 Vou depressa
 Vou correndo
 Vou na toda
 50 Que só levo
 Pouca gente
 Pouca gente
 Pouca gente

Manuel Bandeira, Editora Sabiá, 1961

Notas biográficas

Manuel Bandeira (1886-1968) foi um poeta, crítico literário, professor de literatura e tradutor brasileiro, considerado um dos grandes nomes da poesia brasileira. A sua obra poética notabilizou-se pelo emprego do verso livre, pela oralidade e pela coloquialidade.



Compreensão do texto

- 1 Faz a leitura expressiva do poema, dando vida à musicalidade dos versos.
 - 1.1 Que impressão transmite a repetição dos primeiros quatro versos?
 - 1.2 Que efeito tem o quinto verso?
 - 1.2.1 O que poderá justificar esta pergunta? Quem a poderá ter feito?
- 2 De acordo com os elementos poéticos, como é que o trem é retratado?
 - 2.1 Ele é elétrico ou a vapor? Aponta um verso que justifique a tua resposta.
- 3 O que representa a enumeração presente na quinta estrofe?
 - 3.1 Que efeitos tem no ritmo da viagem?

- 4 O poema tem marcas linguísticas típicas da oralidade. Justifica esta afirmação com exemplos do texto.

Funcionamento da língua

- 1 Além dos versos curtos e das repetições, que outros recursos contribuem para imitar o movimento de um comboio?
- 2 Atenta nos verbos seguintes e indica o modo verbal dominante.

«Voa, fumaça / [...] Corre, cerca / [...] Bota fogo» (vv. 8-9, 11)

«Foge, bicho / [...] Foge, povo» (vv. 18-19)

2.1 Que valor tem no poema?

2.1.1 Que efeito expressivo tem esta escolha?

- 3 O poema tem marcas da variedade do português do Brasil. Indica-as.

Oralidade

- 1 Em Portugal, ainda existem comboios a vapor, mas funcionam apenas como meio de atração turística. Vê o vídeo de uma dessas viagens.

Descreve, de acordo com o que vês e o que ouves, como é esta viagem num comboio a vapor.



Escrita

Como seria uma viagem num comboio a vapor por Cabo Verde?

Vais escrever um texto descritivo e criativo, com cerca de 150 palavras, em que relatas uma viagem de comboio por uma ou mais ilhas do arquipélago.

Utiliza elementos da paisagem cabo-verdiana e descreve as sensações provocadas por essa viagem.



Para além do texto

Glossário de expressões idiomáticas

- 1 Já ouviste falar da expressão “dizer cobras e lagartos” (de alguém)?

1.1 Sabes o que significa e qual é a sua origem?

1.2 Vê o vídeo seguinte e explica essa expressão.



- 2 Como já percebeste, há imensas expressões deste género, algumas que até se dizem em várias línguas, mas muitas são o reflexo da língua, da cultura e da história de um país.

2.1 Vais criar, em grupo, um glossário temático de expressões idiomáticas, provérbios, frases feitas ou outras expressões fixas que não só tenham surgido nos textos estudados (literários ou não literários), nas produções orais e escritas, mas também outras que já conheças ou que vais investigar.

Nesse glossário, deves incluir também uma secção para as expressões ou ditos cabo-verdianos. Caso se usem na língua cabo-verdiana, podes colocar uma tradução em língua portuguesa e a sua explicação.

O glossário deve incluir:

- a expressão completa e o seu significado;
- uma frase exemplificativa;
- um desenho, um ícone ou uma ilustração simbólica;
- indicação da origem geográfica, sempre que possível (ex.: PT-EU, CV, PT-BR...).
- Se for uma expressão da língua cabo-verdiana, deve incluir a tradução aproximada em português europeu.

A apresentação pode ser feita em formato físico (para exposição na sala ou escola), ou em formato digital (ex.: PDF, apresentação em PowerPoint, vídeo, etc.). Cada grupo apresenta oralmente o resultado da sua pesquisa de forma resumida, salientando algumas expressões.

Saber



O glossário é uma lista de conceitos importantes com as respetivas definições. É muito útil fazer glossário, pois permite-nos sistematizar e organizar informação por temas e/ou conteúdos.

Projeto fora da sala de aula 6

A tecnologia na vida real

Este projeto tem como objetivo levar os alunos a investigar, refletir e comunicar o impacto da tecnologia na vida real das pessoas e na comunidade (família, bairro, escola, etc.), com base nas aprendizagens da unidade. Em grupo, vão realizar uma breve investigação social, com recolha de testemunhos reais, observações ou criações artísticas, sobre a forma como a tecnologia afeta a vida quotidiana.



Etapas do projeto

1. Escolha do tema (cada grupo escolhe um). Por exemplo:

- A tecnologia nas relações familiares
- Memória digital vs. memória afetiva (ex.: álbuns físicos vs. redes sociais)
- Exclusão digital (idosos, comunidades com menos acesso)
- Redes sociais e saúde mental
- Inteligência artificial e o futuro do trabalho
- Os hábitos de leitura e escrita na era digital

2. Trabalho de campo

- Entrevistas a familiares, vizinhos, idosos, pequenos empresários, professores
- Recolha de imagens, vídeos ou testemunhos escritos

3. Produção final (à escolha dos grupos)

- Um documentário curto ou videoreportagem
- Um *podcast* com excertos de entrevistas
- Uma exposição fotográfica comentada
- Um *blog* coletivo ou *site* com os testemunhos e reflexões

4. Apresentação pública

- Organizar uma “Feira das Ideias Digitais” na escola (ou *online*), com bancas, *QR Codes*, apresentações orais ou até convidados externos (pais, membros da comunidade).

Pode ser sempre feito interdisciplinarmente, em articulação com os outros professores e as outras disciplinas.

Ficha formativa 6

Grupo I – Compreensão oral

1 Vê o vídeo com atenção.

1.1 Selecciona a opção adequada para cada frase.

1.1.1 Miguel Sales Dias vai falar sobre uma parceria de investigação financiada entre o

- a) ☐ ISCTE e a Universidade de Cabo Verde.
- b) ☐ ISCTE, a Universidade de Cabo Verde e uma universidade americana.
- c) ☐ ISCTE e uma Universidade em Massachussetts, nos EUA.

1.1.2 O projeto de que o investigador fala consiste em desenvolver

- a) ☐ uma nova língua universal.
- b) ☐ um modelo de língua de grande dimensão.
- c) ☐ uma língua crioula que tenha maior dimensão.

1.1.3 O entrevistado refere que este projeto

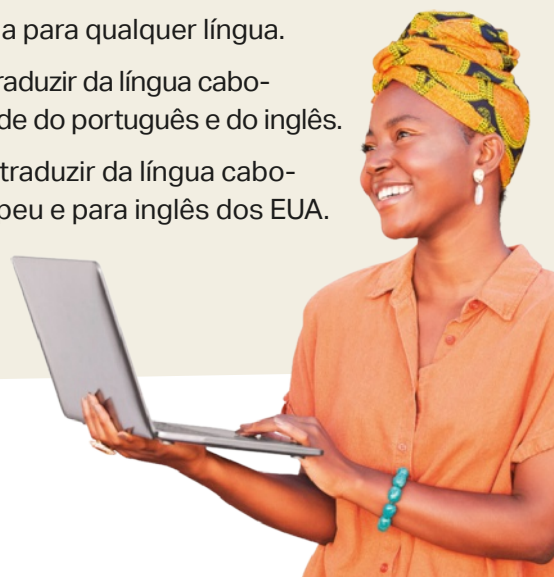
- a) ☐ não existe para a língua cabo-verdiana.
- b) ☐ mistura o português e a língua cabo-verdiana.
- c) ☐ é inovador, porque não existe nada assim.

1.1.4 O grupo de investigação envolve

- a) ☐ exclusivamente capacidades técnicas.
- b) ☐ capacidades técnicas e humanas.
- c) ☐ um grupo de estudantes e professores investigadores de Cabo Verde e o locutor.

1.1.5 Este projeto irá permitir

- a) ☐ traduzir da língua cabo-verdiana para qualquer língua.
- b) ☐ gerar a língua cabo-verdiana e traduzir da língua cabo-verdiana para qualquer variedade do português e do inglês.
- c) ☐ gerar a língua cabo-verdiana e traduzir da língua cabo-verdiana para português europeu e para inglês dos EUA.



Grupo II – Compreensão do texto

1 Lê o texto seguinte:

O deslumbramento tecnológico de Napumoceno

E efetivamente ficou três meses ausente, mas quando regressou o Sr. Napumoceno era outro homem, totalmente desconhecido de Carlos e seus amigos, de calmo e pacato, vinha nervoso, apressado, concludente e falador. Durante meses não falou senão da técnica americana, da forma como sensi-

5 bilizara ver um país sempre preocupado em inventar coisas destinadas a facilitar a vida das pessoas preocupadas em poupar o seu tempo com vista a melhor aplicá-lo no trabalho. Trouxe mesmo pequenas novidades desconhecidas das ilhas, sendo uma delas uma placa para

10 ser fixada à porta do seu gabinete e com um comando a partir da Secretária que acendia luz de diversas cores na placa, verde – entre; amarelo – espere; vermelho – estou ocupado, conforme desejava que o visitante ou impertinente entrasse ou fosse em-

15 bora. Sem dúvida que a técnica melhora a vida, poupa esforço e energia, já não precisava gritar, era só acender a luz respetiva. Mas incontestavelmente que a sua maior aquisição tinha sido um gravador de ligar ao telefone. Porque esta pe-

20 quena maquineta tinha a inteligência de comunicar a quem telefonasse a ausência dele Napumoceno e pedir e gravar a mensagem que a pessoa quisesse deixar. Mas o que ele considerou como o máximo em comodidade foi um aparelhinho suplementar ao gravador e portátil que lhe permitia, a partir da sua casa no

25 Alto Mira-Mar, ou mesmo do seu carro, acionar o gravador e ouvir as mensagens registadas com a fidelidade de alguém a falar-lhe ao ouvido.

Muitos anos passados, quando a mira da herança já não existia e ele podia falar à vontade do leviano do tio Araújo, Carlos disse à Maria da Graça ter



assistido de sorriso irónico a toda essa mudança no carácter de Sr. Napumoceno
 30 [...]. E de facto o Sr. Napumoceno veio reconhecer mais tarde que na verdade deixara-se cegar pela febre técnica naqueles primeiros meses seguintes ao seu regresso da América. E embora estivesse disposto, por dever, a jamais perdoar a Carlos a cruel ironia com que o sobrinho o fulminara naquela manhã radiosa e que sobre ele cair a Terra talqualmente a bomba atómica sobre Hiroshima, conside-
 35 rava igualmente do seu dever ter pensado exageradamente acerca dos benefícios da ciência e da técnica, pelo menos nas nossas ilhas, porque acabara por concluir que a mesma é a mão que faz as pequenas coisas maravilhosas que nos deleitam e também os instrumentos mais mortíferos para a destruição do homem. E seguindo esta linha de meditação, tanto se podia dizer que somos tão pobres que o
 40 nosso cais nem um guindaste tem, como também que somos pobres mas não corremos o risco de nos autodestruirmos. Assim e quanto a ele parecia lhe que o mais importante seria preservar a pacatez das ilhas, o seu remanso de paraíso perdido, esforçarmo-nos por defender com unhas e dentes de todas as tentativas de fazer perigar a nossa segurança elementar porque de que vale ao homem ganhar todas
 45 as riquezas do mundo se perder a sua alma? E nenhuma fortuna é suficiente para compensar a nossa paz.

Germano Almeida, *O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*, Caminho, 2001
 (Texto com supressões)

- 2 Que mudanças pessoais ocorreram no Sr. Napumoceno após a viagem à América?
- 3 Como se manifesta a obsessão do Sr. Napumoceno pela tecnologia?
- 4 De que forma é que Carlos reage à nova atitude do tio?
- 5 Que utilidade prática tinham os aparelhos trazidos da América?
 - 5.1 O que leva o Sr. Napumoceno a repensar a sua visão sobre o progresso técnico?
- 6 Qual a reflexão sobre o impacto da tecnologia nas ilhas?
- 7 Como compreendes a ideia de que «[...] nenhuma fortuna é suficiente para compensar a nossa paz.» (ll. 45-46)?

Grupo III – Funcionamento da língua

1 Completa as frases com as expressões idiomáticas seguintes:

com unhas e dentes

negócio da China

à grande e à francesa

para inglês ver

- a) Napumoceno defendia a pacatez das ilhas, como se fosse um tesouro a preservar.
- b) O gravador portátil parecia-lhe um verdadeiro, tal era a sua utilidade e comodidade.
- c) As luzes na porta do gabinete davam um ar moderno, mas muitos achavam que era só
- d) Quando regressou da América, Napumoceno queria viver, rodeado de novidades tecnológicas.

2 Completa as frases com a preposição correta.

- a) Napumoceno voltava-se cada vez mais a tecnologia.
- b) Carlos ria-se gerigonças que o tio trazia dos Estados Unidos.
- c) O protagonista acabou por duvidar utilidade de tantas inovações nas ilhas.
- d) Carlos não queria responsabilizar-se erros do tio, embora os negócios fossem geridos por ele.
- e) A certa altura, ele deixou de acreditar ideia de que a técnica por si só salvaria o mundo.

Grupo IV – Escrita

Escreve uma apreciação crítica, com cerca de 100 a 150 palavras, refletindo sobre o que a imagem transmite e a sua relação com a tecnologia e a criatividade. Deves apresentar a tua opinião e justificá-la.







Apêndice gramatical

1. Géneros textuais
2. Modos literários
3. Processos fonológicos
4. Sintaxe
5. Morfologia e Lexicologia
6. Semântica
7. Discurso, pragmática e linguística textual
8. Recursos expressivos

1. Géneros textuais

Existe uma enorme variedade de textos, como já debes ter dado conta. Quando esses textos apresentam características comuns (como o contexto a que se adequam, a sua finalidade, a sua estrutura ou configuração, o nível de linguagem, etc.), integram-se em determinado género. A notícia, a entrevista, o artigo de opinião, a apreciação crítica, a carta, o *e-mail* ou o anúncio publicitário são apenas alguns exemplos de uma variedade de géneros com os quais contactamos todos os dias.

Género textual	Definição e características
Artigo/Texto de opinião	É um texto de natureza expositivo-argumentativa, onde o autor expõe o seu ponto de vista sobre um determinado tema e apresenta argumentos (factos, experiências, leituras, etc.) que fundamentam a sua opinião.
Texto expositivo/informativo	Texto que apresenta informação sobre um determinado assunto de forma objetiva e rigorosa. Tem uma estrutura tripartida (introdução, desenvolvimento e conclusão).
Biografia	É um texto informativo que narra factos da vida de uma pessoa relevante em qualquer área da vida pública, respeitando a ordem cronológica dos acontecimentos. Predominam referências temporais e espaciais, como também testemunhos de quem privou com a pessoa e/ou provas documentais.
Resumo	Condensação de ideias de um texto (a cerca de 1/3), seleccionando as que se consideram principais de forma a manter a informação essencial, obedecendo à ordem do texto original. Eliminam-se repetições e marcas de subjetividade.
Síntese	Condensação de ideias de um texto (a cerca de 1/4), seleccionando as ideias principais de forma a manter a informação essencial, que pressupõe, da parte do autor, uma abordagem crítica. Na síntese não é necessário seguir a ordem do texto-fonte e há marcas de subjetividade.
Comentário	Reúne um conjunto de considerações pessoais sobre algo (um acontecimento, uma imagem, uma música, as declarações de alguém). Trata-se, por isso, de um texto subjetivo.
Carta	Um género que permite a comunicação entre dois interlocutores – o remetente e o destinatário. Pode ter diversos objetivos: expressar sentimentos, transmitir informações, fazer solicitações ou reclamações, etc. Tem sido gradualmente substituída pelo <i>e-mail</i> .
Diário	O sujeito enunciador regista diariamente (ou frequentemente), segundo uma ordenação cronológica, experiências pessoais. Caracteriza-se por uma grande variedade de temas, habitualmente ligados ao quotidiano.

1. Géneros textuais

Género textual	Definição e características
Memórias	Texto de natureza autobiográfica, marcado pela variedade de temas e pela narratividade. Constituem um discurso pessoal e retrospectivo, que recupera e reflete sobre o passado individual, frequentemente contextualizado.
Apreciação crítica	É um texto informativo e argumentativo, escrito por um autor, conhecedor da área em causa, que dá a sua opinião sobre um objeto: filme, peça de teatro, livro, exposição e outras manifestações culturais. Habitualmente é publicado em órgãos de comunicação social ou na Internet.
Exposição	Expõe ou disserta sobre determinado assunto, mobilizando informação relevante. A linguagem é clara e objetiva e o vocabulário é específico do assunto tratado.
Debate	Interação oral, de carácter argumentativo, onde diferentes participantes defendem um ponto de vista sobre determinado tema, recorrendo a argumentos e contra-argumentos.

2. Modos literários

2.1 O texto narrativo

O **texto narrativo** apresenta diferentes géneros, tais como o conto, a novela e o romance. O texto narrativo narra acontecimentos, conta uma história, pela voz de um narrador que recorre a diferentes modos de expressão. As personagens movem-se no tempo e no espaço para dar vida à história.

Elementos que integram o texto narrativo	
Ação A sucessão de acontecimentos praticados por uma ou mais personagens	• Ação principal ou central é constituída pelos acontecimentos principais. • Ação secundária corresponde ao conjunto de acontecimentos menos relevantes, mas que servem de complemento à ação principal. A narrativa apresenta um determinado tipo de estrutura: • introdução: a situação inicial que nos dá a conhecer as personagens e a ação principal; • desenvolvimento: o desenrolar dos acontecimentos que constituem o enredo da ação; • conclusão: a parte final que nos dá a conhecer o desenlace da ação.

2. Modos literários

Elementos que integram o texto narrativo	
Narrador Aquele que conta ou narra a história ou os acontecimentos da narrativa	Pode ser classificado quanto à presença como: • narrador participante: participa na ação, sendo uma das personagens (principal ou secundária), e, por isso, a narrativa é feita na 1.ª pessoa; • não participante: não participa na ação como personagem, sendo, portanto, exterior ao enredo, por isso a narrativa é feita na 3.ª pessoa.
Personagens Intervenientes na ação	Conforme a sua importância na história, podem ser principais (por desempenharem um papel fundamental na ação) ou secundárias (por terem menor relevo na ação, sendo aquelas com quem o protagonista se vai relacionando ao longo da história). Há ainda os figurantes que são personagens que não têm qualquer importância na ação, sendo apenas mencionados para ajudar a criar um ambiente. As personagens podem ser caracterizadas de duas formas: • caracterização direta: quando as suas características são apresentadas diretamente e de modo explícito pelo narrador ou pelas outras personagens; • caracterização indireta: quando as suas características são deduzidas pelo seu comportamento ou pelas suas atitudes. A caracterização das personagens pode ser: • física: caracterização dos traços físicos das personagens; • psicológica: caracterização do comportamento, caráter ou maneira de ser das personagens.
Tempo Tempo da ação	• Cronológico: sucessão cronológica ou natural do tempo. • Psicológico: modo como as personagens veem a passagem do tempo. • Histórico: o contexto histórico em que se insere a ação.
Espaço Lugar ou lugares onde decorre a ação	• Físico: o espaço geográfico onde decorre a ação. • Psicológico: o espaço interior das personagens ou a forma como as mesmas percebem o espaço. • Social: lugares e ambientes sociais onde se movem as personagens.
Modos de apresentação do discurso Diferentes formas de apresentar o texto narrativo	• Narração: evolução da ação, com relato dos acontecimentos. • Descrição: momento em que são dadas informações sobre as personagens, o tempo e o espaço, correspondendo a um momento de pausa na ação. • Diálogo: momento de comunicação direta entre as personagens. • Monólogo: momento em que uma personagem fala consigo própria.

2.2 O texto poético

O **texto poético** é geralmente escrito em **verso**, mas pode ocorrer também em prosa quando esta assume grande aproximação à poesia. É um texto expressivo, através do qual o **sujeito poético**, a “voz” do poema, nos dá a conhecer a sua visão particular dos outros e do mundo. É a expressão máxima da subjetividade.

Elementos do texto poético	
Poema	Conjunto de estrofes que compõem o texto.
Estrofe	Corresponde ao conjunto de versos que estão normalmente separados por um espaço. 1 verso → monóstico 5 versos → quintilha 9 versos → nona 2 versos → dístico 6 versos → sextilha 10 versos → décima 3 versos → terceto 7 versos → sétima 4 versos → quadra 8 versos → oitava
Verso	Corresponde a cada linha do poema.
Rima	• Rima consoante: correspondência total de sons que rimam a partir da última vogal tónica. Ex.: brancas/francas (vogais e consoantes) • Rima toante: correspondência de sons apenas na vogal tónica das palavras que rimam. Ex.: medo/ego (só vogais) A identificação da rima num poema é feita da forma seguinte: • rima cruzada: os versos rimam alternadamente [ABAB]; • rima emparelhada: os versos rimam dois a dois [AABB]; • rima interpolada: há pelo menos dois versos a separar a rima [ABCA]. Quando os versos não rimam chamam-se versos brancos.
Sílabas métricas	• Sílabas que compõem cada um dos versos do poema. A sua contagem é feita até à sílaba tónica da última palavra do verso. • No interior do verso, a sílaba terminada em vogal une-se em geral à sílaba seguinte, se esta começar por vogal. Ex.: É- ter- cá- den- tro um- as-tro- que- fla-me [ja]  Florbela Espanca, “Amar”, <i>Sonetos</i>, Porto Editora, 2021 • Quando a sílaba termina em consoante une-se à seguinte iniciada com uma vogal. Ex.: Que-ri-a- nes-te- po-e-ma a- cor- dos -teu- so- [lhos] 

2. Modos literários

2.3 O texto dramático

O texto dramático é um texto que se destina a ser representado num palco por atores, perante um público.

Estrutura externa

Ato	Cada uma das partes em que se divide uma peça de teatro; por norma, muda-se de ato sempre que há mudança de cenário.
Cena	Corresponde à divisão de um ato sempre que há entrada e saída de personagens.

Estrutura interna

Exposição	Apresentação da ação e dos seus antecedentes.
Conflito	Apresentação dos acontecimentos que levam ao desenrolar da ação.
Desenlace	Desfecho da ação, a resolução do conflito.

Divisão do texto dramático

Texto principal	Constituído pelas falas das personagens, sob a forma de: • diálogo – falas ou réplicas entre duas ou mais personagens; • monólogo – fala da personagem consigo própria; • apartes – são ouvidos apenas pelo público e não pelas outras personagens.
Texto secundário	Surge em itálico e/ou entre parênteses e corresponde às didascálias ou indicações cénicas – informações dadas pelo dramaturgo sobre os gestos, a entoação, a movimentação das personagens, o cenário, o guarda-roupa, a luz e o som.

Elementos que integram o texto dramático

Ação	Sucessão de acontecimentos.
Personagens	• Principal: personagem mais importante e relevante. • Secundária: personagem importante para o desenrolar da ação, mas sem lugar de destaque. • Figurante: personagem sem intervenção direta, mas importante para a caracterização do ambiente.
Espaço	Lugar ou lugares onde decorre a ação.
Tempo	Momento ou momentos em que decorre a ação.

3. Processos fonológicos

Designação		Definição	Exemplos
Inserção	Prótese	Adição de um elemento no início da palavra.	í > aí scribere > e scriver
	Epêntese	Adição de um elemento no meio da palavra.	feo > feio humile > humilde
	Paragoge	Adição de um elemento no fim da palavra.	ante > antes
Supressão	Aférese	Queda de um elemento no início da palavra.	a levantada > levantada ac ume(n) > cume
	Síncope	Queda de um elemento no meio da palavra.	malu > mau generu > genro
	Apócope	Queda de um elemento no fim da palavra.	mentale > mental amare > amar
Alteração	Assimilação	Quando dois fonemas próximos se tornam iguais ou semelhantes.	fermosa > formosa ipsu > isso
	Dissimilação	Quando dois fonemas próximos e iguais passam a ser diferentes.	liliu > lírio
	Redução vocálica	Enfraquecimento de uma vogal que passa para uma posição átona.	mala > malinha mesa > mesinha
	Metátese	Troca de posição de diferentes segmentos numa palavra.	semper > sempre

Exemplos:

Adição

Fid. Ao inferno todavia!
Inferno há **i** pera mi?

↓
i > **aí**
(prótese)

Gil Vicente, *Auto da barca do inferno*, Porto Editora, 2024

Supressão

Diabo Pera a infernal comarca.
Onz. Dix! nom vou eu em tal barca.
Estoutra tem **avantagem**.

↓
avantagem > vantagem
(aférese)

Gil Vicente, *Auto da barca do inferno*, Porto Editora, 2024

Alteração

Ama Não sei **pera** que é viver.

↓
pera > para (assimilação)

Gil Vicente, *Auto da Índia*, Porto Editora, 2023

4. Sintaxe

4.1 Pronome pessoal em adjacência verbal – regras de utilização

Os pronomes pessoais que desempenham as funções de complemento direto e complemento indireto são formas átonas, ocorrendo em adjacência verbal, isto é, junto ao verbo.

Pronomes pessoais de complemento direto	Pronomes pessoais de complemento indireto
me, te, o/a, nos, vos, os/as	me, te, lhe, nos, vos, lhes

Os pronomes átonos de complemento direto e indireto podem ocorrer em posições diferentes: **ênclise**, **próclise** ou **mesóclise**.

Ex.: **Ana:** Hoje a minha mãe comprou cadernos novos. Comprou-**os** na papelaria junto à nossa casa. Só **os** comprou agora.

Maria: Eu ainda não comprei os meus cadernos. Comprá-**los**-ei quando for ao supermercado.

1. Regra geral, os pronomes átonos surgem na posição pós-verbal → **ênclise**

Ex.: Hoje a minha mãe comprou cadernos novos. → Comprou-**os** na papelaria.

Nesta posição, os pronomes átonos **o**, **a**, **os**, **as** podem sofrer alterações:

Quando o verbo termina em -r, -s ou -z	Junta-se um -l aos pronomes o, a, os, as	Exemplos
-r -s -z	-lo -la -los -las	Ele vai fazer <u>a mala</u> . Ele vai fazê- la . Tu bebes <u>o sumo</u> . Tu bebe- lo . O João traz <u>os bolos</u> . O João trá- los . Traz <u>as compras</u> . Trá- las .

Nota: se a forma verbal termina em **-ns**, passa a **-m**.

Ex.: Tu tens a caneta. → Tu tem-**la**.

Quando o verbo termina em -ão, -õe e -m	Junta-se um -n aos pronomes o, a, os, as	Exemplos
-ão -õe -m	-no -na -nos -nas	Eles dão <u>as flores</u> . Eles dão- nas . Põe <u>o livro</u> na mesa. Põe- no na mesa. Leram <u>os textos</u> ? Leram- nos ? Eles trazem <u>as roupas</u> . Eles trazem- nas .

2. O pronome átono desloca-se por vezes para antes do verbo → **próclise**

Ex.: Ela não comprou os ovos. → Ela não **os** comprou.

Tal ocorre quando o verbo é precedido por advérbios, conjunções, pronomes/determinantes indefinidos e interrogativos, expressões de desejo ou de tipo exclamativo, locuções prepositivas;

- a) expressões de valor negativo: *não, nunca, jamais, nada, ninguém, nem, de modo algum...*

Ex.: Tu **nunca** declamaste este poema? → Tu nunca **o** declamaste?

- b) advérbios: *só, ainda, já, sempre, mal, apenas...*

Ex.: Já viste o Pedro hoje? → Já **o** viste hoje?

- c) conjunções /locuções conjuncionais subordinativas: *quando, se, porque, que, conforme, embora, logo que...*

Ex.: Avisa-me **quando** terminares o exercício. → Avisa-me quando **o** terminares.

- d) pronomes relativos ou advérbios interrogativos: *que, quem, quanto, quando...*

Ex.: **Quem** conhece a nova aluna? → Quem **a** conhece?

- e) pronomes ou determinantes indefinidos: *alguém, ninguém, nenhum, algum, tudo, todo...*

Ex.: **Ninguém** leu a frase. → Ninguém **a** leu.

- f) expressões de desejo ou de tipo exclamativo: *Oxalá, Deus queira, Tomara que...*

Ex.: **Oxalá** encontres os livros! → Oxalá **os** encontres!

3. Quando ocorrem com formas verbais do futuro do indicativo ou do condicional, os pronomes átonos são colocados no interior dessa forma verbal → **mesóclise**

Ex.: Os estudantes **visitarão** a biblioteca. → Os estudantes visitá-**la**-ão.
Eu **faria** o teste se tivesse estudado. → Eu fá-**lo**-ia se tivesse estudado.

4. No caso dos tempos compostos, o pronome ocorre habitualmente em posição de ênclise junto do verbo auxiliar ("ter" ou "haver").

Ex.: Eu tinha-**lhe** dito para chegar mais cedo.

Tenho-**me** levantado cedo todos os dias.

Ele havia-**me** dito para não sair de casa.

4. Sintaxe

4.2 Funções sintáticas

Sujeito

Função sintática desempenhada pelo constituinte da frase que controla a concordância verbal e que designa a entidade sobre a qual se diz algo. Podemos ter um sujeito com realização lexical (simples ou composto) ou sem realização lexical (nulo – subentendido, indeterminado ou expletivo).

Ex.: **Evel Rocha** é um escritor cabo-verdiano. (simples)

O Lucas e o Rafael fizeram uma apresentação. (composto)

Fizeram uma apreciação crítica bastante positiva. (subentendido; eles)

Lê-se muito nesta escola. (indeterminado; alguém lê)

Choveu muito ontem. (expletivo; surge, habitualmente, associado a verbos meteorológicos)

Predicado

Função sintática desempenhada por um grupo verbal. Pode corresponder só ao verbo ou ao verbo com os seus respetivos complementos (e/ou modificadores). Identifica a ação ou aquilo que se declara acerca do sujeito. O predicado pode ser:

- **nominal:** constituído por um verbo copulativo, isto é, um verbo que pede um predicativo de sujeito.

Ex.: A menina **é corajosa**.

- **verbal:** constituído por um verbo transitivo – **ex.:** Ela **leu um livro**. – ou um verbo intransitivo – **ex.:** A menina **chorou**.

Complemento direto

Formado por palavras diretamente ligadas ao verbo, que indicam o objeto sobre o qual recai a ação, e que respondem à pergunta "o quê?" ou "quem?". O complemento direto é selecionado por verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos.

Ex.: Eles leram **um romance contemporâneo**.

Nós ajudámos **a professora**.

Os filhos ofereceram **uma prenda** à mãe.

Complemento indireto

Constituinte que faz parte do predicado e é selecionado pelo verbo transitivo indireto ou transitivo direto e indireto. É um grupo preposicional introduzido pela preposição **a** (ou **para**). Responde habitualmente à questão "a quem?".

Ex.: Eles ofereceram um presente **à professora** no final do ano.

Vocativo

Expressão usada para chamar ou interpelar o interlocutor, não controlando a concordância verbal. Ocorre com frequência em frases imperativas, interrogativas e exclamativas. Surge com o sujeito e é delimitado por vírgulas.

Predicativo do sujeito

Expressão que atribui um dado estado ou qualidade ao sujeito, sendo introduzida por um verbo copulativo, como "ser", "estar", "parecer", "permanecer", "andar", "continuar" ou "ficar".

Ex.: O filme foi **surpreendente**.

O professor ficou **admirado**.

Predicativo do complemento direto

Expressão que atribui qualidades ou estados ao complemento direto. Mas, atenção, este predicativo é selecionado por verbos transitivo-predicativos como "julgar", "considerar", "supor", "eleger", "nomear", "selecionar", etc.

Ex.: Os estudiosos consideram Eugénio Tavares **um marco da poesia cabo-verdiana**.

Complemento oblíquo

Este constituinte é selecionado por um verbo transitivo indireto, ou transitivo direto e indireto, e é introduzido na maior parte das vezes por uma preposição. Pode assumir um valor locativo, de movimento, de duração.

Ex.: Os pescadores moram **ali**. O escritor viveu **em Cabo Verde e em Portugal**.

Todos os escritores precisam **de inspiração**.

Complemento agente da passiva

Expressão selecionada por um verbo transitivo direto conjugado na passiva e que é introduzida pela preposição *por* (simples ou contraída).

Ex.: Os poemas foram lidos **por todos os alunos do 11.º ano**.

Modificador

Função sintática desempenhada por um constituinte de uso facultativo, não sendo selecionado por nenhum dos constituintes da frase. Acrescenta algo sobre o nome **(1)**, o grupo verbal **(2)** ou a frase **(3)** e pode ser eliminado sem que a frase se torne agramatical.

Ex.: **(1)** A análise **que alguns críticos fazem da literatura cabo-verdiana** ajuda-nos a compreendê-la melhor.

(2) Eles procuram a colega **durante todo o dia**.

(3) **Infelizmente**, nem todos os alunos gostam de poesia.

4. Sintaxe

4.3 Divisão e classificação de orações – coordenação e subordinação

As orações podem ligar-se por **coordenação** ou por **subordinação**. As orações resultantes destes processos, coordenadas ou subordinadas, podem ter classificações diferentes conforme o valor que exprimem.

4.3.1 Coordenação

A **coordenação** é o processo de combinação de duas ou mais orações equivalentes e independentes uma da outra. As orações coordenadas podem ser de dois tipos:

- **Assindéticas:** justapostas sem recurso a conjunções ou locuções conjuncionais.
Ex.: Cheguei a casa, almocei, fiz os deveres.
- **Sindéticas:** ligadas por conjunções ou locuções conjuncionais.
Ex.: Cheguei a casa, almocei **e** fiz os deveres.

Orações coordenadas			
Tipo	Conjunções/locuções conjuncionais coordenativas	Sentido	Exemplos
Copulativa	<i>e, nem... nem, também, não só... mas também, tanto... como</i>	Adição	Eu não gosto de brócolos <u>nem aprecio a couve-flor.</u>
Adversativa	<i>mas, no entanto, contudo...</i>	Oposição ou contraste	Está a chover, <u>mas ele vai andar de bicicleta.</u>
Disjuntiva	<i>ou, quer... quer..., ora... ora...</i>	Alternativa	Ele ora chorava ora ria.
Conclusiva	<i>logo, pois...</i>	Conclusão	Ele está doente, <u>logo ficou em casa.</u>
Explicativa	<i>pois, que</i>	Justificação, explicação	Eu fiz os resumos de Ciências, <u>pois amanhã temos teste.</u>

4.3.2 Subordinação

A **subordinação** é o processo de combinação de duas ou mais orações em que uma delas, a subordinada, está sintaticamente dependente de outra, a subordinante. Existem três tipos de orações subordinadas: **adverbiais**, **substantivas** e **adjetivas**. As **orações subordinadas adverbiais** desempenham uma função equivalente à de um advérbio, podem ocorrer no início, meio ou final da frase complexa e podem ter diferentes classificações, conforme o valor da conjunção ou locução conjuncional subordinativa adverbial que as introduz.

Orações subordinadas adverbiais			
Tipo	Conjunções ou locuções conjuncionais subordinativas adverbiais	Sentido	Exemplos
Causal	<i>porque, já que, uma vez que, visto que, pois que, como, posto que, que...</i>	Exprime uma circunstância de causa.	<u>Como</u> estava a chover, não fizemos o piquenique.
Temporal	<i>quando, enquanto, apenas, mal, antes que, depois que, logo que, assim que, desde que, até que, sempre que, à medida que...</i>	Exprime uma circunstância de tempo.	<u>Mal</u> chegou à escola, contou a novidade aos colegas.
Final	<i>para, para que, a fim de que...</i>	Indica uma finalidade.	Eles fizeram o trabalho <u>para poder</u> subir a nota.
Condicional	<i>se, caso, a menos que, a não ser que, desde que, salvo se...</i>	Indica uma condição ou hipótese.	Caso não vás à aula, avisa a professora.
Comparativa	<i>como, conforme, consoante, segundo, assim como, mais... do que, menos... do que, tão/tanto... como...</i>	Estabelece uma comparação.	Ele é tão alto <u>como</u> o pai.
Concessiva	<i>embora, conquanto, ainda que, mesmo que, se bem que, apesar de que...</i>	Exprime um impedimento que não evita a realização da ação.	<u>Embora</u> esteja sol, está fresco.
Consecutiva	<i>que, de maneira que, de forma que, de modo que...</i>	Indica um facto que é consequência de outro.	A Ana gritou tanto <u>que</u> ficou afónica.

As orações **subordinadas substantivas** podem ser **completivas** ou **relativas**.

As **orações subordinadas substantivas completivas** são introduzidas por uma conjunção subordinativa integrante/completiva (*que; se*) e podem desempenhar diferentes funções sintáticas (de complemento direto, sujeito, complemento oblíquo, complemento indireto, predicativo do sujeito...) ou surgem como perguntas indiretas.

Ex.: O Rafael pensou que o seu artigo era demasiado sombrio.

Perguntas-me se o meu artigo é demasiado sombrio.

4. Sintaxe

As **orações subordinadas substantivas relativas** são introduzidas por uma forma relativa que não tem antecedente. Podem desempenhar as funções sintáticas de sujeito, de complemento direto, de complemento indireto, de predicativo do sujeito ou de complemento oblíquo. Os elementos de ligação são os pronomes relativos *quem* e *(o) que* ou o advérbio relativo *onde*.

Ex.: Quem leu autores de vários países lusófonos pode ter uma ideia mais clara da literatura dos diversos países de língua portuguesa.

Não tenho o que fazer!

As **orações subordinadas adjetivas** são introduzidas por uma forma relativa que as liga ao grupo nominal/nome antecedente e equivalente a um adjetivo, desempenhando a função sintática de modificador. Podem ser **relativas explicativas** ou **relativas restritivas**.

As **orações subordinadas adjetivas relativas explicativas** são introduzidas por um pronome relativo que retoma um antecedente e fornece informação adicional sobre o constituinte que modifica.

Ex.: O meu irmão, que é futebolista, joga no Beira-Mar.

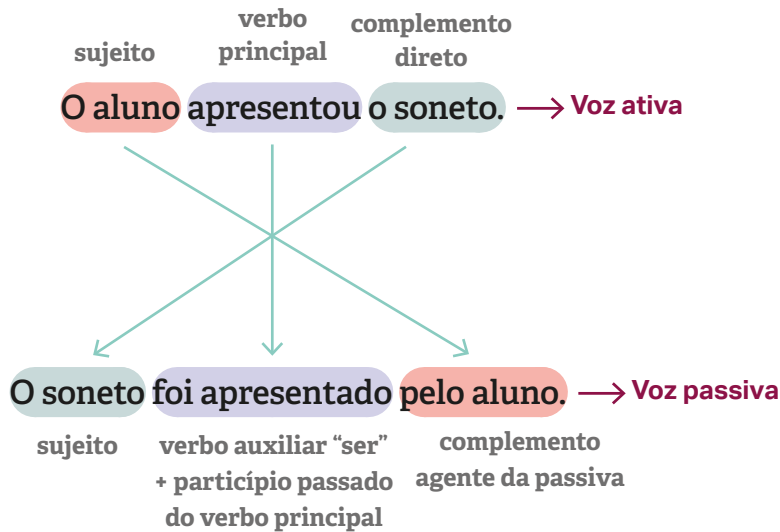
As **orações subordinadas adjetivas relativas restritivas** são introduzidas por um pronome relativo que retoma o antecedente e restringe a referência do constituinte que modifica.

Ex.: Os estudantes que conversam não acompanham a matéria da aula.

4.4 Voz ativa e voz passiva

Numa oração, o sujeito pode praticar a ação (voz ativa) ou sofrê-la (voz passiva).

Voz ativa	Voz passiva
O aluno apresentou o soneto.	O soneto foi apresentado pelo aluno.
As duas frases têm o mesmo significado. Na voz ativa damos mais ênfase a quem pratica a ação e, quando usamos a voz passiva, a ênfase vai para o que ou quem sofre a ação.	
O sujeito – o aluno – pratica a ação.	O sujeito – o soneto – sofre a ação do agente da passiva – o aluno .



Alterações que observamos na passagem da voz ativa para a voz passiva

- o complemento direto da ativa passa a sujeito da passiva;
- o verbo auxiliar "ser" vai para o mesmo tempo do verbo principal da voz ativa seguido do particípio passado do verbo principal;
- o particípio passado do verbo principal concorda em gênero e número com o novo sujeito da passiva;
- o sujeito da ativa passa a agente da passiva precedido pela preposição *por* (complemento agente da passiva).

4.5 Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre

Há várias formas de relatar o discurso:

- discurso direto;
- discurso indireto;
- discurso indireto livre.

Chamamos discurso indireto ao relato de uma interação verbal, oral ou escrita.

Em geral, usamo-lo para contar o que ouvimos num momento distante daquele em que esse relato é feito.

Este discurso pode já ter sido proferido ou estar previsto.

4. Sintaxe

Na escrita, há marcas específicas que distinguem os tipos de relato.

O **discurso direto** distingue-se pelo uso de dois pontos, travessão, mudança de linha e pela ocorrência frequente de exclamações, interrogações, interjeições, vocativos, imperativos e pelo predomínio das 1.^a e 2.^a pessoas.

No **discurso indireto**, relata-se o que foi dito, preservando-se o conteúdo, mas alterando-se a forma, recorrendo, por exemplo, a verbos introdutores do discurso como “dizer”, “afirmar”, “declarar”, etc.

Já o **discurso indireto livre** distingue-se pela ausência de marcas explícitas que separem a voz do narrador da fala da personagem.

Formas de relatar o discurso	Descrição	Exemplos
Discurso direto	Reproduz textualmente as frases que alguém pronunciou ou escreveu, mantendo, por isso, tempos verbais, referências temporais e espaciais do momento da enunciação.	– Nha Rosa se você contar mais histórias dou-lhe uma mãozada de erva para você encher de melaço o pito do seu cachimbo... – E eu dou-lhe um litro de farinha para você fazer pirão... Baltasar Lopes, <i>Chiquinho</i>, Instituto da Biblioteca Nacional de Cabo Verde, 2021
Discurso indireto	As palavras relatadas são introduzidas através de um verbo de comunicação seguido de uma conjunção subordinativa completiva (<i>que, se</i>) ou por <i>onde, quando, como</i> , etc., adequando os tempos verbais, as referências pessoais, temporais, espaciais e as escolhas lexicais ao contexto enunciativo.	O Sr. Rego aceitou, de facto, o convite, mas quando viu de que comida se tratava escusou-se, já diante da mesa posta, [...] declarou, superior, que na sua terra gente não come milho, milho é comida apenas para gado, e recusou sentar-se à mesa e abandonou a sala. Germano Almeida, <i>Estórias contadas</i>, Caminho, 2021
Discurso indireto livre	As palavras do relator e do locutor citado confundem-se, por isso, só o contexto as pode identificar; torna o discurso indireto mais vivo e menos monótono, pois o verbo declarativo e a respetiva conjunção desaparecem.	Como, perguntou ele, então, publicar um livro não dá para ganhar dinheiro? Muito pouco, garanti-lhe sério, isto é, não mais que 10%. Germano Almeida, <i>Estórias contadas</i>, Leya, 2021

5. Morfologia e Lexicologia

5.1 Classes de palavras

5.1.1 Nome

O **nome** pertence a uma classe de palavras que indica objetos, pessoas, animais, lugares, sentimentos, qualidades. O nome é uma classe aberta que apresenta flexão em género, número e, em certos casos, grau.

Ex.: menino / menina (flexão em género)

pão / pães (flexão em número)

casa / casinha / casarão (flexão em grau)

Nomes		Exemplos
Próprios: designam entidades únicas, como uma pessoa, país, cidade, instituição... Na escrita, os nomes próprios distinguem-se dos comuns por começarem por maiúscula.		Afonso, Cabo Verde, Mindelo, Faro...
Comuns: designam seres e objetos não individualizados.	Concretos: designam entidades que pertencem ao domínio físico, palpáveis, visíveis.	pão, gato, galo, caneta, prato...
	Abstratos: designam conceitos abstratos, não palpáveis, como ideias, sentimentos, qualidades, estados.	beleza, saúde, afeto, alegria, inteligência...
	Coletivos: no singular, designam um conjunto de entidades da mesma espécie, pessoas, animais ou coisas.	multidão (conjunto de pessoas), enxame (conjunto de abelhas), mangal (conjunto de mangueiras)...

5.1.2 Adjetivo

O **adjetivo** é uma classe de palavras que designa qualidades ou propriedades atribuídas ao nome com o qual concorda em género e número. Além de variar em género e número, o adjetivo admite variação em grau para exprimir a intensidade.

Ex.: O aluno é simpático e trabalhador.

A aluna é simpática e trabalhadora.

Os alunos são simpáticos e trabalhadores.

As alunas são simpáticas e trabalhadoras.

5. Morfologia e Lexicologia

Flexão/variação				Exemplos
Gênero	masculino/feminino			belo/bela
Número	singular/plural			belo/belos
Grau	normal			belo
	comparativo	de superioridade		mais belo do que
		de igualdade		tão belo como
		de inferioridade		menos belo do que
	superlativo	relativo	de superioridade	o mais belo
			de inferioridade	o menos belo
		absoluto	analítico	muito belo
			sintético	belíssimo

Casos especiais de comparativos e superlativos			
Adjetivos no grau normal	Grau comparativo de superioridade	Grau superlativo	
		Absoluto sintético	Relativo de superioridade
bom	melhor (do que)	ótimo	o melhor
mau	pior (do que)	péssimo	o pior
grande	maior (do que)	máximo	o maior
pequeno	menor (do que)	mínimo	o menor

5.1.3 Determinante

O **determinante** é uma classe fechada de palavras que antecede o nome, e adianta-nos informação sobre o seu género e número. Os determinantes podem ser contraídos com preposições.

Subclasses	Características	Exemplos
Artigo definido: <i>o, a, os, as</i> Artigo indefinido: <i>um, uma, uns, umas</i>	Antepõe-se ao nome, contribuindo para a sua leitura específica ou definida ou para a sua leitura genérica ou indefinida.	O livro favorito do José é o <i>Claraboia</i> . Ele escreveu um texto interessante.
Demonstrativo: <i>este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s)</i>	Indica a localização do ser ou objeto designado pelo nome que esse determinante antecede, situando-o no espaço ou no tempo relativamente a quem fala e ao seu interlocutor.	Esta personagem tem um caráter magnífico. Aquele aluno leu todas as obras de Mia Couto.
Possessivo: <i>meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s)</i>	Estabelece uma relação de posse ou de pertença entre entidades.	Os teus resultados nos testes têm sido bons. Os nossos avós deixaram muitas tradições.

5.1.4 Quantificador

O **quantificador** é uma palavra ou locução que surge antes do nome, expressando informação relacionada com o número, quantidade ou parte das entidades referidas.

Ex.: Trinta turmas participaram nas atividades da conferência de *Cyberbullying* realizada na escola. É o **dobro** do ano passado. Mas só **um terço** respondeu ao questionário sobre a conferência.

Subclasses	Definição	Exemplos
Cardinal	Expressa uma quantidade numérica inteira precisa.	um, dois, três, quatro...
Multiplicativo	Expressa um múltiplo de uma quantidade.	dobro, triplo...
Fracionário	Expressa uma fração de uma quantidade.	metade, um terço, um décimo...

5. Morfologia e Lexicologia

5.1.5 Pronome

O **pronome** substitui o nome ou grupo nominal, evitando repetições de elementos na frase. Os pronomes são palavras variáveis em género, em número e, em alguns casos, em pessoa.

		Pronome pessoal			
		Sujeito	Complemento direto	Complemento indireto	Complemento oblíquo
singular	1. ^a pessoa	eu	me	me, mim	mim comigo
	2. ^a pessoa	tu	te	te, ti	ti contigo
	3. ^a pessoa	ele/ela	o/a, se	lhe, si	si consigo ele/ela
plural	1. ^a pessoa	nós	nos	nos	nós connosco
	2. ^a pessoa	vós	vos	vos	vós convosco
	3. ^a pessoa	eles/elas	os/as, se	lhes	si consigo eles/elas

Outras subclasses	Características	Exemplos
Demonstrativo: <i>este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s), isto, isso, aquilo</i>	Indica a localização do ser ou objeto, situando-o no espaço ou no tempo relativamente a quem fala ou ao seu interlocutor.	– Isso é de quem? – Isto é da Rita.
Possessivo: <i>meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s)</i>	Estabelece uma relação de posse ou de pertença entre entidades.	O dicionário é meu, mas os livros são vossos.

Outras subclasses	Características	Exemplos
Indefinido: • variável: <i>algum, alguns, alguma(s), nenhum, nenhuns, nenhuma(s)</i> • invariável: <i>alguém, ninguém, tudo, nada</i>	Refere uma terceira pessoa ou uma quantidade indeterminada.	Alguns não gostam de futebol. Todos gostaram do filme. Ninguém chegou atrasado.
Relativo • variável: <i>o qual, os quais, a qual, as quais</i> • invariável: <i>que, quem</i>	Refere um antecedente ou constituinte anterior.	Este é o café no qual Fernando Pessoa escrevia. Eu digo-te quem me recomendou este livro.
Interrogativo • variável: <i>quanto(s), quanta(s); qual, quais</i> • invariável: <i>que, quem</i>	Permite identificar aquilo que se interroga.	Quantos queres? Queres um doce? Qual preferes? Quem te disse isso?

5.1.6 Preposição

A **preposição** é uma palavra invariável que pertence a uma classe fechada e serve para ligar termos na frase. Pode surgir simples ou contraída.

Preposições simples					
a	até	de	entre	por	sob
ante	com	desde	para	segundo	sobre
após	contra	em	perante	sem	trás

Preposições contraídas com os artigos definidos (o, a, os, as)				
	o	a	os	as
a	ao	à	aos	às
em	no	na	nos	nas
de	do	da	dos	das
por	pelo	pela	pelos	pelas

As preposições <i>de</i> , <i>em</i> , <i>a</i> podem contrair-se ainda com outros determinantes, pronomes ou advérbios		
deste (de + este)	dele (de + ele)	nisto (em + isto)
desse (de + esse)	daí (de + aí)	nisso (em + isso)
daquele (de + aquele)	daqui (de + aqui)	naquilo (em + aquilo)
disto (de + isto)	neste (em + este)	nele (em + ele)
disso (de + isso)	nesse (em + esse)	num (em + um)
daquilo (de + aquilo)	naquele (em + aquele)	àquilo (a + aquilo)

5. Morfologia e Lexicologia

5.1.7 Advérbio

O **advérbio** é uma palavra variável em grau, mas invariável em gênero e em número, que muitas vezes modifica o sentido de outras palavras. Pode ter valores diferentes: negação, afirmação, modo, tempo...

Valor	Definição	Exemplos
Negação	Atribui à frase um valor negativo.	não
Afirmação	Reforça o valor afirmativo de uma frase.	sim
Quantidade e grau	Dá informação quantitativa e de intensificação, podendo modificar verbos, advérbios ou adjetivos.	muito; pouco; mais; menos; tão; tanto; demasiado; bastante
Modo	Dá informação sobre o modo como decorrem as ações ou estados expressos pelo verbo.	assim; bem; mal; depressa; devagar; muitos dos advérbios terminados em -mente (lentamente)
Tempo	Introduz uma ideia de tempo.	agora; hoje; amanhã; ontem; cedo; tarde; nunca; sempre
Lugar	Introduz uma referência espacial.	abaixo; acima; adiante; ali; aqui; lá; cá; longe; perto
Interrogação	Servem para interrogar.	onde; quando; como; porque
Inclusão	Inclui ou adiciona elementos.	até; mesmo; também
Exclusão	Exclui elementos.	senão; só; somente; apenas; salvo; unicamente; exclusivamente; simplesmente

5.1.8 Verbo

O **verbo** exprime ações, estados e acontecimentos situados em determinados momentos. É uma palavra variável em número, pessoa, tempo e modo.

No caso de um verbo regular, o radical não se altera ao longo de toda a conjugação.

Ex.: verbo "estudar" (**estudas**; **estudavas**; **estudaram**)

No caso de um verbo irregular, o radical altera-se e não respeita o modelo da conjugação a que pertence.

Ex.: verbo "fazer" (**faço**; **fazias**; **faremos**)

Conjugação	Terminação	Tema	Exemplos
1. ^a conjugação	-ar	-a	estudar; comprar
2. ^a conjugação	-er	-e	viver; comer
3. ^a conjugação	-ir	-i	sorrir; partir

	Subclasses	Exemplos
Verbo principal (elemento principal do grupo verbal)	intransitivo: não seleciona nenhum complemento, tendo sentido completo.	Ele sorriu . A menina dorme .
	transitivo: seleciona um ou mais complementos para completar o sentido.	Eu comprei um vestido. Ele telefonou à Ana. O meu pai ofereceu -lhe flores.
	impessoal: apenas tem infinitivo e 3. ^a pessoa do singular.	Chove, troveja, neva, relampeja...
Verbo auxiliar (forma com um verbo principal um complexo verbal)	"ter" e "haver" (auxiliares dos tempos compostos) "ser" (auxiliar da passiva)	O Manuel tem feito exercício. O acidente havia causado trânsito. O poema foi lido pela professora.
Verbo copulativo (seleciona um predicativo do sujeito)	"ser", "estar", "ficar", "permanecer", "continuar", "parecer", "tornar-se"	A Luísa é professora. O menino está feliz. A professora permaneceu calada.

5.2 Flexão verbal

O **verbo** apresenta diferentes formas que variam em função da pessoa e do número, do modo e do tempo. Estas formas podem ser simples ou compostas.

Os três principais modos verbais são:

- indicativo – apresenta o facto expresso como certo e preciso, seja ele passado, presente ou futuro;
- conjuntivo – revela uma atitude subjetiva do falante em relação à ação, expressando dúvida, incerteza, possibilidade, probabilidade e condição;
- imperativo – revela uma atitude de interferência do falante sobre o interlocutor, sob a forma de ordem, pedido, conselho ou convite.

5. Morfologia e Lexicologia

Formas finitas	Modo	Tempo		Exemplos
	Indicativo	Presente		canto, cantas, canta, cantamos, cantais, cantam
		Pretérito imperfeito		cantava, cantavas, cantava, cantávamos, cantáveis, cantavam
		Pretérito perfeito	simples	cantei, cantaste, cantou, cantámos, cantastes, cantaram
			composto	tenho cantado, tens cantado, tem cantado, temos cantado, tendes cantado, têm cantado
		Pretérito mais-que-perfeito	simples	cantara, cantaras, cantara, cantáramos, cantáreis, cantaram
			composto	tinha cantado, tinhas cantado, tinha cantado, tínhamos cantado, tínheis cantado, tinham cantado
		Futuro	simples	cantarei, cantarás, cantará, cantaremos, cantareis, cantarão
			composto	terei cantado, terás cantado, terá cantado, teremos cantado, tereis cantado, terão cantado
	Conjuntivo	Presente		cante, cantes, cante, cantemos, canteis, cantem
		Pretérito imperfeito		cantasse, cantasses, cantasse, cantássemos, cantásseis, cantassem
		Pretérito perfeito composto		tenha cantado, tenhas cantado, tenha cantado, tenhamos cantado, tenhais cantado, tenham cantado
		Pretérito mais-que-perfeito composto		tivesse cantado, tivesses cantado, tivesse cantado, tivéssemos cantado, tivésseis cantado, tivessem cantado
		Futuro	simples	cantar, cantares, cantar, cantarmos, cantardes, cantarem
			composto	tiver cantado, tiveres cantado, tiver cantado, tivermos cantado, tiverdes cantado, tiverem cantado
		Condicional	simples	cantaria, cantarias, cantaria, cantaríamos, cantaríeis, cantariam
			composto	teria cantado, terias cantado, teria cantado, teríamos cantado, teríeis cantado, teriam cantado
	Imperativo			canta, cantai
	Formas não finitas	Infinitivo	pessoal	simples
composto				ter cantado, teres cantado, ter cantado, termos cantado, terdes cantado, terem cantado
impessoal			simples	cantar
			composto	ter cantado
Gerúndio		simples		cantando
		composto		tendo cantado
Particípio passado			cantado	

5.3 Campo semântico e campo lexical

	Descrição	Exemplos
Campo semântico	Conjunto de significados que uma palavra pode ter consoante os contextos em que ocorre.	Ele aleijou a mão . A professora não teve mão para aquela turma. Eu dei uma mão ao Manuel quando ele mudou de casa.
Campo lexical	Conjunto de palavras que, pelo seu significado, se associam a um determinado conceito ou ideia.	Palavras do campo lexical de saúde : hospital, médico, doente, medicamento, cura...

5.4 Arcaísmos e neologismos

	Descrição	Exemplos
Arcaísmos	Palavras ou expressões que deixam de ser utilizadas frequentemente pela comunidade linguística e, por essa razão, tornam-se antiquadas.	ardimento asinha
Neologismos	Palavras novas ou novas associações de forma e sentido que surgem pela necessidade de renovação do léxico.	superalimento gamificação sítio

5.5 Processos regulares de formação de palavras – derivação e composição

Processos regulares de formação de palavras		
Derivação	Sem junção de afixos	Derivação não afixal Processo de formação de palavras que dá origem a nomes a partir de formas verbais. Ex.: demorar > (a) demora; chorar > (o) choro; pescar > (a) pesca.
		Conversão Consiste em criar um novo vocábulo sem alterar a sua forma, sem acrescentar qualquer afixo, mas fazendo-o integrar outra classe de palavras ao adicionar o artigo. Ex.: poder → verbo: Ele vai <u>poder</u> ir à festa; o poder → nome: O <u>poder</u> deve ser bem usado.

5. Morfologia e Lexicologia

Processos regulares de formação de palavras		
Derivação	Afixal (com junção de afixos a uma forma de base)	Prefixação Consiste na adição de um prefixo a uma base. Ex.: des contar; anti depressão
		Sufixação Consiste na adição de um sufixo a uma base. Ex.: porte iro ; fruta ria ; rison ho
		Parassíntese Consiste na adição simultânea de um prefixo e de um sufixo a uma base. Ex.: entardec er; envelhec er; amanhec er
		Prefixação e sufixação Consiste na adição de um prefixo e de um sufixo a uma base. Ex.: infeliz mente; imparcial mente; intocá vel
Composição	radical + radical radical + palavra	Consiste na associação de dois ou mais radicais ou de um radical a uma palavra. Ex.: agricultura; sociologia; lusodescendente
	palavra + palavra	Consiste na junção de duas ou mais palavras para formar uma nova palavra. Ex.: guarda-chuva; fim de semana; couve-flor

5.6 Processos irregulares de formação de palavras

Designação	Definição
Acrónimo	Criação de uma palavra através da junção de letras ou sílabas de um grupo de palavras, que se pronunciam como uma só palavra. Ex.: PALOP (Países de Língua Oficial Portuguesa)
Sigla	Criação de uma palavra a partir das iniciais de um grupo de palavras. Ex.: RTC (Rádio Televisão Cabo-verdiana)
Empréstimo	Transferência de uma palavra de língua para outra. As palavras podem manter a grafia original (<i>T-shirt</i> , <i>e-mail</i> , <i>surf</i>) ou adaptar-se às características formais da língua recetora (ténis, futebol, hambúrguer). Ex.: anglicismos (do inglês): <i>slogan</i> , <i>marketing</i> , <i>software</i> , <i>part-time</i> ... galicismos (do francês): <i>dossiê</i> , <i>robe</i> , <i>collant</i> , <i>croissant</i> , <i>abajur</i> ... italianismos (do italiano): <i>pizza</i> , <i>paparazzi</i> , <i>allegro</i> , <i>cicerone</i> ...

Designação	Definição
Extensão semântica	Criação de novos significados para uma palavra já existente na língua sem, contudo, perder o(s) sentido(s) anterior(es). Ex.: rato (Existia na língua portuguesa para referir um animal; passou a significar também um equipamento periférico usado na informática.) navegar (Existia na língua portuguesa para referir um modo de viajar por mar; passou a significar também consultar páginas ou conteúdos na Internet.) portal (Existia na língua portuguesa para referir uma porta ou entrada; passou a significar também um sítio na Internet.)
Truncação	Criação de uma palavra que se caracteriza pela eliminação de parte da palavra de que deriva. Ex.: foto – fotografia moto – motocicleta expo – exposição
Amálgama	Criação de uma palavra a partir da junção de partes de duas ou mais palavras. Ex.: aparthotel – apartamento + hotel futsal – futebol + salão informática – informação + automática

5.7 Relações semânticas

Relações de hierarquia	hiperonímia e hiponímia	Relação de hierarquia semântica entre palavras: • hiperónimo: sentido mais genérico (sentidos) • hipónimo: sentido mais específico (olfato, visão, audição, paladar e tato)
Relações de todo/parte	holonímia e meronímia	Relação hierárquica de inclusão entre palavras: • holónimo: refere o todo, a unidade (árvore) • merónimo: refere uma parte dessa unidade (raiz, tronco, ramo...)
Relações de semelhança/oposição	sinonímia e antonímia	Relação de semelhança/oposição entre palavras: • sinónimo: palavra com significado equivalente (acabar = terminar) • antónimo: palavra com significado oposto (entrar ≠ sair)

6. Semântica

6.1 Modalidade e valor modal

A modalidade é a forma como o locutor se expressa em relação ao conteúdo da frase (aquilo que diz) ou em relação a quem o enunciado se destina (a quem o diz). O valor modal de um enunciado revela a atitude do locutor em relação ao que enuncia e em relação ao seu interlocutor – apreciações, valores de probabilidade ou de certeza, de permissão ou obrigação.

A modalidade pode ser transmitida através de:

- expressões modais – ex.: Ter a certeza de que; É obrigatório/proibido; É possível/provável que...
- advérbios ou locuções adverbiais – ex.: possivelmente, necessariamente, provavelmente...
- verbos modais – ex.: “dever”, “poder”, “saber”, “crer”, “permitir”, “obrigar”, “precisar de”, “ter de”...
- adjetivos – ex.: possível, provável, capaz...
- tempos verbais – ex.: imperfeito do indicativo, futuro ou condicional.

Designação ou valor modal		Exemplos
Apreciativo O locutor exprime um juízo de valor sobre o conteúdo do enunciado.		Infelizmente não vou à festa. Lamento que eles não se tenham entendido.
Epistémico	Valor de certeza O locutor pretende expressar um valor de certeza em relação ao conteúdo do enunciado que produz.	Camões escreveu <i>Os Lusíadas</i> . Mia Couto é um dos grandes escritores da literatura lusófona.
	Valor de probabilidade O locutor exprime um valor de probabilidade em relação ao conteúdo do enunciado que produz.	Provavelmente este é um dos autores mais lidos. Talvez faça o trabalho com a Rita.
Deontico	Valor de permissão O locutor procura agir sobre o interlocutor, autorizando.	Podes começar a ler. Podes comer o bolo.
	Valor de obrigação O locutor proíbe ou impõe algo ao interlocutor.	Deves ler o texto até ao fim. Têm de estudar todos os tempos verbais.

7. Discurso, pragmática e linguística textual

7.1 Interação discursiva – registo formal e informal

Numa situação de comunicação, o locutor e interlocutor interagem num determinado contexto e, por essa razão, têm de adequar a linguagem à situação em que se encontram ou ao seu destinatário. Por isso, os falantes usam uma linguagem mais formal e cuidada em contexto formal, enquanto na interação que estabelecem com os seus amigos e familiares usam uma linguagem mais informal e, muitas vezes, menos controlada.

	Descrição	Exemplos
Registo formal	Neste tipo de registo, locutor e interlocutor não se conhecem e/ou pretendem manter uma relação distante, por questões profissionais, académicas, hierárquicas, etc. O registo formal verifica-se em quase todos os contextos profissionais, mas também académicos (na sala de aula com o/a professor/a).	Senhor professor, não se importa de repetir o que disse, por favor?
Registo informal	Registo a que recorremos na nossa comunicação diária, com amigos, colegas e familiares, onde há uma clara proximidade entre interlocutores.	Oh pá, cala-te! Deixa-me ouvir a música!

7.2 Atos ilocutórios

Dependendo da intencionalidade comunicativa, o locutor/emissor terá de selecionar determinados atos ilocutórios.

Atos ilocutórios	Definição	Exemplos
Assertivos	Demonstra o modo como o locutor se posiciona face à verdade ou falsidade do enunciado.	Acredito que as alterações climáticas são uma consequência da irresponsabilidade humana.
Diretivos	Revelam a intenção do emissor de persuadir ou iludir o interlocutor, levando-o a executar determinada ação.	Envie-me o relatório ainda hoje.
Compromissivos	Evidenciam o compromisso do emissor de praticar determinada ação no futuro.	Ligo-te amanhã.
Expressivos	Expressam o estado psicológico ou emocional do locutor.	Que casaco giro!
Declarativos	Implicam a transformação de uma situação a partir de um enunciado proferido por um locutor a quem seja reconhecida autoridade para isso.	Declaro-vos marido e mulher.

7. Discurso, pragmática e linguística textual

7.3 Princípios de cooperação e de cortesia

Numa situação de interação, o discurso adapta-se ao contexto comunicativo, respeitando regras linguísticas e socioculturais para que a comunicação seja eficaz e tenha qualidade. Este **princípio de cooperação** baseia-se em **máximas conversacionais**. Os falantes devem cooperar entre si, fornecendo informação necessária e relevante, dizendo a verdade, sendo breves e usando uma linguagem clara.

Máximas conversacionais	Explicação	Exemplos
Quantidade	Deve indicar apenas o que sabe e ser verdadeiro.	– A que horas tens consulta? – Às 15:00.
Qualidade	Deve referir informação essencial.	– O tomate é um fruto. – Sim.
Relação	Deve apresentar informação relevante que se adeque ao contexto.	– Achas que a Anika já falou com o Jair? – Acho sim.
Modo	Deve utilizar um discurso organizado, claro e breve.	– Já casaram e partiram em lua de mel!

Vejamos alguns exemplos de violação das máximas conversacionais.

Exemplos:

- Achas que a Anika já falou com o Jair?
- Acho que hoje está imenso calor! → violação da máxima de relação
- Já partiram em lua de mel e até casaram! → violação da máxima de modo

O **princípio de cortesia** deve regular a comunicação discursiva dos interlocutores, concretiza-se nas estratégias discursivas adotadas pelos mesmos a fim de evitar ou reduzir os conflitos, tendo em conta os aspetos seguintes:

- não interromper o interlocutor;
- não manifestar falta de educação;
- evitar o silêncio ostensivo;
- usar formas de tratamento adequadas;
- usar expressões convencionais de cortesia – ex.: com licença, obrigado/a, por favor, etc.

7.4 Dêixis pessoal, temporal, espacial

Uma situação de enunciação pressupõe a existência de um sujeito de enunciação (EU) que se dirige a um destinatário (TU) num determinado contexto spatiotemporal. Os elementos que permitem identificar essas coordenadas são os dêiticos, ou seja, mecanismos linguísticos de referenciação relativos a uma situação de enunciação, apresentando valor pessoal, temporal e espacial. A interpretação destes elementos depende sempre das circunstâncias em que ocorre o ato de comunicação; por isso, a sua referenciação só pode ser identificada tendo em conta o conhecimento que temos do contexto de interação.

Deíticos	Marcas linguísticas	Exemplos
Pessoais: identificam o enunciador e destinatário da mensagem.	- formas verbais de 1.^a e 2.^a pessoas - pronomes pessoais de 1.^a e 2.^a pessoas - determinantes e pronomes possessivos da 1.^a e 2.^a pessoas - vocativos	– Pede, por favor. Não quero ir sem ti. – Diz-me o que queres. – A nossa amizade não está em questão. – Pedro, vais comigo à festa?
Espaciais: identificam o espaço onde se fala.	- determinantes e pronomes demonstrativos - advérbios ou locuções adverbiais com valor locativo - preposições e locuções prepositivas com valor locativo - verbos que indicam afastamento ou proximidade entre os interlocutores	– Esses frascos são difíceis de abrir. Dá cá! – Podes chegar aqui? – Está debaixo de mim. – Aproxima-te!
Temporais: identificam o tempo em que se fala.	- advérbios e locuções temporais - expressões de tempo - preposições ou locuções prepositivas com valor temporal - tempos verbais	– Hoje fico em casa. – Na próxima semana estou de férias. – Saí por cinco minutos, não demorei nada. – Vamos acabar isto.

7.5 Marcadores/conectores discursivos

Marcadores ou conectores discursivos são unidades linguísticas que, embora não desempenhem uma função sintática, têm uma função relevante na sua produção ao estabelecer ligações entre os enunciados, organizando-os e indicando o seu valor argumentativo, introduzindo novos temas, mantendo e orientando a interação do locutor com um interlocutor.

7. Discurso, pragmática e linguística textual

Tipos de marcadores/ conectores discursivos	Exemplos
Estruturadores da informação: <i>em primeiro lugar, por outro lado, por último...</i>	Por um lado , eu gosto de viajar e ficar em países diferentes, por outro sinto falta da minha terra.
Reformuladores: <i>ou seja, por outras palavras, dizendo melhor, ou antes...</i>	A Mariana não falou sobre o assunto, ou seja , ela não disse a ninguém o que tinha acontecido.
Operadores discursivos de reforço argumentativo: <i>de facto, na verdade, por exemplo, mais concretamente, nomeadamente...</i>	Gosto de imensos animais, por exemplo : veados, coelhos, pássaros, patos, javalis, etc.
Marcadores conversacionais: <i>ouve, olha, pois...</i>	Ouve , não precisas de falar alto. Olha , já fizeste o trabalho de casa?
Conectores com funções lógicas variadas: <i>adição (e, bem como), alternativa (ou, ora), consequência (daí que, por isso), oposição (mas, no entanto), finalidade (para, a fim de), etc.</i>	Não só li todos os livros de Germano Almeida, bem como os tenho todos autografados.

7.6 Coerência e coesão textual

A **coerência** e a **coesão textuais** são mecanismos que asseguram a textualidade, isto é, a estruturação e a unidade de um texto ou de uma sequência discursiva.

A **coerência textual** diz respeito à estrutura do texto e ao encadeamento lógico das ideias, portanto envolve: o género textual; a continuidade de sentido; a progressão temática; os campos lexicais e semânticos convocados; a intenção comunicativa; a capacidade interpretativa do interlocutor. Depende da adequação da intencionalidade comunicativa ao contexto em que é proferida e do cumprimento de três princípios:

- **Princípio da não contradição:** um texto coerente não entra em contradição.
- **Princípio da não tautologia:** um texto coerente evita a redundância.
- **Princípio da relevância:** um texto coerente apresenta informações que estabelecem relações entre si.

7. Discurso, pragmática e linguística textual

A **coesão textual** refere-se a todos os meios pelos quais, num texto, se processa a ligação entre os seus componentes (palavras, orações, frases e parágrafos), de modo que transmitam corretamente a ideia apresentada. É conseguida a partir de mecanismos linguísticos que propiciam a progressão temática do texto.

Mecanismos de coesão	Tipos de coesão	Exemplos
Coesão lexical Mecanismo que se baseia na repetição da mesma palavra ao longo do texto ou na sua substituição por outras que com ela se relacionam. Deste modo, permite a constituição de uma rede semântica adequada ao tema desenvolvido.	Repetição: repetição de uma mesma unidade lexical ou expressão no texto.	Havia muitos livros na biblioteca e todos os livros eram escritos em inglês.
	Substituição: substituição de unidades lexicais por outras que se relacionam no texto através de sinonímia/antonímia, homonímia/meronímia, hiperonímia/hiponímia.	Ele convidou a menina e a jovem aceitou. Eles saíram juntos: o jovem voltou a casa e o velho deambulou pela rua. A casa tinha janelas altas com portadas de madeira e vidro fosco. O rouxinol e a cotovía são aves conhecidas pelo seu canto.
	Referencial: uso anafórico de pronomes.	Quando cheguei, vi logo o professor e ele disse-me que o seu carro tinha avariado.
Coesão gramatical Mecanismo que se relaciona com a organização interna dos elementos linguísticos e com os princípios de concordância.	Frásica: liga os diversos constituintes de uma oração ou de uma frase simples, de modo a torná-los unos.	Os meus vizinhos candidataram-se a um emprego em França.
	Interfrásica: liga frases simples, frases complexas e parágrafos, garantindo a sua unidade semântica e traduzindo as diversas dependências existentes entre si.	Hoje saí cedo, mas não cheguei a horas porque fiquei preso no trânsito.
	Temporal: coordena os enunciados de acordo com uma lógica de ordenação temporal das situações que respeita o conhecimento do mundo dos falantes.	Ontem , a Rita já tinha feito o jantar, quando eu e os miúdos chegámos a casa.

8. Recursos expressivos

Os recursos expressivos são recursos linguísticos fundamentais na construção plurissignificativa da linguagem.

Recurso expressivo	Definição	Exemplo
Adjetivação	Utilização expressiva e repetitiva de adjetivos.	Feliz, confiante, reluzente e altiva , assim ela entrou no auditório.
Anáfora	Repetição de uma palavra ou expressão no início das frases ou de versos sucessivos.	Abraçaram os pais, abraçaram os tios, abraçaram os avós, tal era o desejo de abraços e as saudades...
Antítese	Aproximação de duas ideias opostas ou contraditórias.	Depois da tempestade , vem a bonança .
Apóstrofe	Interpelação ou chamamento do recetor a quem é destinado o discurso.	Oh, amor da minha vida , possa eu ver-te todos os dias!
Comparação	Relação de duas realidades colocadas em paralelo através de uma palavra comparativa (<i>como</i>) ou verbos como “parecer”, etc.	Ele corria como uma gazela a fugir do seu predador.
Enumeração	Apresentação sucessiva de elementos, habitualmente da mesma categoria gramatical ou com o mesmo tipo de estrutura.	Em cima da mesa havia lápiz, canetas, marcadores, pincéis, tintas, lápis de cera, folhas brancas... e tantas outras coisas para levar para a escola.
Eufemismo	Atenuação na transmissão de uma realidade excessiva, semanticamente negativa.	Depois do seu comportamento inaceitável, o aluno foi convidado a sair da sala pelo professor.
Hipérbole	Utilização de palavras ou termos excessivos para criar um efeito exagerado da realidade.	Ele fervia de impaciência.
Ironia	Expressão que veicula um significado diferente ou contrário daquele que deriva da interpretação literal do enunciado.	Deixaste a chave dentro de casa?! Bonito serviço!
Metáfora	Reconstrução do significado normal de uma palavra ou expressão associando a um campo semântico distinto.	Tenho resmas de novidades para te contar.
Personificação	Atribuição de sentimentos, ações ou ideias próprias do ser humano a objetos ou elementos da natureza.	A lua beijava a face do lago.
Pleonismo	Uso intencional de ideias repetidas de forma redundante.	Subi para cima do banco.

Português 11.º ano

Criação intelectual
Alexandra M. Ferreira

Revisão científica
Universidade
de Cabo Verde

Design
Porto Editora

Créditos fotográficos
© Stock.Adobe.com
Porto Editora
© Pedro Moita

Edição
2025

Cabo Verde



Brasão



Bandeira



Hino Nacional

Cântico da Liberdade

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverantes
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza!